CORTESIA

O TEMPO

Tempo: Bom.
Temperatura: Em elevação.
Ventos: Variáveis, fracos.
Máxima: 30.7 (Engenho de Dentro).
Mínima: 17.9 (Praça Barão da Taquara).

80 CRUZEIROS

Diario Carioca

FUNDADO POR J. E. DE MACEDO SOARES EM 1928

ANO XXXVI — Rio de Janeiro, domingo, 18, e segunda-feira, 19 de abril de 1965 — N.º 11.371

O DÓLAR

O dólar-papel regulou no fechamento, a Cr$ 1.855 para compra e a Cr$ 1.865 para venda. O dólar-exportação foi mantido a Cr$ 1.825 e o importação a Cr$ 1.850.

80 CRUZEIROS

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

PARECE MAS NÃO É

Não, não é D. Nininha Leitão da Cunha a senhora da foto, mas sua irmã gêmea, D. Francisca Boavista, que assumiu o encargo de receber as visitas e atender às dezenas de telefonemas, na residência do chanceler, para que a irmã possa ter o descanso absoluto recomendado pelos médicos que a operaram nos Estados Unidos. D. Nininha, por enquanto, dá apenas um pequeno passeio pelo apartamento, e tem como única ocupação arrumar as flôres que lhe são enviadas, diàriamente, pelas amigas, enquanto D. Francisca cuida dos espinhos da vida de uma mulher de ministro de Estado. (Leia na pág. 3.)

Jurema rico com charuto

Ao regressar, ontem, de Lima, o Deputado Flôres Soares (UDN-RGS) revelou ter-se avistado com o Sr. Abelardo Jurema, que está ganhando muito dinheiro com a venda de charutos baianos — marca «Vedette» e não pensa em voltar por enquanto ao Brasil.

O ex-ministro da Justiça, segundo o parlamentar udenista, aparenta ótima saúde e está escrevendo um nôvo livro.

França levará lagosta em paz

Estão sendo ultimadas as negociações entre Brasil e França para a assinatura de um acôrdo visando à pesca da lagosta em águas do Nordeste brasileiro. Firmas brasileiras e francesas interessadas no assunto reuniram-se em Paris, estudando o caso em tôdas as suas implicações, cabendo à SUDEPE, de nossa parte, como órgão oficial, o exame da matéria.

Fontes do Itamarati revelaram que, se não houver alteração nos planos elaborados pelas firmas particulares, que estão sendo examinados pelas autoridades francesas, o acôrdo será firmado sem mais demora. Caso surjam divergências, nova reunião será realizada entre as partes interessadas, a fim de aparar as arestas para a assinatura do convênio.

PM desprezado teve a louca

O soldado da PM João Lopes da Silva, de 30 anos, optante e lotado no Ministério da Educação, matou ontem a tiros o casal Luiz Pereira da Silva-Vitoriana da Silva, na Rua Pedro Veiga, 101, Lote 9, Quadra 64, Jardim América, e feriu a espôsa Maria Luiza da Silva, a filha Guiomar, de apenas seis meses, e o sobrinho Agnaldo Garcia Pereira. O soldado tentava a reconciliação com a mulher, de quem estava separado há dois anos e, diante da recusa decidiu exterminar todos que se encontravam na casa. João Lopes foi prêso em flagrante e a menina está internada, em estado grave, no Hospital Getúlio Vargas.

'LOCKOUT' DO LEITE DESAFIA O GOVÊRNO

Em frontal desrespeito a determinações da SUNAB, os pecuaristas, progressivamente, vão dando caráter de "lock-out" ao abastecimento do leite. Ontem, nos bairros de Santa Teresa, Grajaú, Tijuca, Av. Amaro Cavalcanti, Ruas Dias da Cruz, Silva Rabelo, Cancela e na maioria dos subúrbios, o leite faltou ou para adquiri-lo (caso de Santa Teresa) os consumidores tiveram de fazer extensas filas. A manobra dos produtores tem por fim levar a SUNAB a permitir a liberação.

Ao contrário da pretensão dos pecuaristas, o órgão controlador dos preços garante que intervirá no sistema de distribuição, já estando o general Rocha Maia pronto para entrar em ação na CCPL, o que ocorrerá segunda-feira. O general Rocha Maia é presidente da comissão encarregada de registrar em caráter oficial a entrada e saída de leite no entreposto daquela cooperativa.

Afirma o gen. Rocha Maia que sòmente após a constatação contábil de que o leite está escasseando é que a SUNAB adotará sanções, as quais poderão redundar em graves prejuízos para os sonegadores de leite.

Mas, enquanto a SUNAB não efetiva suas medidas, a Confederação Rural Brasileira prossegue no movimento para ampliar a campanha em favor da liberação dos preços. Os pecuaristas de S. Paulo estão pronto a participar do movimento, enquanto os mineiros têm idêntico propósito, considerando sempre que "o leite é o único produto que sofre maior taxação oficial e o que é mais rigorosamente fiscalizado".

Segundo integrantes da Federação das Associações Rurais do Estado do Rio (FARERJ), tanto a congênere de São Paulo quanto a de Minas Gerais já têm encontro marcado, provàvelmente na têrça-feira, a fim de darem mais ênfase à campanha pela liberação. Estaria, assim, formada a aliança pró-liberação nos três maiores centros abastecedores da Guanabara, que são: Minas, Estados do Rio e São Paulo.

Os pecuaristas, garantindo que o leite para os hospitais não tem sofrido qualquer alteração no fornecimento, afirmam, no entanto, que a redução nos bairros obedece a um "sistema rotativo", pois que, com os preços atuais não têm estímulo para obter a cota suficiente para acabar com as filas nos entrepostos.

JUDAS DE BOM HUMOR

Reeditando uma tradição que já perdeu seu antigo sentido religioso, para se tornar apenas expressão do humor popular, o carioca enforcou, malhou e queimou centenas de judas, alguns dêles exibindo, em pitoresco edital, testamentos que, irônicamente, beneficiavam entidades ou personalidades que, por um motivo ou outro, caíram no desagrado do povo. A crise do leite tormento atualíssimo na GB, foi um dos temas preferidos na malhação do Sábado de Aleluia, o que provocou incontáveis surras na CCPL, responsabilizada pelas longas filas à porta das leiterias. Um dos judas deixava, em seu testamento, o livro "Como ser feliz", para o jogador Garrincha. Outro legou "cacetetes de algodão" para o DOPS. (Pág. 3)

Pilatos cria crise naval na Páscoa

A Marinha cancelou, ontem, o embarque de oficiais e sargentos da FAB no «Minas Gerais», reabrindo a crise da aviação embarcada 48 horas antes de sua solução final, com a realização de uma manobra conjunta das duas armas no navio aeródromo.

Estava programado para amanhã, o pouso de dois aviões P--16 da FAB no «Minas Gerais», quando se iniciaria uma operação conjunta. Na segunda-feira, oficiais da FAB ligados ao problema da aviação embarcada, ameaçaram demitir-se, porque a Marinha condicionou as operações da FAB no porta-aviões à prévia aprovação de uma minuta de decreto impondo a continuação em seu poder dos aviões «Pilatos», o que contraria decreto do presidente.

Emprêsas de ônibus: pouco 30%

A partir de zero hora de amanhã, o carioca estará pagando 30 por cento mais nas tarifas de ônibus, como complemento do aumento de 80 por cento concedido em novembro do ano passado. O Sindicato das Emprêsas de Transportes vai, entretanto, encaminhar um memorial ao Governador Carlos Lacerda, apontando como insuficiente o nôvo aumento e pedindo a constituição de uma comissão para verificar a elevação no custo operacional.

Segundo o decreto governamental, 20 dos 30 por cento de aumento agora concedido destinam-se a cobrir a majoração salarial que as emprêsas pagarão a partir do dia 19 próximo, sendo os 10 restantes destinados a cobrir a elevação dos custos de operação. Sòmente terão direito a aumentar suas tarifas as emprêsas que renovarem pelo menos 10 por cento de sua frota.

REBELIÃO AMEAÇA FIDEL

MIAMI (AP-DC) — Os recentes informes sôbre prisões em massa em Cuba estão sendo estudados cuidadosamente pelos especialistas americanos em política cubana para que se chegue a uma conclusão definitiva sôbre se está em preparo alguma rebelião interna contra Fidel Castro.

Exilados cubanos de Miami dizem que ao todo já foram prêsas mais de mil pessoas. Cubanos que esta semana escaparam da Ilha e chegaram aos Estados Unidos acrescentam que pelo menos 350 oficiais e soldados do exército ocidental cubano foram presos nos últimos dias.

As prisões em massa começaram com a detenção de 53 pastores e leigos batistas, acusados de espionagem a favor dos Estados Unidos. Em seguida, milhares de camponeses da zona de Escambray foram evacuados. Segundo o Colégio de Médicos no exílio, quarenta médicos foram presos "arbitràriamente".

Comemorou-se ontem o quarto aniversário da malograda invasão da Baía dos Porcos. (Pág. 2)

A CAMINHO DE CASA

Soldados da Aeronáutica escoltam os chineses expulsos do Brasil no momento da partida para Genebra, no Galeão. O advogado Sobral Pinto acompanhou-os até a aeronave e houve lágrimas nas despedidas. Jovens vaiaram os chineses e o dinheiro que lhes foi apreendido ficou: 150 milhões. (Pág. 12).

Costa: Castelo dá faixa em 66

NOVA IORQUE (AP-DC) — O general Costa e Silva declarou ontem nesta cidade que o govêrno do presidente Castelo Branco tem o propósito de entregar o poder em 66 ao govêrno que fôr escolhido em eleições livres e que foram mal interpretadas suas palavras sôbre a necessidade de dez anos para «limpar» o país: «O que quis dizer foi apenas que provàvelmente teríamos instituído um período mais longo de govêrno revolucionário se soubéssemos a verdadeira extensão da corrupção e da má administração do govêrno anterior.»

Costa e Silva revelou que tem sido informado, durante suas visitas a repartições militares americanas, sôbre as atividades dos Estados Unidos no Vietnã. Mas contestou que tenha recebido pedidos de ajuda militar, dizendo que «os Estados Unidos não necessitam dela». Acrescentou que o presidente Castelo Branco e o chanceler Leitão da Cunha, já manifestaram várias vêzes o apoio do Brasil à posição dos Estados Unidos. «Afinal de contas, somos aliados» — comentou.

Sôbre as divergências entre a marinha e a FAB no caso do porta-aviões «Minas Gerais», disse esperar que isso não crie nenhum problema para as manobras da Operação Unitas V, durante as quais aviões navais americanos farão exercícios partindo de território brasileiro.

Costa e Silva está em Nova Iorque desde quinta-feira e hoje visitará Miami.

Obrigatório o voto feminino

O voto feminino será obrigatório, mesmo para as senhoras que se dediquem a «prendas domésticas» — sòmente com êste pequeno dispositivo, a reforma eleitoral a ser enviada ao Congresso esta semana duplicará quase o eleitorado brasileiro.

A reforma, que vem sendo ultimada pelo presidente da República e pelo ministro da Justiça, é consubstanciada em dois projetos: a Lei Eleitoral e o Estatuto dos Partidos, que promovem, entre outras, as seguintes alterações na legislação vigente:

1. As convenções partidárias serão realizadas sob a direção da Justiça Eleitoral;

2. Os candidatos a qualquer pôsto eletivo sòmente poderão ser registrados a partir de 60 dias do pleito (exceção feita aos que já foram até agora indicados por convenções partidárias);

3. Os partidos que não elegerem 15 deputados por 7 Estados ou não atingirem 5% dos votos do eleitorado serão automàticamente extintos.

(Leia nas págs. 3, 4 e 5)

COSTA E SILVA EM WEST POINT

O general Costa e Silva, acompanhado de um intérprete, manteve palestra com cadetes de West Point, a antiga Academia Militar norte-americana, etapa importante do roteiro do Ministro da Guerra brasileiro, na sua visita aos E.U.A. Em blusão esportivo, o cadete-capitão Robert Arvin, informa ao general Costa e Silva sôbre aquele famoso centro de formação de oficiais. (AP-DC)

Quem matou foi Edinho

Depondo, ontem à noite, na 13.ª Delegacia, no inquérito sôbre a morte de Edinho, do trio Iraquitã, e sua espôsa Leila, o Sr. Francisco Guimarães, pai de Leila, afirmou que sua filha estava muito apreensiva no dia 11. Prometera passar com êle a Semana Santa e lhe dissera que pretendia deixar o cantor, mas receava que êle a matasse quando ela estivesse dormindo. A polícia se inclina a aceitar a hipótese de que Edinho matou a espôsa e se suicidou a seguir, porque a mulher apresentava três perfurações de bala na testa.

IRA É BOA MAS AGORA NÃO SERVE

ROMA (AP-DC) — A princesa Ira de Furstenberg, divorciada do milionário brasileiro Baby Pignatary, foi aprovada em todos os testes, mas não fará mais o papel de «Barbarella» no próximo filme de Dino de Laurentis, o produtor que transformou em atriz a também princesa Soraya, ex-imperatriz do Irã.

De Laurentis declarou que a princesa Ira é capaz de interpretar vários papéis, «desde os de intensa tragédia até os de alegre comédia», mas não tem o tipo exigido para «Barbarella» personagem principal de uma série de histórias em quadrinhos (do francês Jean Claude Forest), que misturam o amor à ficção-científica.

Há poucos dias, a própria princesa disse que se sentia fascinada pela possibilidade de representar «Barbarella», mas os conselheiros de De Laurentis aconselharam o produtor a não contratá-la, argumentando que o temperamento sensível de Ira não combina com o de «Barbarella».

Quando Soraya resolveu fazer cinema, aconteceu a mesma coisa. Foi cogitada e em seguida recusada para vários papéis, mas afinal fêz «As Três Faces de uma Mulher», que estreou em Milão há pouco tempo, levantando uma controvérsia na crítica. Para a maioria dos críticos, Soraya, apesar de ser uma mulher belíssima, não tem nenhum talento dramático.

Exame dirá sôbre vida de Sandra

O exame de cateterismo, a que será submetida, amanhã, a menina Sandra Regina, revelará as suas possibilidades de sobrevivência. Se a «doença azul» de Sandrinha fôr causada pela «tetralogia de Fallot», os médicos acreditam que não haverá problemas para sua cura, pois vários casos semelhantes foram operados com pleno êxito pela equipe do Hospital São Silvestre. Receiam os médicos, entretanto, que o caso da menina seja o chamado «trunco arterial persistente», de cura dificílima.

Lenk x boxe

Boxe não é esporte, porque deforma o físico e deseduca o espírito. Essa opinião é de Maria Lenk, ex-campeã brasileira de natação e membro do Conselho Nacional de Desportos, que irá pedir a supressão do pugilismo como esporte reconhecido pela lei, passando a ser apenas espetáculo profissional. (Pág. 10)

JOHNSON REITERA PROPOSTA DE PAZ

O presidente Johnson repetiu ontem em Johnson City, numa entrevista de Páscoa, sua proposta de discussões incondicionais, a qualquer momento, sôbre o conflito do Vietnã. Johnson e seu secretário de Estado Dean Rusk reafirmaram que, enquanto esperam pelas conversações de paz, os Estados Unidos não suspenderão os ataques ao Vietnã do Norte.

Johnson estava preocupado com as críticas a êsses ataques (ontem mesmo, em Washington e na própria Johnson City, milhares de manifestantes pediam paz no Vietnã) e insistiu num ponto: o alvo visado no Vietnã do Norte não são vidas humanas e sim instalações de ferro e cimento.

Em Jacarta, onde se comemora o décimo aniversário da Conferência de Bandung, o "premier" Van Dong, do Vietnã do Norte, reafirmava, contra Johnson, a posição de seu govêrno: só haverá paz se e quando os Estados Unidos sairem do Vietnã do Sul.

Luta anti-Fidel tem nova tática: rebelião interna

MIAMI (AP-DC) — As prisões em massa que agora ocorrem em Cuba lembram as que se sucederam à malograda invasão da Baía dos Porcos, iniciada exatamente há quatro anos. Os especialistas em política cubana atribuem grande importância às notícias agora fornecidas por exilados e fontes clandestinas, pois pelo menos 30 capitães, num exército sem generais, já foram presos por ordem de Fidel Castro.

Tudo indica que a estratégia anti-Castro agora é outra. Não se pensa mais em invasão, como há quatro anos, e sim em sublevação dentro do país, se possível com a participação de setores das fôrças armadas. O govêrno suspeita de que muitos militares já estejam colaborando com os guerrilheiros do interior do país.

Desfile amanhã

Fidel Castro prepara para amanhã um desfile militar comemorativo de sua vitória contra os invasores da Baía dos Porcos. Os exilados aguardam as informações sôbre êsse desfile, para saber se haverá algum sintoma de debilitamento no poderio militar de Castro.

Depois do desfile, Castro deverá pronunciar um discurso, que talvez esclareça mais alguma coisa sôbre a crise prenunciada pelas prisões em massa, pelas demissões em comandos do exército e pela transferência de camponeses de um lugar para outro.

Seul: luta com estudantes fere 158 policiais

SEUL (AP-DC) — Centenas de manifestantes, na maioria estudantes, entraram em choque com a polícia, logo após uma concentração organizada pelo partido da oposição para denunciar as negociações do govêrno com o Japão, antigo dono da Coréia. A polícia anunciou a detenção de 27 manifestantes, entre êles um deputado da oposição. Mais de cem pessoas já foram prêsas desde que se iniciaram as manifestações, têrça-feira.

Informou-se que pelo menos 158 policiais ficaram feridos, 11 em estado grave. Entre os manifestantes feridos havia cêrca de 20 deputados oposicionistas que suportaram o ataque inicial da polícia, que estava armada de cassetetes.

Lei marcial

Alarmado com as repercussões das manifestações, que já estão em seu quinto dia, o presidente Chung Hee Park convocou seus assessôres de segurança, possivelmente para discutir a imposição da lei marcial.

Posteriormente, o ministro do Interior Nang Chan-Wood acusou os políticos da oposição, que foram os responsáveis pela convocação de comício, do qual participaram cêrca de 10 mil pessoas e de onde surgiram os incidentes.

A rádio de Pequim informou que 150 mil pessoas reuniram-se em Pyong Yang, capital da Coréia do Norte, para apoiar as manifestações dos coreanos do sul.

Côres alegres no Vaticano para a festa da Páscoa

ROMA, CIDADE DO VATICANO (AP-DC) — Depois da austeridade das cerimônias da Sexta-Feira Santa, a imensa basílica de São Pedro adquiriu ontem um aspecto alegre, para as festas de vésperas da ressurreição, nas quais tomou parte o Papa Paulo VI.

O cardeal Paolo Marella, arqui-sacerdote da basílica de São Pedro realizou a "Bendição do Fogo Nôvo" e da vela pascoal. Como parte das cerimônias de ontem, foram bentas em tôdas as igrejas do mundo as pias batismais, sendo renovadas as promessas de batismo.

O Papa fêz um sermão referindo-se ao "sofrimento das crianças inocentes e ao suor do operário pelo pão de cada dia" dizendo que "a guerra é um insulto à história humana e ao seu progresso".

GREVES NÃO ATRAPALHARAM

A onda de greves que ameaçava prejudicar os festejos da Páscoa diminuiu ontem em tôda a Itália, enquanto chegavam ao país mais de 400 mil turistas estrangeiros. A Roma chegaram 50 mil turistas, a maior parte da Alemanha, Áustria e Escandinávia.

O sol tem brilhado, mas a primavera está inusitadamente fria, o que não devia acontecer a esta altura de abril.

Na sexta-feira, a greve dos ferroviários impediu a chegada de muitos turistas, mas o problema foi superado a tempo. Ontem os hotéis, que também enfrentaram greves, estavam abarrotados. Os empregados dos teatros líricos terminaram sua greve na sexta-feira e isso garantiu espetáculos de ópera no fim de semana.

Mas no mundo dos negócios os mais felizes são os açougueiros, vendendo carne de carneiro, prato tradicional italiano no Domingo de Páscoa, e os confeiteiros, vendendo centenas de milhares de pastéis conhecidos pelo nome de "Colomba", porque têm o formato de um pombo.

UM ABRAÇO NÃO ALINHADO

JACARTA — O primeiro-ministro da China Comunista, Chou En-Lai, envolve o presidente indonésio Sukarno em um longo abraço, logo após sua chegada a Jacarta, para participar das comemorações do décimo aniversário da Primeira Conferência de Países Afro-Asiáticos em Bandung. Essas festividades são consideradas como uma prévia decisiva para o êxito da Segunda Conferência de Afro-Asiática marcada para êste ano. (AP)

Vietnã do Norte repete: paz só sem EUA no Sul

JACARTA (AP-ANSA-DC) — O primeiro-ministro norte-vietnamita, Pham Van Dong, que se encontra desde ontem em Jacarta para participar das comemorações do décimo aniversário da Conferência Afro-Asiática de Bandung, declarou concordar "em tudo por tudo com os chineses, no que se refere ao direito de expulsão dos norte-americanos do Vietnã, premissa indispensável para solucionar a crise no sudeste asiático".

"A posição coerente do povo e do govêrno da República Democrática do Vietnã, disse o premier, é que deve ser seguido o Acôrdo de Genebra de 1954 sôbre o Vietnã do Sul, isto é, o govêrno dos Estados Unidos deve retirar suas tropas do Vietnã do Sul, terminar com sua política de agressão e com a guerra contra o nosso país".

Esperança de reunificação

"Na esperança da reunificação do Vietnã, continuou o primeiro-ministro, tanto o Vietnã do Sul como o do Norte não devem ter alianças com potências estrangeiras, tolerar bases militares de outros países, e tropas ou militares estrangeiros em seus territórios.

As comemorações do aniversário da Conferência de Bandung tiveram início anteontem à noite, com um banquete oficial, a que compareceram delegados 30 países afro-asiáticos.

Ontem mesmo, pela manhã, o primeiro-ministro chinês Chou En-Lai reuniu-se com o presidente Sukarno e com o chefe de Estado do Camboja, príncipe Norodom Sihanuk.

As festividades que se realizam em Jacarta são consideradas como uma prévia decisiva do êxito da Segunda Conferência dos Países Afro-Asiáticos, que será realizada na Argélia no próximo mês de junho.

EUA PRONTOS PARA ACÔRDO

JOHNSON CITY, WASHINGTON (AP-DC) — O presidente Johnson disse ontem que os Estados Unidos estão prontos a iniciar conversações de paz no Vietnã "na próxima semana, amanhã ou esta noite". O presidente americano fêz tal declaração aos jornalistas reunidos ontem em sua fazenda, afirmando ainda que "até que a independência do Vietnã esteja garantida não haverá poder humano capaz de forçar-nos a abandonar o Vietnã do Sul".

Johnson disse que se o preço da paz é o derramamento de sangue, os Estados Unidos estão dispostos a pagar êsse preço. Acrescentou que lamenta que seu país seja obrigado a bombardear alvos escolhidos no Vietnã do Norte, devido ao que qualificou de "as necessidades da guerra".

Tragédia, desencanto, progresso

Johnson deu início à entrevista dizendo que esta Semana Santa foi de tragédias, desencantos e progressos: tragédias porque muitos foram mortos no Vietnã, desencanto, porque as potências comunistas rechaçaram sua anterior oferta de negociações, e progresso porque, em sua opinião, a semana produziu "o fortalecimento da unidade de propósitos norte-americanos".

Descrevendo a reação comunista à sua oferta inicial de negociações incondicionais, o presidente afirmou que "não querem falar conosco e qualificou a resposta dos comunistas como um "conjunto de calúnias e provocações". Mas, acrescentou, "nossa oferta continua de pé ... A janela para a paz está ainda aberta"

Quanto ao progresso, Johnson disse que houve uma reação ocidental favorável à sua sugestão de que os países desenvolvidos auxiliem o desenvolvimento econômico do sudeste asiático.

Johnson disse ainda que compreendia os sentimentos daqueles que lamentam os bombardeios no Vietnã do Norte. "Compartilho dêsses sentimentos" afirmou. Mas garantiu que "os alvos norte-americanos no norte são cimento e aço e não vidas humanas".

- *Também o secretário de Estado Dean Rusk afirmou ontem opor-se ao término dos bombardeios contra o Vietnã do Norte, "porque isso só fortaleceria o agressor e desalentaria nossos amigos que suportam o mais pesado do combate".*

E acrescentou: "Temos pensado muito e cuidadosamente sôbre a suspensão, por um período, dos ataques ao Vietnã. Alguns sugeriram que isso poderia conduzir ao fim da agressão do norte. Mas temos tratado pública e privadamente de averiguar se tal seria o resultado, sem entretanto obter resposta. Outros dizem que uma pausa na Ásia seria necessária para demonstrar nossa sinceridade, mas não é necessário nenhum sinal. Nossa sinceridade é evidente".

NEWTON CARLOS

Ofensiva Inglêsa

O bom-senso e a sabedoria dos inglêses têm prestado bons serviços à humanidade. O famoso degêlo, que terminou conduzindo os Estados Unidos e a União Soviética a uma política de coexistência pacífica, começou de fato em 1959, com a ida de Macmillan então primeiro-ministro inglês, a Moscou.

Harold Wilson, que hoje ocupa o cargo que Macmillan exercia em 1959, foi agora a Washington falar com Johnson. Ao mesmo tempo, outra personalidade inglêsa, o ex-ministro do Exterior Patrick Walker inicia viagem de boa-vontade pelo Sudeste Asiático. Mais uma vez os inglêses mobilizam seu bom-senso e sua sabedoria numa tentativa de solucionar conflitos que afligem o mundo. Wilson e Walker estão à procura de uma saida pacífica para a guerra do Vietnã, cujos desdobramentos ameaçam sèriamente a paz mundial.

Que perspectivas de êxito terá a ofensiva inglêsa? Em primeiro lugar, é necessário saber das disposições de negociar dos grupos diretamente envolvidos no conflito. O presidente Johnson, por exemplo parece não acreditar que uma conferência internacional possa restabelecer a paz no Sudoeste Asiático. A 2 dêste mês, disse êle textualmente, aos jornalistas:

— Não disponho de nenhuma indicação segundo a qual nossos adversários estejam decididos a negociar a partir de condições aceitáveis.

Quanto aos comunistas, seu comportamento ostensivo é parecido. Russos, chineses e vietnamitas do norte insistem num item que jamais será aceito pelos Estados Unidos: a retirada dos norte-americanos do Vietnã do Sul como condição prévia de negociações. Há rumôres não confirmados, mas veiculados por um jornal responsavel o "New York Times", de que a intransigência dos comunistas é apenas para exportação. Na realidade, êles aceitariam negociar sem condições prévias, o que poderia constituir valioso ponto de apoio para a ação inglêsa.

Os obstáculos a vencer são muitos, no entanto. E um dêles, que se inclui entre os mais sérios, é a desconfiança dos comunistas em relação aos inglêses. Londres tem dado todo o apoio à atitude dos Estados Unidos no Vietnã. Na última reunião do Conselho da OTAN o representante inglês endossou a tese norte-americana de que é necessário terminar a "agressão ao Vietnã do Sul" e não as incursões aéreas ao Vietnã do Norte.

Tendo em vista a gravidade da situação, é possível que os grupos em choque acabem aceitando transigir, desde que se consiga um esquema que não desonre a ninguém. O ex-ministro do Exterior inglês, Patrick Walker, parece convencido de que dispõe dêsse esquema. Interrogado há pouco num programa de televisão, disse êle:

— Talvez possamos convocar uma conferência sôbre um tema acessório. Sôbre o Laos, por exemplo. Estabelecido o primeiro contato, já não será tão difícil incluir o Vietnã na agenda de discussões.

CAVISA

CAXAMBU AUTO VIAÇÃO S. A.

ESTAÇÃO RODOVIARIA MARIANO PROCOPIO
Guichê — 32 — Telefone n.º 23-9113

Saida do Rio Diàriamente às 8,00 | Saida de Caxambu Diàriamente às 8,00

EUA atacam Dong Hói... com volantes

DA NANG (AP-DC) — Caças e bombardeiros norte-americanos atacaram ontem novamente objetivos no Vietnã do Norte e dois bombardeiros sul-vietnamitas lançaram 100 mil volantes sôbre a cidade norte-vietnamita de Dong Hoi, cêrca de 78 quilômetros ao Norte do paralelo 17.

Até agora não foram fornecidos detalhes das incursoes aéreas. Os volantes continham uma foto do presidente Johnson e observações suas sôbre a guerra no Vietnã, bem como comentários do primeiro-ministro sul-vietnamita Pham Hoi Quat. Os volantes citavam a proposta de Johnson, formulada a 7 de abril em Baltimores, sôbre a contribuição de um bilhão de dólares a um programa de ajuda para desenvolver o Sudeste-asiático.

Quarta-feira passada, aviões norte-americanos lançaram 3 milhões de folhetos sôbre a mesma cidade e três outras, exortando o povo norte-vietnamita a libertar-se do jugo comunista.

Foguetes russos ajudam mas não salvam o Norte

WASHINGTON (AP-DC) — Para os funcionários norte-americanos em Washington, a localização de baterias de foguetes anti-aéreos de alcance limitado dos soviéticos no Vietnã do Norte possibilitará uma melhoria significativa, mas não decisiva, nas defesas comunistas naquele país.

Essas declarações são feitas no momento em que aparentemente estão sendo preparadas baterias de foguetes anti-aéreos nas vizinhanças de Hanói. Os funcionários americanos acreditam que é bem provável que sejam designados militares soviéticos para dirigir as instalações de foguetes do Vietnã do Norte.

Mais cinco mil na guerrilha

As mesmas fontes assinalaram também que não parece que os russos tencionem levar para aquêle país foguetes balísticos de alcance médio, como os que levaram a Cuba, provocando a crise de 1962 entre os Estados Unidos e a União Soviética.

Em Washington, há pessimismo quanto às possibilidades de que as novas baterias de foguetes no Vietnã sejam postas em funcionamento dentro de pouco tempo.

Os funcionários acham um tanto exageradas algumas informações de que as baterias ficariam prontas dentre de uma semana, pois isso só seria possível se os soviéticos pusessem em prática o mesmo ritmo acelerado que pretenderam adotar em Cuba em 62.

Por outro lado, os guerrilheiros Viet Congs parecem estar em fase de reagrupamento no Vietnã do Sul, em preparação para um ataque em larga escala na região centro-setentrional do país.

Milhares pedem paz nos EUA

WASHINGTON (AP-DC) — Milhares de pessoas, em sua maioria estudantes, desfilaram ontem diante da Casa Branca, com cartazes, pedindo a cessação da guerre do Vietnã. A manifestação, uma das maiores realizadas até agora perto da Casa Branca, foi observada por centenas de policiais.

Enquanto isso, dois grupos que se opõem à política norte-americana no Sudeste asiático planejavam ontem realizar uma passeata integrada por centenas de pessoas pela estrada que vai de Johnson City a Fredericksburg, a 45 quilômetros ao oeste. O presidente Johnson passa o fim-de-semana em sua fazenda a 26 quilômetros a oeste de Johnson City.

Durante a passeata diante da Casa Branca, ocorreu um incidente do outro lado da rua, envolvendo dez membros do Partido Nazista americano que desfilavam em círculo fechado empunhando cartazes que diziam: "Animais pacifistas, vão para casa".

Um dos estudantes entrou em luta corporal com um nazista, determinando a intervenção da polícia, que deteve o nazista. A briga passou despercebida aos demais estudantes do outro lado da Avenida Pensilvânia. A manifestação estudantil foi feita em silêncio e ordenadamente.

Muitos dos jovens aparentavam não ter dormido a noite anterior. Alguns levavam mochilas às costas.

O objetivo dos grupos que tencionavam realizar ontem uma marcha em Johnson City era fazê-la "tão próxima quanto fôsse possível" da fazenda do presidente Johnson.

Isa Motta e Maurício Lacerda Filho apresentam:

Ponto-contraponto

O Juiz de Menores, Oswaldo Teixeira Martins, merece louvores pelo seu espírito de humanidade e compreensão, absolvendo o menor que roubou um livro. Fala-se muito em juventude transviada como se fôsse um produto da civilização da bomba atômica. Na realidade, a juventude é mais revoltada do que pròpriamente transviada. O adolescente torna-se em geral um revoltado, porque ao crescer encontra um mundo hostil completamente diferente daquele que lhe descreveram na infância. Com o idealismo e o otimismo próprios à sua idade tenta reformar e consertar tudo aquilo que lhe parece errado. Neste objetivo, muitas vêzes emprega métodos violentos, visando a chamar a atenção sôbre a sua pessoa, como um grito de socorro, um pedido de auxílio. A revolta do adolescente contra a sociedade não é coisa nova. Já Clemanceau dizia — Tenho pena de quem não foi anarquista aos vinte anos. — No ano 321 de nossa era, em Constantinopla, existia uma sociedade secreta de rapazes que se chamavam de: Juventi Alcini. Especializavam-se em roubar, estuprar e matar. Os habitantes de Constantinopla ficaram de tal maneira apavorados que exigiram pena de morte para os delinquentes juvenis, o que aliás, de nada adiantou. Pena de morte nunca foi nem será solução. Como se vê, a chamada juventude transviada de nossos dias, é uma instituição antiquíssima, e os meios usados até agora para combatê-la têm fracassado redondamente, pois aumenta dia a dia em todos os países do mundo. A mocidade precisa de menos castigo e de mais compreensão.

O embaixador Josias Leão, recentemente aposentado, está viajando de seu último pôsto, na Indonésia, para o Brasil. Josias Leão é um grande colecionador de bons quadros. Durante a sua longa carreira foi aos poucos adquirindo os mil e quinhentos quadros que fazem parte da sua importante coleção a qual pretende doar ao Estado da Guanabara. E' um exemplo a ser seguido.

* * *

E por falar em embaixador e quadros, o nosso embaixador na Holanda, sr. Jayme Sloan Chermont, possui um Rubens e um Andréa del Sarto.

* * *

O sr. Raimundo de Brito é o homem mais sorridente do momento. Está certo de que sairá candidato da UDN ao Govêrno da Guanabara.

* * *

O general Costa e Silva teve razão em afirmar em Washington que a Missão do Exército Brasileiro ainda não terminou, pois o inimigo continua vigilante. Realmente existem indícios perturbadores: desordem no Rio Grande do Sul, um avião misterioso sobrevoando o território nacional e certa agitação em Goiás. Os derrotados pela Revolução de Abril, que ora conspiram, deveriam continuar dentro do figurino russo que tanto veneram, seguindo o exemplo do personagem principal do livro "Don silencioso", do escritor comunista Sholokhov, um guerrilheiro, que ao abandonar a luta proferiu as seguintes palavras: "Depois que a Revolução se transformou em Govêrno constituído, quem pegar em armas contra ela não é mais um valoroso guerrilheiro e sim um desprezível malfeitor".

* * *

A peça "As Troianas" de Eurípedes, modernizada por Jean Paul Sartre, encontra-se atualmente em cartaz nos palcos franceses — Paris e provincias. Sartre imaginou uma Helena diferente da que estamos habituados. A nova Helena é uma respeitosa, com um gênio do cão, frágil e delicada na aparência sòmente. Adora lutas, brigas e bate-bôcas, inclusive domésticos. A Helena, de Sartre, depois de viajar pela França irá parar na Grécia, no teatro antigo de Atenas.

* * *

No dia 22, exposição de gravuras de Isabel Pons, na Galeria Barcinski. A artista, espanhola de nascença, naturalizada brasileira, já foi premiada pela Bienal de Veneza e pela Bienal de São Paulo.

* * *

Os franceses estão evitando comprar a prestação. Só num trimestre houve uma queda de vendas de um milhão de automóveis. No Brasil, devido à liqüidação em massa que está havendo no momento, os preços à vista de certas mercadorias baixaram tanto, que a venda à prestação também diminuiu. Interessante coincidência: países de economias tão diferentes, igualados pelo mesmo fenômeno.

Para quem sofreu na ida e na volta do fim-de-semana pelas estradas atulhadas, informamos que o Rio nunca estêve tão maravilhoso. Basta dizer que havia carros de menos e vagas demais.

Os cariocas que deixaram o Rio durante os feriados da Semana Santa, indo descansar em cidades do Estado do Rio, Minas, São Paulo e Brasília iniciaram, a partir de hoje, o retôrno. As companhias de ônibus — o transporte rodoviário foi o mais solicitado — destinaram mais de trezentos veículos a viagens especiais, para atender à demanda extraordinária. O Serviço de Informações da Rodoviária Mariano Procopio estima em cento e cinqüenta mil o número de pessoas que deixaram o Rio de ônibus. O movimento na Leopoldina e Central do Brasil embora afetado por causa dos últimos desastres de trem também foi intenso. As companhias de aviação registraram grande movimentação e os aviões têm saído e chegado com a lotação completa

MULHER (MESMO DOMÉSTICA) SERÁ OBRIGADA A VOTAR

BRASÍLIA — Tôda mulher, exerça ou não profissão lucrativa, terá que cumprir a obrigação cívica de votar nas eleições, segundo estatui o projeto da nova Lei Eleitoral que o Congresso deverá votar nos próximos dias. Até então as mulheres ditas de prendas domésticas, tinham apenas a faculdade de exercer o direito do voto. Aprovada essa obrigatoriedade, o eleitorado brasileiro deverá ter o seu número duplicado. O processo de votação continuará o mesmo, apenas com a adoção da cédula única para todos os tipos de eleição. Caso seja adotado "voto partidário", o Tribunal Superior Eleitoral mandará imprimir cédulas que permitam ao eleitor votar no candidato a deputado federal e estadual, inscritos sob a mesma legenda partidária.

Das eleições e do registro

No capítulo das eleições e do registro de candidatos são estabelecidas as seguintes normas: 1 — Será adotada a cédula única para as eleições majoritárias e também para as proporcionais; 2 — Nenhum registro de candidato será admitido fora do período de 6 meses antes da eleição, respeitado o registro já feito ou em fase de processamento, resultante de atos válidos de convenções realizadas anteriormente, para as eleições de 65; 3 — Não será também permitido o registro de um candidato para mais de um cargo na mesma circunscrição, o que significa uma ampliação da proibição anterior, que apenas não permitia o registro de candidatos em mais de uma circunscrição. De agora em diante, o candidato registrado a senador não poderá ser candidato a deputado, a governador etc., 4 — O pedido de registro deverá ser feito até 90 dias antes da data da eleição (atualmente o prazo é de 45 dias).

Os partidos ficarão com a faculdade de inscrever, nos seus estatutos, a obrigatoriedade de vivência partidária para a indicação de candidatos a cargos eletivos por sua legenda (eleições proporcionais); 5 — É proibida também a aliança partidária para as eleições proporcionais (cada Partido registrará sua chapa); a aliança só é permitida para as eleições majoritárias. Tal como já ocorre com a eleição de senador, cujo registro só é efeito com o do respectivo suplente. Assim, o registro de candidato a governador ou prefeito deve ser pedido com o do vice-governador ou do vice-prefeito. Os votos dados para governador ou prefeito são contados também para vice-governador ou vice-prefeito, registrados conjuntamente; 6 — Para o registro dos candidatos, entre os documentos que devem acompanhar o pedido, inclui-se a fôlha corrida.

O sistema das sobras para o preenchimento dos lugares não ocupados pelos que atingiram o quociente partidário será o mesmo da lei atual. Poderá haver alteração a êsse respeito, se a lei estabelecer o sistema da eleição distrital, o que parece não irá acontecer, pelo menos na proposta do govêrno.

Da apuração

Inovações no processo de apuração: — não haverá ata diária de apuração. Apurada cada urna, será feito um boletim (modêlo impresso e distribuído pelo Tribunal já com os nomes dos candidatos), no qual se anotarão os resultados da votação e se dirá se houve ou não recursos. Já não haverá a necessidade de constar de antes a impugnação e a interposição de recursos para efeito de apreciação dêsses recursos por parte do tribunal, o que constituía uma das manobras fraudulentas das juntas eleitorais que, quando queriam prejudicar partidos ou candidatos, omitiam nas atas as impugnações e os recursos feitos.

O boletim é distribuído obrigatòriamente, sob as penas da Lei, aos delegados de partido, mediante recibo, o que é outra inovação importante, porque se não houver o recibo o juiz não poderá alegar que expediu os boletins e os distribuiu aos partidos. Dêsses boletins, os resultados são transferidos para os mapas. Permite-se, porém, que o tribunal possa determinar que a totalização dos resultados não seja feita pela Junta, mas pela Comissão Apuradora do Tribunal, para onde serão remetidos, pela Junta, diàriamente, os boletins do dia, com a anotação de que foram apuradas naquele dia tantas urnas, faltando ainda tantas urnas por apurar.

Se os Tribunais Regionais indicaram ao TSE zonas ou seções da sua circunscrição em que a apuração poderá ser feita pelas próprias mesas receptoras, é facultado ao TSE deferir o pedido para as zonas e seções indicadas. Nesse caso, terminada a eleição as mesas contarão os votos, deixando de fazê-lo, entretanto, se não se julgarem suficientemente garantidas ou se qualquer eleitor tiver votado sob impugnação na seção. Também não contarão os votos se não houver coincidência das sobrecartas, procedendo, então, ao lacramento da urna, obedecendo a tôdas as exigências da Lei.

A Junta Apuradora também, conforme as instruções recebidas do Tribunal, poderão reunir os membros da mesa receptora em local amplo e adequado, no dia seguinte ao da eleição, em horário pròviamente fixado e al proceder a apuração de uma só vez ou em duas etapas de tôdas as urnas, funcionando os mesários como escrutinadores. Nesse caso, os partidos poderão designar fiscais para cada urna e a apuração será realizada em pouco tempo, sem maiores embaraços, cada partido recebendo após a apuração de cada urna o competente boletim.

A apuração deverá terminar nas juntas em 10 dias e nos tribunais regionais dentro de 30 dias.

Irmã sósia garante repouso de Nininha

Enquanto d. Nininha Leitão da Cunha mantém o repouso recomendado pelos médicos e só deverá interrompê-lo durante a visita do Xá do Irã, d. Francisca Boavista, sua irmã gêmea e sósia, faz as honras da casa e garante o seu descanso, atendendo à imprensa, às visitas e às dezenas de telefonemas, na residência do chanceler.

D. Nininha só deixa o leito para pequenos passeios no apartamento da Avenida Rui Barbosa, quando dispõe a colocação dos buquês e corbeilles que lhe são enviados pelos amigos do casal. «Estamos seguindo rigorosamente os conselhos dos médicos que fizeram a operação nos Estados Unidos — disse ao DC d. Francisca — e durante algum tempo Nininha não poderá receber, atender telefone ou fazer qualquer esfôrço».

D. Francisca Boavista é a própria imagem da sua irmã e qualquer pessoa desprevenida pensa estar diante de d. Nininha. Sentada entre as flôres e palmas arrumadas pela espôsa do chanceler, ela explicou ao DC as razões da «barreira» diante da irmã:

«Nininha foi operada de estenose mitral, um entupimento de uma válvula do coração, provocada pela escarlatina de que foi atacada há muitos anos, quando seu marido ocupava o cargo de Secretário em nossa Embaixada em Lisboa. Os médicos recomendaram o maior repouso possível, porque só assim será possível fazer com que o coração retome o ritmo normal. Não há qualquer dieta. Apenas descanso mental e físico».

«Infelizmente — acrescentou — ela não poderá acompanhar o marido, como desejava, na viagem à Argentina. Mas pròvàvelmente estará recuperada para cumprir a parte que lhe caberá no programa oficial de recepção ao Xá Reza Pahlavi e à Imperatriz Farah Pahlavi, no próximo mês de maio».

Povo malhou custo de vida nos Judas

Judas foram malhados nos quatro cantos da cidade, reeditando a velha tradição do Sábado de Aleluia e dando ao carioca a oportunidade de extravasar, com bom humor, suas mágoas contra o custo de vida e outros inimigos que, espontâneamente, identifica. Hoje entre as últimas comemorações da Semana Santa, a Secretaria de Turismo e a comissão de festejos do Centenário da Rua Uruguaiana patrocinarão um desfile, com a participação da Rainha e das Princesas do IV Centenário.

Pelas ruas, dependurados em postes ou árvores, os grotescos bonecos simbolizando o traidor de Jesus, atualizado no nome de entidades e políticos de nossa época, foram queimados aos gritos de "malha, malha". No Catumbi, um judas representava a CCPL, aludindo à falta de leite na cidade, pela qual aquela emprêsa é responsabilizada. Alguns judas ostentavam maliciosos testamentos: num dêles deixava para o DOPS um "cacetete de algodão" e para Garrincha o livro "Como ser feliz".

Embora a reforma litúrgica tenha alterado o horário da missa de Aleluia agora celebrada nos primeiros minutos de sábado, a tradição permaneceu: os judas foram malhados e queimados antes do meio-dia de ontem.

O costume de malhar judas tem origem portuguêsa e desde os primeiros séculos da história do Brasil, os bonecos eram aceitados nos sábados de Aleluia. O folclorista Edson Carneiro afirmou que nem mesmo em Portugal se sabe quando e como teve início êsse costume, que também é cultivado na maioria dos países europeus e parece ter surgido nos primórdios da era cristã. Hoje, porém, o judas popular perdeu seu significado de ódio religioso, substituído pelo de crítica mordaz contra os exploradores do povo.

Em 1810, ao chegar ao Brasil, o soberano português D. João VI proibiu os judas, porque eram feitos à semelhança do Intendente Geral da Polícia, figura odiada pelo povo. A proibição foi mantida durante algum tempo após a independência, porque os judas continuavam servindo à ironia popular, para criticar os poderosos da época.

A Secretaria de Turismo, em colaboração com a comissão de festejos do centenário da Rua Uruguaiana, fará realizar hoje às 10 horas, o "Desfile de Páscoa", contando com a presença de Solange Dutra Novelli, Gilda Caselli e Cléa Carvalho, rainha e princesas do IV Centenário respectivamente, que desfilarão em carros abertos, precedidas de balizas e pela banda de música da Polícia de Vigilância.

O desfile que contará com a participação de malabaristas, palhaços, animais, todos fazendo evoluções em carrêtas ornamentadas com coelhinhos representativos da Páscoa, será iniciado na Avenida Rio Branco, seguindo para o Passeio Público e voltando pela Rua Senador Dantas até a Rua Uruguaiana.

Participarão do desfile que encerrará as comemorações da Semana Santa de 1965, doze carrêtas ornamentadas, com as mais variadas atrações, como mágicos, malabaristas, palhaços, todos em atividades, como se estivessem no picadeiro. Uma índia carajá, trazendo a cobra sucuri ao pescoço será uma das atrações do desfile.

Na última carrêta virão diversos bichos da criação de Walt Disney, como Pato Donald, Camundongo, Mickey, Gato Félix, Zé Carioca e Pateta, além de dois palhaços e três meninos contorcionistas. Só em artistas de circo deverão tomar parte no desfile, cêrca de 60 pessoas.

Mineiro bebe ouro branco pela pureza de seu gôsto

O gôsto leve e puro da cerveja "Ouro Branco", em menos de 40 dias, transformou-se em comentário obrigatório em tôdas as mesas de bares e clubes de Belo Horizonte, onde aumenta, a cada dia, o numero de pessôas que procuram e elogiam a nova cerveja, depois de comparações com o gôsto das outras. Dia a dia, torna-se cada vez mas comum, nos bares e clubes de Belo Horizonte, a frase — "Me dá uma Ouro Branco".

Os donos de bares vêem diversas razões, além da leveza e da pureza, para justificar a procura intensa de "Ouro Branco" Uns apontam o fato de ela só ser engarrafada em casco escuro; para outros é importante a condição de primeira cerveja fabricada em Minas; enquanto outros acham que a fábrica sendo mesmo em Belo Horizonte, ajuda na conservação de tôdas as qualidades de fabricação, sem os inconvenientes do transporte distante, no qual a cerveja "bate" muito nos caminhões, e perde em sabor e qualidade.

O sucesso certo

Mas o que nem todos os donos de bares sabem é que o verdadeiro segrêdo do gôsto leve e puro da Cerveja "Ouro Branco" está na água cristalina de que ela é feita e na técnica moderna de sua fabricação. Antes de lançar "Ouro Branco", os diretores da Companhia Mineira de Cervejas já sabiam que ela iria dominar o mercado, porque teria tôdas as qualidades necessárias a uma cerveja de verdade.

Ainda antes do lançamento — e por causa das perspectivas que o cercavam — industriais capixabas e do Triângulo Mineiro procuraram os industriais que dirigem a CMC e propuseram a instalação de mais duas fábricas: uma em Vitória e outra no Triângulo.

A certeza do sucesso, segundo os diretores da CMC, tinha como principal base a qualidade de "Ouro Branco", há as seguintes:

A água: à altura do quilômetro 22, da BR/3, saindo de Belo Horizonte, fica uma fonte de água muito limpa e que jorra em abundância. Essa fonte é que determinou a localização da fábrica da Companhia Mineira de cervejas. A água nasce entre pedras, com uma vazão que atinge os cem mil litros por hora e em tôrno dela a CMC construiu uma proteção circular, de concreto e vidro, para evitar qualquer contaminação.

Inteiramente pura, a a água é conduzida até a fábrica por um aqueduto de tubulação de cimento/amianto, de cem milímetros de diâmetro, que pe corre a distância de .. 1.200 metros, no fim dos quais fica um reservatório intermediário, com capacidade para 150 mil litros. Dêsse reservatório intermediário a água é levada para outro, no alto do edifício das adegas, de onde é distribuída para tôda a fábrica.

A técnica: O Diretor Industrial da CMC é o Sr. Manfred Brandt, um alemão alegre, nôvo e muito simples, mas que é um dos mais profundos entendedores em fabricação de cervejas em todo o Brasil. O sr. Manfred Brandt é formado pela Verswchs und Lehranstadt fuer Brauerei — universidade cervejaria de Berlim, famosa em todo o mundo pelo aprimoramento técnico que oferece aos seus alunos. E para ajudar o sr. Manfredt, a CMC trouxe para seu quadro de técnicos outro alemão, o Sr. Herbert Singer, com as mesmas especializações, e que chegou ao Brasil poucas semanas antes de "Ouro Branco" ser lançada — trazendo da Alemanha as técnicas mais recentes nos métodos de fazer cerveja.

A democratização: êste é outro fator importante — apesar de não ligar à qualidade excepcional de "Ouro Branco" A Companhia Mineira de Cervejas, em vez de concentrar seu capital social nas mãos de poucos, dividiu-o em ações que puderam ser compradas por qualquer pessoa. Essa democratização do capital contribuiu de forma decisiva para a popularidade da cerveja — era muito grande a expectativa que cercava o lançamento.

As garrafas domesticadas

Um espetáculo que a CMC oferece a todos os que a visitam é o engarrafamento, quando a garrafa é colocada no conjunto, para ser lavada, e quando ela é retirada e passa para os caminhões, já cheia e rotulada.

Esse processo automatizado compreende lavagem de garrafas arrolhamento, pasteurização enchimento e rotulagem — com capacidade para envazamento de 10 mil unidades por hora.

Através da fachada de vidro da fábrica da CMC, as garrafas parecem pequenos animais domesticados, treinados para um espetaculo curioso. O processo automático de engarrafamento começa com o engradado de garrafas vazias sendo retirado da plataforma de desembarque e colocado numa esteira rolante, que transporta as garrafas para a máquina de lavar. Cada garrafa, nessa máquina, passa por um processo de limpeza constituído das seguintes fases: retirada preliminar de detritos, banho prévio com detergentes e, por fim, injeções de água pura, quente e fria.

Em seguida, cada garrafa é depositada automàticamente numa transportadora e levada à máquina de engarrafar, onde é enchida sob pressão isobarométrica, e recebe a rôlha metálica. Depois, as garrafas são conduzidas ao pasteurizador, que assegura as mais perfeitas condições de conservação da bebida.

A elevação da temperatura e o posterior esfriamento constituem esse processo de pasteurização. Cada garrafa é então rotulada na saída do túnel de pasteurização e colocada nos engradados, de onde segue para o depósito.

Os losangos já famosos

O belo-horizontino que viaja pela BR/3, atualmente, já sabe ligar o prédio da Companhia Mineira de Cervejas às garrafas de "Ouro Branco". Antes porém, o prédio da fábrica era visto como se fôsse apenas mais um prédio que se erguia — com a única particularidade de ter o formato de losangos ligados entre si, terminando em um retângulo vertical. O sucesso de "Ouro Branco" deu significado ao prédio bonito onde ela é fabricada.

O prédio da fábrica ocupa parte da área de 265 mil metros quadrados adquirida pela CMC à margem da BR/3. A vantagem de uma área tão extensa é a facilidade assegurada para quando a fábrica tiver de ser aumentada.

O espaço para ampliação já está sendo usado, com a construção de um sétimo bloco, na parte de trás da fábrica. O nôvo bloco será usado exclusivamente para o engarrafamento de refrigerantes que a CMC vai produzir.

Atualmente, o conjunto da CMC é distribuído da seguinte forma:

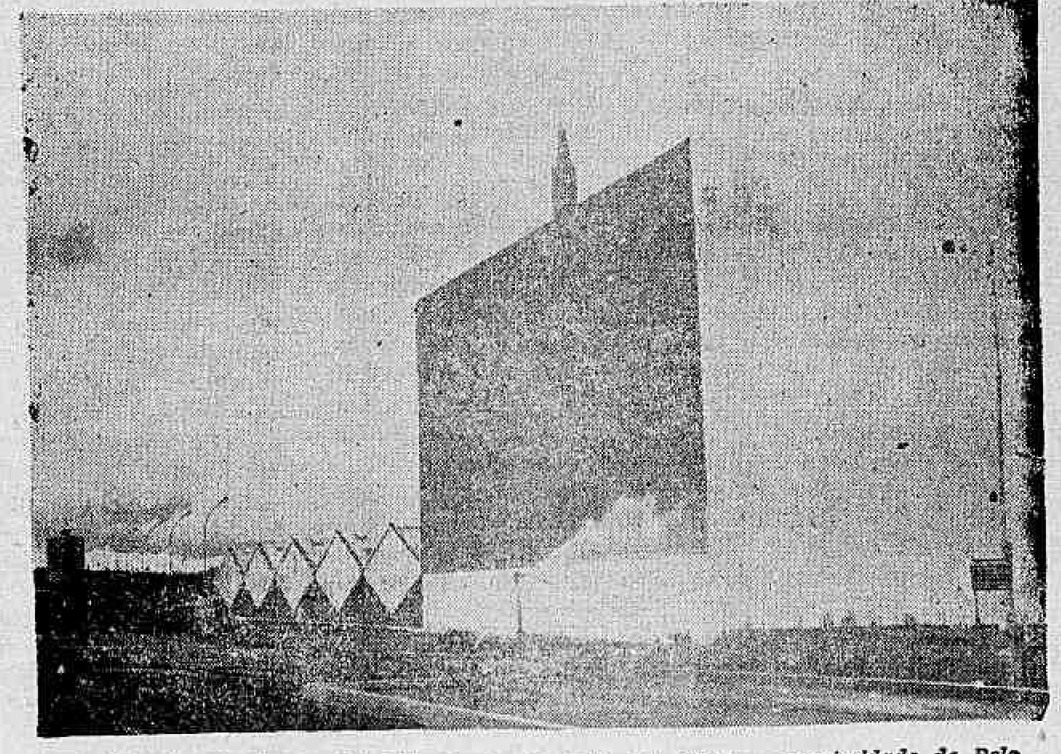
1. Conjunto de adegas e caldeiras;
2. Seção de engarrafamento e depósito para a fase final de produção;
3. Escritórios e cantina para funcionários;
4. Restaurante, franqueado ao público, em projeto de construção;
5. Cantina e pôsto de gasolina, em início de construção;
6. Área de expansão.

Os homens da emprêsa

A Companhia Mineira de Cervejas nasceu de empreendimento pioneiro de industriais de Belo Horizonte e de Juiz de Fora, que perceberam a falta de uma cerveja realmente pura em Minas, sem possibilidade de escolha para os mineiros. Dentro de pouco tempo, unindo grandes homens do comércio e da indústria de todo o Estado, a CMC transformou-se numa emprêsa realmente grande.

É a seguinte a constituição da diretoria da CMC:

Diretor-Presidente: Dr. Fábio de Araújo Motta
Diretor Vice-Presidente: Sr. Antônio Simão Firjam
Diretor-Superintendente: Dr. Nirlando Beirão
Diretor-Industrial: Dr. Manfred Brandt
Diretor-Consultivo: Dr. Fernando Gasparian
Diretor-Administrativo: Sr. Raul Mário Carrareze
Diretor-Financeiro: Dr. Meyer Mouroch.



Instalações da Companhia Mineira de Cerveja, na BR-3 — proximidade de Belo Horizonte

Unidade nacional

O Marechal Castelo Branco presidirá, na próxima quarta-feira, 21, a reunião de abertura da conferência convocada pelo Ministro Octávio Gouveia de Bulhões, com os secretários de Fazenda dos Estados.

A iniciativa do ministro da Fazenda é da maior oportunidade, no momento em que o Brasil presencia aos primeiros resultados de sua vitória, na aplicação do Plano de Ação, visando à recuperação econômica e financeira e a correção das distorções criadas pela demagogia, pelo falso paternalismo e pela subversão.

Êste será o preciso momento de ver, claramente, as peculiaridades regionais brasileiras, para enquadrá-las no plano geral de desenvolvimento, em benefício, até, da unidade nacional.

Com efeito, não será possível equacionar com os mesmos dados e os mesmos elementos de decisão, os problemas enfrentados por um industrial paulista e o pioneiro que tenta a industrialização do Nordeste, com problemas de mercado, de transporte, de moeda, de matéria-prima e todo o complexo de dificuldades que envolvem a atividade pioneira. Se é necessário integrar a ambos, equânimemente, no grande processo de desenvolvimento nacional, é indispensável atentar para o tipo de problema que um e outro têm de resolver.

O govêrno federal está saturado de reclamações regionais, particularíssimas, que lhe chegam através de postulantes que nem sempre estão preocupados em ver, globalmente, os problemas de suas regiões, preferindo levantar os de sua produção ou, no máximo, o de sua categoria profissional.

Fatos assim tendem à formação de uma consciência errônea sôbre a vasta gama das aflições regionais, que devem, além de ser localizadas, ser equacionadas dentro do quadro geral de evolução, no próprio interêsse da unidade nacional, que se forma na somatória de peculiaridades que devem ser respeitadas.

Os desníveis regionais não são coisas de hoje e já foram muito debatidos, na tentativa de corrigir as distorções que provocam e que, em determinados momentos, têm parecido inevitáveis.

Ouvindo os secretários de Fazenda, o govêrno poderá obter a visão correta e que lhe falta, para a integração regional do país.

Além disso, há um capítulo da maior importância, que não pode ser esquecido: a diversidade da aplicação do impôsto de vendas e consignações, matéria da competência dos Estados, mas que nem por isso poderá fugir à disciplinação de parte do poder central.

Para se ter uma idéia do problema, basta verificar a diversificação das incidências do impôsto de vendas e consignações, o que mais direta o sentidamente recai sôbre a economia dos consumidores. As taxas do IVC variam de quatro e pouco por cento até mais de oito por cento.

E' fácil constatar que taxas tão diferentes criam até confusões nos mercados, com evidentes prejuízos para a população. E' indispensável que o govêrno da União estabeleça os limites entre os quais podem os Estados exercer o seu direito de arrecadação sôbre o impôsto de vendas e consignações, para evitar os exageros perniciosos.

Para isso, também será da maior utilidade a reunião com os secretários da Fazenda, já que o govêrno se empenha, indo aos detalhes, na construção da unidade nacional.

Reforma eleitoral tem três objetivos

Três objetivos foram buscados pelo Presidente da República no curso dos estudos finais sôbre a reforma eleitoral, a que procedeu nestes dias juntamente com o Ministro Milton Campos e assessorados pelo Desembargador Colombo de Souza e pelo deputado Clodomir Millet:

1. Atribuir maior responsabilidade e dinamizar a vida interna dos partidos políticos;

2. Reduzir o número dos partidos e

3. Limitar o período destinado à campanha eleitoral.

Além dêstes três pontos, buscou o Presidente entre outros objetivos a redução da influência do poder econômico e do poder do Estado sôbre os resultados do pleito e reprimir a fraude eleitoral. Especialmente para estudar os meios de obter êste último objetivo é que o Chefe da Nação cercou-se de dois homens experimentados na matéria — o maranhense Clodomir Millet (grande conhecedor da tradição eleitoral do Sr. Vitorino Freire) e o cearense Colombo de Souza, em cujo Estado a fraude eleitoral também se pratica com maestria.

O Presidente afastou, nestes estudos finais, dois objetivos que perseguia inicialmente com a reforma eleitoral e que haviam sido considerados no trabalho do Tribunal Superior Eleitoral sôbre a matéria: o voto distrital e a disciplina partidária.

O voto distrital foi afastado apenas tàticamente; o Presidente não considerou aceitável qualquer das fórmulas que lhe foram propostas para instituí-lo e, não desejando prolongar os estudos da reforma, preferiu deixar êste dispositivo para uma segunda etapa; além disso, era seu empenho remover por antecipação os obstáculos que se apresentassem e neste ponto se localizaria no Congresso uma polêmica incontornável.

Quanto às normas anteriormente previstas para acentuar a disciplina partidária — entre as quais a expulsão sumária dos parlamentares que votassem contra decisão da direção do partido — o Presidente atendeu apêlo dos "bigorrilhos" do PTB e suprimiu êste ponto, em nome da "legitimidade das minorias partidárias".

Três objetivos

1 A vida interna dos partidos será dinamizada pela regulamentação de seu sistema de convenções, atribuindo-se à Justiça Eleitoral a direção da mecânica da vida partidária, desde o âmbito municipal. Os candidatos a pleitos proporcionais só poderão ser registrados se tiverem "vivência partidária" e a propaganda dos candidatos será paga e feita sob a responsabilidade dos partidos políticos.

2 Os partidos serão necessàriamente reduzidos ao máximo de quatro ou cinco após o próximo pleito, pois serão automàticamente extintos os que não conseguirem eleger pelo menos 15 deputados ou não obtiverem pelo menos 5% da votação total.

3 A campanha eleitoral será reduzida a seis meses, sendo êste o prazo limite do registro de candidaturas a qualquer pôsto eleitoral. Para o pleito de 1966, dois candidatos já lançados serão beneficiados por disposições transitórias propostas pelo Govêrno no seu projeto: os srs. Carlos Lacerda e Ademar de Barros, que poderão fazer uma longa campanha — pois já estão registrados — contra os demais candidatos, que só poderão ser registrados a partir de 3 de abril do ano vindouro.

A polêmica da reforma

A reforma eleitoral, assim concebida pelo Govêrno, é consubstanciada em dois projetos que serão remetidos ao Congresso durante esta semana: a lei eleitoral e o estatuto dos partidos. Poucas alterações foram feitas no curso dêstes estudos finais, sendo a maior parte de ambos os projetos oriunda do trabalho feito há alguns meses pela Justiça Eleitoral e entregue ao Govêrno como contribuição à reforma.

Não se prevê nos meios políticos resistência considerável à reforma. De um modo geral, o que os projetos contêm representa a média dos propósitos de todos os partidos. Há apenas um ponto suscetível de promover polêmica nos debates parlamentares: a disposição transitória que assegura aos Srs. Carlos Lacerda e Ademar de Barros o privilégio de terem uma campanha de dois anos, em confronto com os demais candidatos que terão apenas seis meses.

Admite-se que êste debate antecipe a luta interna da UDN em tôrno da reformulação de sua posição face à sucessão presidencial. Pois os deputados que defendem uma revisão do lançamento pela UDN de seu candidato presidencial poderão aproveitar o ensejo do debate parlamentar para desfechar desde então a luta no sentido de anular a candidatura Lacerda derrubando a disposião transitória contida na reforma eleitoral. Não é causa que o Sr. Amaral Neto, por exemplo, recuse.

Magalhães-Lacerda

Os srs. Magalhães Pinto, Carlos Lacerda e Ernâni Sátiro pasaram juntos o Sábado de Aleluia, ajustando os ponteiros para uma ação conjunta nos pontos de interêsse comum.

O sr. Magalhães Pinto é interessado no lançamento pela UDN mineira do nome do sr. Roberto Rezende, seu parente, para o govêrno estadual, e necessita da presença em Minas, do sr. Carlos Lacerda para neutralizar rebeldia do setor lacerdista da UDN. O sr. Carlos Lacerda deseja a colaboração política do sr. Magalhães Pinto na fixação do nome do candidato udenista ao Govêrno da Guanabara. Não é conhecido ainda o atual candidato do sr. Carlos Lacerda, já que o sr. Rafael de Almeida Magalhães já é considerado "queimado". Ambos desejam uma grande convenção nacional udenista, com uma vitória espetacular do sr. Ernâni Sátiro.

Costa Cavalcante quer vetos

Chegando ontem do Nordeste, o deputado-coronel Costa Cavalcante revelou que em contato com a oficialidade do IV Exército constatou ali reinar à maior intranqüilidade face à aproximação do pleito. Os oficiais do IV Exército estão dispostos a impedir a vitória da oposição "a qualquer preço", o que leva o deputado-coronel a considerar um "mal menor" o veto presidencial às candidaturas inconvenientes.

Petebistas preparam convenção

Os líderes petebistas reuniram-se ontem no Rio, preparando a Convenvenção Nacional do partido, marcada para o dia 1º de maio em Brasília. Acertado que o sr. Doutel de Andrade será candidato à presidência do partido, ficando a liderança da bancada na Câmara com o sr. Oswaldo Lima Filho.

Santa Catarina: todos divididos

Tanto PSD como UDN de Santa Catarina estão divididos quanto à sucessão estadual dêste ano. Enquanto o PSD tem quatro candidaturas possíveis, a UDN acha-se dividida em dois grupos.

O princípio inadequado

PEDRO DANTAS

Também o general Décio Palmeiro Escobar em sua interinidade na Pasta da Guerra, lançou vigoroso pronunciamento contra a hipótese dos vetos a quaisquer candidaturas, por parte dos militares e em nome da Revolução. Veto, não. O problema das inelegibilidades é essencialmente político, e o general Escobar defende conscienciosamente a tese de que os militares são escravos da vontade do povo, que deve eleger a quem quiser. Fizeram a Revolução, sim, mas porque o povo quis.

Estará errado o general Escobar? Não, absolutamente. Pelo contrário: está certíssimo. A prova de que está certíssimo, em sua oposição ao veto militar a candidaturas inconvenientes, é a seguinte: suponhamos uma emenda constitucional instituindo êsse veto. Um dispositivo que subordinasse o registro das candidaturas ao "nihil obstat" dos militares. E' claro que seria um absurdo e não poderia ser aprovada, nem pelo Congresso, nem pela opinião pública. Não haveria, provàvelmente, ninguém, neste país, suficientemente destituído de bom-senso para concordar com semelhante enormidade.

O general Escobar não atentou, entretanto, para a circunstância de que não se trata de instituir uma norma jurídica, nem mesmo uma praxe. O problema de que se cogita neste momento é o da readaptação dos quadros políticos do país ao exercício da democracia, após um breve período revolucionário. Houve uma revolução que conquistou o Poder, depôs e destituiu um govêrno subversivo e corrupto, passando, depois, a reconstruir e sanear o país. Por motivos que não vem ao caso examinar, essa Revolução, muito antes de concluída sua tarefa, entende de fazer eleições, com a política posta nos mesmos têrmos em que a encontrou — ressalvadas as cassações e suspensões do Ato Institucional. Das eleições pode acontecer, portanto, que saia vitorioso algum hábil cavador de apoiamentos e votos, incompatível com a ordem revolucionária e lídimo representante da subversão e da corrupção. A vitória de um candidato dêsse tipo significaria para a Revolução um "Meia volta, volver! Em frente, ordinário, marche!", pelo menos no âmbito dos podêres do cargo reconquistado, retomado à Revolução. Deve-se admitir que isso aconteça e executar a retirada? Parece que seria negar os bons fundamentos da Revolução.

Se a Revolução era necessária, a ponto de justificar a deposição do govêrno constituído e formalmente legal, é que a Nação compreendeu que o formalismo legalista pode ser um processo de acobertar a ilegalidade substancial e de espírito pela qual se alcança a corrupção e total subversão do regime. Diante dessa evidência, as Fôrças Armadas agem — formalmente contra a lei, mas substancialmente em sua defesa. Êsse raciocínio, válido para justificar a Revolução, não vale para defender a plena e cabal realização dos seus propósitos e ideais? Não percebemos porque aceitar a distinção.

Quer-nos parecer, por isso, que o ilustre chefe militar, que é, sabidamente, dos mais destacados valôres do nosso Exército, incorreu no equívoco de invocar, para a hipótese, o princípio inadequado. O princípio é incontestável, quando aplicado à ordem jurídica perfeitamente integrada no regime constitucional em pleno vigor e completa normalidade. Não é êsse o caso. O país encontra-se em transição para êle. Para lá caminha, seguramente. E também — esperamos — para a fiel observância do princípio abstencionista muito bem defendido pelo general Escobar.

No momento, entretanto, a possibilidade do veto, é um poder de fato, que pode ser necessário para prevenir uma situação também de fato, com tôdas as suas implicações de direito. Sabe a Nação que nem todos os corruptores, corruptos, subversivos e seus serviçais foram alcançados pelas sanções políticas do Ato Institucional. Por uma motivo ou por outro, a verdade é que sobraram muitos, que andam por aí, solertes e fagueiros. Um dêsses pode, fàcilmente, obter condições de vitória. Ora, essa hipótese não é aceitável, neste momento, do ponto de vista revolucionário.

A razão é simples: tudo estaria a recomeçar. E nem a Nação, nem suas Fôrças Armadas poderiam suportá-lo. Repita-se que a tese Escobar é perfeita, para as situações normais. Não, porém, para a presente, em que a normalidade constitucional é, ainda, um processo em via de realização, um alvo para o qual tendemos, mas que ainda não foi alcançado.

Psicologia

Embora se reconheça o direito da polícia política da Guanabara de deter suspeitos de subversão, para averiguações, não se pode aprovar a prática de métodos desumanos na extração de informações dos encarcerados. Seria injusto aceitar em princípio, como verdadeiras, tôdas as denúncias de torturas formuladas contra o DOPS; mas seria monstruoso ignorá-las, ainda mais quando acompanhadas de evidências gritantes, como no caso do jornalista que saiu direto de uma prisão do Estado para um sanatório de doentes mentais.

Detido 23 dias, o profissional de imprensa, emagrecido 14 quilos, apresenta deplorável estado físico-psíquico. O laudo médico confirma a abulia total do paciente, com incapacidade até para falar, comer e cuidar da aparência, intercalada de crises alucinatórias de perseguição. A seriedade do seu estado de saúde levou-o ao internamento provisório no pavilhão dos doentes mais graves, ou seja, dos loucos.

Visando a defender seus subordinados da pecha de torturadores do jornalista, o Secretário de Segurança acusa-o de "comunista". O secretário é declaradamente "técnico em guerra psicológica". Parece, com isso, admitir que ser comunista, ou apontado como tal pela polícia, elimina do indivíduo a condição de ser humano, portanto permite que sôbre êle se descarreguem taras e impulsos homicidas mal controlados.

Esquece a autoridade que a ciência não pode violentar a moral. As técnicas de "guerra psicológica" transformam-se em instrumento odioso de desumanização quando aplicadas na ignorância dêsse princípio comum.

Gestação

O presidente do nôvo grupo de trabalho que estuda o velho problema da construção da ponte Rio-Niterói deu entrevista a um vespertino. O repórter queria saber como iam as coisas, e o presidente explicou que se estuda, no momento, a localização das extremidades da ponte; que há três tipos básicos de pontes, mas ainda não se decidiu por nenhum; que a sinalização nas pontes é muito simples; que, no tocante a comunicações, às vêzes se usam telefones; que a iluminação não apresenta dificuldades, o que não acontece com túneis, problema, aliás, bastante diferente.

De específico e de prático, nada. Vê-se que a obra está na era antidiluviana. E os exaustivos estudos procedidos por outras comissões, em outras épocas? E' impossível que não valham coisa alguma e que, por isso, o atual GT seja forçado a partir da estaca zero.

DIARIO CARIOCA

Sede: Avenida Rio Branco 25 — Sobreloja — Diretor Vice-Presidente: Zélio Valverde: — Diretor Responsável: Prudente de Moraes neto

Presidência	43-3014	43-6485
Vice-Presidência	43-6465	43-3930
Diretor-Responsável		43-9292
Chefia de Redação		43-9292
Secretário		43-5539
Reportagem Geral	43-5574	43-8048
Esportes e DC-Brasília		43-8447
Gerência	43-9844	43-9525
Contabilidade		43-9525
Publicidade	43-9486	43-9434
Revisão e Oficina		43-9609
Circulação e Expedição		43-8778
Relações Públicas		43-9090

SUCURSAIS DO "DIARIO CARIOCA"

NITERÓI — Avenida Amaral Peixoto 66 — Sala 611 Telefones 2-7885 e 2-2844
SÃO PAULO — Rua Barão de Paranapiacaba 61 4.º andar grupo 24 Telefone 32-5841 e 35-6286
BELO HORIZONTE — Rua São Paulo 1071 — 1.º andar, sala 1 Telefones: 4-6401 — 2-9293 e 2-1236

ASSINATURAS

Trimestre	Cr$ 3.000
Semestre	Cr$ 5.000
Anual	Cr$ 10.000
Semestral (outros países)	Cr$ 8.000
Anual	Cr$ 15.000

Venda Avulsa:

Preço do exemplar, inclusive aos domingos .... Cr$ 80

DC-BRASILIA

(Edição brasiliense do Diario Carioca)

Fundado em 14 de setembro de 1959
Diretor, Mauro da Cunha Valverde
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Avenida W-3 — Q 4 Sobreloja — Plano-Pilôto

TELEFONES

Diretoria 2-1833 — Publicidade 2-1838 — Redação: 2-6760 — 2-6077
Preço do exemplar inclusive aos domingos .... Cr$ 80

Subversão na A. L.

WASHINGTON (IPS) — A Subcomissão de Assuntos Interamericanos da Câmara dos Deputados revelou que pessoas dignas de crédito, que perante ela prestaram depoimentos, afirmaram ter observado indícios de que os comunistas estão, possivelmente, iniciando uma nova ofensiva contra a América Latina.

"A ameaça de subversão, embora não seja, no momento, tão grande quanto o foi há dois anos, continua sendo um grave perigo para a segurança continental" — declarou a Subcomissão.

As conclusões da Subcomissão tiradas das audiências iniciadas a 9 de fevereiro fazem parte de um relatório agora divulgado.

O relatório faz um resumo do que se observou em tôrno da ameaça comunista à América Latina e propõe uma série de recomendações para enfrentar essa ameaça.

"O comunismo na América Latina continua sendo hoje uma verdadeira ameaça, principalmente porque a América Latina é uma das regiões do mundo que está passando por uma profunda modificação social, econômica e política" — diz o relatório, acrescentando:

"A campanha de subversão ora em andamento implica a utilização dos grupos nacionalistas e ultra-realistas, a disseminação de propaganda, a tentativa de infiltração e neutralização das fôrças armadas, a doutrinação ideológica intensa, a formação de fôrças antigovernamentais por meio de guerrilheiros e a revolta ativa em alguns países".

A ameaça continua a despeito de os comunistas terem sofrido sérios reveses nos últimos 18 meses — afirma o relatório. Uma dessas derrotas foi o apêlo que a Organização dos Estados Americanos (OEA) dirigiu a seus membros, em sua reunião ministerial de julho último, no sentido de que suspendessem suas relações diplomáticas e seu comércio com Cuba.

A causa comunista sofreu graves fracassos na Venezuela, Brasil, Chile e Guiana Britânica — declara o relatório. — "Cada um dêsses fracassos teve profundo efeito e as possibilidades de os comunistas ganharem o completo contrôle de outros países latino-americanos em futuro previsível parecem menos prováveis hoje do que há 12 meses.

Sôbre Cuba, diz o relatório:

"As dificuldades que parecem existir atualmente em Cuba poderiam indicar que o govêrno se acha em situação precária. Seus fracassos são mais evidentes quando se compara a realidade com a promessa. Porém, infelizmente, êsse não é o fator principal. A fôrça do atual govêrno cubano continua nas mãos de uma minoria organizada, disciplinada e bem armada, que não se deterá ante coisa nenhuma para reter o poder."

Entre as conclusões da Subcomissão estão as seguintes:

— A resposta definitiva à ameaça do comunismo na América Latina está na solução dos principais problemas sociais e econômicos e na evolução para regimes estáveis e democráticos.

— Os amplos problemas sociais, econômicos e políticos foram sèriamente agravados pelo crescimento da população, o maior do mundo.

— Embora os problemas do treinamento de agentes subversivos em Cuba tenham sido até agora limitados a elementos latino americanos, existe a possibilidade de comunistas africanos virem a ser também treinados ali para propósitos subversivos na Africa.

MG: SEBASTIÃO PODE SER CANDIDATO

O ministro da Justiça, sr. Mílton Campos, declarou a um pessedista que o govêrno não poderia tornar inelegível o sr. Sebastião Paes de Almeida, porque o ex-ministro da Fazenda está em pleno gôzo de seus direitos políticos. A declaração do ministro, contrariando as informações sombrias do senador Benedito Valadares, foram recebidas como indício de que o marechal Castelo Branco, ao propor a ampliação do capítulo das inelegibilidades, não pensou em medidas circunstanciais, para eliminar adversários políticos nos pleitos de 65 e 66. Desejaria o presidente cotribuir para aprimorar o processo eleitoral, afastando da competição os que poderiam comprometer sua lisura. De Minas vem a notícia de um desabafo do governador Magalhães Pinto, após o dia 21, em discurso destinado a repercussão nacional.

GUANABARA

Fabiano Villanova

Raimundo venceu na pesquisa geral

O Sr. Carlos Lacerda convocou as bancadas federal e estadual da UDN para tratar da sucessão carioca em uma reunião, que se realizará amanhã, no Palácio Guanabara. Seus assessôres dizem que já foram concluídas as pesquisas realizadas pelo IBOPE para saber qual o candidato a candidato da UDN preferido pelo povo. Notícias extra-oficiais dão a vitória ao ministro Raimundo de Brito.

No entanto, o Sr. Péricles Barbeto de Vasconcellos diretor-geral de Fiscalização do Estado e homem de confiança do Vice-Governador da Guanabara, reafirma que o Sr. Rafael de Almeida Magalhães é candidato ao Govêrno do Estado, não pretendendo, em absoluto, renunciar". Evitando comentários sôbre o resultado das pesquisas de opinião realizadas, o Sr. Péricles diz contar com dados favoráveis ao vice-governador, num levantamento feito por elementos do seu "staff", fiscalizado por três jornalistas.

Embora certo de que tem condições para indicar o candidato que bem entender, pois controla a maioria dos membros do Diretório Regional da UDN e quase todos os deputados da bancada estadual, o Sr. Carlos Lacerda tem uma dificuldade: a maioria, na bancada federal da UDN, está exigindo o lançamento da candidatura do Sr. Adauto Lúcio Cardoso.

Veto a Rafael

Elementos do "staff" do Sr. Rafael de Almeida Magalhães não conseguiram do Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara o compromisso de um pronunciamento público desmentindo o seu veto à candidatura do Sr. Rafael de Almeida Magalhães ao Govêrno do Estado. Em princípio, o assunto ficará esquecido, foi o máximo que obtiveram. Sabe-se que o Cardeal já conversou com o Sr. Carlos La-o segundo lugar da chapa. Desejam concorrer, os prio governador poderá resolver a questão do veto.

Candidatos

Além dos Srs. Raimundo de Brito e Rafael de Almeida Magalhães, ainda são candidatos a candidato a Sra. Sandra Cavalcanti e os deputados Danilo Nunes e Adauto Lúcio Cardoso. Como os udenistas não desejam formar em qualquer coligação partidária, concorrendo também com candidato próprio para o cargo de vice-governador, a disputa tornou-se acirrada, nos últimos dias, para o segundo lugar da chapa. Desejam concorrer os Srs. Mac Dowell Leite de Castro, Raul Brunini, Célio Borja, Mauro Magalhães e Edson Guimarães.

Dúvida petebista

O Sr. Lutero Vargas ainda não sabe que nome apresentará na Convenção Regional do Partido Trabalhista Brasileiro para candidato a Governador. A notícia de que o filho do Sr. Getúlio Vargas havia formulado um convite ao general Peri Bevilacqua, através do deputado Oscar Noronha Filho, não chegou a ser confirmada. Tanto o Ministro do Supremo Tribunal Militar como o deputado petebista foram passar os feriados fora do Rio de Janeiro. O primeiro está em Petrópolis e o segundo em Lambari.

A Sra. Yara Vargas e o Sr. Lutero Vargas viajaram para o Rio Grande do Sul. Vão participar das solenidades que se realizarão amanhã, em São Borja em homenagem a Getúlio. No Rio de Janeiro, o ministro Ivan Lins, do Tribunal de Contas, confirmou que será o orador oficial na sessão promovida pelo Diretório Regional do PTB comemorando o aniversário do presidente Vargas. Dependendo da receptividade do seu pronunciamento, o ministro Ivan Lins ainda poderá ser candidato.

Candidatura Mourão

Participando de contatos diários junto às bases do Partido Trabalhista Brasileiro, onde defende a sua candidatura ao Govêrno da Guanabara, o Sr. Mourão Filho está ultimando os preparativos para o lançamento de uma revista — "A Voz Carioca". — O ex-diretor do Departamento de Endemias Rurais, apesar de estar trabalhando muito para sair candidato admite apoiar um nome do PTB. Faz uma exigência: quer concorrer para senador nas próximas eleições com apoio integral dos trabalhistas.

SÃO PAULO

Jânio quer ser centro: sucessão

(DA Sucursal) — Fontes ligadas ao Palácio da Liberdade estão anunciando para depois do dia 21 de abril um pronunciamento bomba do governador Magalhães Pinto, destinado, segundo se informa, a ter repercussão nacional. Os informantes adiantam que o governador mineiro vai falar sôbre diversos assuntos da atualidade, incluindo-se, entre outros, a prorrogação do seu mandato, a sucessão estadual e a política econômico-financeira do govêrno Federal. Em um ano, esta é a quarta ou quinta vez que se anuncia um "discurso bomba", do sr. Magalhães Pinto que, no entanto, vem adiando sistemàticamente qualquer declaração mais forte que possa significar uma posição irreversível. Dessa feita, acredita-se, que êle poderá quebrar o "encanto", desde que se sabe do seu agastamento com o presidente da República, que lhe tirou o pão da bôca ao fixar eleições diretas para a sucessão dos governadores cujos mandatos estarão extintos em janeiro do próximo ano. O governador, que já tinha seu mandato prorrogado por mais um ano pela Assembléia Legislativa, teve de curvar-se ante a decisão presidencial, não sem considerar a medida uma falta de consideração à sua pessoa e ao Legislativo mineiro. De qualquer forma, a perspectiva de uma fala governamental, comentando temas bem atuais, não deixa de despertar interêsse e expectativa nos meios político-partidários do Estado, pois o sr. Magalhães Pinto poderá tirar proveito das suas palavras em favor do seu futuro candidato à sucessão mineira.

Convenção sem interêsse

Sem maiores interêsses, uma vez que a perspectiva de luta pela direção do Diretório Estadual foi desfeita por um surpreendente acôrdo de última hora, celebrado na tarde de quarta-feira, instalou-se ontem no auditório da Secretaria de Saúde e Assistência a Convenção Estadual da UDN mineira convocada para aquêle fim específico. Hoje, durante o segundo e último dia do certame, deverá ser homologada a chapa única resultante dos entendimenots havidos, liderada pelo senador José Faria Tavares e integrada por elementos das duas alas divergentes dentro do partido. O acôrdo que possibilitou a aprovação de uma chapa única está sendo interpretado como parte do esquema que teria sido estabelecido entre os governadores Carlos Lacerda e Magalhães Pinto, durante o encontro que ambos tiveram há semanas na Guanabara. Certo ou errado, o fato é que a mudança foi muito brusca e repentina e sòmente um fato muito importante, ainda desconhecido, poderia fazer com que o professor Franzen de Lima, homem dos mais ilustres dentro da UDN, viesse a abrir mão de sua candidatura, que embora pràticamente derrotada, contava com o apoio do que o partido tem de melhor em suas fileiras. A não ser que o tema da sucessão estadual venha a ser focalizado na sessão udenista deverá encerrar-se friamente, sem que se registrem manifestações de entusiasmo que foram uma constante em tôdas as anteriores convenções aqui realizadas pelos brigadeiristas.

MINAS GERAIS

Magalhães anuncia discurso 'bomba'

(Da Sucursal) — O ex-presidente Jânio Quadros deverá viajar, com tôda a sua família, para o exterior, no próximo dia 3 de maio. Promete um breve regresso, para reiniciar, oficialmente, a sua vida de homem público. Está resolvido — é o que tem confiado aos amigos — a influir decisivamente não só nas eleições paulistas de 1966, como na sucessão nos Estados e no País. Acredita-se que cedo os seus direitos políticos serão restaurados. E que poderá reassumir a sua liderança. Logo regresse da Europa, o ex-presidente deverá encontrar, como fato consumado, a candidatura Carvalho Pinto a governador do Estado. Por uma série de razões, o sr. Jânio Quadros não quer a candidatura de seu auxiliar. Mas não irá combatê-la, num primeiro tempo. Lutará, antes, para afastá-la. Oferecerá um acôrdo ao sr. Carvalho Pinto, na base da desistência deste de retornar aos Campos Elísios. O ex-presidente tem dois candidatos a governador. São êles, por ordem de preferência, o sr. Quintanilha Ribeiro, que foi chefe de sua Casa Civil nos govêrnos estadual e federal e que hoje é o Secretário das Finanças do município, e o tenente-brigadeiro Faria Lima, prefeito local.

Dificilmente o sr. Jânio Quadros recuará das suas preferências e fará acôrdo fora dos nomes aludidos. Mesmo porque está certo, o ex-presidente, de que a sua "estrêla voltou a brilhar" e de que será o centro da sucessão paulista, "de qualquer forma".

Levy quer JQ

Nos últimos dias, sabendo-se da decisão janista de não apoiar o candidato Carvalho Pinto, o deputado federal Herbert Levy, já candidato lançado pela UDN, tem procurado insistentemente encontrar-se com o ex-presidente. Quer o apoio dêle e acha que tem vantagens muito importantes a oferecer ao sr. Jânio Quadros. Talvez a própria devolução de seus direitos políticos. O sr. Herbert Levy pensa que, com o apoio do sr. Jânio Quadros, extinguirá a insatisfação que a sua candidatura provocou em certas áreas da UDN. entretanto, o ex-presidente vem fugindo do assédio do parlamentar udenista, pretextando que só deseja realizar conversações de natureza política, quando regressar de sua viagem à Europa.

BRASÍLIA-RIO

Mauritônio Meira

Milton: Sebastião pode ser candidato

O Ministro Milton Campos declarou a um correligionário do Sr. Sebastião Paes de Almeida que o Govêrno não pensa, e nem pode, torná-lo inelegível para o Govêrno de Minas Gerais. "Como torná-lo inelegível se êle está em gôzo pleno dos seus direitos políticos?", indagou o Miintrso Milton Campos ao seu interpelante, valendo a interrogação como uma resposta afirmativa às pretensões do Sr. Sebastião Paes de Almeida.

O ex-Ministro da Fazenda do Sr. Juscelino Kubitschek que chegará a Brasília na próxima quarta-feira para uma conversa com membros da bancada federal, já comunicou ao Sr. Benedito Valadares que tem pretensões a ser candidato do PSD à sucessão do Sr. Magalhães Pinto. E mais: seu trabalho visando aquêle objetivo começou há dois anos, quando foi eleito deputado federal.

O Sr Sebastião Paes de Almeida tem a certeza, também, de contar com o apoio do ex-Presidente Juscelino Kubitschek às suas pretensões políticas.

A resposta do Ministro Milton Campos sôbre o problema específico de Minas, quando se tinha como certo o impedimento do Sr. Sebastião Paes de Almeida, por via legal, como candidato a Governador, mais pelas revelações do Sr. Benedito Valadares, do que por qualquer outro tipo de informação, vale como dado positivo no quadro formado sôbre os propósitos revolucinários em tôrno da possível e já famosa alteração na lei de inegibilidades.

O que de positivo existe, até o momento, é a intenção do Presidente Castelo Branco em acrescentar ao estatuto existente alguns tipos de inegibilidades e incompatibilidades não previstas, mas que a todo instante cria problemas na marcha natural do processo eleitoral, motivando ambições desmedidas e, em consequência, a fraude e a corrupção no sistema.

Já é ponto pacífico, nesse capítulo, o propósito de tornar inelegível para postos executivos, para o período seguinte, os detentores dêsses cargos, a saber: Prefeitos, Vice-Prefeitos, Governadores e Vice-Governadores.

Estatuto dos partidos

O anteprojeto de criação do Estatuto Nacional dos Partidos, elaborado pelo TSE, quase que não sofreu alterações pela Comissão Especial, constituída do Ministro da Justiça, pelo Desembargador Colombo de Souza e pelos deputados Clodomir Millet e Oscar Correa, supervisionada pelo Presidente da República. A proposição, juntamente com a da reforma eleitoral, será mandada ao Congresso na próxima quarta-feira.

A proposição não extingue partidos, mas cria certos obstáculos à sua formação, do mesmo modo que acaba com as direções partidárias eternas.

O projeto foi bem recebido pelos partidos políticos, admitindo-se que não haverá dificuldades em sua aprovação, pelo Congresso. PSD, UDN e PTB nomearam comissões especiais para exame, isolados, do projeto do TSE.

Pequeno Exército

O Governador Magalhães Pinto gastou no reaparelhamento da polícia mineira Cr$ 2 bilhões dados pelo Govêrno Federal. O Presidente Castelo Branco, quando de sua visita a Minas, no aniversário da revolução, vendo o imponente desfile da Polícia Militar, não se conteve, e voltando-se para o Governador, comentou:

"Muito bem Governador. O senhor tem aqui seu "exercitozinho" particular!... 18 mil homens!"

Tranqüilidade

Ainda sôbre incompatibilidades. O Presidente Castelo Branco tomando conhecimento das apreensões existentes nos partidos sôbre as intenções do Govêrno, nesse capítulo, não resistiu e comentou com os membros da Comissão Especial que estudou a reforma eleitoral:

"O propósito do Govêrno é o de levar a tranqüilidade aos partidos e não a intranqüilidade. O Partido que quiser incompatibilizar algum membro seu que apresente o projeto respectivo".

ESTATUTO VISA A REDUZIR PARTIDOS

BRASÍLIA — Pelo projeto do Estatuto dos Partidos, a ser enviado ao Congresso pelo Executivo nos próximos dias, as atuais agremiações políticas terão que se adaptar à nova sistemática preconizada, no prazo de um ano. Serão cancelados os registros daqueles que em 1966 não elegerem pelo menos 15 deputados federais em sete Estados pelo menos, ou não consigam uma votação superior a 5 por cento do eleitorado do país.

O projeto prevê, entretanto, a possibilidade de fusão de dois ou mais partidos, os quais poderão assim evitar seu cancelamento. Para que seja criado um partido os seus fundadores — mais de cem — deverão lançar manifesto, acompanhado de programa e de projeto dos Estatutos eleger uma comissão provisória de âmbito estadual para as providências de obtenção de registro, e outras tantas comissões de âmbito estadual e municipal.

Principais pontos do projeto

Para a imprensa, ontem em Brasília, o deputado Clodomir Millet, que compôs a comissão que estudou a matéria com o presidente Castelo Branco, resumiu os pontos principais da proposta e as exigências introduzidas na vida partidária.

Os partidos políticos se constituirão de pelo menos 3 por cento do eleitorado inscrito para a última eleição geral, distribuído por 15 ou mais Estados com o mínimo de 2 por cento em cada unidade federativa. Todo o trabalho de arregimentação partidária se fará sob as vistas da Justiça Eleitoral, devendo o registro ser pedido ao Tribunal Superior Eleitoral que se deferir, comunicará a sua decisão aos Tribunais Regionais e êstes aos juízes eleitorais.

Até o prazo improrrogável de 12 meses, da data do registro, o partido terá de apresentar ao TSE prova de que obteve o registro de Diretórios Regionais em pelo menos 15 Estados, sob pena de ter seu registro cancelado, de ofício, não sendo também permitido o registro provisório.

Para a organização de Diretórios Regionais, é preciso que o partido tenha Diretórios Municipais em pelo menos 1/4 dos municípios do Estado. E para que possam ter Diretórios Municipais é necessário que possuam determinado número de eleitores em cada comuna. Por exemplo: no município onde existam até mil eleitores, o partido precisará ter 5 por cento dêsse eleitorado, e daí por diante mais um certo número conforme o município tenha até 50 mil, até 200 mil ou até 500 mil ou mais de eleitores.

O mais importante

As Convenções Municipais de todos os partidos se realizarão no mês de maio, em dia designado pelo Tribunal Regional. Em junho, haverá as convenções estaduais na capital dos Estados e, em agôsto e setembro, as convenções nacionais na capital da República.

A solenidade mais importante e primordial na organização e na vida dos partidos é a Convenção Municipal, que se fará pelo voto de todos os eleitores do município. A êles competirão escolher em votação secreta, a chapa do seu partido prèviamente registrada, e que mereça a sua preferência. Ao fim da eleição, estarão eleitos os Diretórios.

O número total de votos obtido pelo partido no município, será o número de votos que seu Diretório Municipal terá na Convenção Estadual.

O mandato do Diretório será de 2 anos, permitida a reeleição por um biênio nos Diretórios Regionais a renovação de pelo menos 1/3 de seus membros é exigida em cada biênio. Nos nacionais, não será permitida a reeleição. O presidente do Diretório Regional poderá ser reeleito para o biênio seguinte, se obtiver dois têrços dos votos. Se os presidentes de Diretórios foram eleitos Presidente da República, Governador, Prefeito ou se forem nomeados Ministros ou Secretários de Estado, terão que renunciar ao primeiro cargo.

Fusão, disciplina e fundo

O projeto prevê a fusão dos partidos que, assim, poderão evitar o seu cancelamento. Estabelece penalidades, de acôrdo com o interêsse partidário para os membros que faltarem aos seus deveres de disciplina e ao respeito às regras programadas e ainda as normas para a dissolução de Diretórios Municipais e Regionais.

São também fixadas normas para a organização das finanças partidárias com o estabelecimento de providências visando a êsse objetivo, inclusive a discriminação dos recursos de que podem dispor os partidos.

Alguns artigos dispõem sôbre a organização do Fundo Partidário, destinado a prestar assistência financeira aos partidos, sua constituição e aplicação, obrigando, por outro lado, a prestação de contas à Justiça Eleitoral e, através dela, ao Tribunal de Contas. Estabelece ainda que os Diretórios Partidários serão responsáveis pela aplicação do Fundo Partidário. A Corregedoria da Justiça Eleitoral em qualquer tempo poderá proceder a investigações sôbre a aplicação do Fundo Partidário.

Função permanente

Os partidos terão função permanente, obrigando-se à realização de conferências e manutenção de cursos de difusão doutrinária, de formação de líderes, bem assim a publicar boletins. Dispõe o projeto que, no âmbito de suas circunscrições os partidos deverão efetuar, pelo menos uma vez por ano, uma sessão pública para difusão de seu programa, a qual será retransmitida gratuitamente na forma prevista.

E' proibida a delegação de podêres, não podendo ser também aceito, nas Convenções, o voto por procuração.

Quem deve ao INM pode pagar depois

Exportadores e industriais poderão fazer o pagamento das taxas devidas ao Instituto Nacional do Mate e correspondentes às Guias de Contrôle e Arrecadação após o embarque da mercadoria constante das mesmas Guias, segundo resolução que acaba de baixar o presidente da autarquia, Professor Oliveira Franco Sobrinho.

A resolução tem o seguinte teor:

"Art. 1º — Fica facultado aos exportadores e industriais o pagamento das taxas devidas a êste Instituto e correspondentes às Guias de Contrôle e Arrecadação, após o embarque da mercadoria constante das referidas Guias.

Parágrafo único — As Guias de Contrôle de Arrecadação (GCA) serão válidas pelo prazo de 120 dias ou até o vencimento das respectivas cartas de credito, inclusive quando prorrogadas.

Art. 2º — As Guias de Contrôle e Arrecadação serão fornecidas mediante assinatura pelo exportador ou industrial, de carta ao Banco do Brasil S.A ou ao Banco fechador do câmbio, em três (3) vias, que serão entregues, depois de visadas pelo Banco, à Delegacia Regional do INM que as distribuirá da maneira seguinte: a primeira via à sede do INM a segunda ao Banco do Brasil S A. ou ao Banco fechador do câmbio e a terceira ficará na própria Delegacia Regional do INM, carta cujo modêlo anexo faz parte integrante desta Resolução

Art. 3º — Se o embarque não se processar dentro de trinta (30) dias, a partir da data da emissão da Guia de Contrôle e Arrecadação, fica o seu portador obrigado a justificar tal fato, sob pena de anulação ou cancelamento da mesma, inclusive proceder ao recolhimento da quantia devida ao INM.

Parágrafo único — Em hipótese alguma o prazo acima referido poderá exceder a sessenta (60) dias.

Art. 4º — Se ficar comprovado que, processado o embarque, não tenha sido liquidado junto ao Banco do Brasil S. A. o pagamento da quantia correspondente à Guia de Contrôle e Arrecadação, após quinze (15) dias, fica automàticamente suspenso o fornecimento de novas Guias de Contrôle e Arrecadação ao exportador ou industrial.

Art. 5º — No caso de utilização parcial de uma Guia de Contrôle e Arrecadação por falta de praça no navio transportador, instruções do importador ou carga deixada, deve o mesmo ser liquidado totalmente por ocasião do embarque da primeira parcela.

Art. 6º — Os exportadores ou industriais que não cumprirem as instruções desta Resolução sofrerão as sanções previstas na lei que regulamenta o Instituto Nacional do Mate.

Art. 7º — Qualquer despesa decorrente do contrôle de liquidação por parte do Banco do Brasil S. A. correrá por conta do exportador ou industrial.

Art. 8º — Esta Resolução entrará em vigor nesta data, revogadas as Resoluções 761 e 766 e demais disposições em contrário".

Lojistas apontam exemplo: carestia

Com a presença de quase uma centena de líderes e dirigentes de emprêsas comerciais, realizou-se a reunião-almôço do Clube de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro, em homenagem à ACADE, pela passagem de seu 12.º aniversário de fundação.

Saudaram a ACADE e seus dirigentes os Srs. Valdemir Santos, presidente do CDL, que presidiu a festividade; Jorge Geyer, em nome do CDL; Joaquim Inácio Vieira Baião, presidente do CDL de Niterói; Luiz Bittencourt, pela ADV; e o jornalista Péricles Neiva.

CDL

Em seu discurso pelo CDL, o sr. Jorge Geyer salientou que, graças à atuação construtiva dos presidentes Cláudio Ramos e Valdemir Santos, a ACADE e o CDL têm sabido somar suas fôrças nos momentos difíceis que vivemos e que certamente passarão para a história como decisivos para a sobrevivência da livre emprêsa em nossa terra. E ponderou: — O comércio tem sido mal compreendido e mal interpretado por muita gente em todos êstes anos de inflação.

O lojista tem sido acusado de obter lucros fáceis e nós sabemos quanto estão errados os que não conseguem diferenciar o lucro puramente contábil do lucro real, funcionando a inflação como cortina de fumaça. O ramo de eletro-domésticos é o mais competitivo e o mais difícil. suas margens de lucros e seus preços são mais ajustados pelo mercado da livre concorrência, que não nos assusta e não assustou os homens do eletro-doméstico, hoje vitoriosos e severamente fiscalizados pelo freguês, o mais rigoroso fiscal de preços de todos os tempos.

Agradecimento

Ao agradecer a homenagem, o presidente da Associação dos Comerciantes de Aparelhos Eletrodomésticos, sr. Cláudio Ramos, depois de exaltar a fôrça da união afirmou: — Terminou a época da formação de estoque especulativo, que era um imperativo da época inflacionária, única maneira encontrada como garantia de sobrevivência do empresário. Terminada a fase da inflação começa para ingresso na etapa da desinflação, o estoque passou a ser, então, um fator negativo. Cabe agora às indústrias agirem em relação ao comércio como êste agiu em relação ao consumidor até que entremos na normalidade. As coisas estão melhorando. Ninguém deve pensar em lucros e, sim, em ajudar esta Nação a encontrar o seu verdadeiro e definitivo caminho, pois quem não serve à Pátria é indigno dela. E aconselhou o sr. Cláudio Ramos: De agora em diante, sobrevive a tônica da agressividade, a velocidade da venda, o cliente como patrimônio da organização, a especialização do balconista, métodos atualizados de comercialização e o fim da era de marcação de estoques, na expectativa de reposição.

Feira vai mostrar cérebro transistor

A III Feira de Utilidades e Serviços de Escritório vai exibir em São Paulo, entre os dias 10 a 16 de maio, pela primeira vez no Brasil, o computador eletrônico de mesa E-2.190, aperfeiçoado pelos técnicos da Burroughs, para poder, entre outras coisas, multiplicar um número de 12 algarismos por outro do mesmo tamanho, dar o total e transferir o resultado, em menos de um décimo de segundo.

O computador E-2.100 — que é inteiramente transistorizado e possui a mesma maneabilidade dos equipamentos convencionais de contabilidade — pode trabalhar conjugado com o "auto reader", denominação do aparelho que "lê" dados armazenados em cartões especiais contendo as informações necessárias para o processamento de determinada tarefa contábil por via eletrônica.

Velocidade e memória

A principal virtude do E-2.190 é combinar a velocidade e memória dos computadores eletrônicos com a maneabilidade das máquinas de contabilidade convencionais por um preço bastante inferior ao dos grandes equipamentos de processamento de dados.

Nôvo preço para o mate

O presidente do Instituto Nacional do Mate baixou resolução fixando novos preços mínimos para o mate destinado ao mercado chileno, FOB, nos portos de embarque do Paraná e Santa Catarina. Os preços são de pagamento à vista ou a prazo, dentro das exigências do Banco do Brasil, contra crédito bancário irrevogável, de acôrdo com o tipo do produto e a especificação de seu acondicionamento.

Para os tipos PC-1, PC-2 e PC-5, em barricas ou sacos multifôlhas, com capacidade de 25 quilos, pêso liquido, os preços serão de US$ 18.82, por 100 quilos, para os dois primeiros (PC-1 e PC-2) e de US$ 13.80 para o último (PC-5).

Para os dois primeiros (PC-1 e PC-2), acondicionados em sacos de papel (embalagem comum, com capacidade de 2, 1 e 1/2 quilos) e enfardados em sacos de algodão ou encaixotados (caixa de madeira ou papelão corrugado), os preços serão, respectivamente: US$ 0.4140 (saco de 2k), US$ 0.2244 (saco de 1k) e US$ 0.1200 (meio quilo).

Para os mesmos dois tipos, acondicionados em sacos de algodão, internamente protegidos, com capacidade de 5 a 30 quilos, pêso liquido, vigorarão os preços: US$ 19.82, por cem quilos (em sacos de 5k) e US$ 18.82 em sacos de 15 a 30k).

RF reagrupa suas linhas

A RFF prossegue no reagrupamento de diversas linhas férreas, com vistas a melhorar o atendimento administrativo e operacional do sistema. Esse reagrupamento, iniciado em 1964, já abrangeu as seguintes incorporações: da Estrada de Ferro Central do Piauí à Rêde de Viação Cearense, das Estradas de Ferro Nazaré e Ilhéus à Viação Férrea Federal Leste Brasileiro e da Estrada de Ferro Bahia e Minas e da Estrada de Ferro Goiás à Rêde Mineira de Viação, passando o sistema dai resultante a ser denominado Viação Férrea Centro Oeste.

À Rêde Ferroviária do Nordeste foram incorporadas as Estradas de Ferro Mossoró — Souza e Sampaio Correia.

Tôdas as incorporações verificadas produziram apreciável economia já que praticamente eliminaram a existência de onerosas máquinas administrativas completas em pequenas Estradas de expressão mínima.

A Emprêsa pretende continuar o reagrupamento de suas Unidades de Operação, reagrupando-as em grandes Regionais, como etapas preparatórias para a organização de sociedades subsidiárias, tal como prevê a Lei n.º 3.115, de 1957.

Paraná quer mais açúcar

CURITIBA, (Sucursal) — Poderá faltar açúcar em todo o país num futuro bem próximo, se o Instituto do Açúcar e do Alcool não homologar, logo, as novas quotas de moagem, atribuídas a vários Estados. Esta afirmação é do presidente do Conselho de Indústria e Comércio do Paraná, sr. Agostinho Ermelino de Leão, que acrescentou: "uma imprevidência, agora, poderá ser responsável por racionamentos e especulações antipopulares segundo deixam antever os próprios estudos do IAA".

O sr. Agostinho Leão manifestou sua opinião favorável à imediata autorização do Instituto, para que as dez novas usinas açucareiras do seu Estado comecem a ser instaladas. O presidente do Conselho de Indústria e Comércio disse, também, que o" problema não é apenas do Paraná, que quer produzir pelo menos uma boa parte açúcar que consome ou irá consumir, dentro de três ou cinco anos. O problema, realmente, é de âmbito nacional: a população brasileira poderá ver-se privada de um abastecimento regular de açúcar em três anos, só porque agora não se deu a devida atenção aos estudos altamente técnicos e convincentes do Instituto do Açúcar e do Alcool".

EUA ACHAM O BRASIL MELHOR DA AL EM 65

WASHINGTON, 15 (FNS — DC) — Prevê-se nos círculos financeiros e oficiais dos Estados Unidos que, em 1965, o intercâmbio comercial do Brasil com o mercado norte-americano vai superar os resultados obtidos em 1964, quando, no segundo semestre do ano, as vendas brasileiras começaram a ganhar um impulso mais forte. Cifras do Departamento de Comércio estadunidense indicam que o Brasil exportou para o mercado norte-americano, em 1964, US$ 311 milhões, correspondendo a 33% dos US$ 936 milhões de tôdas as suas vendas externas no período. Quanto às importações brasileiras, os Estados Unidos participaram com US$ 320 milhões dos US$ 1,2 bilhão que foram gastos em compras externas do Brasil, ou seja, 32% do global.

As previsões nos Estados Unidos são de que, até 1967, o Brasil deverá passar do terceiro para o segundo lugar no plano de importância do comércio norte-americano com a América Latina. Dificilmente o mercado brasileiro poderá substituir o da Venezuela, que ocupa o primeiro lugar, justamente porque com o elevado índice de industrialização do Brasil, os venezuelanos continuarão como os maiores importadores de manufaturados dos Estados Unidos. Entretanto, acreditam os homens de negócios que até o fim desta década a própria industrialização brasileira concorrerá para que o Brasil se torne o principal mercado de investimentos americanos na América Latina.

Maior pauta

Acredita-se também que a pauta de exportações brasileiras poderá ser expandida nos próximos 2 anos, especialmente se o govêrno brasileiro conseguir melhorar e estabilizar os preços dos seus produtos no mercado externo. O "Wall Street Jornal", em recente análise sôbre o comércio latino, indica que o Brasil poderá vender mais no estrangeiro se, em 1965, o índice inflacionário registrar uma elevação de 25%, conforme previsto, e de 10%, apenas, em 1966.

Um fenômeno interessante que pode ser observado nos círculos financeiros de Nova Iorque é o apoio que os homens de negócios dão agora à política de Washington de canalizar mais recursos financeiros para o Brasil. Há pouco mais de um ano uma enquête nesse meio indicaria a quase total objeção à ajuda oficial ao govêrno do Brasil. Dentro dêsse clima, as autoridades estadunidenses já anunciaram que novos recursos serão concedidos, periòdicamente, ao Brasil para o desenvolvimento da sua indústria e para financiar as suas compras externas. Até o final do corrente ano, o mercado brasileiro receberá também cêrca de US$ 115 milhões através da Lei Pública 480 que fornece trigo e outros produtos agrícolas estadunidenses ao exterior.

Investimentos estrangeiros

Uma análise das perspectivas para os investimentos norte-americanos no Brasil, nos próximos 15 meses, indicou ao Departamento de Comércio, em Washington, que o setor privado estadunidense deverá aplicar, pelo menos, US$ 450 milhões nesse período. Um fato importante é que, contràriamente ao ponto de vista de muitos investidores europeus que não vêem muitos novos setores para negócios no Brasil, os norte-americanos acham que o campo está se ampliando. As novas áreas que poderão prender a atenção dos investidores, nos próximos dois anos, são: indústria de implementos agrícolas, de material gerador de energia, de maquinaria para a construção rodoviária, de plásticos e de produtos químicos em geral. Por outro lado, acredita-se que a posição financeira do Brasil vai melhorar, em 1965, graças aos acôrdos externos sôbre o café, com a abertura de novos mercados para o seu manganês e para o minério de ferro.

"COCHES BRASILENOS"

Durante o desfile que precedeu à mostra instalada na Plaza Juan de Salazar, o público paraguaio aplaudiu entusiàsticamente cêrca de sessenta veículos, entre caminhões, ônibus, tratores produzidos no Brasil, que percorreram as principais ruas de Assunção. Os "coches brasileños" iniciaram o desfile no parque Caballero, seguindo em fila indiana pela Calle España, Tacuari, Plaza Uruguaia, Mariscal Estigarribia e Palma. Puxou o desfile um Vemag Fissore. Mais tarde, o presidente Alfredo Stroessner recebeu, em Palácio, os representantes das indústrias expositoras, os integrantes da Embaixada do Brasil, em Assunção e os elementos do Serviço de Propaganda e Expansão Comercial (SEPRO), órgão promotor da mostra. O presidente Stroessner compareceu, posteriormente, ao local da exposição, onde é visto, na foto, em companhia do embaixador do Brasil

Reforma no campo já regulamentada

Já foi publicado pelo "Diário Oficial" o decreto assinado pelo presidente da República que aprova o regulamento geral do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, órgão criado pelo Estatuto da Terra e destinado a promover, coordenar e controlar as atividades que visam a corrigir a estrutura agrária do país e executar os planos de reforma agrária.

Para consecução de seus objetivos, o IBRA — que tem patrimônio constituído do Fundo Nacional de Reforma Agrária, dos bens incorporados e das terras adquiridas — atuará nas áreas consideradas prioritárias no Estatuto da Terra, através de Delegacias, e em todo o território nacional, traçando o zoneamento do País, mantendo o serviço de cadastramento dos imóveis rurais e promovendo as medidas relativas às atividades tributárias.

Convênios

Segundo estabelece o decreto, o IBRA exercerá sua ação no campo das atividades de zoneamento, cadastro e tributação, distribuição de terras, colonização e associativismo nas áreas prioritárias (em colaboração com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Agrário), promoção agrária (também em colaboração com o INDA) e assistência financeira, através de um trabalho conjugado com as Carteiras de Crédito Agrícola e Industrial e de Colonização do Banco do Brasil, com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e o Banco Nacional de Crédito Cooperativo.

Na execução dessas atividades, que vão desde a realização de estudos para zoneamento à expansão do crédito para os programas de reforma agrária, o IBRA poderá manter convênios com organismos internacionais, federais, regionais, estaduais e privados.

Funções auxiliares

Regulamentando o funcionamento dos diversos departamentos e serviços centrais e regionais que compõem o IBRA, o decreto, para melhor execução das atividades básicas, estabelece o desempenho de funções auxiliares, divididas em três categorias: 1 — técnicas auxiliares, compreendendo levantamentos e análises de caráter geo e sócio-econômico. elaboração de planos de reforma agrária, estudo de métodos de trabalho e preparo de documentação técnica; 2 — de caráter administrativo com manutenção das atividades de comunicações, pessoal, material e execução financeira do orçamento; e 3 — econômico-financeiras, compreendendo a administração do Fundo, obtenção de empréstimos, guarda de valôres e movimentação de verbas, preparo e contrôle das arrecadações de contribuições e outros recursos.

Através do trabalho de pessoal já transferido para seu quadro, e podendo admitir especialistas necessários à execução de seus programas, o IBRA desenvolverá suas atividades aproveitando os órgãos regionais e locais existentes que lhe foram vinculados pelo Estatuto da Terra e deverão ser mantidos até a implantação dos órgãos regionais próprios, previsto no decreto.

Crédito é combate à falência: Japão

TÓQUIO, 16 (FNS — DC) — o govêrno do "premier" Sato está tomando as primeiras providências para relaxar a política de restrição ao crédito que foi aplicada ao Japão no ano passado para disciplinar a economia nacional. A medida está sendo adotada porque já não resta dúvida sôbre a capacidade de o país encerrar o seu ano fiscal em 31 de março de 1965, com a sua balança externa de pagamentos equilibrada. Sato acaba de confirmar êsse prognóstico declarando que, no ano fiscal de 1964, as exportações nipônicas alcançaram a US$ 7 bilhões, trazendo para a nação um saldo favorável sôbre as importações, de US$ 430 milhões.

A decisão do govêrno de relaxar o crédito é indispensável agora que o deficit externo foi superado porque, segundo os economistas nipônicos, o prolongamento da medida poderia afetar, em pouco tempo, a solidez da estrutura comercial e industrial japonêsa. Essa declaração está baseada no fato de que o contrôle do crédito provocou uma série onda de falências nos últimos 11 meses. As estatísticas indicam que, nesse período, 4.300 emprêsas privadas nipônicas declararam falência, o que constituiu um recorde anual. A dívida conjunta dessas organizações totalizou US$ 1,5 bilhão.

Relaxamento

Além disso, tornou-se necessário relaxar o crédito porque as grandes organizações industriais que sustentam o vital mercado exportador japonês também estão sofrendo prejuízos financeiros. Destaca-se, especialmente, a indústria eletrônica como uma das mais afetadas. A produção de cimento e a indústria de minérios foram outros dois setores que tiveram de reduzir dràsticamente os seu planos de investimentos para enferntarem a restrição do crédito dêste último ano fiscal.

Contrôle monetário

Os primeiros passos estão sendo dados para relaxar o contrôle monetário. Na esmana passada, reduziu-se pela metade o aumento de 0,73% que havia sido aplicado sôbre a taxa bancária oficial, há dez meses. Simultâneamente, anunciou-se que seria aberto em breve, créditos para as principais indústriais nacionais. O reinvestimento no setor privado também começa a ser novamente instigado a promessa do govêrno de fixar o orçamento nacional em US$ 10 bilhões sem ter de recorrer a uma nova elevação dos impostos. Pelo contrário, fala-se em uma redução tributária para os próximos mes. Apesar destas medidas, Sato afirma que o crescimento da renda bruta nacional não atingirá, em 1965, a níveis incontroláveis. Deverá ser mantido em tôrno de um crescimento anual de 7,5% ao ano.

O "premier" Sato diz que o relaxamento de crédito obedecerá a um sistema de financiamento "seletivo" para evitar que ocorra novamente um processo especulativo semelhante ao que foi evidenciado até o ano passado, quando o capital de giro de muitas emprêsas era muito menor do que a sua capacidade financeira, resultando em um processo inflancionário e perigoso para o desenvolvimento industrial nipônico. O govêrno já obteve um acôrdo com a rêde bancária do país para garantir o processo de seleção do crédito. A cooperação do setor privado para evitar inclusive o redesconto excessivo que vinha ocorrendo, está basedo, em grande partes, nas vantagens que o orcamento do govêrno de Sato oferece à iniciativa privada e ao setor financeiro. O Impôsto de Renda, por exemplo, vai ser cortado em US$ 228 milhões. Serão destinados às obras públicas, 16.5% do orça- Estado arcará com uma substancial parcela dos programas de assistência social, canalizando 20% do orçamento para êsses fins.

Uma das primeiras reações da Rêde bancária foi a de colaborar com o govêrno no seu programa de saneamento das finanças, incentivando os depósitos com uma elevação das taxas de interêsse pagas sôbre os mesmos. O setor financeiro vai ser beneficiado com um substancial fluxo de capitais enquanto que o govêrno receberá uma parcela maior dos depósitos compulsórios dêsse setor nos seus cofres públicos.

Seguros aumentam as suas inversões

Segundo "Conjuntura Econômica", da FGV, em 31-12-63 o valor global dos investimentos mantidos por 161 sociedades de seguro e de capitalização atingida Cr$ 45,9 bilhões, contra Cr$ 29,9 bilhões um ano antes. A diferença de Cr$ 16 bilhões correspondeu a um aumento de 58% (28% no intervalo anterior), distribuidos da seguinte forma:

DISCRIMINAÇÃO	1963		1962	
1. Depósitos em dinheiro	+ Cr$ 7,0 bilh.	+ 116%	+ Cr$ 2,1 bilh.	+ 52%
2. Títulos de renda	+ Cr$ 3,6 "	+ 48%	+ Cr$ 2,0 "	+ 36%
3. Imóves	+ Cr$ 4,3 "	+ 37%	+ Cr$ 2,0 "	+ 21%
4. Empréstimos	+ Cr$ 1,1 "	+ 27%	+ Cr$ 0,5 "	+ 12%

Surpreende à primeira vista — diz "Conjuntura Econômica" — que as emprêsas em 1963 tenham incrementado principalmente os depósitos em bancos, que lhes propiciaram rendimento insignificante, quando o seu alvo era acrescer a receita dos fundos empregados. Evidentemente, os grandes depósitos — cêrca de Cr$ 7 bilhões — devem ser atribuídos à situação política e social na segunda metade daquele ano, que tornava aconselhável aplicações fàcilmente realizáveis. Uma parte do aumento de Cr$ 4,3 bilhões na conta de imóveis corresponde a aquisições efetuadas e o saldo à reavaliações. Estas se processaram então em moderada escala, nestes têrmos da lei em vigor na época, que facultava, mas não impunha como a atual, em relação a firmas de outros ramos de atividade, a reavaliação do ativo imobilizado. A compra de títulos de renda continua em escala aproximadamente igual à dos 2 anos anteriores. Os empréstimos garantidos em geral por imóveis, apólices de seguro de vida ou títulos de capitalização, acusaram apenas moderada expansão, uma vez que a forte desvalorização monetária não permitiu mais compensar por meio de juros a perda de poder aquisitivo das quantias emprestadas e assim não tornava a inversão mais atrativa.

Seguros elementares

As sociedades que operam com seguros elementares (incêndio, automóveis etc.) ou acidentes no trabalho ampliaram o seu emprêgo de capital de Cr$ 12,2 bilhões em 1962 para Cr$ 21,1 bilhões no ano examinado (+ 73%); as de seguros de vida (dedicando-se exclusivamente ou não a êste ramo), de Cr$ 12,6 bilhões para Cr$ 16,3 bilhões (+ 29%), e as de capitalização, finalmente, de Cr$ 5 bilhões para ...... Cr$ 8,5 bilhões (+ 69%). Um exame das distribuições dos diferentes investimentos revela que os depósitos mantidos em dinheiro aumentaram percentualmente à custa de investimentos em imóveis e em empréstimos. Prosseguiu, assim, uma tendência que já havia sido assinada no ano anterior.

DIVULGADA PROPOSTA SUGERINDO O MERCADO COMUM LATINO-AMERICANO

Renda de menor

Encerra-se a 31 do corrente o prazo para a declaração de renda das pessoas físicas, que deverão obedecer as modificações introduzidas na legislação referente ao impôsto respectivo. Estas modificações vêm exigindo maior divulgação tanto da parte de órgão arrecadador quanto das emprêsas, para melhor orientação de milhares e milhares de contribuintes. Faltanto poucos dias para o encerramento do prazo, é oportuno destacar as principais determinações da nova legislação conforme resumo preparado por exemplo, pelo Grupo Halles, de emprêsas financeiras, assim feito:

A Lei nº 4.506 de .... 30-11-64 ("Diário Oficial" de 30-11-64 — Suplemento anexo), entrou em vigor a partir de 1-1-65, razão por que as declarações de rendimentos a serem feitas neste exercício, com relação ao ano base de 1964, deverão obedecer aos preceitos do nôvo diploma legal que institui uma série de alterações e inovações com relação ao impôsto de renda das pessoas físicas as quais merecem registro.

— *Alterações e Inovações* a) permissão para os menores apresentarem declaração em separado, de seus rendimentos (art. 4); b) a responsabilidade patrimonial do menor, é apenas quanto a seus rendimentos, nas declarações em conjunto (art 4º § 3); c) foi ampliada a isenção tributária para as pessoas físicas que prestam serviços a governos estrangeiros ou a organismos internacionais (art 5); d) foi aumentando o limite de abatimento da renda bruta art 8 § 3º e art. 9), que passou de 40% (quarenta por cento) para .. 50% (cinqüenta por cento; e) estatuiu nove discriminações das deduções a serem feitas da renda bruta (art. 18); f) fixou nôvo regime legal para a distribuição de rendimentos referentes a vários exercícios, recebidos acumuladamente, restringindo os casos (art. 19); g) tributou as rendas das atividades ilícitas (art. 26); h) foram estabelicidas novas normas sôbre contribuições .... (art. 53), i) foram fixadas novas normas para a concessão de prêmios e bôlsas de estudos (art 55 § 2º); j) foi aumentado para ..... Cr$ 100.000 o valor a partir do qual os pagamentos de pessoas jurídicas e pessoas físicas que não sejam a título de emprêgo, sofram o desconto de 10% (dez por cento) na fonte (art. 12); k) o legislador adotou o dólar americano como medida financeira para fins de tributação dos que percebem rendimentos no Exterior (art. 11); estabeleceu normas especiais para os que recebem pela Delegacia do Tesouro Brasileiro no Exterior (art. 11).

2 — *Obrigações Fiscais Revogadas:* a) empréstimos compulsório instituído pela Lei nº 4.242/63; b) adicional de proteção à família criado pelo Dec. 3.200/41; c) impostos cedulares sôbre rendimentos líquidos declarações pelas pessoas físicas: d) adicionais restituíveis criados pela Lei nº 1.474/51.

3 — *Rendimentos de Ações: Novos incentivos fiscais* a) ações ao portador quando o possuidor preencher a declaração de propriedade:

I — Impôsto de Renda 20% no exercício de 1963 e 15% a partir de 1.1.66, quando se tratar de sociedade anônima de capital aberto definida ao artigo 39 da Lei nº 4.506 (§ único do art. 84 — Lei 4.506/64). b) ações ao portador quando o possuidor optar pelo anonimato:

II — Imposto de Renda de 60% (art. 18 Lei .... 4.357/64). Observação — a emprêsa recolherá o impôsto de 20% ou de 15% conforme o caso acima (letra a), e a diferença para completar os 60% será devida no momento do efetivo pagamento ou crédito dos aludidos rendimentos (art. 87 Lei nº 4.506/64) devendo a diferença do impôsto descontado na fonte ser recolhida pela emprêsa que o houver retido dentro do mês seguinte aquele em que tiver sido feita a retenção (§ único art. 87, Lei 4.357/64); c) ações nominativas pertencentes a pessoas físicas I K de II (quando o rendimento anual fôr superior a três vêzes o salário mínimo fiscal (art. 98, nº 1, do Dec. 51.900).

Desemprêgo cresce de janeiro a março

S. PAULO — (Sucursal) — A Federação das Indústrias incumbiu o seu Departmento de Documentação, Cadastro e Informações Industriais, de proceder a várias amostragens, em caráter contínuo e permanente, da conjuntura industrial de São Paulo. Os primeiros trabalhos nesse sentido, elaborados por êsse órgão técnico, acabam de ser concluídos e referem-se ao trimestre inicial dêste ano. Um dêles versa sôbre o desemprêgo, nesta Capital, e as informações que alinhou são as seguintes, colhidas com a colaboração de funcionários do SESI e do SENAI:

"Os dados foram coligidos completamente ao acaso, em todo o município da Capital, apresentando esta distribuição percentual por ramos: a) — da alimentação, 6%; b) — do vestuário, 7%; c) — da construção e mobiliário, 8%; d) — dos extrativos, 1%; e) — da fiação e tecelagem, 15%; f) — de artefatos de couro e borracha, 3%; g) — dos químicos e farmacêuticos, 10%; h) — do papel e papelão, 4%; i) — dos gráficos, 5%; j) — de vidro, cristais, cerâmica, louças, porcelana, 3%; k) — de mecânica e material elétrico, 32%; l) — de brinquedos e instrumentos musicais, 3%; e m) — de transportes, comunicações e outros, 3%.

Comparação

Estes resultados emprestam representatividade à amostra, pois, considerando-se o número total de operários em São Paulo (Capital), de conformidade com levantamentos do SENAI, teríamos, em 1964, por ramos industriais, com indicação, para cada ramo, de número de operários e percentaegm dêsse número em relação de operações: a) Alimentação 40.337 e 6%; b) Vestuário: 42.534 e 7%; c) Construção e mobiliário: 64.965 e 10%; d) Extrativos: 2.246 e 0,4%; e) Fiação e Tecelagem: 96.761 e 15%; f) Artefatos de Couro e borracha: 11.951 e 2%, g) Químicos e farmacêuticos: 44.259 e 7%; h) Papel e Papelão: 13.778 e 5%; i) Gráficos: 22.260 e 4%; j) Vidro, cristal, cerâmica etc.. 28.960 e 5%; k) Mecânica e material elétrico. 216.763 e 34%; l) Transportes e comunicações e outros: 42.910 e 4%; m) Brinquedos e instrumentos musicais: 6.258 e 1 por cento.

O total de operários computado pelo SENAI, em 1964, foi de 655.065 para o município da Capital. O grupo pesquisado acusou êstes totais de operários em dezembro de 1964 (considerado como base e igual a 100%) e janeiro, fevereiro e março do corrente ano: a) dezembro — 35.345 e ...... 100,00%; b) janeiro — 35.160 e 99,47%; c) fevereiro — 35.199 e 99,58%; e d) março — 32.342 e 91.50%.

Utilidades rurais aumentam de preço

NITEROI — (Sucursal) — A Federação das Associações Rurais do Estado do Rio de Janeiro enviou à CRB uma relação das diferenças de preços de várias utilidades, no período de janeiro de 64 a fevereiro de 65, indispensáveis à produção agropecuária, relação esta proveniente de dados remetidos por numerosas cooperativas do interior fluminense.

Eis o levantamento: arame farpado (rolo de 20 quilos), de Cr$ 3.000 para Cr$ 7.600; ração balanceada (saco de 50 quilos), de 1.600 para 4.400: torta de algodão (saco de 75g), de 800 para 2.250; arado 524 de 18.000 para 70.000; latão de 50 litros estanhado, de 6.000 para 17.500; enxada tarza, de 500 para 1.300; enxada Jacaré, de 800 para 2.200: cavadeira, de 180 para 450; foice, de 250 para 650; pregos 20/30, de 130 para 380; balde estanhado, 10 litros graduado, de 2.600 para 6.000; machado Collino, de 1.000 para 2.500; carro de ferro Castor, de 6.000 para 13.000; pulverizador Fulminante Costal, de 20 mil para 75 mil; máquinas para forragem (mod A — Penha), de 100 mil para 260 mil; BHC (pó de broca, quilo), de 70 para 190; sabão refinado, quilo, de 280 para 750; motor diesel 6 HP, de 350 mil para 750.000; motor a gasolina (Briggs), de 200 para 368 mil; motor bomba, de 600 mil para 1.800.000; sal comum (saco de 60 quilos), de 1.800 para 6.500; bota de borracha, de 2.000 para 5.000; formicida Shell quilo, de 200 para 750; cano plástico de 1/2, de 110 para 340; desnatadeira Alfa Laval, 140 litros-hora, de 120 mil para 300 mil; grampo para cêrca, quilo, de 180 para 400; bico de arado, de 300 para 2.000; carrapaticida Geigy, lata de 1 quilo, de 4.000 para 12.000, terramicina (envelope), de 220 para 800; creolina Pearson, quilo, de 400 para 1.850; Thimbenzole, quilo, de 10 mil para 25.000; Neguvom (500g), de 2.300 para 7.500; gasolina, de 42 para 124 (custo).

Já regulamentada a atuação do INDA

As atividades do Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário, autarquia criada pelo Estatuto da Terra, com o objetivo primordial de promover o desenvolvimento rural, através de trabalhos de colonização, extensão rural e cooperativismo, estão disciplinadas em Decreto do presidente da República, que aprova o Regimento Geral do órgão e que já foi publicado no "Diário Oficial".

No cumprimento de suas finalidades, o INDA atuará em colaboração com o Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, e no campo do desenvolvimento rural, da assistência técnica e do associativismo, sua ação visa a complementar a atuação dos órgãos do Ministério da Agricultura, com os quais deverá manter acôrdos, para maior rendimento administrativo e melhor aproveitamento dos recursos técnicos e financeiros.

Objetivos

No setor de colonização, as atividades do INDA visam a promover a organização e implantação de núcleos coloniais e compreendem a seleção e o registro dos candidatos que nêles serão localizados. No campo do cooperativismo, os trabalhos objetivam a arregimentação dos lavradores e criadores para constituição de cooperativas Quanto à extensão rural, a autarquia procurará utilizar para o desenvolvimento rural todos os meios capazes de assegurar condições eficientes de trabalho e satisfatórias de vida social e econômica.

As atividades de desenvolvimento rural serão dirigidas no sentido de dar aplicação à política agrícola traçada para as várias regiões do País, visando à organização de econômicos de racionalização das explorações agropecuárias.

Até que seja criada, em cada Unidade da Federação, uma Delegacia Regional do INDA, os trabalhos deverão ser feitos através de órgãos regionais da extinta SUPRA e que foram mantidos no regulamento. A implantação dos novos órgãos centrais, regionais, zonas e locais, obedecerá a processos sugeridos pelo grupo de trabalho criado em decreto de dezembro passado, para estudar a regulamentação completar das atividades da autarquia.

GATT serviu à confiança

Revelando que a Conferência de Comércio e Tarifas Internacionais (GATT) pouco adiantou para as soluções dos problemas brasileiros, o economista Humberto Bastos, que regressou anteontem de Genebra, disse que ficou patente, no entanto, o entusiasmo e a confiança que os centros comerciais europeus depositam no atual govêrno do Brasil.

O conclave, realizado entre 2 e 26 de março último, serviu para que o Brasil, através os seus representantes, ratificasse suas idéias em relação a sua política.

BID vem amanhã

Para observações e estudos das condições gerais do país, chegará amanhã ao Rio uma comissão de técnicos do BID. Nessas consultas os emissários do Banco Interamericano de Desenvolvimento levarão em conta a intenção do órgão de conceder ao Brasil, durante êste ano, emprestimo da ordem de 100 milhões de dólares.

Trabalhador! Bebidas alcoólicas e trabalho não combinam. Tornam o trabalhador prêsa fácil do acidente

(Contribuição dêste jornal e do Departamento de Acidentes do Trabalho do IAPI, para a segurança dos industriários).

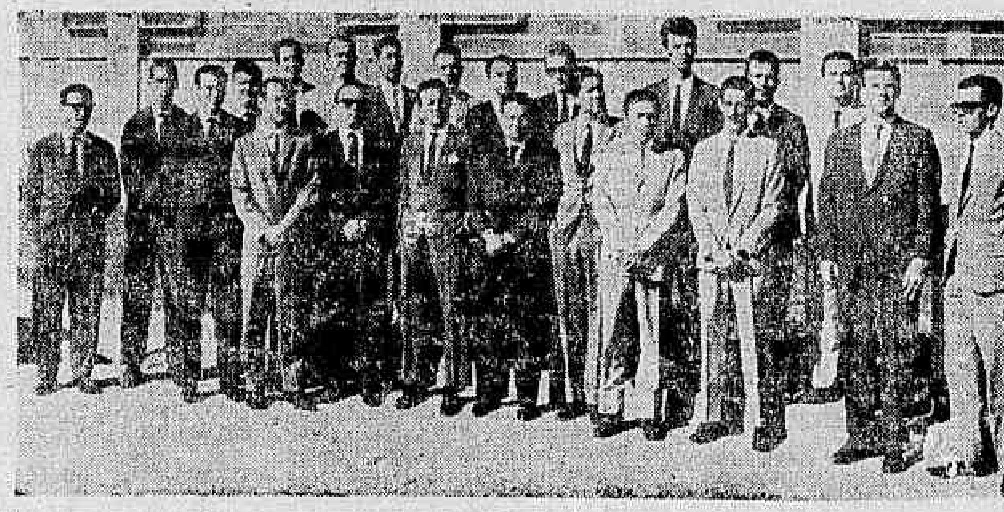
CIDADE DO MÉXICO, LIMA (AP-DC) — Foi divulgada ontem proposta que consubstancia a criação de um organismo que poderá ser considerado um Mercado Comum Latino-Americano. Quatro dos mais conceituados economistas da América Latina firmaram o documento que recomenda aos presidentes de países latino-americanos a formação daquêle Mercado, como meio de acelerar o processo de integração e desenvolvimento econômico da região.

Os signatários do documento que foi entregue a todos os embaixadores dos países latino-americanos representados no México, consideram que a integração suscitará problemas políticos, dos quais nada adiantaram porém deixaram implícito que cada um dos países interessados deverá encontrar a melhor solução, de acôrdo com os interêsses nacionais.

À pedido

A proposta foi estudada a pedido do presidente do Chile, Eduardo Frei que teve em mira medidas suscetíveis de realizar positivamente uma grande política de integração, assim como os mecanismos institucionais necessários para realizá-la. Seus autores estão aplicados no problema desde janeiro último. São êles Felipe Herrera, presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), José Antônio Mayobre, secretário-executivo da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), Raul Prebisch, secretário-geral da Conferência da ONU sôbre Comércio e Desenvolvimento e diretor-geral do Instituto de Planificação Econômica e Social, e, finalmente, Carlos Sanz de Santamaria presidente do Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso (CIAP).

APRENDENDO A VENDER



A Caterpillar Brasil S A. realizou mais um curso de vendas a seus revendedores que teve como tópico principal as características de cada mercado e abrangeu matéria relativa a motores agricultura e técnica de terraplenagem, com ilustrações, quadros e filmes sôbre a atuação da moderna maquinaria. Durante o curso, seus participantes visitaram a fábrica da CBSA em Santo Amaro as instalações da Lion — revendedor em São Paulo e Mato Grosso —, bem como as obras de construção de moderna Estrada D'Oeste, onde é empregado o que de mais moderno existe em equipamento de terraplenagem e técnica de abertura de estrada. Na foto, os integrantes do curso, durante a visita realizada a Santo Amaro

CB presidirá reunião a 21

O presidente Castelo Branco vai presidir, dia 21, no Salão Nobre do Ministério da Fazenda, no Rio, uma reunião de que participarão todos os Secretários da Fazenda dos Estados.

O encontro, a que estarão presentes também os ministros do Planejamento e da Fazenda, visa, ao mesmo tempo, buscar solução para os problemas economico-financeiros que afligem os Estados e dar ao govêrno central uma visão do conjunto do panorama nacional tendo em vista medidas de caráter geral e regional segundo as peculiaridades das diversas regiões do país.

Adianta-se, ainda, que do encontro deverá resultar um maior entrosamento entre os govêrnos estaduais e o govêrno central com relação às medidas que vêm sendo adotadas no âmbito federal de combate à inflação e incentivo à produção.

Peixe é no Sul

A produção nacional de peixes em conserva tem sua maior concentração no Sul do País. Em 1963, a região acusou 20.025 toneladas de peixe salgado e sêco, 5.130 de congelado, 150 em salmoura, 15 de defumado e 5.107 de enlatado.

No que concerne ao pescado congelado, as maiores quantidades pertencem ao Rio Grande do Sul, com 3.077 toneladas. Em relação ao tipo salgado e sêco, cabe a Santa Catarina e Rio Grande do Sul os principais algarismos, ou seja 9.096 e 7.512 toneladas, respectivamente. Quanto ao peixe enlatado é ainda Rio Grande do Sul que figura com os maiores índices — 2.255 toneladas, seguido de São Paulo com 2.075

Em outras regiões

No Leste, o Rio de Janeiro mantem lugar de vanguarda como produtor de peixe enlatado, sendo de 17.511 toneladas sua contribuição em 1963. A produção do peixe salgado e sêco, no Estado, foi de 3.130 toneladas. No Nordeste é o Maranhão o maior produtor de peixe salgado e sêco — 5.000 toneladas, seguido do Ceará, com 3.481, e do Rio Grande do Norte, com 1.110. Pernambuco figura com 1.338 toneladas de peixe congelado. No Norte, o Amazonas se apresenta como principal produtor de peixe salgado e sêco — 3.705 toneladas, seguido do Pará, com 2.032. A participação do Centro-Oeste no conjunto é de mínima significação — 459 toneladas de peixe salgado e sêco e 177 do peixe congelado.

Segundo informa o Serviço de Estatística da Produção, do Departamento Econômico do Ministério da Agricultura, o valor dos peixes em conserva está assim distribuído (totais de 1963): salgado e sêco, 5 bilhões e 998 milhões de cruzeiros; congelado, 1 bilhão e 407 milhões, em salmoura, 64 milhões; defumado, 8 milhões; e enlatado, 5 bilhões e 750 milhões.

Plástico de vidro

CHICAGO, Illinois (17, CPS-DC) — As estruturas feitas de "Fiberglas" (lã de vidro) são mais resistentes que o aço e menos pesadas que o alumínio.

Essa vantagem dupla, de que goza aquêle material, foi comprovada mais uma vez pela gôndola aérea projetada e produzida pela K. Ruggles Company, de Salt Lake City, Utah.

CAMINHO AEREO

Criada e construída com materiais plásticos reforçados com "Fiberglas", a gôndola serve para transportar os esquiadores ao cume das montanhas onde se pratica o esporte sôbre a neve, podendo ser empregada também em sistemas de transportes por monotrilho ou em caminhos aéreos como do Pão de Açúcar.

Exibida aos delegados da Vigésima Conferência Sôbre Plásticos Reforçados, patrocinada nesta cidade pela Sociedade da Indústria Plástica, conquistou o troféu Steuben de cristal da Owens-Corning Fiberglas Corporation, produtora da "Fiberglas".

A gôndola oferece resistência mínima aos fortes ventos que costumam desencadear-se nas paragens de esqui sôbre a neve e que impedem o funcionamento de gôndolas feitas de outros materiais. Foi submetida com êxito a provas efetuadas no Valle Squaw. Recebeu o nome de "Gôndola Atlas".

FELIX PEREIRA DOS SANTOS TECIDOS S.A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em assembléia Geral Ordinária no dia 23 de abril de 1965, as 12 (doze) horas, na sede da Sociedade, situada na Rua da Alfândega n.º 137-loja, a fim de deliberarem sôbre o seguinte:

a) Tomada de contas da Diretoria exame do Balanço e Parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercício de 1964;

b) Eleição dos membros do Conselho Fiscal para o exercício de 1965 e fixação de honorários;

c) Outros assuntos de interêsse geral

Estão desde já à disposição dos senhores acionistas, na sede da Sociedade, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-Lei n.º 2 627/40.

Rio de Janeiro, 12 de abril de 1965

a) Paulo Felix Pereira dos Santos — Diretor-Presidente

Tortura leva D. Ida Rêgo a Lacerda

A sra. Ida da Silva Rêgo, espôsa do jornalista José Fernandes Rêgo, pedirá, segunda-feira, uma entrevista com o governador Carlos Lacerda, para "contar-lhe, de viva voz", tudo o que sabe sôbre as torturas que seu marido sofreu na na DOPS, pois julga o governador isento de "responsabilidade pessoal no fato".

D. Ida Rêgo encarregou o advogado Odir Araújo, deputado federal pelo PSP, de processar as autoridades responsáveis pelas sevícias infligidas a seu marido. O advogado apresentará queixa-crime contra o coronel Ferdinando Carvalho,

Marítimos estudam manifesto político

A partir de amanhã, dirigentes sindicais do grupo marítimo começarão a consultar seus liderados sôbre o manifesto lançado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, Fluviais e Aéreos, criticando a orientação econômico-financeira do atual govêrno e seus reflexos sôbre a bôlsa dos trabalhadores.

Essas consultas permitirão uma tomada de posição dos marítimos, de apoio ou desacôrdo com as teses sustentadas pelo organismo de cúpula, o que traduzirá, de qualquer forma, a primeira manifestação estruturada de grupos profissionais sôbre as diretrizes administrativas preconizadas pelos ministros Roberto Campos e Otávo Gouveia de Bulhões.

Expectativa

Nos setores subordinados ao Ministério do Trabalho, existe grande expectativa quanto à tendência a ser externada pelos marítimos, em face do documento firmado pelo comandante Serapião do Nascimento, que propõe a abertura de um crédito de confiança, por parte dos trabalhadores à autoridades governamentais.

Fontes ligadas ao ministro Arnaldo Sussekind salientam que o govêrno, embora não estimule certas manifestações sindicais, por entender ser necessária uma delimitação firme entre as atividades classistas e a político-partidárias, admite que o pronunciamento dos marítimos, se ratificar as linhas-mestras do documento já conhecido, servirá para reduzir o campo de manobras de alguns setores hostis à linha econômico-financeira atualmente adotada.

DR. GILBERTO AVENA do Hosp Servidores do Estado (IPASE)
CARDIOLOGIA — ELETROCARDIOGRAFIA — DOENÇAS Da VELHICE - «CHECK-UP» CLÍNICO
De 14,30 às 16,30 horas: segundas quartas e sextas-feiras — Transferiu o seu consultório para a Av. N. S. Copacabana, 435 — Gr.: 201 — Tel 36-0545

Nove países vão disputar mundial de pára-quedas

Com a participação de nove países — Brasil, França, Estados Unidos, Áustria, Bélgica, Itália, Portugal, Espanha e Marrocos — será iniciado na próxima quarta-feira, no Campo dos Afonsos, o II Campeonato de Pára-Quedismo promovido pelo Conselho Internacional de Esporte Militar, compreendendo três modalidades de saltos: precisão individual, precisão em grupo (quatro pára-quedistas) e estilo (realizado a 2 mil metros de altura, com o pára-quedista realizando uma série de evoluções, em tempo inferior a 20 segundos, antes de abrir o pára-quedas).

Após o hasteamento das bandeiras dos países participantes e o desfile das delegações, a esquadrilha da fumaça dará um "show" aéreo e aviões C-119 lançarão em massa os pára-quedistas do Regimento Santos Dumont e do Núcleo da Divisão Aeroterrestre. Às 10,30 horas terá início o campeonato, com a prova de salto individual de precisão, com os concorrentes saltando, de 1.500 metros, para atingir o alvo de 15 centímetros no solo. A entrada do público é franca e um trem especial partirá da estação Pedro II, às 7,45, com destino à Escola de Aeronáutica.

As provas

O programa do campeonato é o seguinte: dia 21 — 10,30 horas — 1.º salto de precisão; 13,30 horas — 2.º salto de precisão; 15,00 — 1.º salto de grupo; dia 22 — 8,00 — 1.º salto de estilo; 10,00 — 2.º salto de estilo; 14,00 — 3.º salto de estilo; dia 23 — 8,00 — 3.º salto de precisão; 10,00 — 4.º salto de precisão; 14,00 — 2.º salto de grupo; dia 24 — 8,30 — 3.º salto de grupo. Cada equipe é composta de cinco pára-quedistas efetivos e um reserva.

A chegada das delegações estrangeiras está prevista para amanhã. Na têrça-feira, haverá conferência preparatória e saltos de treinamento, enquanto os chefes das delegações visitarão o governador Carlos Lacerda e o chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas. O programa se encerrará com um banquete oferecido às delegações visitantes pelo Ministério da Guerra.

Maciel busca acôrdo doce para Brasil

Para participar da reunião de consulta sôbre o açúcar, promovida pela OEA, embarcou ontem para Nova Iorque o sr. Paulo Maciel, presidente do IAA, informando à reportagem, no Galeão que "vai defender a necessidade de se realizar imediatamente uma conferência negociadora de um nôvo acôrdo mundial do açúcar".

Acompanhando o presidente do IAA, também seguiu seu assessor Omer Mont'Alegre. Dentro dos próximos dias, também viajarão os srs. Francisco Watson, do IAA, e Pedro Paulo Assunção, do Itamarati, que se reunirão a ambos em Londres, na reunião do Conselho Internacional do Açúcar.

Fim do CACO une alunos para a greve

Representantes de todos os grupos e agremiações estudantis da Faculdade Nacional de Direito realizarão, hoje, uma assembléia geral, para deflagrar a greve geral, a partir de amanhã, contra a decisão do Conselho Universitário de destituir a diretoria do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (CACO).

Existe ainda a possibilidade de que a greve seja decretada até à destituição do professor Hélio Gomes, diretor da Faculdade, apontado pelos estudantes como o principal responsável pelo clima de exaltação ali existente. O professor Hélio Gomes, antes de viajar para Campos, declarou à reportagem que não acreditava na deflagração da greve.

Mineração Morro Velho S/A

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

A Diretoria da Mineração Morro Velho S/A, cumprindo disposições legais e estatutárias, tem a satisfação de submeter à apreciação de V. Sas. o Balanço Geral e respectiva Demonstração da Conta de Lucros e Perdas em 31 de dezembro de 1964, conforme documentos que acompanham o presente Relatório.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Revolução Democrática de 31 de março marcou efetivamente um nôvo ciclo em nossa História, gerando um clima de confiança nos destinos do Brasil, capaz de oferecer tôdas as garantias para a conquista de resultados positivos em todos os esforços feitos sob o ponto de vista social e econômico.

Assim sendo, é com profundo otimismo e com tôda a confiança que podemos encarar o futuro do País e levarmos avante agora a concretização do extenso programa de desenvolvimento para a região de Nova Lima e cidades vizinhas, principalmente com a criação de novas indústrias.

RESERVAS DE MINÉRIO AURÍFERO

Partindo de um levantamento geral em outubro de 1960 e continuado depois em caráter permanente, calcula-se em 8.478.938 toneladas o total de reservas comprovadas, o que assegura uma vida de mais de 20 anos às minas, dentro do ritmo atual de extração. Deve-se ainda salientar a descoberta recente de 1.256.000 toneladas entre a superfície e o nível de 800 metros no subsolo cuja exploração irá necessàriamente diminuir sensivelmente o custo médio de produção das minas.

Deve-se salientar ainda, que, desde 1960, as reservas não sofreram sensíveis alterações, porque o minério extraído tem sido sempre compensado por novas reservas descobertas.

PRODUÇÃO

Novamente foi melhorado o índice de eficiência, conseguindo-se uma produtividade por homem-dia jamais alcançada anteriormente, conforme comparação abaixo:

Homem/dia:	1960	1961	1962	1963	1964
	.609	.655	.684	.718	.764

A produção de ouro em 1964 constitui também um resultado nunca alcançado em anos anteriores; foram produzidas 4.165.663 gramas finas, ou sejam, 302.116 gramas finas a mais que em 1963, que já constituía a maior produção na história das centenárias minas de Morro Velho.

COMPARAÇÃO DA PRODUÇÃO

	St. John d'el Rey 1.º sem. 1960	Mineração Morro Velho 2.º semestre 1960	1961	1962	1963	1964
Médias de toneladas de minério moídas p/dia	1.076	1.116	1.139	1.210	1.245	1.464
Média mensal de produção de ouro	279kgr	290kgs	305kgs	311kgs	322kgs	347kgs

Conforme se verifica pelo quadro acima (comparando-se também como o último semestre em que a St. John d'El Rey Mining Co. Ltd. foi proprietária das minas), têm sido coroados de êxito os esforços feitos pela direção da Mineração.

Deve-se ressaltar, ainda, o amplo sucesso na reabertura da Mina de Honório Bicalho e a instalação de uma usina de redução ao lado, que já está funcionando normalmente com grande êxito.

Um programa de sondagem já foi iniciado para a reabertura de outras minas que se encontravam abandonadas e que deverão também ser recuperadas, como por exemplo, a Mina de Bela Fama, cujo levantamento está quase terminado.

ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

O resultado das operações para o exercício de 1964 é representado por um lucro líquido de Cr$ 285.838.125 já deduzida a Reserva Legal, e a êste valor foram adicionados Cr$ 180.000.000 que se referem a ações recebidas da Centrais Elétricas de Minas Gerais S/A (CEMIG), provenientes de aumento do capital por fôrça de correção monetária, e mais Cr$ 45.830.000 em ações recebidas da Produtos Alimentícios Morro Velho S/A pela mesma razão.

As ações da CEMIG são provenientes da subscrição de ...... Cr$ 60.000.000 em ações, para que fôsse possível a instalação da energia elétrica daquela Companhia em Nova Lima.

O lucro das operações apurado neste Balanço representa 6,6% sôbre o capital corrigido (Lei n.º 4.357) de Cr$ 4.290.000.000 ou 7,4% sôbre o total gasto com salários, ordenados, institutos de previdência e outros encargos do trabalho que totalizaram em 1964 Cr$ 3.858.506.335. E' ainda, inferior mesmo ao total pago em dezembro de 1964 a título de 13.º salário que totalizou Cr$ 307.299.933.

Pelo resultado apurado, em face do regime inflacionário ainda não debelado no país, constata-se que, se não tivessea administração desta Companhia em cooperação com todos os seus trabalhadores, conseguido à custa de grandes esforços aumentar a produção e a produtividade de suas minas e procurado eliminar e diminuir grande número de despesas e liberalidades, estas quase tôdas originadas há mais de 50 anos, teria enfrentado, no exercício que passou e mesmo em exercícios anteriores, sérias crises financeiras, que poderiam mesmo resultar, como conseqüência, em colapso econômico da região.

Uma das medidas tomadas durante 1964 foi a paralisação do tráfego público da estrada de ferro que ligava Nova Lima a Raposos, cuja concessão já estava extinta e onerava a Companhia com um deficit que alcançou, conforme consta do Balanço anexo, Cr$ 47.004.922, sem se computar certas despesas indiretas, como supervisão etc. No exercício de 1965, a previsão era de que êsse deficit iria aumentar de pelo menos 50%.

Devido à longa estiagem de 1963, a Companhia viu-se forçada a adquirir energia elétrica da Companhia Fôrça e Luz de Minas Gerais no valor de Cr$ 115.895.717. Parte dessa energia foi cedida às Prefeituras de Nova Lima e Raposos.

Em Nova Lima, por iniciativa da Mineração Morro Velho, foi instalada e inaugurada durante 1964, a energia da CEMIG e, para que isso se tornasse uma realidade, a Companhia subscreveu ...... Cr$ 60.000.000 em ações e emprestou Cr$ 40.000.000 à Prefeitura local, também para subscrição de ações, e o povo da cidade compreendendo bem o grande significado dessa iniciativa, igualmente cooperou participando em sua quase totalidade, subscrevendo ações, e contribuindo assim para o progresso do município, que estava cerceado por falta de energia elétrica.

Os Cr$ 40.000.000 emprestados à Prefeitura de Nova Lima, juntamente com mais Cr$ 5.871.147 referentes aos fornecimento de energia elétrica e mais Cr$ 13.030.747 devidos pela Prefeitura de Raposos também por fornecimento de energia elétrica aparecem neste Balanço, sob a rubrica de Devedores Diversos.

Por fôrça da Lei n.º 4.357, o capital social da Companhia foi elevado de Cr$ 1.100.000.000 para Cr$ 4.290.000.000, havendo, portanto um aumento de Cr$ 3.190.000.000.

Agradecendo a atenção dispensada a êste Relatório pomo-nos à disposição dos Senhores Acionistas para qualquer informação necessária e lembramos ainda que a Assembléia deverá deliberar sôbre o saldo pôsto à sua disposição.

Rio de Janeiro, 11 de março de 1965.

(a) *Fernando Souza Mello Vianna* — Diretor-Presidente
(a) *Antônio Pinto de Avellar Fernandes* — Diretor-Secretário
(a) *Jorge André Segismundo Merz* — Diretor-Tesoureiro

RESUMO DO BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1964

ATIVO

	Cr$	Cr$
IMOBILIZADO		
IMOBILIZAÇÕES EFETIVAS (inclusive correção monetária)		
Terrenos e Edifícios	3.220.721.141	
Instalações e Equipamentos das Minas e de tratamento de minério ..	746.261.409	
Usinas Hidrelétricas Diesel, Subestações, Rêdes e Comunicações	268.043.956	
Reflorestamento	226.•39.076	
Oficinas e Outras Instalações e Equipamentos	160.236.284	
Veículos e Equipamentos da Garagem	82.571.408	
Estrada de Ferro Morro Velho	52.672.067	
Móveis, Utensílios e Equipamentos de Escritório	34.236.990	4.792.482.331
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS		
Ações de Companhias Subsidiárias ..	302.204.000	
Ações da CEMIG	240.000.000	
Títulos de Propriedades	800.000	
Partes Beneficiárias da Cia. Telefônica Novalimense	280.000	
Ações da Cia. Telefônica	100.000	543.384.000
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO		
Almoxarifado	556.827.664	
Ouro, Prata e Arsênico em Estoque	501.183.490	
Letras de Importação	136.890.000	
Importações em Andamento	137.569.364	
Devedores Diversos	128.941.260	
Contas Correntes - Companhias Subsidiárias	14.604.642	
Depósitos Vinculados	12.000.000	
Títulos e Valôres Diversos	1.093.166	1.491.209.586
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Empréstimos Compulsórios		45.658.486
DISPONÍVEL		
Caixa, Bancos e numerários em trânsito		140.236.767
RESULTADOS PENDENTES		
Complemento do custo de equipamento importado para aumento da produção das minas	652.641.589	
Obrigações Reajustáveis a receber..	307.000.000	
Depósito em Garantia	150.427.504	
Despesas Diferidas	21.051.588	1.131.120.681
SUBTOTAL DO ATIVO		8.144.091.800
COMPENSAÇÃO		
Ações Caucionadas		150.000
TOTAL DO ATIVO		8.144.241.800

PASSIVO

		Cr$	Cr$
NÃO EXIGÍVEL			
Capital	1.100.000.000		
Aumento do Capital ..	3.190.000.000	4.290.000.000	
Fundo de Exaustão das Minas		389.695.806	
Fundo de Desenvolvimento Industrial da Região		303.870.666	
Reserva para Contingências		115.000.000	
Reserva Legal		63.153.904	
Saldo de Correção Monetária		32.592.544	5.184.512.920
EXIGÍVEL A CURTO PRAZO			
Contas a Pagar		392.108.844	
Salários e Ordenados a Pagar		232.354.726	
Contribuições de Previdência a Recolher, referente a dezembro/64		113.622.711	
Provisões Diversas		7.536.554	
Impostos a Pagar		5.660.315	751.283.150
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			
Financiamento para aumento da Produção das Minas		1.123.308.421	
Encargos de Correção Monetária a Recolher		307.000.000	1.430.308.421
RESULTADOS PENDENTES			
Contas a Classificar		30.115.109	
Saldo à Disposição da Assembléia Geral dos Acionistas		748.074.200	778.189.309
SUBTOTAL DO PASSIVO			8.144.091.800
COMPENSAÇÃO			
Caução da Diretoria			150.000
TOTAL DO PASSIVO			8.144.241.800

Rio de Janeiro, 10 de março de 1965.

Fernando Souza Mello Vianna Diretor-Presidente — *Antônio Pinto de Avellar Fernandes* Diretor-Secretário — *Jorge André Segismundo Merz* Diretor-Tesoureiro — *Djalma Felipe Gabrich* Contador — CRC — MG — 8.018 — 8 — CRC — GB

RESUMO DA DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1964

DÉBITO

	Cr$	Cr$
Salários	2.654.391.660	
Encargos Sociais e do Trabalho	344.661.444	
13.º Salário	307.299.933	
Ordenados	203.315.577	
Seguros de Acidentes do Trabalho ..	138.289.850	
Plano Nacional de Habitação	10.547.871	3.858.506.335
Consumo de Materiais	1.187.986.811	
Despesas Gerais	216.329.300	
Desenvolvimento das Minas	198.837.877	
Juros e Diferença de Câmbio no Financiamento para aumento de produção	188.073.656	
Energia elétrica — CEMIG e Cia. Fôrça e Luz de Minas Gerais ...	115.895.717	
Manutenção da Estrada de Ferro Morro Velho	56.349.664	
Despesas Financeiras	60.797.454	
Impostos	36.863.482	
Contribuições e Donativos	23.352.760	
Ensino Primário Gratuito	14.363.385	
Honorários da Diretoria, Conselhos Consultivo e Fiscal	9.064.000	2.097.914.106
Fundo de Desenvolvimento Industrial da Região	90.000.000	
Fundo de Exaustão das Minas	88.665.200	
Reserva Legal	15.044.111	193.709.311
Saldo à disposição da Assembléia:		
Resultado dêste exercício	285.838.125	
Ações da CEMIG recebidas como bonificação	180.000.000	
Idem, idem da Produtos Alimentícios Morro Velho S. A.	45.830.000	
Saldo do exercício anterior	236.406.075	748.074.200
TOTAL DO DÉBITO		6.898.203.952

CRÉDITO

	Cr$	Cr$
Saldo do Exercício Anterior		236.406.075
Receitas Industriais	6.345.867.152	
Ações da CEMIG e Produtos Alimentícios Morro Velho S. A., resultantes de correção monetária do ativo das referidas emprêsas	225.830.000	
Receitas Diversas	56.267.312	
Receitas de Imóveis	17.142.332	
Receita da Estrada de Ferro Morro Velho	9.344.742	
Receitas Financeiras	7.346.389	6.661.797.877
TOTAL DO CRÉDITO		6.898.203.952

Rio de Janeiro, 10 de março de 1965.

Fernando Souza Mello Vianna Diretor-Presidente — *Antônio Pinto de Avellar Fernandes* Diretor-Secretário — *Jorge André Segismundo Merz* Diretor-Tesoureiro — *Djalma Felipe Gabrich* Contador — CRC — MG — 8.018 — 8 — CRC — GB

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas:

Dando cumprimento às disposições legais e estatutárias, procedemos ao completo exame do Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e bem assim os inventários e documentos que nos foram apresentados e todos êles relativos ao exercício financeiro encerrado em 31 de dezembro de 1964, da Mineração Morro Velho S/A. Após verificar sua regularidade, clareza e exatidão, o Conselho Fiscal é de parecer e vos propõe:

que sejam aprovados o "Balanço" contas e atos da Diretoria relativos ao exercício do ano de 1964;
que mais uma vez se consigne um voto de louvor à esforçada Diretoria da Sociedade pela sua dedicação e zêlo revelados no desempenho do seu mandato, e que êsse voto seja extensivo a todos os seus leais colaboradores.

Rio de Janeiro, 12 de março de 1965.

(a) PEDRO RIBEIRO GUARACY
(a) ALBERTO TORRES FILHO
(a) LUIZ MILTON PRATES
(a) RAUL TEIXEIRA DA COSTA SOBRINHO

Saldanha continua no quartel da PE

O ex-deputado Saldanha Coelho continua prêso no quartel da Polícia do Exército, para onde foi transferido após ser prêso por agentes do DOPS, ao desembarcar do navio "Argentina", na Sexta-Feira Santa, procedente de Montevidéu. A espôsa do ex-deputado, D. Mírtia Saldanha, e outros familiares e amigos, conseguiram falar ràpidamente com êle, durante sua breve permanência no DOPS.

D. Mírtia disse ao DC que, na manhã de ontem, ela e sua sogra, D. Dalva, conseguiram avistar-se novamente com o Sr. Saldanha Coelho, no quartel da PE, por permissão do coronel Ferdinando Carvalho. "O encontro durou apenas um minuto — disse D. Mírtia — apenas para D. Dalva ver o filho, pois não estivera no DOPS. Meu marido declarou que está recebendo bom tratamento e que espera ficar prêso por pouco tempo".

Máquina

O Sr. Saldanha Coelho pediu permisão para ter na cela papel e máquina de escrever, pois está atualmente escrevendo um nôvo romance, que será entregue ao editor Barbosa Melo. D. Mírtia informou que o livro começou a ser escrito em Montevidéu, logo depois que seu marido terminou "Um deputado no exílio".

O ex-líder do PTB era conhecido como escritor antes de tornar-se político. É autor de vários livros de contos, entre os quais "O Pátio", e do romance "Memórias de Inverno". Fundou e dirigiu a "Revista Branca", órgão que chegou a conquistar pôsto de destaque nos meios literários. O Sr. Saldanha Coelho pertence à chamada "geração de 47".

Estátua de D. João trará portuguêses

Uma comissão de aproximadamente 300 portuguêses virá ao Rio, em junho, a fim de participar da inauguração da estátua de D. João VI, que está sendo construída em Lisboa. A informação é do próprio governador Carlos Lacerda, que esclarece: "Os componentes dessa comissão são pessoas que representarão tôdas as atividades culturais e obreiras de Portugal"

Além de participar da inauguração da estátua equestre de D. João VI, os portuguêses visitantes permanecerão 15 dias na Guanabara, por conta do govêrno, participando das festividades do IV Centenário, bem como da Exposição Arte e Som que então já deverá estar inaugurada.

Local

A estátua eqüestre de D. João VI está sendo elaborada como presente ao povo do Rio de Janeiro no ano em que a cidade comemora o seu IV Centenário. A estátua sairá de Lisboa, em navio, nos primeiros dias de maio.

Enquanto isso trabalhadores da SURSAN já estão preparando, na Praça 15 de novembro, o local em que a estátua vai ser erguida. Conforme informações, a estátua de D. João VI será semelhante à de D. Pedro II existente na Praça Tiradentes. Pesará aproximadamente cinco toneladas e ficará em pedestal de cimento armado, revestido de mármore.

História

A localização da estátua de D. João VI na Praça 15 constituirá uma coincidência de caráter histórico, se considerarmos que essa mesma praça — então Largo do Paço — fôra remodelada pela primeira vez por D. João VI, por volta de 1810, segundo alguns autores. A obra foi determinada depois que o velho cais contemporâneo da Inconfidência Mineira e da Revolução Francesa tinha sido completamente destruído pelas ressacas.

Judeus comemoram Páscoa lembrando a fuga de Moisés

Na sexta-feira, quando os católicos reverenciaram a crucifixação de Cristo, os judeus iniciaram a comemoração de sua páscoa, que relembra a fuga de Moisés, do Egito para a «terra prometida». A páscoa israelita chama-se «Pessach» e se compõe de oito ceias familiares, nas quais é servido o «matzá», pão ázimo.

Adultos e crianças têm papéis definidos nesse ritual religioso, de densa simbologia, que é realizado, simultâneamente, nos templos e nos lares judeus: enquanto os homens vão às sinagogas agradecer a Deus a libertação da tirania egípcia e a conquista de Israel, as mães e as crianças preparam as mesas, segundo os preceitos da tradição milenar.

As ceias

Durante as ceias do "Pessach", o mais velho da família dirige as orações. A certa altura bebe-se vinho, reservando-se um copo sempre cheio para "Eliau a Navi", o "Papai Noel" judaico, que, invisìvelmente, participa da refeição. Uma porta é deixada aberta, para que êle possa ter acesso à ceia, que abençoará. No centro da mesa, um prato simbólico contém um ôvo, raízes amargas "maror", maçãs, nozes e verduras. O ôvo significa o nascimento do povo judeu; as raízes amargas simbolizam a escravidão passada. A mistura de maçãs e nozes evocam o barro com que os escravos construíam templos para os faraós. As verduras são o verde da esperança, que manteve, através dos séculos, a unidade racial judaica.

Através de símbolos e cânticos, as crianças aprendem a história de seus ancestrais, que lhes ensina a serem humildes porque "escravos fomos dos faraós". O caçula, cantando faz quatro perguntas, sôbre o significado "desta noite tão diferente das outras". O pai responde contando a história de Moisés e mostrando a punição dos maus, com as sete pragas do Egito.

PRETEND DOMINA O CLÁSSICO DE HOJE

COCHEIRA DE VIDRO

Bolonha

Clarkia pode ganhar mesmo na raia pesada, pois as outras são também de grama. Nino, êle está recuperado e há fé em Fair Biruta mesmo na milha. Decretal e Sana Mine a seguir. Tôdas podem ganhar a carreira.

—•—

Pelmar anda tão bem que pode ganhar na raia pesada. Hedrinha e Lenaquica são de "chance" mais ou menos igual. Harmônica a seguir.

—•—

Gostamos de Nagib, malgrado estar forçando turma Forte a parelha um O terceiro nome do páreo é Itajaiense que está tinindo. Na grama, Cantilever poderia reabilitar-se.

—•—

Na raia de areia Sawerm Snwbird e Pampilho teriam destaque. Na grama Cucui entraria como grande inimigo. Nossa fórmula é Sawer — Snowbird.

—•—

Fixo vai encontrar em Rebelde um inimigo terrível. Sultão Araby Dor Ernâni e Empenholando nas outras colocações. Há fé ainda em Dilinger.

—•—

Gostamos da parelha Enid-Epinete que vai encontrar em Edição melhorada, na estreante corredora Quintet e na parelha um, inimigas poderosas. Nossa fórmula: Enid — Edição Quintet.

—•—

Miss Guanabara pela última corrida não deve perder agora. Urquiza é grande competidora. Janique e Eslinga podem ser citadas. Depois Cobiçada que volta melhor e Harppy Princess que está muito bonita.

—•—

Uper Cut e Espadachim uma boa dupla. São velozes ainda, Tabaco Road(Don Querido. Bigurrilho e Ustinoff. Excelente e partida normal a dupla 13.

—•—

Vamos arriscar uma dobradinha, a onze de Jiçara com Trevizana. Doucemente está muito falada e há fé ainda em Clarence, Tecali e Dona Margarida.

O TIRO DO DIA — Nagib
O MELHOR PLACÊ — Fixo
A MELHOR DUPLA — 3.º 14
A DOBRADINHA SALGADA — 9.º 11
A BARBADA — Miss Guanabara
A ACUMULADA — Sawer — Enid — Miss Guanabara — Jiçara
O BANHO DO DIA — Pretend

Reta de 36" fácil indica boa chance da égua Halestina

Com 36" de apronto, descendo a reta na base do floreio, Halestina, inscrita para correr na areia o páreo final de hoje, tem boa chance de vitória sôbre Trevizana, Stael e Dona Margarita, que responderão pelo maior número de pules vendidas na carreira, sendo placê dos mais certos no marcador.

Para o clássico da tarde a égua Enid, com 42" nos 700, foi o melhor final da manhã, embora também tivessem agradado os arremates de Pretend, Quintet e da invicta Epinette, esta com 43" nos 700, sobrando ao lado de Ethel. E Deganha, com o Partilho despreocupado na direção, chegou em 43" justos, com pasmosa facilidade.

Marcas

Eis a seguir a relação completa dos apronto para hoje, realizados em pista de areia macia:

APRONTOS PARA DOMINGO

1.º PAREO

Decretal, F. Maia — 700 em 45".

Sana-Mine, H. Vasconcelos — 700 em 47"2/5.

Minabela, M. Silva — 600 em 40".

Lady Madrid, A. Machado — 700 em 45"2/5.

2.º PAREO

Conta, J. B. Paulielo — 700 em 46".

Zimage, J. Graça — 600 em 37"2/5.

Pelmar, D. P. Silva — 600 em 41"2/5

3.º PAREO

Toy J. Fagundes — 700 em 43"2/5.

Monteleone, S. Silva — 700 em 43"2/5.

Diamante Negro, A. Machado — 600 em 38".

Itajaiense, J. Portilho — 700 em 46".

Cantilever, M. Silva — 700 em 45".

Aventureiro, L. Corrêa — 600 em 38"2/5.

4.º PAREO

Pampilho, J. Portilho — 700 em 43".

Sowbird, N. Lima — 700 em 46"2/5

Gramado, . Estêves — 600 em 37"2/5.

Sawer, A. Machado — 700 em 45".

Grey-Paturé, J. Reis — 700 em 45".

5.º PAREO

Empedum, J. Reis — 600 em 39".

Rebelde J. Negrelo, — 600 em 38".

Sultão Araby, J. Souza — 600 em 37".

Figurão, M. Silva — 360 em 22"1/5.

Empenholando, L. Santos — em 2"2/5

Delinger M. Henrique — 600 em 38"2/5.

Vadico, J. Fagundes — 360 em 26".

Feitiço da Vila, F. Estêves — 600 em 37".

6.º PAREO

Pretend, J. Reis — 700 em 43".

Luena, O. Cardoso — 800 em 50"2/5.

Quintet, L. Acuña — 800 em 51"2/5.

Edição, J. Corrêa — 800 em 56"2/5.

Quejarana, A. Ricardo — 700 em 44".

Happy Widow, J. Negrello — 800 em 52"2/5.

Egide, F. Maia — 800 em 51".
Deganha, J. Portilho — 700 em 43".

Honey Love, J. Baffica — 700 em 44"/5.

Enid, J. Souza — 700 em 42".
Epinette, F. Maia — 700 em 43".
Ethel, J. Souza — 700 em 43".

7.º PAREO

Urquiza, J. Reis — 700 em 43".

Raure, A. Machado — 600 em 39".

Quary, L. Lins — 600 em 41"2/5.

Janique, O. Cardoso — 700 em 46".

Marocas, A. Dornelles — 600 em 38"2/5.

Eslinga, A. Hodecker — 600 em 39".

8.º PAREO

Upper-Cut, J. Souza — 360 em 23".

Bigurrilho, L. Acuña — 360 em 23"2/5.

Ustinoff, M. Silva — 360 em 23".

Espadachim, J. Portilho — 600 em 37".

Mampituba, O. Cardoso — 360 em 23"2/5.

9.º PAREO

Trevizana, O. Cardoso — 360 em 22"2/5.

Jiçara G. Sancho — 360 em 37".

Dona Margarida, N. Lima — 700 em 46".

Halestina, A. Ramos — 600 em 36".

Quebrada, F. Estêves — 700 em 46".

Stael, J. Portilho — 600 em 38"2/5.

Giraluz, A. Dornelles — 600 em 41".

Solfeo não corre o 'São Paulo': mancou

E agora mais duvidosa a presença de cavalos estrangeiros no campo do G. P. "São Paulo", dia 9 de maio, pois, além de estar ainda em vigor a proibição da entrada no País, de animais vindos da Argentina, já se contam definitivas as ausências de Solfeo e Adágio, não havendo, também qualquer solicitação para as inscrições de Aurelius e Arenque.

O sr. Alfredo Sestni, titular da craque Lausanne, comunicou os mentores do Jóquei Clube de São Paulo, que, Solfeo, não podendo ser recuperado em tempo hábil para a corrida de Cidade Jardim, e os responsáveis por Adágio, estariam com o interêsse maior voltado para o "25 de Mayo", cuja dotação êste ano é de 100 milhões.

Snow Crown

Até o momento a única inscrição positiva é a de Snow Crown, vencedor do "São Paulo" em 64, tendo, assim a prioridade no convite para aquela prova. Para o filho de Snow Cat, modesto corredor em pistas de Buenos Aires, talvez mais interesse a disputa do "São Paulo", onde tentari a vitória com maior chance que no "25 de Mayo", podendo repetir a façanha de um ano atrás, daqui levando os 50 milhões.

O projeto

Na reunião de amanhã da Comissão de Turfe, deverá ser aprovado o projeto das três reuniões da semana magna do turfe bandeirante. meia, que êste ano não cons- O "handicap" na milha e ta do projeto, será corrido juntamente com o grande clássico internacional, dependendo, porém, da sobra de inscrições, pois o regulamento para a citada competição não permite mais de duas dezenas de inscrições no "São Paulo'. O sr. Sestini, que reafirmou certa a presença de Lausanne, na disputa de 9 de maio, vai à capital argentina para providenciar o retôrno da reprodutora brasileira Leocádia, que foi padreada por Aristophanes, aproveitando para informar-se sôbre qual os nomes certos para o "São Paulo".

BÔCA DO GUICHÊ

Alcides Morales está otimista quanto à repetição de Sana-Mine.

•

Bequinho está voltando ao dorso de Hedrinha, agora na posição d. tira-teima. A égua sempre rende muito com o pernambucano.

•

Zimase é novamente um azarão que pode vingar. Anda tinindo.

•

Toy, aprontando em 43" nos 700, ganhou fácil de Monteleone.

•

Cantilever é competidor certo no caso de grama leve.

•

Boa indicação no 4.º páreo é a 33. Sawer anda na conta e levam na certa o Lord Sabiá, porém, só na grama.

•

Don Ernani, estreante no 5.º páreo, é tido em alta conta e pode ganhar logo na primeira. Sua filiação: Fastener e Terra Nova.

•

Vamos lembrar um azar viável na grama: o estreante Feitiço da Vila.

•

Enid tem o melhor apronto para o classico: 42" nos 700, fácil.

•

Epinette ganhou de Ethel, aprontando 43" com muitas sobras.

•

Urquiza é, no dizer de J. Reis, uma das melhores montarias da tarde.

•

Upper-Cut é a chave mais certa nos "bettings". Fôrça.

•

Halestina é o melhor apronot para a carreira final, com reta de 36", firme.

•

Reaparece Doucement, algo mais gorda, porém, com chance alta e pule gostosa.

Oraci Cardoso, montando a faixa Luena, vai garantir a presença do número um, na luta pelos quatro milhões do Grande Prêmio "Rocha Faria"

Marcha do Turfe

1 — Com o telegrama do Presidente Francisco Edurdo de Paula Machado, ao treinador Carlos Ribeiro, ficou afastada completamente a ameaça de greve no turfe carioca. O presidente marcou para a próxima têrça-feira a entrevista com o treinador que lidera o seu grupo no Hipódromo carioca.

2 — Desta maneira houve inscrições para formar o páreo da corrida de quarta-feira, diurna, e o campo saiu realmente bastante equilibrado.

3 — Para a reunião de hoje na Gávea, já são conhecidos os seguintes "forfaits": Grey All no segundo páreo e El Rincon na quarta carreira.

4 — Continua fazendo sucesso o freio Júlio Reis, que veio do Rio Grande do Sul para brilhar no turfe carioca.

5 — J. Bafica não anda acreditando na derrota de Miss Guanabara, o baiano leva realmente na certa esta sua montaria.

6 — A. Machado confidenciou aos mais íntimos que não anda acreditando na derrota de Swaer na tarde de hoje.

7 — Outro que anda encabulado e disse que na tarde de hoje vai ganhar de qualquer maneira é o jóquei Arno Hodecker, leva Fixo de barbada e não faz segrêdo disto.

8 — José Portilho, destacou Fair Biruta e Itajaiense como suas duas melhores carreiras da tarde de hoje. O líder espera ganhar tranquilamente êste dois páreos.

A melhor carreira de hoje na Gávea é o Grande Prêmio Carlos Telles da Rocha Faria, que terá em Pretend, Edição, Égide e Enid as suas fôrças mais destacadas e dentre elas deverá sair realmente a ganhadora da competição.

Pretend, pensionista do treinador Paulo Morgado, surge com altas credenciais na competição, pois vem melhorando de corrida para corrida e agora na distância de 1.600 metros pode finalmente fazer as pazes com o vencedor.

Ajuda

Pretend leva ainda uma ajuda de Luena, potranca de categoria que tem alta dose de «chance» na competição, principalmente se puder fazer um «train» fácil na primeira parte do percurso. Oracl Cardoso deve dar-se às mil maravilhas com a veloz potranca.

Reabilitação

Procurando a sua completa reabilitação, depois de alguns fracassos, surge Edição, que na Gávea chegou a ser considerada uma égua de indiscutível categoria técnica. Novamente pilotada pelo bridão J. Correia, Edição surge como a grande adversária da favorita Pretend, e com «chance» realmente de fazer as pazes com o vencedor.

Perigosas

Égide e Enid são, logo depois, as rivais mais perigosas, e caso exista qualquer fracasso das favoritas, podem perfeitamente vencer, pois, vão ao páreo no melhor de sua forma técnica. A pupila do treinador Ernâni de Freitas aprontou de maneira espetacular e deve ser considerada uma rival perigosa na pista de grama sêca. Égide vem de correr o G.P. IV Centenário, e caso não tenha sentido o rigor da competição é um placê dos melhores nesta equilibrada carreira de logo mais.

Homenagem hoje é para Rocha Faria

Voltará a ser disputada hoje, a prova acima, reservada para éguas de 3 anos e mais idade, em 1.600 metros e dotação de Cr$ 4.000.000 ao proprietário da vencedora. Trata-se de homenagem prestada ao dr. Carlos Telles da Rocha Faria, grande carreirista, possuidor de importante coudelaria e que muito fêz pelo nosso turfe. Sua jaquêta gloriosa, encarnada e prêto em listras horizontais, apareceu vitoriosamente em várias competições de vulto, inclusive com Pontet Canet, no Grande Prêmio Brasil de 1951. Foi o fundador do Haras Santa Annita, de qual têm vindo para as pistas ótimos ganhadores. Criado em 1960, com a dotação de Cr$ 300.000, o Grande Prêmio Carlos Telles da Rocha Faria têm sido os seguintes:

1960 — Major's Dilemma, D. Garcia
1961 — Não foi realizado
1962 — Atramo, J. Marchant
1963 — Charmant, M. Silva
1964 — Charmant, M. Silva

"O PODER CURATIVO DO SANGUE"

Livreto cuja leitura é de real utilidade aos nervosos, debilitados envelhecidos diabéticos alérgicos aos doentes da pele dos pulmões etc Peça-o na Clínica Dr O Martins Av 13 de Maio 13 Ed Municipal 19.º andar grupo 1.904 das 14 às 19 horas Remessa pelo Correio mediante o envio de Cr$ 100,00 Para consulta marque hora pelo telefone: 22-5365.

Nossos informes para hoje na Gávea

1º PAREO — AS 13,45 H — 1.600 M — Rec. 94"3/5 Graça — Cr$ 600.000

ANIMAIS JÓQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Clarkia, J Machado .	57	W. Allano	rival até na areia	4.º Demora	1.4 GL 85"
2—2 F Biruta, J. Portilho .	57	J. Araújo	em boa forma	5.º Dédica	1.2 AL 75"2/5
3—3 Decretal, F Maia	57	M. Almeida	prefere grama	8.º Demora	1.4 GL 85'
4 S. Mine H. Vasconc.	57	A. Morales	tinindo Há fé	1.º Holisa	1.4 GL 86"4/5
4—5 Ninabela, M Silva ...	57	A. Araújo	vai correr mais	11.º Demora	1.4 GL 85"
6 L. Madrid A. Mach.	57	R. Tripodi	bem na turma	7.º Demora	1.4 GL 85"

Indicamos: Clarkia — Adversário: Ninabela — Bom azar: Sana Mina

2º PAREO — AS 14,15 H — 1.400 M — Rec. 82"2/5 Tzarina — Cr$ 500.000

ANIMAIS JÓQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Hedrinha, M. Silva .	54	A. V. Neves	grande rival	4.º Lenoca	1.3 NL 82"1/5
" Grey All não correrá	54	Idem	não correrá	3.º Lenoca	1.3 NL 82"1/5
2—2 L. Quica, O. Cardoso .	60	A. Morales	alguma chance	2.º Lenoca	1.3 NL 82"1/5
3 Conta, J B. Paulielo	52	L. Ferreira	sem possibilidades	4.º Zimase	1.2 AL 77"
3—4 Zimase, J. Graça	56	R. Costa	páreo forte	1.º América	1.2 AL 77"
5 Harmônica, N. Lima .	54	T. R. Gomes	rival mesmo aqui	1.º F. Justice	1.6 AU 104"3/5
4—6 Varina, J G. Martins	54	H. Cunha	gosta de surprêsas	7.º Lenoca	1.3 NL 82"1/5
7 Pelmar, D. P. Silva .	54	T Garcia	gostamos na areia	1.º Lencha	1.1 AP 78"1/5

Indicamos: Pelmar — Adversário: Hedrina — Bom azar: Lena Quica

3º PAREO — AS 14,45 H — 1.600 M — Rec. 94"3/5 Graça — Cr$ 600.000

ANIMAIS JÓQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Toy, J Fagundes	57	A Morales	seguiu muito bem	3.º Fantail	1.4 AL 89"
" Monteleone, S. Silva .	57	Idem	excelente refôrço	4.º Javari	1.4 G. 85"2/5
2—2 Memiciclo J. Negrelo	57	J. B. Souza	pode surpreender	7.º Alfredo	1.6 AP 104"2/5
3 D Negro, A Mach. .	57	J. L. Pedrosa	correndo pouco	11.º Izonzo	1.4 AP 91"
3—4 Itajaiense, J Portilho	57	A. Corra	levam barbada	2.º Fantail	1.4 AL 89"
5 Cantilever, M. Silva .	57	B. Ribeiro	só na raia leve	7.º Javari	1.4 GL 85"2/5
4—6 Aventureiro, L Corrêa	57	F. Pereira	lameira, Azar	9.º Javari	1.4 GL 85"2/5
7 Platier, J. Reis	57	J. F. Vale	difícil	1.º Madrid	1.3 AP 86"1/5
8 Nagib, J Baffica ...	53	C. Ribeiro	nosso indicado	3.º Dialeto	1.4 GL 86"2/5

Indicamos: Nagib — Adversário: Toy — Bom azar: Itajaiense

4º PAREO — AS 15,15 H — 1.400 M — Rec. 82"2/5 Tzarina — Cr$ 500.000

ANIMAIS JÓQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Pampilho, J Portilho .	54	L. Meszaros	seguiu tinindo	2.º Candomblé	1.4 AL 88"2/5
2 Cucui, C. A. Souza .	56	L. Ferreira	só na grama	1.º Grotão	1.6 GL 98"4/5
2—3 Snowbird N Lima .	54	P. Morgado	bom trabalho	6.º Confucio	1.5 AL 96"1/5
4 Gramado, F. Esteves	56	A. Corrêa	melhora na leve	11.º Confúcio	1.5 AL 96"1/5
3—5 Sawer A Machado	60	R. Carrapito	nosso indicado	9.º Confúcio	1.5 AL 96"1/5
6 L Sabiá, D P Silva	56	A. V. Neves	sem chance	Ult. Dominó	2.2 AL 144"
Macieans, A. Ramos .	54	Idem	tem falhado	Ult. Cambrioleur	1.2 AP 76"4/5
4—7 Bom Gurí, S Silva .	54	J. Albanesi	não crêmos	8.º Praça Velha	1.4 AL 98"2/5
8 Grey-Paturé, J, Reis .	54	R Morgado	vai esperar	7.º Candomblé	1.6 GL 98"4/5
9 El Rincon, não correrá	52	E. P. Coutinho	há muita fé	3.º Cucui	

Indicamos: Sawer — Adversário: Snowbird — Bom azar: Pampilho

5º PAREO — AS 15,45 H — 1.000 M — Rec. 56"4/5 Royal Game — Cr$ 1.200.000

ANIMAIS JÓQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Fixo, A Hodecker ...	55	J. S. Silva	deve ganhar	2.º Jocker	1.2 AU 76"
2 Don Ernani, H. Vasc.	55	R. Silva	em boa conta	Estreante	Estreante
3 Empedum, J. Reis ...	55	G. Morgado	não ganha ainda	Ult. Soldi	1.0 AP 63"
2—4 Rebelde, J. Negrello .	55	E. Coutinho	grande inimigo	3.º Jocker	1.2 AU 76"
5 Fenton J. Ramos ...	55	W. Alves	sem chance	11.º Salamalec	1.0 AL 63"
6 Mastro, H Cunha	55	E. Pereira F.º	na fila	Estreante	Estreante
3—7 S Araby J Machado	55	J. L. Pedrosa	tem que melhorar	Estreante	1.0 GL 59"3/5
8 Figurão, M. Silva	55	B. Carvalho	alguma chance	1.º Desatino	Estreante
9 Empenholando, L Stos.	55	G. Ulôa	vai correr bem	Estreante	1.0 GL 59"3/5
4-10 Delinger, M Henrique	55	O. B. Lopes	esperam placê	6.º Desatino	Estreante
11 Vadico J. Fagundes .	55	A. Morales	na fila	Estreante	Estreante
12 F. da Vila, F. Esteves	55	H. Souza	não crêmos	Estreante	Estreante
13 Assuan, O Moura ...	55	R Morgado	páreo forte	Estreante	1.0 AL 63"

Indicamos: Fixo — Adversário: Rebelde — Bom azar: Sultão Araby

6º PAREO — AS 16,20 H — 1.600 M — Rec. 94"3/5 Garça — Cr$ 4.000.000

ANIMAIS JÓQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Pretend, J. Reis	60	P. Morgado	grande inimiga	2.º Deganha	1.0 GL 59"2/5
" Luena, O. Cardoso ..	56	Idem	bom refôrço	2.º Crisálida	1.6 GL 96"2/5
2 Quintet, D. Garcia	60	M. Signoreti	tida na conta	4.º Lausane	1.6 GM 100"2/5
2—3 Edição J. Corrêa	56	M. Souza	volta recuperada	14.º Dominó	1.6 GL 95"2/5
" Querajana, A. Ricardo	60	J. L. Pedrosa	sem chance	2.º Egide	1.6 AP 102"
5 H. Widow J. Negrello	56	R. A. Barbosa	não gostamos	5.º Deganha	1.0 GL 59"2/5
3—6 Egide, F. Maia	56	C. Morgado	páreo forte	20.º Lausane	2.4 GL 147"2/5
7 Deganha, J. Portilho .	60	A. Corrêa	na milha não	1.º Pretend	1.0 GL 59"2/5
8 H Love, J Baffica .	60	F. Abreu	já andou melhor	5.º Egide	1.6 AP 102"
4—9 Enid, J. Souza	56	E. Freitas	nossa indicada	3.º Deganha	1.0 GL 59"2/5
" Epinette, J. Machado .	56	Idem	excelente ajuda	Estreante	Estreante
" Ethel, J. Machado ...	56	Idem	bom refôrço	1.º Legalite	1.3 AP 83"4/5

Indicamos: Enid — Adversário: Edição — Bom azar: Quintet

7º PAREO — AS 16,55 H — 1.400 M — Rec. 82"2/5 Tzarina — Cr$ 1.000.000 (Betting)

ANIMAIS JÓQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Urquiza, J. Reis .	56	J. Morgado	seguiu bem	2.º Endive	1.2 AL 76"1/5
2 Raure A. Machado	56	Z. Guedes	sem chance	Ult. Rainha Bela	1.0 AU 63"4/5
2—3 M. Guanabara, J. Baf.	56	C. L. P. Nunes	nossa indicada	3.º La Premiere	1.4 GL 85"1/5
4 H. Princess J. Negrel.	56	R. A Barbosa	só na grama	10.º La Premiere	1.3 GL 78"2/5
5 Quary, L Lins	56	A. V. Neves	tem falhado	Ult. La Premiere	1.3 GL 78"2/5
3—6 Janique, O. Cardoso .	56	A. P. Silva	alguma chance	Estreante	Estreante
" Marocas, A. Dornelles	56	A. P. Silva	está bonita	Ult. Lune	1.4 AP 89"
7 Fabuleuse, J Machado	52	G. L. Ferreira	páreo forte	2.º La Premiere	1.4 GL 85"1/5
4—8 Eslinga, A. Hodecker	56	J. S. Silva	vale colocação	5.º La Premiere	1.4 GL 85"1/5
9 Salamandra, J. Port.	56	W. Alves	pode ser tentado	1.º Endurance	1.3 AL 84"
10 Cobiçada, L. Santos .	56	I. Piotto	na fila ainda	5.º R. France	1.4 AP 99"2/5

Indicamos: Miss Guanabara — Adversário: Urquiza — Bom azar: Janique

8º PAREO — AS 17,30 H — 1.000 M — Rec. 60"3/5 Blameless Cr$ 1.000.000 (Betting)

ANIMAIS JÓQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Upper-Cut, J Machado	56	J. Morgado	grande rival	7.º Louis V	1.3 AL 83"4/5
2 Obrio, J. Silva	56	M. Almeida	sem chance	6.º S. Prince	1.2 AP 77"4/5
3 Primado A. Ramos ..	56	T. R. Gomes	não crêmos	8.º Louis V	1.3 AL 83"4/5
2—4 Bigurrilho, L. Acuña .	56	C. Morgado	vale placê	4.º Escurinho	1.4 AU 89"4/5
5 Estupe A. Machado .	56	L. Tripodi	não dá ainda	Ult. Jingle	1.2 AP 75"
6 Ustinoff, M Silva .	56	J. L. Pedrosa	nome perigoso	5.º Zut	1.2 AP 77"2/5
3—6 Espadachim, J Port. .	56	W. Alves	bem nos mil	6.º Louis V	1.3 AL 83"4/5
" Bandit, F. Esteves .	56	Idem	não ajuda	4.º Olténia	1.4 AL 91"2/5
8 T. Road, J Fagundes	56	A. Corrêa	tem falhado	12.º Ventuziano	1.3 AU 83"4/5
4—9 Mampituba, O Card.	56	A. P. Silva	na fila	Estreante	Estreante
10 Don Querido J Mat.	56	S. Bezerra	pode prat quarto	7.º Escurinho	1.4 AU 89"4/5
11 Tornito, J. Reis	56	R. Morgado	não gostamos	Estreante	Estreante
" Catetinho, L. Santos .	56	R. Morgado	sem chance	7.º Olténia	1.4 AL 91"2/5

Indicamos: Uppercut — Adversário: Espadachim — Bom azar: Ustinof

9º PAREO — AS 18,05 H — 1.200 M — Rec. 72"4/5 Cabine — Cr$ 600.000 (Betting)

ANIMAIS JÓQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Trevizana, O Cardoso	57	F. P. Lavôr	volta bem	7.º Jaguarció	1.4 AL 89"2/5
2 Jiçara G. Sancho ...	57	G. L. Ferreira	nossa indicada	14.º Demora	1.3 AL 83"1/5
2—3 Dj Margarint, N Lima	57	T. R. Gomes	vale placê	2.º Dédica	1.3 AL 84"
4 Tecali J Machado .	57	J. Morgado	alguma chance	11.º Dendria	1.2 AP 77"1/5
5 Ventimiglia, J Oliv. .	57	N. P. Gomes	páreo forte	7.º Dialeto	1.2 NM 78"2/5
3—6 Halestina, A. Ramos .	57	O. Serra	levam fé	2.º Ke-Comba	1.2 AP 77"3/5
7 Doucement, J Fag. .	57	A. Morales	só na leve	7.º Ke-Comba	1.2 AP 77"3/5
8 Quebrada, F. Esteves .	57	T. Garcia	não cremos	6.º M Glide	1.3 AU 84"3/5
4—9 Stael, J. Portilho ..	57	E. Pereira Filho	tem falhado	5.º Dedica	1.3 AL 84"
10 Clarence, M. Silva ...	57	W. Aliano	volta bem	8.º M. Glide	1.3 AU 84"3/5
11 Giraluz, A. Dornelles .	57	A. P. Silva	difícil ainda	7.º Kaidafá	1.2 AU 76"3/5

Maria Lenck condena boxe como esporte

De Ariovaldo Gama

Por considerar o boxe sob as atuais regras uma verdadeira máquina de deformação física do homem, e um perigo de vida constante, como provam as inúmeras mortes ocorridas em pleno ring e outras motivadas por lesões sofridas durante as lutas, a ex-nadadora Maria Lenck, atualmente professôra de educação física, vai lutar no Conselho Nacional dos Desportos pela proibição do boxe amador n Brasil, com esporte, não interferindo porém no profissionalismo que considera não um esporte, mas um espetáculo, cujo contrôle não pode ser ditado pelos princípios da educação física.

Um trabalho apresentado em uma conferência do Congresso Mundial de Medicina Esportiva, realizado em Westfália, na Alemanha, sob o título "Malefícios do boxe sôbre o sistema nervoso", que classifica a ação daninha do violento esporte em três itens importantes e fatídicos — agudos, subagudos e crônicos — cada qual mais circunstanciado que o outro e mais os pareceres de importantes autoridades médicas de todo o mundo, são algumas das muitas provas que Maria Lenck está reunindo contra o boxe, e que servirão de base para sua tese.

Os malefícios

O mais importante argumento de Maria Lenck é, sem dúvida, a tese defendida em Westfalia. Lá, os mais brilhantes médicos especializados na medicina esportiva, combatem o boxe sem a isso procurarem, com depoimentos honestos, indiscutíveis, e ricos de detalhes importantes e indiscutíveis.

No exame dos efeitos agudos provocados pela prática do boxe, abordaram os conferencistas os seguintes e importantes pontos capitais:

(1) — O colapso circulatório provocado pelo esgotamento da supra-renal, com a deficiência vaso-motora.

(2) — Os reflexos vegetativos viscerais, como — (a) pelo reflexo sinocarotidiano; o golpe na carótida que percorrendo a corrente nervosa até o coração provoca colapso fatal; (b) — o golpe no plexo solar que age sôbre a faixa de nervos do simpático e a medula, produzindo finalmente interrupção da circulação da diástole, paralisando a respiração e sobrevindo o colapso fatal com a perda de tônus muscular. (c) — golpe sôbre o coração que produz parada reflexa com as conseqüências mortais da circulação interrompida. (d) — golpe na região da orelha e conseqüente irritação do labirinto, havendo estagnação da irrigação sangüínea do cérebro.

(3) Golpe de impacto direto sôbre o crânio — (a) Os clássicos nocautes cranianos de golpes no queixo que produzem a perda dos sentidos e, após 30 segundos, volta à consciência, têm participação no sistema motor voluntário. Por causa das quedas no «ring», podem os lutadores, com certa freqüência, sofrerem acidentes no crânio, sofrendo amnésia, perturbações dos reflexos, oscilação do tônus vegetativo, vômitos, alargamento da pupila, perturbação das glândulas sudoríparas. (b) Acidentes cranianos cobertos com alterações morfológicas provocam mortes em conseqüência direta dos golpes na cabeça. (c) Traumas do cérebro revelados pelo electrocefalógrafo são muito mais comuns do que se imagina. Em casos de edemas, pode-se esperar conseqüências neurológicas e psíquicas duradouras. (d) Segue-se um semnúmero de fórmulas de fraturas do cérebro, com as conseqüências comuns aos traumas cerebrais.

Além dos itens anteriores, apresenta o perigo do estado de semi-inconsciência que, aparentemente, é um simples significativo após uma série de golpes na cabeça, que não bastam para o nocaute, mas deixam o pugilista com sua capacidade de defesa reduzida, muito lento em suas ações e reações, e indefeso, então, recebe uma série de golpes que o colocam na lona, provocando explosões, grita e ri, sem saber que ali está começando o fim de uma carreira, e uma vida se desprende aos poucos.

(b) — Examinando as perturbações subagudas, ocorrem com freqüência os seguintes casos — (a) — O estado de sonolência, quando dura muitos dias, pode corresponder à psicose de comoção. Nêsses casos as vítimas ficam desorientadas quanto ao local e ao tempo. Nesses casos ficam sem saber até o que houve nas lutas. (b) Se na cidade, não sabem se orientar e nem mesmo descobrem o caminho de casa. Ficam depois irritadiços e delirantes, com tendências a ataques de raiva e agressividade que podem levá-los a crimes. (b) — Perturbações do vegetativo que prevalecem por vêzes durante muito tempo. Sonolência, tendência a colapsos, sede exagerada e contínua. Nêsses casos, o perigo aumenta quando os infelizes se apresentam para nova luta.

(c) — Modificações no vasos cefálicos, causando alterações psíquicas. Nêsses casos, mais impressionantes são as lesões crônicas. (1) uando há paralisias neurológicas e sintomas de irritação. (2) — Quando os psico-sincromas crônicos, com enfraquecimento das conduções cerebrais que levam até a demência.

Fala Martland

São do catedrático Martland as observações patológicas de quadros que acentuam os defeitos neuro-psíquicos chamados no campo da medicina de encefapatologia traumática pugilística.

Seu início, segundo Martland, é em uma luta, após o infeliz sofrer um nocaute, quando fica em estado de semi-consciência. Após algum tempo, às vêzes alguns anos, quando a vítima já não luta, aparecem as modificações psíquicas que levam o ex-lutador à euforia, arrogância, falta de auto-crítica, e incapacidade de exagero e até as mentiras. Nêsse julgamento, pelas tendências ao exagero e até as mentiras. Nesses casos, nas provas neurológicas nota-se elevação do reflexo da perna, dilatação das pupilas e indícios de falta do equilíbrio.

Na segunda fase êste sintoma se intensifica. Surge então uma decadência social e, no físico, nota-se alargamento das passadas, e, no andar, as pupilas reagem negativamente e entram em distúrbios extra-piramidais e tremor. Na terceira fase, acrescentam-se os sintomas de falta de expressão facial e hiper-salivação, grandes modificações psíquicas com acentuação da lentidão e alta energia e melancolia. A fala torna-se então monótona, o riso contraído e sem motivo, e a mímica imitando o parceiro da conversa. Os médicos anotam êsses fenômenos em antigos lutadores de boxe e sabem o drama que vivem distantes da glória e dos torcedores que antes os aplaudiam, e das autoridades desportivas que os ignoram.

Muitos são os exemplos de pugilistas que morrem no boxe. Ernie Schaaf, que começou sua carreira profissional sob a orientação de Jack Sharkey, então campeão mundial dos pêso-pesados, foi amarrado por um contrato com a finalidade de amenizar o trabalho de Sharkey, devendo enfrentar todo o lutador que desafiasse o campeão. Com isso o pobre Ernie colaborava para que Jack mantivesse o título por mais tempo.

Nessa missão suicida, teve que enfrentar seguidamente lutadores fortes e bem mais categorizados, como ocorreu com Max Baer, de quem perdeu a primeira luta saindo do ring desacordado. Ainda não recuperado precisou enfrentar Baer mais uma vez para evitar problemas de Jack. O resultado foi um nocaute no 6.º round. Pouco depois voltava ao ring onde conseguia surpreendentemente vencer Stanley Poreda, por nocaute, no 6.º round. Quando devia descansar, recuperar-se, voltou ao ring, e com um espaço de apenas 30 dias, foi pôsto a nocaute por Primo Carnera, no 13.º round, após ter sido duramente castigado. O nocaute de Ernie não teve fim e o atestado de óbito acusou lesão cerebral agravada. O mal era antigo, como provaram os médicos que o examinaram.

Assim como Ernie Schaaf, morreram muito outros: Billy Miske, lutou durante seis anos. De repente sentiu dores intensas, continuou a lutar e passando mal após uma luta, veio a falecer. Luther McCarthy, numa luta descoberta a região do plexo, onde foi atingido para morrer de deficiência cardíaca. Em menos de trinta meses, lutou 35 vêzes. Johnny Hill, depois de várias lutas, em 1929, quando se preparava para enfrentar o americano Frankie Genaro, teve uma gripe, e mais tarde recaída vindo a falecer, estava fraco de tanta pancada.

Leverne Roach, depois de lutar vêzes seguidas, teve descanso de um ano, quando lutou quatro vêzes em tempo inferior a dois meses, não recobrando mais os sentidos na última peleja. Tony Marino, também depois de lutas seguidas faleceu de hemorragia cerebral. Honore Pratesie Benny "Kid" Paret, e Alejandro Lavorante, caíram depois de suas lutas para não mais voltar. Theodoro "Tigre" Flowers, teve um supercílio muito ferido sendo operado imediatamente, para três dias após morrer de septicemia.

Esse é o "esporte" que Maria Lenck quer acabar no Brasil. Que continue no profissionalismo, como espetáculo público, de contrôle mais policial, que esportivo, mas não no amadorismo. Como esporte Maria Lenck o admite sob regras especiais, para que deixe de ser um veículo de deformação do homem, uma arma de morte, para se transformar em fonte de aprimoramento físico.

Adriano Rodrigues Aos Amigos, À Praça e Aos Desportistas

ADRIANO RODRIGUES, tendo em vista o calunioso noticiário divulgado, por alguns órgãos da nossa imprensa, envolvendo-o maldosamente, como conivente em irregularidades que teriam ocorrido na Agência Penha do Banco Mercantil de Niterói, atribuídas em inquérito que transita na Delegacia de Roubos e Defraudações ao ex-gerente Ari Magalhães, julga-se no dever imperioso de esclarecer aos bons amigos e aos desportistas cariocas, que sempre o honraram com as mais desvanecedoras manifestacões de amizade, confiança e aprêço, que são absolutamente falsas as versões veiculadas em tôrno do seu nome, as quais não encontram o menor esteio em qualquer razão de fato, sendo, pois, inteiramente fantasiosas.

Só se pode atribuir tão calunioso noticiário à irresponsabilidade de alguns repórteres apressados, que, sem pesquisarem a autenticidade de suas fontes informativas, levaram às manchetes infamantes a figura honrada de ADRIANO RODRIGUES, que entra, no lamentável episódio, como Pilatos no Credo, pois nêle aparece como tantos homens de negócio e de conceito ilibado como mero cliente do Banco Mercantil de Niterói.

Face às calorosas e espontâneas demonstrações de solidariedade de apoio moral que vem recebendo de todos com quem priva, no seu vasto círculo de relações, apressa-se ADRIANO RODRIGUES, por nosso intermédio, em externar-lhes, emocionado, o penhor da sua profunda gratidão.

Rio de Janeiro, 16 de abril de 1965

(a) ADRIANO RODRIGUES

FÔLHA CARIOCA EDITÔRA S.A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária na sede da sociedade, na Rua João Cardoso, 23, nesta cidade, às 17 horas do dia 30 de abril de 1965, a fim de deliberarem sôbre a seguinte Ordem-do-dia:

a) Aumento do Capital mediante correção do Valor do Ativo Imobilizado, nos têrmos da Lei nº 4.357, de 16 de julho de 1964, e conseqüente alteração dos Estatutos;

b) Assuntos de interêsse geral.

Rio de Janeiro, 13 de abril de 1965.

Dr. Ricardo Jafet
Presidente

Vestal Girl venceu firme

Realizou, ontem, o Jóquei Clube Brasileiro, em pista de areia pesada, mais uma sabatina composta de nove páreos. A reunião de amanhã será em pista de grama.

A seguir, os resultados gerais da reunião:

1.º Páreo — 2.200 metros — Pista A. P. — Prêmio Cr/ 480.000.

1.º	Agrado, J. Reis	54	10.829	48 12	16.596	20
2.º	Babão, J. Portilho	60	29.863	17 14	4.581	72
3.º	Attila, U. J. Fagundes	58	6.422	81 14	10.259	32

Diferenças — 2 corpos e 3/4 de corpo — Tempo 145" 3/5 — Venc. (5) Cr$ 48 — Dupla (14) Cr$ 32 — Placês (5) Cr$ 19 e (1) Cr$ 14 — Movimento do páreo Cr$ 13.945.100. AGRADO — M. C. 6 anos — R. G. Sul — Filiação — Hellênico e Santuxa — Propr. Stud Karin — Treinador L. Meszaros — Criador — José Godoy Rosa.

2.º Páreo — 1.600 metros — Pista A. P. — Prêmio Cr$ 1.000.000.

1.º	Rose of France, J. Portilho	56	19.506	45 13	3.938	106
2.º	Sapoti, M. Silva	56	26.122	35 12	12.955	32
3.º	Extra Dry, A. M. Caminha	56	29.857	29 13	10.195	41

Diferenças — Vários corpos e pescoço — Tempo 102" — Venc. (5) Cr$ 45 — Dupla (25) Cr$ 44 — Placês (5) Cr$ 13 — (3) Cr$ 13 e (1) Cr$ 15 — Movimento do páreo Cr$ 22.554.000 ROSE OF FRANCE — F. C. 3 anos, S. Paulo — Filiação — Royal Forest e Rose Pourpre — Propr. Stud Seabra — Treinador Arthur Araujo — Criador — Roberto e Nelson Seabra.

3.º Páreo — 1.400 metros — Pista A. P. — Prêmio Cr$ 1.000.000.

1.º	Town Holly, O. Cardoso	56	18.095	32 12	9.080	36
2.º	Quenni, J. Reis	56	31.339	18 13	3.779	93
3.º	Flajolé, A. Machado	56	3.187	184 14	15.305	23

Não correram. Bomare e Mondego

Diferenças — 1 1/2 corpo e vários corpos — Tempo 89" 2/5 — Venc. (2) 33 — Dupla (24) Cr$ 29 — Placês (2) Cr$ 14 e (6) Cr$ 11 — Movimento do páreo Cr$ 16.231.300. TOWN HOLLY — M. C. 3 anos — R. G. Sul — Filiação Town Crier e Holyenia — Propr. José Celestino da Silva — Treinador O Propr. — Criador Haras Jaguarão Grande

4.º Páreo — 1.000 metros — Pista A. P. — Prêmio Cr$ 1.200.000.

1.º	Vestal Girl, O. Cardoso	55	40.415	17 11	3.359	166
2.º	Portela, F. Esteves	55	6.589	108 12	21.207	21
3.º	Town Guarda, J. Fagundes	55	3.160	225 13	11.469	42

Diferenças — 2 1/2 corpos e cabeça — Tempo 61" — Venc. (1) Cr$ 17 — Dupla (14) Cr$ 57 — Placês (1) Cr$ 12 — (9) Cr$ 24 e (2) Cr$ 33 — Movimento do páreo Cr$ 21.343.300 VESTAL GIRL — F. A. 2 anos — S. Paulo — Filiação Homero e Iana — Propr. Haras Rio dos Frades — Treinador Felipe P. Lavor — Criador — Haras Santa Anita.

5.º Páreo — 1.400 metros — Pista A. P. — Prêmio Cr 600.000.

1.º	Thebaide, J. Portilho	53	46.257	20 11	8.351	65
2.º	Irish Queen, A. Azevedo	[illegible]	3.358	287 12	14.222	38
3.º	Inara, M. Silva	57	28.905	33 13	17.921	30

Não correu Joelle

Diferenças — Vários corpos e vários corpos — Tempo 89" — Venc. (1) Cr$ 21 — Dupla (12) Cr$ 38 — Placês (1) Cr$ 12 — (3) Cr$ 28 e (2) Cr$ 13 — Movimento do páreo Cr$ 25.967.400 THEBAIDE — F. C. 4 anos — S. Paulo — Filiação Royal Forest e Thais — Propr. Stud Seabra — Treinador Arthur Araújo — Criador — Roberto e Nelson Seabra.

6.º Páreo — 1.300 metros — Pista A. P. — Prêmio Cr$ 500.00.

1.º	Diorito, O. Cardoso	58	15.048	71 11	528	1.079
2.º	Paiquerê, J. Reis	58	43.233	24 12	8.187	69
3.º	Purus, M. Silva	54	27.166	39 13	14.878	39

Não correu Cartago.

Diferenças — 1 1/2 corpo e mínimo — Tempo 83" 3/5 — Venc. (4) Cr$ 71 — Dupla (12) Cr$ 69 — Placês (4) Cr$ 17 — (1) Cr$ 11 e (7) Cr$ 12 — Movimento do páreo Cr$ 28.686.300. DIORITO — M. C. 5 anos — R. G. Sul — Filiação — Blue Dream e Kola Quina — Propr. — Stud Democrático — Treinador — T. R. Gomes — Criador — Haras Relincho.

7.º Páreo — 400 metros — Pista A. P. — Prêmio Cr$ 600.000.

1.º	Dag, D. Neto	53	5.895	162 11	5.757	91
3.º	Resgate, M. Andrade	53	955	1.003 13	10.483	59
2.º	Prefix, J. Reis	53	50.575	18 12	18.090	29
4.º	Izonzo, J. Fagundes	53	5.064	189 14	13.781	38
5.º	Alfredo, H. Vasconcellos	53	8.656	110 22	1.343	395

Retirado — Despacho

Diferenças — 2 corpos e 1 corpo — Tempo 89" 1/5 — Venc. (2) Cr$ 162 — Dupla (11) Cr$ 91 — Placês (2) Cr$ 39 — (1) Cr$ 12 e (6) Cr$ 92 — Movimento do páreo Cr$ 25.725.400. DAG — M. C. 4 anos — S. Paulo — Filiação — Neru e Surdina — Propr. — Paulo França Leite — Treinador — Arthur Araújo — Criador — Haras São José e Expeditus.

8.º Páreo — 1.000 metros — Pista A. P. — Prêmio Cr$ 1.000.000

1.º	Fine Champagne, A. Ramos	56	31.690	23 11	5.615	78
2.º	Ana Maria, H. Vasconcellos	56	6.033	150 12	8.292	53
3.º	Fabienne, D. Neto	56	4.501	202 13	14.024	29
4.º	Ponderosa, L. Acuña	56	12.164	74 14	6.339	69
5.º	Palmoa, D. P. Silva	56	3.063	297 22	2.793	159
7.º	Beucte, E. Oliveira	56	676	1.368 24	3.294	133

Diferenças — 3 corpos e 1 corpo — Tempo 76" 2/5 — Venc. (1) Cr$ 28 — Dupla (11) Cr$ 78 — Placês (1) Cr$ 21 — (4) Cr$ 59 e (10) Cr$ 151 — Movimento do páreo Cr$ 23.537.900. FINE CHAMPAGNE — F. C. 3 anos — S. Paulo — Filiação — Fanatique e Umora — Propr. Stud Kent — Treinador — Benedito Ribeiro — Criador — A. J. Peixoto de Castro Jr.

9.º Páreo — 200 metros — Pista A. P. — Prêmio Cr$ 600.000.

1.º	Real, J. Portilho	57	32.829	24 11	4.407	87
2.º	Itacolomy, A. Azevedo	57	19.381	41 12	7.228	31
3.º	Maestro de Madrid, M. Niclev.	57	12.224	65 13	11.175	34

Diferenças — 3 corpos e 3 corpos — Tempo 76" 2/5 — Venc. (1) Cr$ 24 — Dupla (13) Cr$ 34 — Placês (1) Cr$ 12 — (5) Cr$ 13 e (3) Cr$ 17 — Movimento do páreo Cr$ 19.396.800. REAL — M. C. 4 anos — R. G. Sul — Filiação — Ocre e Ruivada — Propr. Stud Vera — Treinador J. Araújo — Criador Haras Realce.

Movimento das apostas — Cr$ 197.44.200. — Concursos — Cr$ 9.348.140 — Total Cr$ 206.752.340.

Administradora Sul Americana S.A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os srs. Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, na sede social na Rua Beneditinos nº 10 — 8º andar, nesta cidade, às 15 horas do dia 28 de abril de 1965, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre a seguinte ordem-do-dia:

a) Exame, discussão e votação do relatório da Diretoria, Balanço Geral, Demonstração da conta de lucros e perdas e do parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1964;

b) Eleição dos Memebros do Conselho Fiscal para o exercício de 1965, seus suplentes e fixação de honorários;

b) Assuntos de interêsse Geral.

Rio de Janeiro, 12 de abril de 1965.

Jayme Augusto Ferreira
Diretor-Presidente

Império dos Fogões Comércio e Indústria S. A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

AVISO E CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital de convocação ficam os senhores Acionistas convidados a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária no próximo dia 26 de abril de 1965 às 16 horas, na Av. Mem de Sá, 146, a fim de deliberarem sôbre a seguinte ordem do dia:

a) — Aumento de capital com a reavaliação do ativo imobilizado nos têrmos da Lei 4.357 de 16 de julho de 1964;

b) — Alteração Estatutária;

c) — Assuntos de interêsse geral

Rio de Janeiro, 14 de abril de 1965.

a) **Eliezer Matz** — Diretor Vice-Presidente.

Império dos Fogões Comércio e Indústria S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

AVISO E CONVOCAÇÃO

Acham-se à disposição dos senhores acionistas na sede social na Avenida Mem de Sá, 146 — os documentos a que se refere o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações e são os mesmos convidados a comparecer à Assembléia Geral Ordinária da sociedade a realizar-se na sede social no dia 30 de abril futuro às 15 horas, para:

a) — Deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, Balanço Geral encerrado em 31 de dezembro de 1964, Conta de Lucros e Perdas, Parecer do Conselho Fiscal;

b) — Elegerem os membros do Conselho Fiscal e respectivos suplentes;

c) — Fixarem os honorários da Diretoria e Conselho Fiscal;

d) — Assuntos de interêsse geral.

Rio de Janeiro, 14 de abril de 1965.

a) **Eliezer Matz** — Diretor Vice-Presidente.

WALDEMAR GALVÃO PUBLICIDADE S.A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

(convocação)

São convidados os senhores acionistas de WALDEMAR GALVÃO PUBLICIDADE S.A. para reunir-se em ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, a realizar-se no próximo dia 30 de abril de 1965, às 14 horas, na sede social, na Rua Senador Dantas, 84 — 7º andar, nesta cidade, a fim de deliberar sôbre o seguinte:

a) Relatório da Diretoria, Balanço e Contas de Lucros e Perdas referentes ao exercício findo de 31 de dezembro de 1964, inclusive o parecer do Conselho Fiscal;

b) Eleição da Diretoria, bem como dos membros do Conselho Consultivo e do Conselho Fiscal;

c) Assuntos de interêsse geral.

Rio de Janeiro, 13 de abril de 1965.

Luciano dos Anjos
Diretor-Secretário

ADVOGADO EM BRASÍLIA

Tribunais Superiores

Dr. Marcos Heusi Netto

End. Teleg. «Marbras» — Cx. Postal 1368 fone 2-4428

CONSELHO SUPERIOR DAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

254.ª EXTRAÇÃO — PRÊMIO MAIOR LÍQUIDO: **Cr$ 50.000.000** — PLANO XXVIII

Lista de SÁBADO, 17 de ABRIL de 1965

8.676 prêmios compreendidos nas séries A e B

SERÃO PAGOS INTEGRALMENTE OS PRÊMIOS DESTA LISTA

Prêmio	Número	Cr$
1.º prêmio	26357	50.000.000 — GUANABARA
2.º prêmio	20478	10.000.000 — PARANÁ
3.º prêmio	26899	2.000.000 — GUANABARA
4.º prêmio	11295	1.500.000 — SÃO PAULO
5.º prêmio	10168	1.000.000 — SANTA CATARINA

Todos os bilhetes terminados com o milhar 6357 têm Cr$ 150.000

Todos os bilhetes terminados com a centena 357 têm Cr$ 26.000

Todos os bilhetes terminados em 7 (final do 1.º prêmio) têm Cr$ 10.000

Todos os bilhetes terminados em 78, 99, 95 e 68 têm Cr$ 10.000

ATENÇÃO: — Os prêmios de milhar, centena, dezena e unidade, derivados de um mesmo número não serão acumulados, sendo o bilhete resgatado pelo prêmio mais elevado. Cada um dos 5 prêmios maiores não terá direito a prêmio derivado de seu próprio número.

17 de Abril de 1965 — 254.ª Extração

Extração da INCONFIDÊNCIA — Cr$ 300 Milhões na Dobradinha!

Quinze por cento prendem C. Alberto ao Fluminense

Jogador só sai do Rio com dinheiro na mão

O lateral direito, Carlos Alberto, ainda não está vendido para o Santos, uma vez que o clube das Laranjeiras não quer pagar os Cr$ 30 milhões que o jogador tem direito pela lei, afirmando que o preço do jogador é Cr$ 200 milhões líquidos.

O sr. Aírton Bonfim passou a manhã de ontem nas Laranjeiras, tentando resolver a situação e conseguir o distrato, o que afinal não se concretizou, uma vez que o presidente Nélson Vaz Moreira avisou que só irá ao clube, na segunda-feira.

forma de pagamento

Caso o Santos resolva pagar a Carlos Alberto os 15% que o jogador tem direito por lei, ou seja, Cr$ 30 milhões, o jogador além desta quantia receberá Cr$ 10 milhões de luvas e salários de Cr$ 200 mil, transferindo-se para Santos imediatamente.

O clube paulista terá que pagar Cr$ 100 milhões à vista na segunda-feira e, em maio, uma prestação de Cr$ 16 milhões, pagando depois até dezembro, sete parcelas de Cr$ 12 milhões, completando, portanto, os Cr$ 200 milhões pretendidos pelo tricolor das Laranjeiras.

Além de Carlos Alberto, que está com a sua ida para o Santos, na dependência apenas dos 15% que o clube santista terá que pagar ao jogador, o Fluminense emprestará Nonô por um mês, sendo que se o lateral esquerdo aprovar, será comprado por Cr$ 40 milhões, pagos em uma prestação de Cr$ 20 milhões e duas de Cr$ 10 ou quatro de Cr$ 5 milhões, assunto que será decidido depois. Caberá ao Fluminense, pagar os 15% do jogador, assunto já esclarecido.

Alega o sr. Wilson Xavier, que tomou a responsabilidade de vender o craque, que tinha que transacionar o jogador com o Santos, pois o lateral vivia pensando nos milhões, desde que o clube peixeiro falou em comprar seu atestado liberatório.

Informou ainda o dirigente das três côres, que realmente não tinha interêsse em vendê-lo, mas que as circunstâncias o obrigaram a tal medida.

Afirmou ainda que nenhuma crise foi criada no clube com a venda de Carlos Alberto, porque o Fluminense tem um orçamento anual de Cr$ 600 milhões e só com essa venda já tem uma têrça parte arrecadada.

Outro Carlos Alberto

Com o otimismo peculiar dos dirigentes das Laranjeiras afirmam que da mesma forma que Jair Marinho e Carlos Alberto foram feitos nas Laranjeiras, outro ou outros jogadores serão feitos e muito breve lançados na seleção, já estando falando os diretores, de jogadores que estão no infanto-juvenil e no juvenil, capazes depois de burilados mais um pouco, de substituírem Carlos Alberto.

Ficou para amanhã de manhã, a renovação de cóntrato de Joaquinzinho e Ubiraci. Os dois jogadores já estão pràticamente convencidos de que deverão assinar seus contratos, nas bases pretendidas pelo clube ou seja, Cr$ 500 mil mensais para Joaquinzinho e Cr$ 320 mil mensais para Ubiraci.

No entanto, os dois jogadores, ficaram de responder oficialmente ao tricolor, amanhã nas Laranjeiras, quando terão uma nova conversa com o sr. Wilson Xavier.

JOGANDO A SORTE

Carlos Alberto sabe que joga a sorte em sua transferência para o Santos, por isso só quer ir na certa, e com os trunfos — dinheiro — na mão. (Foto de Rufino Borba)

Santos com Flu precisa golear

O Santos joga hoje uma partida contra o Fluminense que tem a dramaticidade de sua última "chance" de classificação para o returno do Rio-São Paulo, porque depois da vitória da Portuguêsa sôbre o Vasco, ficou no último pôsto juntamente com o São Paulo, e precisa vencer suas duas últimas partidas, por larga margem de góis, para não sair do torneio.

A esperança do Santos continua sendo Pelé que, contra o Corintians, mostrou-se novamente em forma, conquistando os 4 góis do seu time com os quais evitou a desclassificação. Cláudio no gôl, e Lima, na lateral direita, são as modificações nos santistas, enquanto o Fluminense deverá jogar com sua formação normal, e favorecido por não ter outro jôgo e ainda poder esperar por mais um jôgo do América, contra o mesmo Santos, em São Paulo.

Times mudados

No Fluminense as alterações não serão muitas, se considerarmos as últimas formações da equipe, que não tem tido a presença de todos os seus titulares. Assim os tricolores jogarão com Castilho; Laurício, Procópio, Altair e Baiano; Iris e Luís Henrique; Jorginho, Antunes, Evaldo e Gílson Nunes.

O time do Santos, dependendo ainda de uma revisão médica que, pelo estado físico dos jogadores quase sempre força alterações, deverá iniciar a partida com Cláudio; Lima, Modesto, Haroldo e Geraldino; Mengálvio e Rossi; Dorval Toninho, Pelé e Pepe.

Fla e Botafogo empatam em jôgo que valeu tudo

Em jôgo de muito público — cêrca de 50 mil pessoas — e pouca renda — Cr$ 26.899.860 — porque as arquibancadas foram cobradas a apenas Cr$ 600 e, só em descontos, taxas e contribuições forçadas os clubes concorrem com mais de 40 por cento, Flamengo e Botafogo empataram ontem, à tarde, no Maracanã, por 1x1, gols marcados por Fefeu, aos 15 minutos do primeiro tempo, e Sicupira, aos 35 minutos, ambos do primeiro tempo.

A rigor as duas equipes nada fizeram por merecer a vitória, apresentando ataques inoperantes, que jogavam muito para os lados, trocavam passes em excesso e, além disso, não eram devidamente lançados pelos homens de meio campo, em razão do padrão de jôgo primário que apresentaram, muito corrido, muito violento, mas de baixo nível técnico. Murilo, Bianchini e Ditão foram expulsos de campo.

Duro e corrido

Começando bem, graças a inspiração de Amauri, o Flamengo chegou a dar impressão de que estava pronto para uma exibição de gala. Seu ataque mexia-se bem, seus extremas procuravam a linha de fundo, e assim chegaram até o lance de abertura de contagem, que se não foi fruto de uma manobra tática, nasceu em uma falta cometida para evitar o pior. Fefeu cobrou a falta aos 15 minutos, aproveitou uma brecha e bateu Hélio.

Não aproveitou o Flamengo o 1 x 0, e acabou permitindo o empate que nasceu 20 minutos depois, quando tôda a defesa do Flamengo bobeou, surpreendida com a infantilidade de Fefeu que deu a bola nos pés de Sicupira, no [illegible]tar uma jogada de efeito. Chutou rápido, deixando Franz sem possibilidade de defesa.

Conquistados os dois gols, as equipes se deram por satisfeitas e passaram a dar à partida exatamente o calor que o torcedor não pedira e nem esperava de Botafogo e Flamengo, expressões do futebol carioca. Descambou o jôgo para a violência. Trocas de pontapés se viam a todo momento ante os olhos do árbitro Frederico Lopes, que se mostrou de uma inutilidade e passividade extraordinária. Nesse ritmo o jôgo arrastou-se até o minuto final, sem que o marcador de 1 x 1 pudesse mesmo ser alterado. Ainda na base das faltas e dos pontapés, Jairzinho tentou o gol da vitória aos 20 minutos do segundo tempo, mas fê-lo chutando nas mãos de Franz, e o gol foi anulado. Quando o jôgo se encaminhava para o final, aos 31 minutos, Frederico Lopes resolveu ficar enérgico, e expulsou Murilo de campo, por ter chutado Canavieiras. Pouco depois, por tentativa de agressão, Frederico expulsava também Bianchini e Ditão.

Detalhes técnicos

Jôgo — Flamengo 1 x 1 Botafogo.
Local — Maracanã.
Arrecadação — 26.899.860 cruzeiros.
Arbitragem — Frederico Lopes, auxiliado por Válter Soares e Vanderlei Viana.
FLAMENGO — Franz; Murilo, Ditão, Luís Carlos (Zózimo) e Paulo Henrique; Carlinhos e Fefeu; Amauri, Evaristo (Tião), Berico e Paulo Alves (Foguete).
BOTAFOGO — Hélio; Joel, Zé Carlos, Paulistinha e Rildo; Aírton e Gérson; Jairzinho, Sicupira, Bianchini e Artur (Canavieiras).

Num jôgo de muita briga e pouco futebol, os dois times não fizeram outra coisa durante noventa minutos senão embolarem nas jogadas de área

Gentil acerta com o Bangu e assina amanhã

Durante um almôço na residência do comandante Celso de Melo Franco ontem, ficou acertada a volta de Gentil Cardoso ao Bangu, e amanhã, às 17h, no escritório do vice-presidente Castor de Andrade, o técnico assinará um contrato em branco deixando as bases a cargo do clube, como também a duração do compromisso que deverá ser de um ano.

Após o acêrto com Gentil, disse o comandante Celso de Melo Franco que a contratação de Gentil era a volta ao clube de um técnico competente, compreensível e incompreendido, e que, bem comandado, fará um bom trabalho com sua indiscutível competência. A apresentação de Gentil ao elenco será feita depois de amanhã, às 9h.

Portuguêsa vence e fica no returno

Depois de um primeiro tempo com o placar em branco, em que as duas equipes lutaram muito mas sem conseguir coordenar bem suas linhas de frente, o Vasco foi derrotado pela Portuguêsa, por 1x0, gol marcado por Ivair, aos 24 minutos do segundo tempo, e que valeu a classificação do clube luso paulista para o returno do Torneio Rio-São Paulo, com 9 pontos perdidos.

O resultado de Portuguêsa e Vasco da Gama foi justo pelo equilíbrio que caracterizou a atuação das duas equipes durante todo o primeiro tempo, e pelo empenho dos paulistas em procurar a vitória no tempo final, quando o ataque da Portuguêsa deslocou-se muito, dando tremendo trabalho aos defensores do Vasco. O carioca José Teixeira de Carvalho foi o juiz com um bom trabalho.

Detalhes técnicos

JOGO — Portuguêsa de Desportos 1 x 0 Vasco.
LOCAL — Pacaembu.
ARRECADAÇÃO — Cr$ 6.061.800.
ARBITRAGEM — José Teixeira de Carvalho.
PORTUGUÊSA — Félix; Jair Marinho, Ditão, Wilson Silva e Edilson; Pampolini e Nair; Almir, Henrique Frade, Dida e Ivair.

VASCO — Levs; Joel, Brito, Fontana e Barbosinha; Maranhão e Lorico; Joãozinho, Célio, Mário e Zèzinho.

Aírton volta ao Fla com história triste

Às 10,30 horas de ontem, o jogador Aírton, vestindo roupas esportivas de côres berrantes, e em seu "Volks", desceu na concentração, na portaria do Estádio da Gávea, foi até o campo de treinamento, onde conversou durante duas horas com o treinador Flávio Costa, tentado convencê-lo de que estava em Santos, visitando seu irmão, que está enfêrmo.

Flávio Costa ouviu tôdas as razões apresentadas pelo jogador e, ao fim da conversa, disse-lhe em tom paternal — "Vai, meu filho. Vai com Deus. Pensa bem, põe a cabeça no lugar e depois venha cuidar de sua vida". Quando Aírton saiu, Flávio disse que não acreditava na história contada por Aírton, e que amanhã, durante a reunião do Departamento de Futebol, vai estudar se Aírton merece ou não ser punido.

Receio do Fla

Para o Flamengo a ausência de Aíron dos treinos durante tôda a semana, tem razões bem diferentes que a simples visita ao irmão do craque. O Flamengo admite que o irmão de Aírton esteja realmente doente. Compreende também que o craque tenha ido fazer a visita, mas não aceita sua permanência em São Paulo durante tanto tempo, apenas pelo motivo apresentado.

Para os dirigentes do Flamengo, Aírton estêve em São Paulo tentando seu ingresso em algum clube de São Paulo, o qual em breve será conhecido quando surgir alguma proposta para a compra de seu passe.

Aírton foi autorizado por Flávio Costa a voltar aos treinos e amanhã já estará em ação, pela manhã, na Gávea, quando do reinício das atividades do Flamengo com vistas ao returno do Rio São Paulo.

Brito está tonto com o Santos

Completamente transtornado com a possibilidade de ingressar no Santos, o zagueiro Brito foi procurar o vice-presidente Antônio Soares Calçada, a quem fêz patético apêlo para ser vendido, confessando mesmo que sua presença na casa de Carlos Alberto, quando da visita do representante santista sr. Aírton Bonfim, foi para pedir a inclusão de seu nome na relação dos pretendidos.

Calçada fêz ver a Brito que o Vasco também está armando um grande time, e quando isso vier a acontecer vai ser um alto negócio jogar no Vasco, provando com o fato de estar pagando já agora bichos maiores que os demais grandes clubes, apesar de não ter "chance" em vencer o turno do Rio-São Paulo, conquistado pelo Palmeiras.

Vasco vence Flamengo nos juvenis

Prosseguiu ontem o campeonato de juvenis apresentando os seguintes resultados: Vasco 1 x 0 Flamengo, em São Januário; Madureira 4 x 1 Olaria, em Conselheiro Galvão; Portuguêsa 2 x 1 Bonsucesso, na Rua Bariri; Botafogo 2 x 0 Campo Grande, em General Severiano; Fluminense 1 x 1 Bangu, nas Laranjeiras; América 1 x 1 S. Cristóvão, em Teixeira de Castro.

Campo Grande enfrenta degola dispensando trinta jogadores

De Ariovaldo Gama

O Campo Grande já deu início a "operação-dispensa", mandando embora nada menos que 30 jogadores profissionais de seu elenco, porque sem as arrecadações normais do campeonato carioca, produzidas principalmente nos jogos contra os grandes clubes, não há condição de manter em dia uma fôlha de pagamento superior a Cr$ 2 milhões mensais, e ainda fazer funcionar com os recursos necessários um Departamento de Futebol à altura dos interêsses, do clube.

Ao mesmo tempo, o Campo grande dispensou também empregados burocráticos e braçais, reduzindo seu quadro de funcionários a 30 por cento do que possuía, e ficando com os que são imprescindíveis no funcionamento do próprio clube, mas que acabarão também sendo dispensados se o clube não puder se livrar do Torneio da Morte. O presidente Marcos Garcia confessou que após a desclassificação, o Campo Grande perdeu tanto em prestígio que, para fazer um amistoso em Barra do Piraí [illegible] de aceitar uma cota de ... Cr$ 250 mil, o que não chegou para pagar as despesas.

Triste verdade

O presidente Garcia disse que a situação do Campo Grande, Madureira, São Cristóvão e Olaria, no momento, é das mais desanimadoras, mas que não chegam a ser uma sombra do verdadeiro desastre que irá se desenhando no decorrer dos próximos meses.

Como exemplo lembrou que, realizado o Torneio da Morte, para o qual os clubes terão despesas que estarão muitas vêzes além de de suas modestas possibilidades, e as quais poucos poderão resistir, restará um campeão. Para êste estarão reservados, como prêmio por sua bravura uma longa estrada de sacrifícios a começar pela gratificação aos jogadores que conquistaram o título, em jogos que não darão renda, pois não passarão de espetáculos de segunda divisão e que só poderão ter ingressos a preços de banana.

Feito isso, num gesto de muitos gastos e poucas glórias, ficará o campeão um [illegible] a espera do campeonato de 1966. A espera, não. Em preparativos. Comprando jogadores. Melhorando instalações. Pagando luvas e salários. Enfim gastando o que não tiver, para ver se arrecada depois.

No caso do Campo Grande, por exemplo, que em 1964 teve um deficit em seu orçamento de Cr$ 18 milhões, pode começar a se preparar desde já para enfrentar um deficit em 1965, acima dos Cr$ 50 milhões, se tiver a veleidade de tentar a classificação. Isso tudo pela esperança de não vir depois a ser o último da divisão principal, e em uma melhor [illegible] três contra o campeonato do Torneio da Morte de 65, acabar voltando a estaca zero, e ver rolar por terra um esfôrço, um sacrifício, e a inversão de um capital que não tem.

Apêrto da corda

Apesar de muito ajudado pelo comércio local, cuja fidelidade aos ideais de levar o futebol à Campo Grande, ou de conquistar o local como mercado para o próprio futebol, continuam a dar frutos, confessa o presidente Garcia que as dívidas continuam aumentando aceleradamente, sufocando o clube que perdeu muito de seus recursos naturais, com seu alijamento dos grandes clubes.

Hoje em dia o Campo Grande está vivendo do espírito amadorista de seus dirigentes. O único empregado que cuida do campo, é ajudado por alguns sócios. As funções de roupeiro e sapateiro, são hoje exercidas por um só empregado. Para massagear todos os atletas, dos infanto-juvenis aos profissionais ficou um só massagista. E' a contensão de pespesas a todos o risco. Parar de gastar por não poder pagar.

Com isso caiu a fôlha de pagamento. Dos Cr$ 3.100 mil que eram necessários para manter as atividades do clube em 1964, hoje as despesas estão sendo feitas com apenas Cr$ 1.200, aproximadamente. E ainda vai cair mais e com a diminuição, o aumento do número de desempregados no futebol carioca. Só não caiu mais, graças ao comércio que continua pagando quase todos os jogadores que restaram. Os 12 do forte Campo Grande que ainda luta desesperadamente para viver como grande clube.

Tudo parou

Gastando o que não tinha para iniciar um plano de obras maravilhoso, do qual saiu o Estádio Italo Del Cima, ainda incompleto, mas em bases que permitem sua conclusão quando os recursos do clube assim o possibilitaram, o Campo Grande teve de esquecer o resto. Até hoje o clube não pôde construir sua sede. Sacrificou tudo para se atirar no futebol, o mesmo futebol que hoje lhe fecha as portas e o condena a voltar ao amadorismo de cabeça baixa, vencido e diminuído.

Esse é o retrato fiel do Campo Grande-1965, que chegou a ser manchete nos maiores jornais do Rio. Hoje é apenas um mercado de trabalho que encerra suas portas. Que despede empregados úteis e indispensáveis. Que contribui para aumentar a crise do desemprêgo na Guanabara, porque os dirigentes dos grandes clubes precisavam uma válvula de escape para justificar ante os conselheiros a quem prestam contas, porque fracassaram no campeonato. Porque seus clubes tiveram deficits, antes que descubram o êrro das contratações de jogadores medíocres por milhões e milhões de cruzeiros, em negócios complicados em que o comprador declara um preço e o vendedor um outro completamente diferente.

Mineira também é solidária no cinema

Joice Lara Resende é a primeira à esquerda e, embora seja mineira e, possìvelmente, prima do escritor e frasista Otto, mostra-se esportivamente solidária com as suas também jovens e bonitas concorrentes a um papel no filme "História de um Crápula", dirigido por Jece Valadão. A do centro (estilo Brigitte Bardot) é a gauchinha Maria Tereza Velozo, terceiranista de Belas Artes. E a mais alta, Nice Devay, é baiana. O concurso promovido pelo DIARIO CARIOCA, do qual sairá a estrêla do fime e talvez uma nova atriz para futuros êxitos cinematográficos, já tem cem candidatas inscritas, residentes nos mais diversos pontos do país. Entre elas há duas chinesas e uma índia e, embora nem tôdas tenham visitado esta redação, pode-se avaliar, por estes três, a dificuldade da escolha, que, felizmente para nós, é problema do Jece.

Feira do Livro volta em azul

Setenta e quatro livreiros, em barraquinhas azuis e brancas, promovem a X Feira do Livro, que será inaugurada hoje, às 17 horas, na Cinelândia, com a presença do governador Carlos Lacerda, do presidente da Assembléia, deputado Danilo Nunes e de outrás autoridades. Desta vez, um toldo protegerá o público e as barracas, cujos livros serão vendidos, como nos anos anteriores, com um abatimento de 20 por cento sôbre os seus preços de capa. Tratando-se de mercadoria essencial, pelo menos para os que não vivem só de pão, a X Feira será uma liqüidação bem recebida pelo carioca, pois, ao contrário da maioria das demais, já se tornou uma tradição da cidade. Na cerimônia de sua inauguração, a Associação Brasileira do Livro, que congrega as editôras, oferecerá troféus de bronze e diplomas a escritores, jornalistas, politicos e outras personalidades de destaque, que, de alguma maneira, contribuiram para a difusão do livro.

João Paulo: talento não brinca em serviço

Embora a estréia de João Adour no teatro profissional tenha ocorrido em 1962 (em "Família pouco Família" no Tétatro de Bôlso), sòmente dois anos depois, ao voltar a um palco carioca após uma longa temporada o jovem ator, que vivia um personagem angustiado e comovente, no drama "Os Filhos Terriveis", de J. A. Lacour na versão dirigida por Antônio do Cabo, no Teatro Jovem. Levando extremamente a sério sua profissão, João Paulo procurou, desde que decidiu-se pelo teatro como forma de expressão artística, educar a sua sensibilidade e disciplinar seu talento. Atualmente, sua terceira experiência profissional o mostra num gênero inteiramente diverso das duas anteriores: está no elenco da comédia musicada "Vamos Brincar de Amor em Cabo Frio", de Sérgio Vioti e João Roberto Kelly, um dos maiores sucessos do momento, em cartaz no Teatro Dulcina.

Diario Carioca

Rio de Janeiro, domingo, 18, e segunda-feira, 19 de abril de 1965

Jornalista conta curas de Arigó

(36.ª de uma série de reportagens de Geraldo Serrano)

No livro "Arigó", do jornalista J. Herculano Pires, ex-chefe da Casa Civil, do sr. Jânio Quadros, são descritos muitos casos de Arigó, que narraremos hoje para os leitores. Entre êles o seguinte:

"Na saleta de receituário, a um metro de distância do médium, assistimos a episódios curiosos. A primeira pessoa a ser atendida foi uma senhora, que se queixava de tumor nas virilhas. Arigó, mal ouviu as suas primeiras palavras, começou a receitar, com extrema rapidez. E ao mesmo tempo que escrevia, advertia: "A senhora pita muito. (Queria dizer: fuma de mais). Não pode diminuir essa pitada?"

A seguir, foi atendendo os demais. Perguntava que era, de onde vinha, o que sofria. As vêzes se interessava particularmente pelo doente, levantava-se examinava-lhe os olhos, mandava abrir a bôca. Na maioria dos casos, enquanto a pessoa falava, êle receitava. As vêzes não perguntava nada e não queria que os doentes falassem. Para o rapaz, nosso familiar, que havia se submetido ao exame dos olhos, Arigó declarou: "Você tem princípio de úlcera no doudeno; três meses de dieta e está curado; não precisa remédio". Receitou entretanto, para os olhos. E quando o rapaz quis pedir uma receita para o avô, que estava doente em São Paudo, a resposta foi pronta. "Não adianta". Dá o nome dêle, para mim rezar para êle." Pouco depois, o doente falecia".

Assim é o dr. Fritz. Da mesma forma que dá esperanças, quando o caso tem solução, é muito claro quando não há mais maneira de curar o enfêrmo. E a resposta vem imediata, como no caso que acabamos de narrar.

Entidade positiva

Herculano Pires continua descrevendo os casos a que assistiu:

"Um rapaz que havia passado pelo exame recebe a receita sem nada falar. Depois, Arigó pergunta quem o acompanha a. Era o pai. Mandou chamá-lo, despachou o rapaz e declarou ao pai: "Êle tem câncer. Já sabia? Não? Vá embora!" O homem gagueja, vacila em sair. Arigó mostra-se compadecido. Levanta-se, dá-lhe uma palmada no ombro: "Vá embora. Vai curar." O homem se retira, Arigó sacode a cabeça e continua a atender os consulentes."

Rapidez incrível

"As receitas se sucedem, de maneira atordoante Escritas com rapidez incrível. Remédios de laboratórios diversos, os mais recentes, mas também remédios antigos Não conseguimos anotar tudo. Os diálogos em geral, são rádos. Quando o doente quer se prolongar em explicações e lamúrias, Arigó se levanta, ou se vira na cadeira, com os olhos embaciados por espécie de neblina, e grita, no sotaque alemão do dr. Fritz: "Já sei. Vá embora! Tome os remédios". Em certos casos, acentua. "Se não sarar, volte, que eu como a receita." Em outros, manda chamar uma pessoa da família, ou acompanhante, e informa que receitou "só para auxiliar", pois o caso não tem cura.

Das 20,15 horas até às 21,15 horas mais ou menos, Arigó distribuiu mais de sessenta receitas. A espantosa média de uma receita por minuto.

Uma senhora velha, de sessenta anos, procedente de Sorocaba, começa a falar e Arigó interrompe: Vá embora. Você não tem nada. Come demais e dorme demais. Só isso Mande tirar uma chapa Se tiver alguma coisa, traga aqui que eu "engole" A seguir, vira-se para um senhor de quarenta anos (idades declaradas pelos pacientes) e diz: Você, sim, tem doença e precisa curar. Vou receitar". Nada perguntou. O homem nada havia falado.

Pega mentiras

O jornalista continua com seu relato:

«Uma jovem de São Gonçalo de Sapucaí declara sofrer de determinada doença. Arigó a encara e diz: «Por que está mentindo? Você não tem nada disso. Ah, sim, tem vergonha de falar. Bobagem. Doença é doença. Nunca fale errado para médico, senão toma remédio errado». A môça enrubece, baixa a cabeça. Arigó pergunta: «Falou certo?» Ela responde: «Não. O senhor tem razão.» Arigó lhe entrega a receita e manda-a embora. Registramos seu nome e verificamos a exatidão da procedência, bem como o acêrto do diagnóstico paranormal.

Um môço da mesma procedência pede simplesmente uma receita. Arigó pergunta: «Para você?» O rapaz responde que não, que é para sua mãe. O médium exclama: «Para ela, pode. Para você, não.» Receita e aconselha. «V., só não pode comer mais pimenta.» Depois, aparece um jovem de Belo Horizonte, que se diz corretor de terrenos e sofrer nevralgia facial. Arigó o encara com firmeza, sem nada dizer. Receita e chama o presidente do Centro, entregando a êste o papel e ordenando: «Bata a máquina esta receita e rasgue-a.» Enquanto o rapaz saía o médium se voltou para nós: «Não sei como fazem uma coisa dessa. Eu não queria criar caso. Estou aqui por causa do Aleijadinho. Meu lugar era na Inglaterra. Tenho muito que fazer lá.» Mais tarde soubemos que o rapaz era um Inspetor Policial.

Fritz sabe mesmo

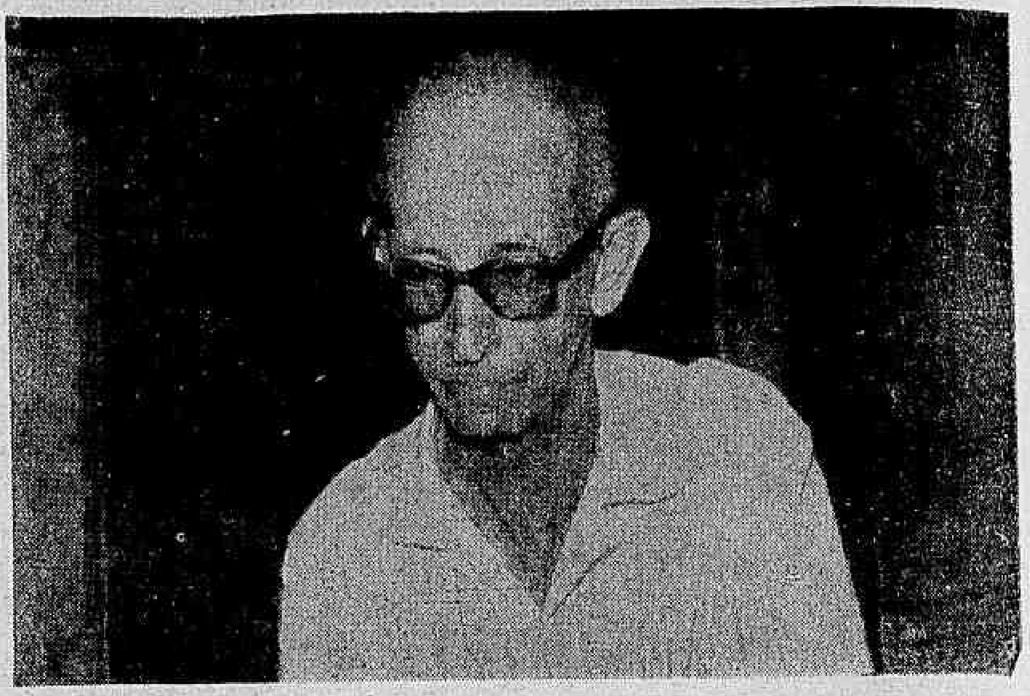
«Um senhor de cinqüênta anos aproxima-se e quer falar. Arigó o interrompe: «Não precisa. Já sei. Você bebe tudo gelado, pita muito. Como quer sarar da bronquite? Bebida e fumo estão acabando com os brasileiros!» Receita e o manda embora. O homem nos confirmou, depois, o diagnóstico. Não precisara dizer uma palavra.

Uma jovem advogada de São Paulo, queixa-se de encefalito. Arigó a faz andar na sala e ela cambaleia. Desiquilíbrio numa das pernas. Arigó adverte: «Fuma como uma danada! Precisa deixar de fumar e evitar carne. Deixe também de bebidas.» Ela pergunta: «Dizem que sou médium, serei?» Arigó, responde: «Grande médium. Mas não está enquadrada nos seus deveres. Precisa cuidar disso.» A môça reclama: tem dores na coluna vertebral. usa colete. Arigó responde: «Você não tem nada não precisa de nada disso. Precisa de led o Evangelho.»

Indícios

«Qualquer pessoa pode verificar nos casos que relatamos, omitindo nomes por motivos óbvios, os indícios, muitas vêzes veementes, das qualidades paranormais de Arigó. Impossível atender a tantos doentes com tamanha rapidez, dando conselhos, receitas e fazendo advertências acertadas. Nenhuma das pessoas com quem falamos desmentiu as advertências de Arigó. Pelo contrário, tôdas confirmaram. As receitas, em geral, eram longas, de medicamentos caros. Arigó declarou a vários doentes em nossa presença, que não precisavam voltar. As receitas são dadas para todo o curso do processo de cura. Os doentes que devem voltar, recebem receitas menores. Jamais êle aconselhou os doentes a comprarem tôda a receita de uma vez. A várias pessoas, apesar da falta de tempo para atender a tôdas, êle ainda advertiu: «Compre primeiro os dois remédios de cima e tome; depois os outros dois; e assim por diante.»

Estas observações são necessárias, como elementos que podem explicar, em parte, o absurdo do receituário de Arigó. Mas há outros fatos de mais difícil explicação, como a alta dosagem de certas receitas antibióticas. O médico psiquiatra e o professor de psicologia que consideraram o caso Arigó como simples mistificação, referiram-se ao perigo das altas dosagens de anti-bióticos. Mas o fizeram apenas em tese, não apresentando nenhum caso concreto em que Arigó tivesse prejudicado um cliente. Ora, o que importa no caso Arigó é exatamente o absurdo, o inusitado. E é dentro das condições absurdas que êle se impõe ao exame dos homens da ciência.



Não vemos, por outro lado, como enquadrar o receituário de Arigó na possibilidade de provir da leitura de bulas farmacêuticas, da ajuda de médicos interessados, ou da prática em ambulatório. Parece-nos que mesmo um médico experiente, para receitar, precisa muitas vêzes de recorrer a memória, senão a fichários de medicamentos apropriados aos vários casos. Arigó. receita, pràticamente sem pensar. O lápis corre no papel com extrema rapidez, e os mais estranhos nomes de medicamentos saem escritos com perfeição. Isso o que verificamos em Congonhas do Campo, na presença de testemunhas. E tudo isso, confirmado pelos depoimentos que não podem ser discutidos.»

Listas para o indulto

Continuamos registrando as listas que recebemos de tôdas as partes do Brasil, de pessoas solidárias com Arigó, que pedem, através do DIARIO CARIOCA, ao Presidente da República, indulto para Arigó, o médium.

Voltamos a lembrar que, hoje à noite, na cidade de Marília, São Paulo, será encerrada a Convenção dos Movimentos das Mocidades Espíritas Brasileiras, que foi iniciada segunda-feira.

Cêrca de 20 mil espíritas se locomoveram para a cidade interiorana paulista, havendo conferências tôdas às noites, além de reuniões de estudos e trabalhos científicos.

Queremos também registrar mais uma vez, que no próximo dia 13 de maio, 13 mil terreiros de todo o Brasil, estarão reunidos na Convenção Umbandística, com a presença inclusive, do governador da Guanabara, sr. Carlos Lacerda.

Aquêles que quiserem prestar depoimento em favôr de Arigó, relatando nos curas, devem procurar o autor dessas reportagens na redação dêste matutino.

As listas de assinaturas pró Arigó, devem ser enviadas para o seguinte endereço:

DIARIO CARIOCA, Av. Rio Branco, 25, sôbreloja, Rio, Guanabara.

Aquêles que quiserem assinar nas listas que o DIARIO CARIOCA mantem em sua portaria, devem procurar o endereço acima, a qualquer hora do dia ou da noite, exceto aos domingos.

Chineses viajaram ontem sob vaias

Os nove chineses expulsos do Brasil choraram ao abraçar o advogado Sobral Pinto, o conselheiro Guido Soares e o representante da Cruz Vermelha Internacional, sr. E. Haegler, no momento do embarque para Genebra, às 11,15, no Galeão, que estava policiado por contingentes da PE da Aeronáutica, PE do Exército e agentes do DOPS.

Um grupo de rapazes do GAP, Brigada Nacional da Juventude e Casa do Estudante da Guanabara, conduzindo cartazes com dísticos como "Chineses go home", vaiou os chineses, que retribuíram com acenos e sorrisos o gesto inamistoso. O advogado Sobral Pinto chamou os rapazes de "moleques inconscientes e sem nobreza".

Último dia

A pedido do dr. Sobral Pinto, os nove chineses, em seu último dia no Rio, foram transferidos para o Quartel da PE do Exército, onde, às 9 horas, a camioneta 22-1088, escoltada por outra viatura, conduziu-os ao Galeão.

No Galeão, os chineses foram levados para uma sala especial, guardada por soldados da Aeronáutica que proibiram o acesso de repórteres e fotógrafos. Antes, os infantes da FAB vasculharam tôdas as dependências do Aeroporto, causando espanto aos passageiros em trânsito. O comandante da Base, coronel Castelo Branco, dirigiu pessoalmente o policiamento do Galeão, assessorado por um capitão e dois tenentes.

Contente

O dr. Sobral mostrava-se satisfeito com as autoridades militares, explicando que lhe foram dadas tôdas as facilidades para contato com os chineses, nos últimos dias. Disse o advogado que o dinheiro confiscado aos chineses não foi liberado, o que depende de decisão da Justiça Militar. "Aliás, são apenas 150 milhões de cruzeiros, importância que dá para comprar um apartamento, mas nunca para financiar uma revolução, por mais barata que esta seja", disse.

Os chineses, de Genebra, viajarão para Pequim, em avião do Paquistão, amanhã.

Lacerda fala na macumba

O governador Carlos Lacerda, ao regressar anteontem de sua viagem aos E. U. A. e a Portugal, esquivou-se de falar, alegando ser sexta-feira da Paixão, dia mais apropriado ao silêncio. No próximo dia 13 de maio, o governador falará para os umbandistas, no Maracanãzinho, após ser recebido e homenageado ao som de 500 atabaques.

Centenas de terreiros de umbanda se associaram à manifestação, denominada «A Macumba numa noite do IV Centenário» e incluída no programa oficial de festejos da cidade. Entre outras cerimônias rituais do sincretismo religioso afro-brasileiro, será apresentada uma rememoração da guerra do Paraguai.

Gripe carioca bate recorde

O SAMDU já atendeu a mais de nove mil casos de gripe, num recorde negativo jamais ocorrido nesta época do ano, quando a média de atendimentos não ultrapassa os três mil doentes mensais.

O surto é tão violento que os numerosos postos do SAMDU estão sendo insuficientes para atender o excessivo número de chamadas. Os médicos não sabem se a epidemia é a famosa gripe «russa», que grassa na Europa, mas afirmam que o mal é extremamente contagioso, pois atingiu vários médicos e enfermeiras do SAMDU.

Não pode ser vendido separadamente

Diario Carioca

EDIÇÃO FLUMINENSE

ANO XXXVI — Rio de Janeiro, domingo, 18, e segunda-feira, 19 de abril de 1965 — N.º 11.371

AÇOUGUEIRO MATOU CANTOR

Josias Andrade da Fonseca não vai cantar nunca mais. Foi morto ontem, em Cachoeiras de Macacu, pelo açougueiro Francisco Rodrigues da Silva, homem saudosista, que há muito não suportava as "bossas novas" que Vinicius entoava.

Ontem, à tarde, o cantor almoçou num restaurante localizado numa das ruas centrais de Cachoeiras de Macacu. Finda a refeição, pediu a conta e protestou: "Isso é um roubo" E começou, então, a discussão no interior da Cantina Ipiranga.

No auge da discussão, apareceu Francisco. O açougueiro tomou as dores do garção e não titubeou: puxou de um revólver e com um tiro certeiro matou Josias, que morreu no auge de sua juventude (23 anos) e também no auge de sua carreira artística.

ANTI-PCB APÓIA O NÔVO VICE

O sr. Joaquim Vieira Ferreira, presidente do Comando-Geral das Ligas Anticomunistas enviou, ontem, telegrama de congratulações ao deputado Teotônio Araújo, por sua recente eleição para o cargo de vice-governador do Estado do Rio.

O presidente das entidades antibolchevistas afirma no documento que "todos aquêles que são contrários à ideologia vermelha vêem com bons olhos a eleição do ilustre parlamentar para o importante cargo".

Disse o senhor Joaquim Vieira Ferreira que o nôvo vice-governador do Estado "sempre foi um democrata e anticomunista e está entre os homens que ajudaram a fazer a Revolução de 31 de março, que livrou o país do jugo moscovita".

PAREDE CAI PRESOS FOGEM

Todos os presos que se achavam recolhidos à Delegacia de Polícia de Volta Redonda evadiram-se e as autoridades estão agora mobilizadas para recapturá-los. A fuga ocorreu quando, durante o último temporal que caiu sôbre a cidade, a parede do prédio ruiu. Aproveitando a confusão, os presos escaparam, espalhando-se por tôda a região.

Embora a polícia de Volta Redonda se negue a fornecer o número exato de fugitivos, sabe-se que êste é superior a 10, alguns de alta periculosidade. Vários reforços policiais foram enviados pela Secretaria de Segurança à "Cidade do Aço", mas até o momento nenhum dos presos evadidos foi recapturado.

TERESÓPOLIS E CAMPOS NO NÔVO "DC"

A partir da próxima semana, Amauri Santos estará informando tudo sôbre a cidade de Teresópolis, na sétima página do seu nôvo DIARIO CARIOCA Amauri consagrou-se o mais bem informado colunista da cidade serrana assinando, semanalmente, uma Coluna no "Teresópolis Jornal". Agora, no DC, relatará o dia-a-dia do município, cujos problemas conhece profundamente.

Tôdas as quintas-feiras, o leitor poderá seguir, também, o que vai pelo município de Campos, lendo as notícias enviadas por Nilo Arêas e a Coluna Social de A. Ricardo.

LEGISLATIVO PREPARA UM NÔVO PANAMÁ DE MILHÕES

A Assembléia Legislativa do Estado do Rio está-se preparado para aprovar um nôvo "panamá", o que poderá ocorrer ainda êste mês, quando terminar o atual período de recesso. Deputados de quase todos os partidos — inclusive do PTB, PSD e UDN — estão afinados com o movimento e já venceram a primeira barreira: convenceram o Sr. Cordolino Ambrósio, presidente do legislativo, a fazer vistas grossas ao escândalo.

O nôvo "panamá", que custará milhões de cruzeiros aos cofres públicos, será realizado da seguinte forma: os quadros do funcionalismo da Assembléia Legislativa serão reestruturados, ocasião em que novos cargos serão criados e preenchidos por filhos, irmãos e cabos-eleitorais dos deputados.

80 vagas

É voz corrente no legislativo que os deputados estão propensos a criar novas 80 vagas, número que será ampliado de acôrdo com os novos entendimentos que serão realizados a partir do próximo dia 22 entre os líderes de bancadas.

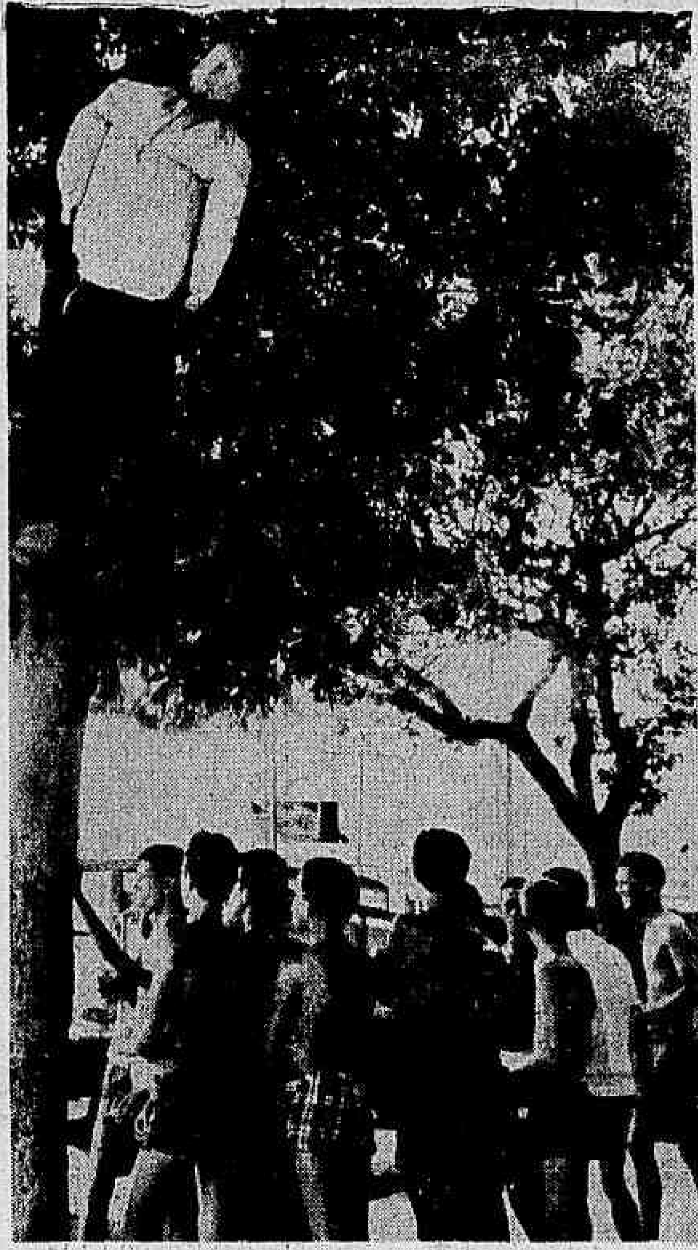
Parlamentares mais ligados ao Poder Executivo já começaram a fazer sondagens junto ao Governador Paulo Tôrres para saber como êle reagirá a essa "reestrutração", que colocará por água abaixo os seus esforços no sentido de dar ao Estado uma estabilização financeira.

"Impasse"

O vernador Paulo Tôrres, até hoje, não manifestou qualquer opinião, limitando-se a acompanhar o desenrolar dos fatos, entre outras razões porque não deseja interferir em outro Poder.

Seus assessôres mais diretos, no entanto, afirmaram ao DC que, consumado o "panamá", poderá se repetir aqui o que houve na Guanabara, onde até hoje o Governador não liberou a verba para pagar os servidores que entraram pela janela.

O JUDAS



Era sábado. Agora, no entanto, por deliberação do Concílio Ecumênico, será aos domingos. Estamos falando na "malhação do Judas", que torna o Sábado de Aleluia um dia de festa principalmente para a garotada, que dependura nos postes verdadeiros monstrengos, construídos de calças, paletós e sapatos velhos. Em geral, êles simbolizam uma crítica qualquer a um comerciante ou a um político, cujas atividades não foram vistas com bons olhos pelo povo durante o ano. Desta feita, no entanto, para evitar excessos, o DOPS entrou de prontidão e a ordem é: Judas com nome de políticos — principalmente revolucionários — não. A malhação vai começar às 10 horas

'Linha dura' contra jôgo

O major Paulo Biar, Secretário de Segurança Pública do Estado do Rio, acaba de baixar portaria que sujeita os delegados de Polícia à pena de suspensão, quando a Delegacia de Costumes lavrar flagrantes dos jogos proibidos em suas jurisdições.

A portaria classifica o fato como falta grave e argumenta que tais acontecimentos acarretam conceitos depreciativos para as autoridades, "fazendo lembrar uma época já superada de corrupção". A exploração dos jogos de azar deve ser combatida com o máximo rigor — diz a portaria.

E aduz: "A prática contravencional no perímetro urbano e especialmente nas proximidades das delegacias policiais, não pode passar despercebidas dos seus titulares".

O ÔVO

Até às últimas horas da tarde de ontem, o comércio de Niterói apresentava um movimento sòmente comparável ao que se verifica às vésperas do Natal. Milhares de pessoas acorriam as casas comerciais para adquirir os ovos de Páscoa que, na opinião da maioria das donas-de-casa, atingiram preços quase proibitivos. Principalmente as confeitarias e bombonieres tinham ovos de chocolate para todo preço: desde oitenta cruzeiros até trinta e dois mil cruzeiros. Os mais baratos, é claro, foram os mais procurados. Ao fim da tarde, em rápida andança pelos estabelecimentos especializados, a reportagem do DC constatou: o encalhe foi grande, numa prova de que o custo de vida está proibindo o povo de manter a tradição de presentear as crianças

A VOLTA

Milhares de pessoas deixaram Niterói e foram passar o longo feriado proporcionado pela Semana Santa no interior do Estado. Mais de 30 mil passageiros foram transportados pelas emprêsas de ônibus para Petrópolis, Teresópolis, Campos, Friburgo e Cabo Frio neste fim-de-semana. Agora, porém, começa a operação-retôrno, pois amanhã é dia de trabalho. E para fazer face ao nôvo rush, *as companhias de transportes coletivos já colocaram vários ônibus fazendo horários extras. Muitos voltaram ontem, para chegar em tempo de comparecer aos grandes bailes carnavalescos promovidos pelos clubes da capital fluminense.*

Templos lotados marcaram a Semana Santa em Niterói

Desde domingo último, milhares de fiéis fluminenses acorreram às igrejas, paróquias e capelas, para obter as bênçãos de Deus. Ao iinciar a Semana Santa, milhares de pessoas foram às igrejas para obter os ramos bentos, que é a tradição do Domingo de Ramos.

Durante tôda esta semana continuou seguindo o programa das comemorações, na têrça-feira, foi realizada a Procissão do Encontro: uma procissão conduzindo a imagem de Nossa Senhora das Dores, que saiu da Igreja de São João Batista, enquanto outra saía da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, conduzindo a imagem de Senhor dos Passos. O encontro se realizou defronte à Catedral Metropolitana.

Ponto alto

O ponto alto da comemoração foi a Sexta-Feira da Paixão quando saiu da Catedral Metropolitana de São João Batista, a Procissão do Entêrro, que teve início às 19 horas, percorrendo tôdas as ruas centrais da capital fluminense. Antes, às 15 horas, o Monsenhor Antônio Macedo, Pároco da Catedral, celebrou missa sôbre a Paixão e Morte do Senhor dos Passos, precedendo a procissão do Entêrro, realizando-se também a solenidade de Descimento da Cruz.

Na Quarta-Feira Santa, sacerdotes de tôdas as igrejas fluminenses celebraram a Missa das Trevas, na Quinta-Feira, foi a celebração do Pontifical dos Santos Óleos e a comemoração da Ceia do Senhor.

Modificação

De acôrdo com as modificações autorizadas pelo Concílio Ecumênico, em tôdas as Igrejas do Estado do Rio, do Brasil e do Mundo, a Páscoa foi comemorada ontem desde as 22 horas, até as primeiras horas da madrugada de hoje. De acôrdo com as modificações, foram celebradas nas igrejas, a Bênção do Fogo, a Bênção do Círio, a Benção da Água Batismal e a Vigília Pascoal.

Hoje as Igrejas realizarão missas em seus horários habituais e tradicionais, pela manhã e à tarde. A Aleluia rompeu à meia-noite com bailes de aleluia e outras comemorações. Antes da meia-noite, qualquer tipo de comemoração era proibida e condenada pela Santa Igreja, como ato de paganismo.

Mensagem

Dom Antônio de Almeida Morais Júnior, Arcebispo da Capital fluminense, enviou mensagem à tôda a população fluminense pela passagem da Semana Santa, pedindo que se una cada dia mais em tôrno da Igreja de Cristo. Fêz pregação habitual, pela Rádio Federal e Difusora Fluminense, na quinta-feira através do programa Sacro que mantém nessas duas emissoras de Niterói.

Participaram ativamente, em Niterói, da elaboração do programa da Semana Santa, o Arcebispo Dom Antônio de Almeida Morais Júnior, o Cônego Sampaio, Monsenhor Antônio Macedo, Vigário de São João Batista e Padre Artênio Mazzot, da Capela de Nossa Senhora da Conceição.

PTB: cassados contra adesão

Parlamentares "cassados" do PTB do Estado do Rio, segundo revelou ontem porta-voz daquela agremiação, vão exigir que a Comissão Executiva do Partido tome a mesma medida adotada pelos petebistas paulistas: expulsão de todos os deputados "bigorrilhos".

Todos os políticos do PTB que perderam os seus mandatos estão profundamente revoltados, pois a atuação da agremiação, no Estado do Rio, já está servindo para explorações até mesmo no âmbito federal.

Os cassados, segundo apurou o DC, são contrários que o Partido se entregue de corpo e alma ao general Paulo Tôrres. Consideram que o PTB jamais poderia adotar tal atitude, que será funesta para os trabalhistas nos resultados dos próximos pleitos eleitorais.

— O papel do PTB deveria ser de independência total. Apoiar o que fôr certo e apontar o que estiver de errado. O que estamos presenciando, no momento, como já disse o próprio DIARIO CARIOCA, é que o PTB está tendo um entêrro de terceira categoria — disse à nossa reportagem um parlamentar petebista.

TÔRRES VAI ALTERAR SEU "STAFF"

O Secretariado do governador Paulo Tôrres poderá sofrer alterações até o fim dêste mês, dentro do propósito do chefe do Executivo fluminense de pacificar, inteiramente, a política do Estado do Rio.

Entre as modificações a serem realizadas estão as exonerações dos srs. Luís Brás (Educação) e Luís Botelho (Saúde). Em compensação o udenista Saramago Pinheiro seria guindado à Pasta da Agricultura, no lugar do senhor Freire de Moraes.

(Leia outras notas políticas na seção "Reportagem de Bôlso, na pág. 2)

FOME NAS USINAS DE CAMPOS

Os trabalhadores na lavoura e na indústria de açúcar estão há mais de um ano sem ter os seus contratos de trabalho revistos, e estão percebendo níveis iguais ou menores que o salário-mínimo, embora tenham direito a ultrapassar a êste limite mínimo.

A revelação foi feita por uma comissão de trabalhadores ao deputado Pereira Pinto, cuja família possui duas usinas de açúcar no norte do Estado. O parlamentar trabalhista, logo a seguir, dirigiu apêlo aos usineiros de Campos no sentido de considerar a reivindicação dos seus empregados e aproveitou a Semana Santa para procurá-los, a fim de debater a questão.

NILO ASSUME OBRA AMANHÃ

O nôvo Secretário de Obras Públicas do govêrno, deputado Nilo Teixeira Campos, que tomará posse, amanhã, segunda-feira, prometeu ontem, ao seu colega da bancada trabalhista, deputado Henri Nôvo, transformar a casa onde nasceu o poeta Casimiro de Abreu, em Barra de São João, num Museu Estadual.

A decisão foi adotada pelo seu antecessor, general Rubem Rosado, em atenção a uma indicação do deputado Henri Nôvo, aprovada por unanimidade, pela Assembléia Legislativa. O Museu será administrado pelo Departamento de Difusão Cultural da Secretaria de Educação e Cultura.

VEREADOR AGREDIU SECRETÁRIO

Volta Redonda está vivendo um clima de grande tensão com a crise surgida entre a Prefeitura e a Câmara Municipal. Tudo começou em dias da semana passada, quando o vereador Guilherme Barbosa Passos agrediu o Secretário de Administração da Prefeitura, fato que ocorreu em pleno centro da cidade e foi presenciado por dezenas de populares.

A Câmara de Volta Redonda já se reuniu para examinar o assunto e, ao que tudo indica, a agressão sofrida pelo sr. João Mascarenhas Durval poderá gerar uma crise política sem precedentes no município. Em meio à confusão que se formou um homem, porém, permanece mudo: o prefeito João Pio de Abreu, que repetindo Pilatos, lavou as mãos e não quer saber do incidente.

PADRE NEGA SUBVERSÃO NA ZONA RURAL

Padre Antônio Carvalho, presidente eclesiástico da Federação dos Trabalhadores Cristãos do Estado do Rio e ex-diretor do Plano Agrário do Estado do Rio, refutou as acusações de que estaria agitando lavradores de Casemiro de Abreu.

Disse padre Carvalho que as acusações, atribuídas ao ex-prefeito Eduardo Serrano "servem apenas para retratá-lo uma vez mais como comprometido com o método nitidamente comunista, de caluniar e difamar aquêles que defendem uma ordem social mais justa, por um Brasil mais forte".

O que disse

"O que eu disse aos lavradores — afirmou o padre Carvalho, — foi justamente o contrário do que informaram, e informaram mal, ao prefeito cassado em Macaé. Disse-lhes que cumprissem seus deveres para poderem defender sem mêdo os seus direitos, e que não temessem as autoridades, porque elas estão agora, a serviço da Lei e da Justiça".

"Isso — prosseguiu padre Carvalho — repetirei, quantas vêzes forem necessárias, àquela gente humilde, cansada de explorações demagógicas dos falsos políticos. O homem do campo defende apenas uma legislação mais justa, que o ampare e proteja.

"Se fôr chamado à DOPS, o que até agora não ocorreu — concluiu o padre Carvalho — reafirmarei minha posição na defesa de um sindicalismo autêntico e cristão, que é, por sinal, o desejo do próprio govêrno, segundo reiteradas manifestações do seu chefe, marechal Castelo Branco.

Veto cria tensão em Campos: Câmara

As relações entre o Legislativo e o Executivo ficaram bastante tensas em virtude do veto do Prefeito à deliberação número 1.752, oriunda de projeto do vereador Severino Veloso e que dispunha sôbre efetivação dos servidores do quadro permanente da Polícia Municipal. O fato de haver o Prefeito vetado o projeto e em seguida haver anunciado que efetivaria os guardas provocou, como era de se esperar, uma grande reação.

A Câmara, por 11 votos contra 4, rejeitou o veto e com isso mandou efetivar os 150 policiais ao mesmo tempo em que determinava a contagem do tempo de serviço anteriormente prestado pelos mesmos. Ontem mesmo o Presidente da República promulgou a Resolução respectiva tendo o Prefeito o prazo máximo de 15 dias para proceder às nomeações.

Discutido o assunto disse o vereador Severino Veloso que o Chefe do Executivo estava fazendo barretada com chapéu alheio pois, no caso deveria esperar que a Câmara decidisse sôbre o veto já que a matéria se achava "sub-judice". Adiantou ainda que nenhum membro da Câmara Municipal foi convidado para um ato em que o Prefeito revela haver nomeado os membros da Polícia Municipal.

Com Petrucci não

Secundado por outros edis ainda o sr. Severino Veloso voltou a focalizar a atuação que considerou negativa do Secretário de Obras da Prefeitura doutor Gallileu Petrucci, um dos principais responsáveis pela área de atrito existente entre os dois podêres. O titular em aprêço não atende a pedido dos vereadores, mas sim de particulares, mandando fazer disso grande alarde na imprensa para efeito de propaganda política.

O vereador Afrânio Cabral apresentou requerimento solicitando do prefeito que reajuste os vencimentos dos funcionários com base em deliberação da Câmara e de conformidade com o nôvo salário-mínimo.

Chuvas: govêrno socorre interior

As últimas chuvas que assolaram vários municípios fluminenses causaram grandes prejuízos. Em Cabo Frio os danos subiram a vários milhões de cruzeiros, forçando o prefeito daquela cidade vizinha a uma visita imediata ao governador Paulo Tôrres.

Em sua visita ao Palácio do Ingá o prefeito Macedo de Castro relatou ao governador fluminense, os estragos que causaram as últimas fortes chuvas que caíram recentemente naquele município.

Destruíram

O prefeito Macedo de Castro informou à nossa reportagem que as chuvas destruíram tôda a rêde de esgotos, cobriram várias ruas de lama e pedras, destelharam casas, escolas e estabelecimentos comerciais e industriais, mas felizmente não causaram nenhuma vítima.

O governador imediatamente se prontificou em tomar providências necessárias de auxílio ao município de Cabo Frio para que as ruas possam ser desobstruídas e os esgotos reparados. Também a rêde de energia elétrica está avariada em diversos pontos da região e para repará-la, já foram tomadas as principais providências.

Vereador: galerias para Santa Rosa

Um milhão por "Nilo Peru"

O advogado Odir Araújo declarou que pagará um milhão de cruzeiros a quem provar que Nilo Magno de Melo vulgo "Nilo Perú" estava realmente vivo, como afirma o juiz Emílio Carmo na sentença em que condena aquêle e os demais assaltantes do "Trem Pagador".

Disse o causídico já ter depositado a importância de um milhão no Banco Predial do Estado do Rio e que o próprio juiz Emílio Carmo poderá reclamá-la se provar que "Nilo Peru" está vivo.

O sr. Odir Araújo afirmou que vai recorrer da sentença para o Tribunal de Justiça do Estado do Rio e chegará, inclusive ao Supremo sustentando que o juiz errou ao condenar "Nilo Peru" que foi assassinado pelos seus próprios cúmplices devendo êstes serem levados à júri popular.

O vereador Rui Matos dos Santos, de Niterói, apontou ao prefeito a solução para o problema das enchentes no bairro de Santa Rosa que ocorrem sempre após qualquer minuto de chuvas fortes.

Disse que basta a conclusão das galerias de águas pluviais iniciadas pelo Departamento Nacional de Obras e Saneamento na gestão do prefeito Brandão Júnior, e depois interrompidas — isto há mais de 20 anos.

As galerias já construídas no trecho do Campo de São Bento até a afluência das Ruas Miguel Couto e Barros, terão se concluídas capacidade para coletar as águas da chuva do rio que passa na Rua Vereador Duque Estrada, até atingir a Rua Noronha Torrezão e dos morros das imediações.

Fim das enchentes

Afirma o vereador Rui Matos dos Santos baseando-se em pareceres técnicos, que com a conclusão da obra que indica, a população de Santa Rosa ficará livre das constantes enchentes que atravancam a vida do bairro.

Beneficiará ainda os moradores de Icaraí porque as águas, levadas para o canal do Canto do Rio através de ligação já existente acabarão com o mau-cheiro e os mosquitos naquela zona.

SECRETÁRIO SÓ AJUDA QUEM LHE DER VOTOS

Comentando a resposta que o sr. Luiz Brás, secretário de Educação, deu aos deputados que o criticam na Assembléia Legislativa, o deputado Joadélio Codêço, do PTB, reafirmou "que está havendo política no ensino estadual".

Depois de citar fatos que entende justificarem suas críticas, o sr. Joadélio Codêço denunciou à reportagem que o secretário de Educação chega, inclusive, ao ponto de só cumprir os convênios que firma com os municípios se os prefeitos lhe derem vantagem eleitoral.

Desmentiu

Disse, inicialmente, não ter razão de ser a afirmativa do sr. Luiz Brás, de que mentiu ao denunciar que mantém um Jardim de Infância com 3 turnos em Pádua, município do secretário de Educação, fato que promete provar tão logo receba esclarecimentos que solicitou por escrito, por intermédio da Assembléia.

— A intenção do secretário de Educação — sublinhou o deputado — é mesmo de eliminar o curso pré-primário no Estado do Rio, pela supressão sistemática dos Jardins de Infância e a transformação do Serviço de Educação Primária em Setor.

Detentor

— Isto, prosseguiu o sr. Joadélio Codêço ao invés de descentralizar as atividades no setor do ensino pré-primário, como alega o secretário, visa a jungi-lo, mais ainda, aos caprichos do detentor da Pasta da Educação.

— A prova disso — acentuou — é que, em Campos, já foram extintos êste ano, quatro Jardins de Infância que funcionavam como classes anexas aos grupos e escolas, que nunca solicitaram do secretário qualquer favor pessoal para si ou para professôres de sua relação e que jamais criticou o sr. Luiz Brás pelo critério de contratar professôres de acôrdo com a classificação que obtiveram no concurso de ingresso ao Magistério.

Ameaças

— O que critico — frisou o deputado — é o secretário mandar recados a antigas professôras que exercem a direção de unidades escolares para que peçam aposentadoria, sob pena de serem afastadas de suas funções.

Acrescentou, textualmente o sr. Joadélio Codêço: "O que merece reparo na conduta do secretário de Educação, é acenar êle com convênio à vários prefeitos fluminenses para, afinal, atender apenas àqueles que lhes possam prometer alguma vantagem eleitoral.

Péssima administração

Recordou o deputado Joadélio Codêço que, por isso, o secretário Luiz Brás depois de ter prometido ao prefeito de Campos fazer convênios para construção de várias salas de aulas naquele município, tergiversou e acabou evitando de assumir compromissos concretos.

Caixa acusa o Estado: calote

Desde outubro, o Govêrno do Estado do Rio não recolhe à Caixa Econômica os descontos em fôlha dos servidores estaduais, feitos pela Secretaria de Finanças em favor daquela autarquia.

Em conseqüência os servidores estaduais não podem obter os empréstimos sob consignação, que a Caixa está oferecendo ao funcionalismo público, embora tenha sofrido, mensalmente descontos nos seus vencimentos.

Acôrdo

Logo após a Revolução, a Caixa fêz acôrdo com o Govêrno do Estado, para regularizar os recolhimentos, que estavam com grande atraso. O govêrno pagou uma parte, no ato, e se comprometeu a liquidar o resto em prestações mensais de menos de 500 mil cruzeiros sem juros.

O secretário de Finanças recusa-se, porém, a cumprir o acôrdo, retendo os recolhimentos, o que pode levá-lo a ser responsabilizado criminalmente, porque o Govêrno pratica, no caso, crime de apropriação indébita.

Comissão de servidores estêve em nossa redação pedindo que endereçássemos apêlo ao govêrno estadual, no sentido de que a situação seja imediatamente regularizada, a fim de poderem fazer jus aos empréstimos na Caixa.

Comércio queima tudo em Niterói

O comércio de Niterói continua realizando verdadeiras liqüidações de seus estoques de mercadorias, a vista ou a prazo, por preços nunca vistos. A "queima", à exemplo do que ocorre na Guanabara e em outras cidades, vai da simples vendas de tecidos e sapatos até aparelhos eletrodomésticos, como radiolas, geladeiras, televisão e aparelhos de ar refrigerado.

Pequenos e grandes estabelecimentos, como a Mesbla, Cássio Muniz, Cobrás e Sears, todos sem exceção alguma, reduziram os preços de seus artigos em 20, 50 e até 100 por cento, ávidos de melhores faturamentos.

A alegação do comércio niteroiense é de que a falta de dinheiro causou uma retração sem precedentes nas vendas e que isto ameaçava levar muitos, fatalmente, à falência.

A relojoaria do Ponto Frio, que alega terem suas vendas sofrido quedas da ordem de mais de 100 por cento, resolveu conceder abatimentos nas vendas de relógios e jóias de até 40 por cento, inclusive nas operações à prazo, até 10 meses.

Em conseqüência, num prazo de apenas 4 dias — segundo apurou o DIÁRIO CARIOCA — vendeu 5 milhões de cruzeiros só em jóias e relógios. O mesmo fato ocorre nos demais ramos do comércio, numa ordem crescente impressionante de vendas.

A Sapataria Cintilante, que está liquidando todo o seu estoque de sapatos para homens, senhoras e crianças a partir de 1 980 cruzeiros aumentou a venda, com a «queima», em mais de 200 por cento em relação ao mês passado.

Sapatos de qualidade, como «Fox», «Samelo» e «Souto», que custavam no varêjo 16 mil cruzeiros, estão sendo vendidos, agora, por pouco mais de 8 mil cruzeiros.

Ainda no ramo de sapatos, notamos que a Casa Dandy está liquidando tudo à vista ou em três pagamentos sem qualquer aumento, a pretexto do seu terceiro aniversário.

Enquanto isso, a Ducal, com a liquidação antes do incêndio, está vendendo ternos por até 9 mil 980 cruzeiros à vista ou a prazo sem juros, calças, cuecas, meias gravatas e pijamas estão sendo vendidos realmente, a qualquer preço numa remarcação verdadeiramente inesperada para o público.

Possantes eletrolas alta-fidelidade são encontradas, tanto na «Cobrás» como na «Sears», por preços a partir de 199 mil cruzeiros enquanto as máquinas de costuras que antes ultrapassavam a casa dos 160 mil caíram para 68 mil cruzeiros.

Deputado quer telefones já

O deputado Henri Nôvo, do PTB, apresentou requerimento na Assembléia Legislativa, convocando o secretário de Comunicações e Transportes, sr. Mário de Abreu, para explicar à Casa o andamento dos planos sôbre a adoção, pelo Estado do Rio de uma política séria no setor de telecomunicações.

Disse que muitos planos e muitos estudos são anunciados diàriamente pelos jornais, mas ninguém sabe ao certo qual é o mais prático. Quer obrigar o sr. Mário de Abreu a revelar, pelo menos, se Niterói poderá, ainda êste ano, ampliar a sua deficiência na rêde de aparelhos telefônicos.

Plano

Por enquanto, o plano que mais agrada aos parlamentares e conta, inclusive, com o apoio das classes produtoras, é o preconizado pela CTB, pelo qual a emprêsa se compromete a instalar em seis meses mais 15 mil aparelhos em Niterói.

Pelo plano, a CTB venderia os telefones aos assinantes que desejam adquiri-los em 10, 20 ou até 30 prestações mensais — por um preço aproximado a 900 mil cruzeiros. O comprador ficaria com todos os direitos sôbre o aparelho, podendo doá-lo, trocá-lo ou vendê-lo a quem quer que seja, conforme as conveniências.

A Cintilante
está liquidando tudo
A Cintilante
calçados finos
A Cintilante
Rua da Conceição, 25
A Cintilante
vende por menos
A Cintilante
está liquidando tudo
A Cintilante
calçados finos
A Cintilante
Rua da Conceição, 25
A Cintilante
vende por menos
A CINTILANTE
Niterói.

AUTO VIAÇÃO NATIVIDADE LTDA.
Sede: Av. Amaral Peixoto, s/n — Tel. 39
NATIVIDADE — ESTADO DO RIO
Linhas e horarios que faz a Auto Viação Natividade Ltda.
RIO x TOMBOS
Saídas do Rio diariamente — 7h e 22h.
CIDADES SERVIDAS:
Leopoldina — Muriaé — Patrocínio — Eugenópolis — Estância Mineral Raposo — Natividade — Porciúncula e Tombos.
RIO x ALEGRE
Saídas do Rio diariamente — 6h15m e 21h30m.
CIDADES SERVIDAS:
Leopoldina — Muriaé — Patrocínio — Estância Mineral Raposo — Natividade — Varre Sai — Prata — Guaçuí — Celina e Alegre

REPORTAGEM DE BÔLSO

Liberdade

O Delegado do Trabalho resolveu tornar sem efeito a portaria que êle havia baixado proibindo que seus assessôres fornecessem informações aos jornalistas. A notícia foi recebida com agrado por todos principalmente por nós que fazemos da busca dos fatos o nosso ganha-pão.

Resta, agora, o desembargador Sauio Itabaiana seguir o exemplo e revogar a sua ordem proibindo a entrada de jornalistas na sala dos desembargadores, numa prova de reconhecimento pelo muito que a imprensa fluminense têm colaborado com o Poder Judiciário.

Mais reuniões

Desde a noite em que contribuiu para a eleição do sr. Teotônio Araújo para o cargo de vice-Governador do Estado, os "bigorrilhos" do PTB não têm tido um só momento de tranqüilidade. Em tôda parte que se vá — principalmente no Palácio do Ingá — lá se encontram êles, invariàvelmente com um nôvo pedido no bôlso.

Hoje, ao que se sabe, as bancadas federal e estadual estarão, novamente reunidas. Em pauta, ainda, a participação do PTB no Govêrno Tôrres.

"Frotas"

Confirmando que divulgamos em primeira mão, o almirante Ramiro de Santa Cruz Abreu foi ao gabinete do Ministro da Viação e entregou ao sr. Juarez Távora carta de demissão irrevogável do cargo de Superintendente dos transportes marítimos da baía da Guanabara.

Dentro de 48 horas — isto é — até têrça-feira, será conhecido o nome de seu substituto. Uma coisa porém é certa: o cargo não será oferecido a nenhum dos ex-superintendentes, nem mesmo ao sr. Paulo Meira, cuja administração foi considerada por todos excelente.

Homens-féras

Sem que ninguém adote providências para solucioná-la, agrava-se dia a dia a situação da Casa de Detenção de Niterói, onde cêrca de 800 presos se amontoam em infectos xadrêzes cuja capacidade, desde que foram construídos, é de apenas 250 detentos.

O diretor-interino do estabelecimento sr. Silésio Soares, não esconde a sua preocupação pois, dispondo de apenas quatro guardas para manter a vigilância, teme um motim a qualquer instante. Disse que mais detentos deverão ali chegar, procedentes de Caxias, tornando a situação ainda mais insustentável.

Notícias rápidas

SUCESSÃO — Líderes do PTB e PSP estarão reunidos quinta-feira próxima em Rio das Ostras, passando em revista os problemas políticos e administrativos do Estado do Rio. O encontro terá como palco a residência do deputado pessepista Raul de Oliveira Rodrigues.

* * *

APÊLO — O prefeito Mário Castanho de Araruama, vai encaminhar memorial dos salineiros de seu município ao governador Paulo Tôrres pedindo-lhe que assuma a responsabilidade pela execução da rêde baixa de distribuição de energia para a região de Praia Sêca, onde recentemente a Secretaria de Energia inaugurou 15 kms. de rêde de alta tensão.

CUSTO DA MORTE — O prêço dos entêrros em Niterói será reajustado em função do salário-mínimo. O sepultamento de luxo passará de 50 para 70 mil cruzeiros; super-luxo para 300 mil. O chamado "entêrro popular" custará de 20 a 50 mil cruzeiros.

* * *

ADILAR — O sr. Adilar Teixeira examinou com o diretor do DER os projetos de conclusão da Alameda São Boaventura, cuja inauguração está prevista para o próximo dia 6 de maio, dia em que o govêrno Paulo Tôrres completará o seu primeiro aniversário.

* * *

VICE — Para encerrar: correm rumôres de que os vereadores da capital fluminense tentarão eleger um nôvo vice-prefeito nos próximos dias. Farão tudo a tôque-de-caixa, quando a imprensa estiver com os seus olhos voltados para o "panama-monstro" que alguns deputados pretendem votar na Assembléia Legislativa. Como se vê, dois escândalos virão à tona juntos.

Maurício Hill

DC[2]
Rio de Janeiro, domingo, 18 de abril de 1965

Pipa sem dono briga de meninos retôrno ao azul

Meninos de rua, meninos na rua, a rua dos meninos, pipa no céu, inveja no coração. Desce a pipa "É minha, é minha". E o pião colorido, feito de papel e flecha, presença de menino no azul, tentativa de assinar no azul um nome de herói-astronauta: Juquinha. Mas a pipa não tem dono, o novêlo partiu, a linha bélica, cortante, banhada com amor em vidro moído, partiu-se, a pipa voou. Afinal, caiu na rua. "É minha, é minha." Pedro viu primeiro, quando ela cruzava no alto com aquela outra, das côres da bandeira francesa.

Liberdade / Liberdade /
abraasas sôbre nós /

Renatinho foi quem a pegou com as mãos, depois da última rabiada, pipa desvairada, caindo, caindo, caiu. Os meninos estão divididos, há duas facções no meio da rua, as calçadas vão ver quem ganha. O murro de Pedro é o primeiro. Menino honrado é o que é capaz de morrer pela pipa sem dono, tapa de Renatinho, embolam pelo chão.

O pião está meio rasgado, o papel-fino descola das varetas de bambu. Não será possuída em todo seu esplendor de amarelo, laranja e rôxo, pelo menino que triunfar. A rua vibra, a rua-ringue, a rua-casa dos meninos sem casa.

Em dado instante – fim de tarde de aventura urbana – a luta finda. Camisa rasgada, arranhão na testa, meninos honrados estão ali. A pipa é de todos. Dividi-la é impossível. Soltá-la, então, como se solta um passarinho. Um passarinho voando é de todos os meninos da rua. Uma pipa voando é de todos os meninos do mundo.

FERNANDO LEITE MENDES

Fotos de Luiz Pinto

A semana

Os livros que mais vendem, no momento, são: a) os abrilivros, na base do "quanto mais quente, melhor"; b) as novelas de Ian Fleming, em que 007 mata todo o mundo menos a mocinha, que reserva para um destino mais doce; c) a peça "Opinião", que está revelando ser a manifestação cultural da temporada. Reúne os esforços de Boal, Oduvaldo Viana Filho, Armando Costa, enfim, do grupo que geralmente compõe o Arena de São Paulo. E mais um vasto acêrvo de cultura popular, de origem folclórica ou autoral, que se combina na estória por excelência do espetáculo musicoteatral brasileiro.

Quanto aos recém-lançados, existem três romances pela Civilização Brasileira: "A Sombra das Colinas", de Giovanni Arpino; "Tiro na Memória", de Esdras do Nascimento; e a "Rebelião dos Torturados", do misterioso B. Traven, obra de ficção sôbre a revolução mexicana de Pancho Villa e Zapata. Um trabalho de Erich Fromm foi reeditado e está vendendo bastante bem: "O Dogma de Cristo". O que se nota em todos, menos no de Esdras do Nascimento, é um reinício da tradução bem sucedida de obras de ficção estrangeira. Os trabalhos de tradução foram a tônica das transformações editoriais ocorridas nos últimos anos (vide o excelente artigo de Nélson Werneck Sodré, na "Revista Civilização Brasileira), e com o preço do livro importado subindo além do alcance de quase todos os compradores de livros brasileiros, parece que só tende a aumentar. Por enquanto têm sido traduzidos principalmente os autores-chavão, de sucesso garantido, como Kafka ou Hemingway. E' de se esperar que dentro em breve cheguemos aos bons autores estrangeiros menos conhecidos. Falta, por exemplo, tradução dos romances de Malraux ("La Condition Humaine", "L'Espoir", "Le Temps du Mépris", "Les Conquérants", todos da maior importância), ao que saibamos. Falta a obra de Salinger ("The Catcher in The Rye"), do jovem romancista soviético Solzhenytsin, os trabalhos críticos de T. S. Eliot, as peças de Osborne, a obra de ficção de Sholokov e Ehrenburg, os estudos sociais de Danilo Dolei e Simone Weil, faltam os romances de Aragon, a maior parte da obra de Camus, quase tudo de Brecht, do crítico Ernst Fischer, de Moravia, para só citar alguns autores mais em foco.

Ao nosso movimento editorial falta uma política de traduções mais enérgica e menos preocupada com vendas imediatas. Quando fôr obtida, será um grande progresso não só para êle como também para a própria literatura de escritores brasileiros.

Livros mais vendidos

Foram os seguintes os livros mais vendidos durante a semana que passou, nas principais livrarias:

ENTRELIVROS

1 — Invasão da América Latina (Gerassi)
2 — Português ao Alcance de todos
3 — Opinião (Vários Autores)
4 — Goldfinger (Ian Fleming)
5 — Os Outros que se Danem (Ian Fleming)
6 — Revista Civilização Brasileira
7 — O Golpe Começou em Washington (Edmar Morel)
8 — Brasil, Guerra Quente na América Latina (Maia Netto)
9 — As Sandálias do Pescador (Morris West)
10 — A Filha do Silêncio (Morris West)

Ler

1 — Opinião (Vários Autôres)
2 — Cronistas do Absurdo (Léo Gilson Ribeiro)
3 — Goldfinger (Ian Fleming)
4 — Brasil, Guerra Quente na América Latina (Maia Netto)
5 — Os Outros Que se Danem (Ian Fleming)
6 — O Dogma de Cristo (Erich Fromm)
7 — Técnicas e Teorias de Economia (Sweezy)
8 — As Elites e a Sociedade (T. B. Bottomore)
9 — Técnicas de Persuasão (J. A. C. Brown)
10 — Conciliação e Reforma no Brasil (José Honório Rodrigues)

Editôra de Livro (Rua Senador Dantas

1 — Goldfinger (Ian Fleming)
2 — Os Outros Que se Danem (Ian Fleming
3 — Os Mais Belos Sonêtos Que o Amor Inspirou (Vários)
4 — Cronistas do Absurdo (Léo Gilson Ribeiro)

Emprêsa Viação Automobilística Nova Iguaçu Ltda.

E. V. A. N. I. L.

Sede: RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 2.574 — NOVA IGUAÇU — Tel.: 148 e 240

AGÊNCIAS:

RIO DE JANEIRO Est. Rio, Mariano Procópio — Guichê n.º 28 — Fone: 43-2768	RESENDE Rua Alfredo Warteley, 128 — Fone: 1811
LAMBARI Rua Tiradentes, 409 — Fone: 203	SÃO LOURENÇO Avenida Getúlio Vargas, 178 — Fone: 344
CRUZEIRO Hotel Globo — Fone: 63	ITATIAIA Pôsto Atlantic — Rodovia Presidente Dutra

HORÁRIOS:

RIO-RESENDE — 6,00 — 7,00 — 8,30 — 10 30 — 11,30 — 15,00 — 17,00 e 19,30
RESENDE-RIO — 6,00 — 7,10 — 9,00 — 11,00 — 13,00 — 14,00 — 17,00 e 19,00.
ITATIAIA-RIO — 6,40 — 14,10 — 16 30 e 18,30.
ITATIAIA-RIO — 6 40 — 14,10 — 16,30 e 18,30.
RIO-CRUZEIRO — 6,00 — 10,30 (direto) e 17,00.
CRUZEIRO-RIO — 6,00 — 13,30 e 17,30 (direto).
RIO-SÃO LOURENÇO — 7,30 — 7,45 e 8,00.
SÃO LOURENÇO-RIO — 7,30 — 8,00 e 9,00
RIO-LAMBARI — J,30.
LAMBARI-RIO — 7,00.

NOTA — Nas temporadas de férias e festividades serão abertos novos horários em caso de necessidade.

Localidades servidas pelas nossas linhas:
RIO — Belvedere — Ponte Coberta — Piraí — Arrozal — Floriano — Volta Redonda — Barra Mansa — RESENDE — ITATIAIA — Engenheiro Passos — Queluz — Três Pinheiros — Itamonte — Capivari — Pouso Alto — Triângulo — Caxambu e Conceição do Rio Verde.

O Rio de Janeiro de Marques Rebêlo

Personalidade brilhante, irônica, capaz de falar durante algumas horas sem fatigar a si nem aos ouvintes — Marques Rebelo é um dêsses patriarcas simpáticos da literatura, dessas pessoas que parecem ter um gôsto todo particular pela vida, e o dom de comunicá-lo ao próximo. Não é por acaso que é considerado o escritor carioca por excelência. O fato de haver nascido no Rio não tem tanta importância (afinal de contas,, os melhores cronistas do Rio vieram de Minas, como Paulo Mendes Campos e Anibal Machado, ou de outros Estados); o que há de profundamente carioca nêle é aquela verve, aquêle sentido do atual ,da transitoriedade dos valôres do mundo, que já foram tão cantados em prosa e verso.

Vive em Aguas Férreas, edifício do mesmo nome. O local é bastante confortável, fresco no verão, com uma alameda ligando o prédio à rua e bonitos jardins em tôrno, com cartazes como "cuidado, crianças brincando" pendurados nas árvores. O apartamento de Marques Rebelo dá para o lado, e ficando num dos andares de cima tem uma vista bastante ampla do Rio de Janeiro. Mobília sóbria, mas de ótimo gôsto, um ôsso no chão, propriedade de um gigantesco cachorro "setter" vermelho que gosta muito de subir no divã e sentar-se no colo das visitas. O escritor anda em casa à vontade, pede um cafèzinho. Começa a recordar a vida literária no Rio, quando começou sua carreira de escritor.

— Não, quando eu comecei não foi com a Semana. Eu era ainda mocinho em 1922 e claro, participei dêste movimento admirável, como sereno — eu era o leitor, o menino que aplaudia. A "Semana" foi só em São Paulo, com muita gente pensa. Foi um movimento que aconteceu em todo o Brasil. Havia, realmente, condições para uma espécie de "grito do Ipiranga", e êle repercutiu em tôda parte. Por acaso começou em São Paulo, mas não se afirmou realmente senão a partir do momento em que atingiu o Rio.

Ventilamos a possibilidade do "Semana" ter-se deflagrado com tanta sensação em São Paulo justamente porque lá havia uma oposição maior à novidade. A tese inclusive é de Mário de Andrade, no seu depoimento sôbre 22. Continua o entrevistado, falando das repercussões que teve aqui:

— Dentro da Academia houve entre Graça Aranha e Osório Duque Estrada, da qual participou também Coelho Neto. Foi nesta época que comecei a participar da literatura, entre 24 e 26. Passei a humilde colaborador de revistas literárias, como "Antropofagia", "Arco e Flecha" — a "Verde" de Cataguaces — revistas que cresceram em todo o o Brasil, convocando a juventude. Foi a primeira vez que começou a haver uma ligação postal entre os diversos rincões do Brasil. Criou-se uma rêde de interêsses que determinou lògicamente o Movimento. Era uma insatisfação, uma tomada de contas de todo o Brasil, de tendências culturais, políticas, de tôda a espécie. No fundo, um movimento político ligado à queda de um sistema que era a República Velha, em 1930. O desejo de afirmação verificava-se em tôdas as fontes de atividade. De 21 em diante, repare bem que houve diversas tentativas políticas de revolução. As literárias as acompanhavam.

— Uma novidade introduzida em 1930 foi que os moços passaram a participar da política, que até então só era exercida por pessoas de mais idade. Os intelectuais, também, passaram a ser muito convocados. Um fenômeno depois, tenho a impressão que influiu muito nos destinos do Brasil, e foi o das perturbações políticas por que passou a Europa. O Brasil não existe à parte do mundo. O nazismo, o fascismo e o salazarismo havia de ter reflexos aqui, e o Estado Nôvo não é mais do que um dêles. A respeito do Estado Nôvo, creio que não há mal que não traga certos benefícios. Um dêles, foi que criou uma frente literária no Brasil. Como o homem estava impedido, durante a ditadura Vargas, de participar livremente da política, restava aos homens capazes de dedicarem-se à literatura como único meio disponível de revolta, contra aquele estado de coisas. Naquêles dez anos, a literatura nossa cresceu como não tinha crescido em duzentos. E além das figuras principais, que talvez participassem da literatura de uma forma ou de outra, participaram também figuras secundárias, que se não fôsse aquela situação teriam se voltado para a política. Em 1946, foi exatamente isso que aconteceu: quase todos voltaram-se para a política e a maioria não voltou.

Marques Rebêlo medida um pouco. Depois passa da descrição dos aspectos mais gerais do problema aos imediatos, à literatura dos autores, do dia a dia:

— Na vida do Rio, como das grandes cidades, houve o que se chama literatura de café. Aliás esta expressão não deve ser dita de maneira pejorativa. Durante os últimos anos do século passado o ponto de encontro era o Café Paraguai, onde iam Bilac, Raimundo Correa, todos os parnasianos. Depois de 22 certas portas de livrarias ou cafés passaram a reunir os escritores. Um dos mais importantes era o Café Gaúcho, que ficava na esquina da Rua São José com Rodrigo Silva — hoje, não sei por que, é pouco citado — lá se reuniam Augusto Frederico Schmidt, Agripino Griecco, Prudente de Moraes, Neto e Jackson Figueiredo. Depois veio o Café Amarelinho, que se tornou o ponto clássico de encontro. E o Vermelhinho, em frente à ABI.

A fisionomia do Rio de Janeiro começou a mudar muito. Aos poucos, êstes pontos foram desaparecendo. Ainda resistiu um pouco mais a Livraria José Olympio, na Rua do Ouvidor. Todo escritor é gregário. Assim, apareceu depois como lugar de reunião a livraria São José, de Carlinhos Ribeiro — que é atualmente uma espécie de quartel dêsses encontros. Diàriamente, lá desfila a literatura brasileira: é a caixa onde se deixa um postal para um escritor amigo, onde se compra um livro, e coisas assim.

Marques Rabêlo acha que a decisiva na vida literária carioca foi a atuação de Augusto Frederico Schmidt como editor.

— Muitos escritores estavam soltos pelo Brasil e se reuniram graças ao Schmidt. O primeiro livro lançado por sua editôra foi o meu romance, "Oscarina". Logo depois lançou também os primeiros de Jorge Amado e José Lins do Rêgo. As editôras da época tinham uma política ainda muito conservadora, muito provinciana. Foi preciso a de Schmidt para que se pudesse lançar assim uma batelada de escritores novos, sem nome feito, e que eram um investimento, afinal de contas, arriscado. Foi êle quem lançou Amando Fontes, Jorge Amado, Graciliano Ramos, Octávio de Faria, Gilberto Freyre, todos êstes nomes que ficaram — se bem que não lhe dessem grande lucro na época. Schmidt não foi muito bom administrador, na sua emprêsa editorial.

Finaliza Marques Rebêlo falando a respeito de sua atividade atual:

— Estou terminando para a Martins o terceiro volume de "O Espêlho Partido", que é um romance cíclico.

Retirado do jornalismo, que o ocupou durante duas décadas, lê, estuda (uma média de dois livros por dia"), e trabalha com método. Marques Rebêlo, autor de "Oscarina", "A Estrêla Sobe, e a série "O Espelho Partido", é escritor do Rio de Janeiro por excelência, cidade que tem à janela e nos romances, contribuição sua pela qual nós temos que ser gratos, agora e sempre.

• *Flávio Macêdo Soares*

Noturno da Lapa

Hernani de Irajá

Depois das memórias de um perfeito «carioca, de Di Cavalcanti, a coleção comemorativa do IV Centenário do Rio de Janeiro, da Editôra Civilização Brasileira, sai, da mesma procedência, «Noturno da Lapa» de Luís Martins o grande cantor do afamado recanto carioca.

Voltamos sempre, ao mesmos em idéias aos lugares onde vivemos uma fugaz felicidade. E qual a fase melhor para um recuo, atrás de momentos de alegre bem-estar senão a da mocidade? Luís Martins sempre viveu na Lapa carioca, embora de nós arredado pelos motivos alheios ao seu querer e que expõe sucintamente em seu nôvo horário à boêmia de seu tempo. Vivendo em São Paulo, jamais deixou no abandono de seus pensamentos a Lapa noturna dos cabarés, das casas de chope, do mulherio multiforme de suas calçadas, das mesas de «bate-papo» em que se discutiriam todos os assuntos, da política ao «foot-ball», do carnaval aos mais recentes sambas cantados por Francisco Alves, Castro Barbosa, Araci de Almeida ou apresentados por Araci Côrtes nos palcos da Praça Tiradentes, com letras de Luís Peixoto ou Olegário Mariano.

Em 1936 escreveu Luís Martins o seu pequeno romance «Lapa» no qual tão bem desenhou a vida e o cenário daquele famigerado reduto da boêmia e da malandragem do Rio de Janeiro. Ali viu êle a vida tormentosa e humilde das criaturas acorrentadas a um destino estigmatizante, guardou na retentiva perspicaz os mais característicos quadros em que agiram seus amigos, colegas e simples conhecidos, dando-lhes o toque adequado que vai de sútil ironia à crítica macia e impregnada de um nostálgico sabor de «boulevard» parisiense. E foi justamente êsse livro, tão bem recebido pela Imprensa e pelos amigos, a causa principal de seu afastamento e da série de agruras e desconfôrto, que, então, atravessou.

Vivendo nessa década de 26 a 36, a sua melhor fase nos meios literários, artísticos e sociais do Rio de Janeiro, ganhando tanto ou mais do que um deputado, solteiro, boêmio e poeta, — não poderia, como ninguém pode, — viver na serenidade que suas possibilidades e qualidades lhe permitiam. E havia, como sempre houve e haverá, um zoilo, enredador maquiavélico, para tramar nos meios administrativos, tendo a polícia como executante, — a rêde de intrigas e maledicências que o atingiu fazendo com que perdêsse o cargo que exercia no Instituto dos Comerciários, rotulado de comunista e o de oficial de gabinete do já apagado Agamenon Magalhães. O ambiente escurecia-se. Tôdas as promessas de que não prosseguiram as demarches, os inquéritos e investigações injuriosas, — falharam. O então chefe de polícia, Felinto Muller, capitão, e as próprias palavras de Agamenon, a serenar-lhe o ânimo de nada serviram, Luís Martins explica detalhadamente em «Noturno da Lapa» as peripécias por que passou, as calúnias e imputações vergonhosas que não o atingindo diretamente foram suficientes para destruírem o seu sossêgo e alterar o ritmo de vida na capital do país. Felizmente isso tudo passou, e de vida refeita em São Paulo, onde constituiu família, mantém vasto círculo de amigos na imprensa e nas rodas literárias.

Agora uma rápida apreciação sôbre seu último trabalho. Não fui dos que participaram de seu grupo. Tive, porém, outro grupo, talvez menos brilhante, menos aquinhoado nas ascenções da vida pública mas muito mais sólido no que toca às incursões aos territórios proibidos e mais «agüentadores de tempo» para enfrentar a legítima e destemperada malandragem daquele reduto. Apenas Murilo Miranda, hoje diretor do Teatro Municipal, e Henrique Pongetti, que freqüentaram meu consultório, e Brício de Abreu, o grande conhecedor do Teatro Brasileiro, participavam vez por outra de nossa mesa. Hugo Adami, recém-vindo da Europa, com sua espôsa Maria Paula, era comentário; Paulo Magalhães, Amadeu Amaral Filho, Amando Sobral, professor da Escola Normal (é muito al...) e Aparício Torelly hoje aposentado como Barão de Itararé, — não poderiam ser catalogados como habitués do nosso grupo. Havia os adventícios, os itinerantes de São Paulo e Rio Grande do Sul, como Manoel Bordini, Santos Rocha, Guilherme Geyer, Jorge Py e players do Flamengo adventícios crônicos. As mesmas leiterias, as mesmas pensões e bares e cafés freqüentavam essas turmas heterógenas e alegres. Outros, o compositor Bororó, considerado o decano honorário, medalhado e «de fato» da boêmia carioca, às vêzes rebocando Sílvio Caldas e Newton Deusa da minha Rua Teixeira, o caricaturista e compositor Nassara e outros: Santos Roberti, pai do compositor Roberto Roberti, autor de «Aurora» e da célebre marcha dos «Carecas», Jurací Camargo e alguns dos retardatários de teatros.

Restier, Cazarré e Hortêncio Santos, Ferreira Maia, Regina Maura, a atual Conceição da Costa Neves, então estrêla da companhia de Procópio... eram tangentes ao nosso círculo. Fazia eu, as críticas de teatro lírico da «Pátria», de «A Noite» e do «Fon-Fon», o que explicava a maior afluência de artistas para o nosso lado. «Noturno da Lapa» tras-nos outra vez aquêles ambientes, e revive os fantasmas das mulheres públicas, amabilíssimas ou de uma grosseria irritante, lembrando-nos os acanhados salões de primeiros andares em que, ao som de velhos pianos, tentava-se uma espécie de «blue» misturado com tango argentino. Di Cavalcanti era «comentário». Mas deu-nos «Fantoches da Meia-Noite» com Ribeiro Couto, a melhor sátira desenhada dos bonecos meio esfarrapados dêsse mundo notívago e surpreendente em que as silhuetas apacheanas de Paris como que se movem, retocadas de samba e cafagestadas, pelas calçadas escuras da Lapa. Romances decepcionantes, suicídios e redenções inesperadas, tudo isso revive a pena brasileira de Luís Martins, com o sabor que só êle sabe transmitir aos seus leitores, principalmente aos que puderem agir, gozar e sofrer como êle no clássico enquadramento da cidade, que vai da Rua do Passeio, Av. Mem de Sá, Bêco das Carmelitas, Rua Joaquim Silva, até Marrecas e esbarra nos Arcos, fronteiras instransponíveis se bem que escancaradas. E, na ronda da meia-noite, repassam aquêles semblantes cansados e impregnados de álcool e fumo, aquelas gordas donas de pensão, os varredores de rua, os carros-pipas defuntos, os sonâmbulos vendedores de jornal. E dentro disso tudo, e por fora também, a eterna sensualidade, o sexo insaciável e, por vêzes doentio, que assinala êsse período da vida, e que renasce com nuances esquisitas, quase indecifráveis como tôdas as saídas de esquizofrênicos. É a mocidade sem compromissos, alegre e desgovernada... mas sublimemente adorável!

Essas telas distantes e tão cheias de recordação reaproximam-se e nos impregnam suavemente de um lirismo fora da moda que acaricia levemente nossas cabeças como a briza das madrugadas da Lapa a beijarmos os cabelos. Livro bem escrito, sincero e triste. Triste para aquêles que sentiram a velha e misteriosa Lapa,

Sôbre um crítico doente do fígado

José Louzeiro

Recentemente publicamos um artigo no «Jornal de Letras», abordando a questão dos chamados escritores «difíceis» e dos «fáceis» também. Recordávamos, então, a reserva com que alguns setores da crítica tinham recebido livros como «Os Servos da Morte» de Adonias Filho e «Sagarana», de João Guimarães Rosa.

Mas, desde que Adonias Filho e Guimarães Rosa fizeram sua estréia, já se passou um longo tempo. O bastante para que alguns críticos tivessem evoluído; tivessem compreendido que literatura se faz com gente nova. Mas, infelizmente, os críticos que eram retrógrados não tiveram saída. Uns passaram a fazer longas exegeses em tôrno de velhos autôres, sôbre os quais não há mais nada o que acrescentar. Outros, mais lamentàvelmente, especializaram-se em autôres estrangeiros e dividiram a coisa em feudos literários.

Assim, o crítico «A» escreve sôbre Cervantes; o «B» se perde em longos rodeios aos pés da figura gigantesca de Dante; o crítico «C» conta de Shakespeare o que já é sabido de todos. Os que se aventuraram a falar de temas pertinentes à moderna literatura, recuam para os idos de Machado de Assis e Manoel Antônio de Almeida, autôres poderosos que dispensam comentários e críticas.

O sr. Temístocles Linhares se enquadra na faixa dos que apenas conseguiram fugir aos feudos literários. Mas, ao que parece, não se conforma com o nosso arrojado salto ficcional. E, por não ter conseguido acompanhar o trem dos que evoluem ou que se batem nêsse sentido, é que investe contra uma autôra como Clarisse Lispector e diz, textualmente, coisas como estas: «... a fama da autora de «Perto do Coração Selvagem» tem assentado num equívoco tremendo: o do seu hermetismo.»

Nessa afirmação o sr. Temístocles Linhares comete dois êrros lamentáveis: 1º, pelo comportamento intelectual de Clarisse Lispector, a autôra não está de maneira alguma preocupada com o problema da «fama»: 2º sem ter explicado o que entende por «hermetismo» o sr. Temístocles Linhares dá-nos a impressão (no que aliás não acreditamos) de um conhecimento muito superficial do romance moderno.

É preciso que o sr. Temístocles Linhares compreenda apenas isto: se Clarisse Lispector é hermética, no sentido de ser difícil de ler, então como o professor considera Joyce Faulkner e os franceses Michel Butor, Robbe Grillet, Nathalie Saurraute e outros? Estariam todos errados e apenas o sr. Temístocles Linhares, certo ou seria mais prudente considerar que, por falho que possa ser o nôvo romance francês, por exemplo, a inquietação dos nomes que o compõem vai alargar a fronteira da ficção naquêle país de velha tradição cultural? Ou, ainda, desejará o professor Temístocles Linhares, como é mania de alguns, aplaudir os autôres que nos chegam de importação, precedidos por um aparato crítico, e negar as Clarisses, os Rosas e os Adonias que são, indiscutìvelmente, os grandes valôres atuais da nossa literatura? É uma pergunta que cabe ao sr. Temístocles Linhares explicar, inclusive num tom mais objetivo, embora tenha que fugir do seu sistema de «auto-entrevista», como a que divulgou no dia 27 de fevereiro, no Estado de São Paulo, sob o título de «Em tôrno de um mito».

É provável, também, que o nosso comentário de nada adiante para o crítico Temístocles Linhares. Na sua calma imperturbável, no seu distanciamento das coisas, pensará com os seus botões que estas advertências que aqui são feitas não passam de coisas de uma pessoa que deseja jogar pedra na vidraça do vizinho para provocar ruídos. Mas antes que o sr. Temístocles Linhares pense, vamos logo acrescentar que não visamos atingir o crítico. Uma mentalidade não se muda num dia. Queremos, no entanto, atingir o homem no seu isolamento; no seu momento de humildade, porque sem humildade não se faz nem se entende arte nenhuma. Empinar-se na frente de um quadro ou tirar os óculos depois de ter lido um livro e deitar falação contra o autor por ser «hermético» é uma tarefa perigosa e que, geralmente, conduz à erros irreparáveis.

Lembre-se o sr. Temístocles Linhares apenas de dois fatos que constam da história literária como verdadeiras piadas: a primeira passou-se em Paris. Quando Gide teve de dar o seu parecêr sôbre se os livros de Proust deveriam ou não ser lançados, respondeu ao editor com um não, por julgar o autor de «Em busca do tempo perdido» um inexpressivo. Hoje o nosso prezado Gide está ameaçado de «ficar» na literatura francêsa mais pelo «não». Aqui no Rio, num concurso literário, quando uma comissão julgadora foi obrigada a escolher o melhor livro de contos, «Sagarana» de João Guimarães Rosa ficou de fora. Não adianta citar todos os integrantes dessa comissão. É suficiente apenas que se ressalte que um dos julgadores — Graciliano Ramos — votou a favor dos contos de Guimarães. Do livro premiado hoje não se tem notícia e a «Sagarana» está aí, numa multiplicação impressionante de edições. Finalmente, para mostrar o perigo que o sr. Temístocles Linhares corre, investindo contra Clarisse Lispetor, poderíamos lembrar àquela do Sílvio Romero com Machado de Assis. Mas êsse êrro é grosseiro demais e não merece ser mencionado.

Depois de ter considerado Clarisse um «equívoco», o sr. Temístocles Linhares envereda por um terreno vulgaríssimo, e afirma: «... fazer hermetismo por hermetismo é pior do que fazer arte pela arte.» Ora, que um colunista, invoque tal expressão, compreende-se, porque afinal o colunista é um homem sem compromisso. É um divulgador. Mas um crítico não. Que é, afinal, arte pela arte? Sinceramente, não sabemos. Somos capazes de citar dez livros que podem ser enquadrados como «arte pela arte» e que na realidade constituem obras fundamentais. Que é, afinal, sr. Temístocles Linhares, a arte pela arte?

Alega ainda o sr. Temístocles Linhares que da obra de Clarisse «... não se capta nada de substâncial em relação ao humano. O que vêjo nela é uma gratuidade de poética tirânica de que a vivacidade de sua natureza não tem podido escapar».

O sr. Temístocles Linhares, a esta altura de seu artigo, faz-nos imaginar duas coisas: ou não conhece, como imagina a obra de Clarisse Lispector ou é mais um crítico que perdeu a sensibilidade, tornou-se incapaz de mergulhar no mundo recriado por um autor. Gostaríamos que lêsse, ainda que ligeiramente, apenas um conto que Clarisse escreveu, faz muito tempo, chamado «Mistério em São Cristóvão.»

Em outro trêcho de sua «auto-entrevista», o sr. Temístocles Linhares sai-se com esta: «Não digo que ela não sinta a beleza das coisas. Pode senti-la, mas além de não se fazer entender em linguagem clara não existe nada nas suas descrições levadas para o plano de arte.»

Não sei, francamente, o que o sr. Temístocles Linhares entende por «plano da arte.» Mas com relação a Clarisse estamos certos de que ouviu o galo cantar e não sabe em que terreiro. Antes de tirar suas precipitadas conclusões a respeito de uma escritôra por todos os títulos séria, o nosso caro articulista deveria ter examinado um detalhe que nos parece de importância vital. Como crítico, aplicou métodos velhos para examinar um assunto nôvo. Clarisse é assunto nôvo Então verificou-se simplesmente isto: quando o especialista arregaçou as mangas, tomou dos instrumentos e fêz a incisão, viu que a matéria era compacta demais para a resistência dos bisturis antiquados. Sem saber o que fazer o paciente sôbre a mesa, partiu pelo lado mais simples: evitou a análise do por que os bisturis se partiram. Sem querer dar parte de fraco, ajeitou o avental e fêz uma série de explicações superficiais.

Falou na semelhança de G. H («Paixão Segundo G. H.») com o personagem de Kafka em a «Metamorfose»; descobriu uma barata, fato que surpreenderia o próprio autor de «O Processo», que imaginou um «inseto» seu, próprio, sem nome e acabou apelando para o «mal do fígado.» A «auto-entrevista» finaliza num tom lamentável. Vamos transcrevê-la:

Temístocles: — «Estou percebendo a sua má vontade V, hoje não está disposto. Seu fígado provàvelmente o está maltratando...»

Linhares: — «Foi a leitura dêsses dois livros que me deixou assim. Li-os de cabo à rabo e é justo que alguma coisa tenha acontecido.»

Embora não seja médico, posso lhe dizer que são seus próprios pensamentos que o adoecem. E se o prezado crítico não tomar cuidado, além do fígado os livros novos vão terminar lhe prejudicando o estômago também. É uma pena.

Roberto Campos sob o ponto de vista (sutil) da mulher

Decy Vignoli

Há alguns anos atrás passei três meses em Washington, D. C., fazendo um trabalho de pesquisa e várias reportagens para a "AMERICAN REVIEW OF ART AND SCIENCE" da qual era "Associateu Editor". Surgindo a necessidade de fazer alguns contatos com o Presidente Kennedy e principalmente com a sra. Kennedy através Pamela Turnure, Relações Públicas de Jaqueline na Casa Branca, me foi sugerida a idéia de procurar o Embaixador Roberto Campos, o que fiz imediatamente, tendo sido apresentado ao mesmo por Carlos Lôbo, então 1.º secretário da embaixada do Brasil em Washington. No mesmo dia em que devia avistar-me com o embaixador, recebi um telegrama do Diretor de uma revista carioca, solicitando que entrevistasse o sr. Roberto Campos, tarefa que desempenhei com grande satisfação, por ter a ocasião de trocar idéias com um homem extremamente inteligente, de pe de cativante que havia sido até considerado um "cérebro eletrônico". Durante minha permanência em Washington compareci a diversas solenidades e reuniões sociais da embaixada brasileira em Washington e comecei a formar uma opinião mais profunda sôbre o diplomata que tão hàbilmente representava o Brasil no exterior. Enquanto vivi em Nova Iorque, acompanhava de longe a carreira do embaixador, por circunstâncias profisionais e, quando da morte do Presidente Kennedy, voltei a ter notícias do embaixador Campos. Finalmente voltei ao Brasil, logo após a Revolução, sentindo uma insegurança gerada por informações pouco esclarecedoras da situação política e do verdadeiro cáos que reinava no País já há vários meses e, por não ter estado no Brasil durante o govêrno anterior, não podia avaliar a extensão da irresponsabilidade de atos que a Revolução iria corrigir. Confesso que senti grande alívio e como que um sentimento de identificação envolveu-me, quando soube ser o sr. Roberto Campos elemento preponderante do Govêrno Revolucionário. Pelo noticiário volumoso e opiniões formadas em diversos setôres sôbre o Ministro do Planejamento, testemunhei que alguns falavam sôbre o sr. Campos com mente esclarecida e arejada e outros vituperavam uma figura pública, sem terem a mínima idéia das máximas dêste govêrno e do trabalho gigantesco de sua equipe, para tornarem realidade um Brasil auto-suficiente e dinâmico que não corresponde ao epíteto de "República de Banana". Desejei então dar minha colaboração, descrevendo Roberto Campos e seu pensamento, usando sempre que possível suas próprias palavras, ao comentar seu mais recente livro "Política Econômica e Mitos Políticos", publicado pela Editora Apec, o qual recomendo, principalmente às mulheres que tencionam estar a par da realidade brasileira para poder orientar sua família e formar gerações à altura da responsabilidade que as unia à cultura, serão a resposta a todos os nossos problemas.

Apresentação

Transcrevo alguns trechos da apresentação de sua obra: "Os três trabalhos reunidos nêste volume constituem parte do esfôrço que julguei necessário despender para denunciar certos equívocos muito presentes em nosso debate econômico. Solidàriamente responsável pela política econômico-financeira do atual govêrno, não consigo aceitar, passivamente, que sôbre ela se derrame o dissolvente de atitudes que não encontram justificativa nem num comportamento político honesto, nem num conhecimento econômico objetivo. Por essa razão tenho aceitado sempre que minhas ocupações me permitem, o debate aberto sôbre questões suscitadas pelo Programa de Ação Econômica do Govêrno"

"Não raro essas questões fogem da análise do objeto em discussão e se agasalham num terreno de difícil acesso à indagação racional. Já não se discutem medidas, mas motivações"

"Quero com isto mostrar que as objeções que se levantam contra a política econômica do atual govêrno são menos de natureza técnica que de origem política. De outra maneira contrairiam seus autores a obrigação de oferecer alternativas — responsabilidade de que se dispensam aqueles que visam a homens e não a problemas".

"Os três trabalhos que se seguem — escritos ou proferidos sob inspiração diversa e para auditórios diferentes — constituem, como já disse, parte do esfôrço que venho desenvolvendo para transmitir a outros esta convicção".

Uma conversa com o sargento Garcia

Nesta primeira parte de seu livro, Roberto Campos "narra um episódio em que, segundo presumo, a aceitação de um raciocínio viciado ter-me-ia conduzido, na ocasião, à "fulgurante posição de um dos mais autênticos líderes nacionalistas".

"O episódio para ser exato, ocorreu em Brasília, em fins de 1963. Na qualidade de embaixador do govêrno brasileiro em Washington vim ao Brasil, a chamado do Itamarati e compareci a uma comissão parlamentar de inquérito que investigava, segundo alguns vespertinos, "as incríveis negociatas que se escondiam por trás das negociações para a compra das concessionárias de energia elétrica" Um escândalo, portanto".

"Tranqüilamente convencido da vantagem da compra e mais tranqüilo ainda quanto ao fato de ter, em Washington, seguido apenas as instruções do govêrno brasileiro, submeti-me durante 17 horas de dois dias seguidos ao cerrado interrogatório de todo o elenco da "Frente Parlamentar Nacionalista". Enquanto os deputados revezavam-se na inquisição, eu permanecia ali no mesmo lugar, respondendo sòzinho finalmente mais incomodado com a dureza do assento do que com a consistência das interpelações Foi o que se convencionou chamar na ocasião de "maratona nacionalista"

"A 17ª hora dêsse interrogatório surpreendeu-nos em plena madrugada fatigados sonolentos, irredutíveis: sem nenhuma discriminação ideológica, merecíamos a mesma quota de repouso".

"Já no "hall" do Hotel Nacional, quando ia apanhar as chaves, visualizei, surpreendentemente festivo, o mesmo grupo de deputados nacionalistas de que me despedira momentos antes, no edifício da Câmara. E entre êles, herói dêste caso, o Sargento Garcia Confraternizamos. A súbita solidariedade que alcança os homens vencidos pelo cansaço encarregou-se de nos conduzir para um "drink" no bar do Hotel onde, estava escrito, combateríamos à sombra. Foi nêsse momento que surgiu o diálogo com o Sargento Garcia".

"Dizia-se o deputado impressionado com a (segundo êle) minha capacidade para reter dados e utilizá-los no momento oportuno No auge de seu entusiasmo ingênuo chegou a dizer que eu possuía um cérebro eletrônico. E completava: "É disso que precisamos, de um cérebro eletrônico".

Palavras do Sargento Garcia: "Venha para o nosso lado. Nós botamos o povo na rua e você entra com o cérebro eletrônico". Vai ser mole". Vejam a picardia: eu, representante do Govêrno Goulart num país estrangeiro, era convidado para ficar do lado dos que defendiam êsse govêrno. Quis saber, então, como se operaria a transformação, como poderia eu vir a ser encarado como um líder nacionalista. O Sargento Garcia foi enfático: "Dois discursos contra os Estados Unidos; faça dois discursos contra os Estados Unidos". Aí estava a receita e, com ela, a raiz de um pensamento viciado"

"Sob muitos aspectos, o falso nacionalismo brasileiro se confunde com o ódio cego aos Estados Unidos, como se os verdadeiros interêsses do Brasil estivessem, matemàticamente, na razão direta dos prejuízos que pudéssemos causar ao grande país do norte. "Não consegui satisfazer ao ambicioso projeto do Sargento Garcia: o povo na rua, com um cérebro eletrônico"

"Passada, entretanto a tormenta, às vêzes me assalta uma dúvida cruel. Quem sabe terá o Sargento Garcia revelado sua receita a outras pessoas que, nesta hora, e ao preço de dois discursos contra os Estados Unidos, estaríamos dispostos a ir ao encontro do povo nas ruas, mesmo sem cérebro eletrônico ?".

"O que nos consola é que certas circunstâncias mudam ràpidamente. O Brasil de hoje exige diálogo entre as posições conflitantes. E havendo diálogo entre as posições conflitantes o pensamento viciado não dá fruto. Nem mesmo viciado".

Alguns sofismas econômicos

Na segunda parte de seu trabalho o sr. Campos parodia "Bentham, em ligeira excursão pela nossa semântica econômica".

"Êsses sofismas políticos, descritos por Bentham, há mais de um século, encontram hoje perfeita equivalência em nossa vida econômica"

"Quanto ao primeiro dêles, — a vituperação pessoal — trata-se de exercício muito em voga. Se lerdes, por exemplo, a literatura recente, quer jornalística, quer parlamentar, sôbre algumas difíceis decisões do Govêrno, como a aquisição da AMFORP ou a política de minérios, verificareis que não mais de 5 a 10% do espaço é destinado a discutir os dados objetivos do problema; 90% é personalismo injurioso.

"Discute-se pouco os temas; discuti-se demasiado as pessoas. "E' mais fácil acusar os homens que têm coragem de enfrentar preconceitos para tornar a economia viável, do que analisar tècnicamente os dados do problema ou formar alternativas melhores.

"Em época recente, a Nação chegou a um quase imobilismo, pelo uso dêsse tipo de sofisma contra caracteres pusilânimes"

"Combater e inflação, seria uma espécie de entreguismo ao Fundo Monetário Internacional: reconhecer a utilidade dos capitais estrangeiros, em nosso atual estágio de desenvolvimento, seria submissão ao capitalismo internacional: formular uma política racional de exportação de minérios, seria submissão aos trustes. O arsenal semântico de intimidação — entreguismo, truste, monopólio, capitalismo espoliativo, colonialismo, traição nacional — passou a ser manipulado genialmente por uma esquerda negocista e oportunista a fim de desviar a atenção do seu verdadeiro intuito, que era levar o país a um imobilismo de decisão. Imobilismo que, segundo a famosa definição de Anthony Eden, é a "arte de chegar alguém a nenhum lugar mais cedo do que se espera"

Os sofismas da procrastinação

"Segundo o argumento quietista, se ninguém está se queixando, nenhuma providência se impõe e tudo deve ficar na mesma. E há o argumento da falsa consolação, que consiste em rejeitar-se o esfôrço de progresso e mudança, porque há outros povos e outras pessoas em situação ainda pior. O argumento do procrastinador, acentua sempre que é necessário esperar um pouco mais porque o "país não está maduro e a opinião pública não está preparada". (Por isso não se deveria disciplinar o crédito, nem adotar tarifas realistas, nem eliminar subvenções, ou enfim, tomar qualquer medida sensata) O argumento do caranguejo recomenda que tôdas as coisas sejam feitas muito gradualmente, cada uma a sua vez, perdendo-se sempre a corrida contra o tempo: as medidas antiinflacionárias, por exemplo, deveriam ser executadas muito suavemente e não de forma que possa inquinar de "cruel e fria, indiferente ao povo, violenta, precipitada, arrogante, sem sensibilidade política". (O problema é que, no período de espera, a Nação marcharia para o abismo)".

"As falsas opções. Imagina-se, por exemplo, que o Govêrno, opta pela eliminação de subsídios a combustíveis por tarifas mais realistas de transportes e de energia elétrica, por uma espécie de propensão masoquista, numa volúpia de desatenção aos sofrimentos do povo, êsse povo que os demagogos pretendem amar, mas que só sabem iludir... Nada mais incorreto. As reais opções eram, e são entre financiar os investimentos necessários em rodovias e energia elétrica, através de tarifas corretas e taxas cambiais realistas como base da tributação de combustíveis, ou, então, deixar de investir, ou fazê-lo à custa de emissões de papel moeda. No primeiro caso, teríamos estagnação econômica, racionamento e, no fim, a perpetuação da pobreza. No segundo caso, teríamos uma aceleração da inflação com sacrifício ainda maior para o povo, na baldada ilusão de manter alguns preços estáveis à custa da subida de todos os outros. Isso seria um esfôrço tão fútil, tão pouco inteligente, que me faz lembrar o vetusco provérbio chinês: "E' inútil ir para a cama cedo, para economizar luz, se o resultado são gêmeos...".

"O Govêrno se propôs os seguintes objetivos. Primeiro conter gradualmente a inflação. Em 1964, o objetivo seria, de um lado, mudar apenas a natureza da inflação, transformando-a de cumulativa em corretiva e, de outro lado, deter a tendência de hiperinflação, que se acusava aguda no 1.º trimestre do ano, e que nos levaria a uma taxa anual de quase 150%".

"Para 1965, o Govêrno propôs completar o processo de correção das distorções da economia, no primeiro quidrimestre do ano, e concentrar esforços no abrandamento do processo inflacionário, trazendo-o a níveis toleráveis, na segunda metade do ano. Finalmente, programou retornar à vizinhança do equilíbrio, em 1966. Digo "vizinhança do equilíbrio", porque a estabilidade completa seria encarada no Brasil como um estado de monotonia budística, ficando a Nação a contemplar o seu próprio umbigo.

"Não prometeu estancar a alta do custo de vida em 1964, pois isso exigiria um tratamento de choque rejeitado precisamente por aqueles que mais se queixam da inflação, provando que desejam os fins sem desejar os meios Para atingir aquêles objetivos, o Govêrno procurou conter o deficit fiscal, em tôrno de 750 bilhões de cruzeiros, resultado que foi conseguido Admitiu-se uma expansão de papel moeda de cêrca de 70%, e conseguiu-se ficar aquêm dêsse limite Esperava-se que a taxa de inflação em 1964 não excedesse à do ano anterior, e nos aproximamos dêsse resultado a despeito da forte inflação no primeiro trimestre, pré-revolucionário, e das vastas e penosas correções que foram necessárias fazer no sigtema cambial nas tarifas de serviço público e nos preços subvencionados, que constituíam morfina para o consumidor, desencorajando o produtor, e debilitando nossa capacidade de investimento".

A partir do primeiro quadrimestre de 1965 o panorama será: "1.º — As principais distorções do sistema de preços estarão corrigidas; 2.º — Estaremos operando contra o pano de fundo de uma boa colheita, deixando êste Govêrno enfim, de ser de antesafra, para se tornar um "Govêrno de Safra"; 3.º — A ajuda externa começará a afluir em escala mais substancial, pois, em 1964 o Brasil procurou ajudar-se a si mesmo, enfrentando os sacrifícios necessários para comparecer perante o mundo financeiro, não como um pedinte irresponsável mas como um parceiro austero, disposta a sacrifícios e consciente de suas responsabilidades".

"Será difícil negar-lhe o crédito de haver enfrentado alguns problemas tão controversos quanto fundamentais: a reforma agrária, a reforma fiscal, a reforma habitacional, e a reforma bancária".

"No terreno do desenvolvimento econômico, acredito termos reversado a tendência estagnacionista. A agricultura, todos reconhecem, está em franca recuperação. Temos procurado criar estímulos à recuperação industrial que, esperamos, tome vulto em 1965. Figuram entre essas medidas a adoção de critérios realistas de avaliação do capital e do cômputo de depreciação, bem como, a criação de mecanismos não inflacionários de crédito, como o Fundo de Democratização do Capital e o Fundo de Financiamento às Pequenas e Médias Emprêsas, e, a recuperação de nosso crédito exterior. Mas, para que nos lancemos a fundo na senda da recuperação industrial, faz-se necessária uma funda reforma de mentalidade dos nossos empresários. Abandonar a psicologia de pequeno volume e altos preços. Abandonar a propensão ao endividamento excessivo através do recurso ao crédito oficial subvencionado. Abandonar a aversão mórbida à concorrência".

"Nosso planejamento nesta primeira fase — temos que confessá-lo — foi uma espécie de "introspecção criadora", numa desesperada corrida contra o tempo. Deve transformar-se agora num "diálogo democrático".

Palavras finais

"Sempre acreditei que o Brasil é um país que nasceu com poucos problemas e se decidiu a criar muitos. Temos todos os ingredientes básicos para o sucesso da aventura de desenvolvimento em moldes democráticos. Uma estrutura razoável de recursos naturais, uma população pacífica e ordeira, capaz de absorver e aceitar a tecnologia moderna, por não estar aprisionada a preconceitos tradicionalistas. Um grau relativamente alto de mobilidade social, pela ausência de castas, de conflitos raciais e de rígida estratificação econômica e política. E, finalmente, uma classe empresarial ativa".

"O problema é menos um problema de escassez do que de disciplina. Menos uma falha de recursos naturais, que de formação do caráter e do capital humano".

"Devemos apurar as nossas qualidades, ao invés de buscar sempre o esporte infantil de transferir para outrem — os trustes, os Estados Unidos, os anjos ou o diabo — a culpa de nossa pobreza. Devemos aplicar-nos a corrigir defeitos ao invés de cultivar preconceitos, pois, como dizia o poeta, nem o nosso pecado, nem a nossa salvação, estão nas estrêlas. Estão em nós mesmos".

"Ninguém resolverá os problemas que por incompetência ou covardia deixarmos, nós mesmos, irresolutos. Mas, para atingir essa meta e êsse dia, é preciso que o Govêrno prossiga com o pulso firme dos que conhecem a procela e a paciência fria dos que não buscam ser amados".

"Não conheço palavras melhores para descrever o tríplice desafio que temos à nossa frente — o da estabilidade, o da reforma e o do desenvolvimento — que algumas palavras do presidente Kennedy, o herói môço e sofrido, que foi roubado ao mundo em tarde absurda, num crime absurdo, por motivo absurdo".

"Não atingiremos, — disse êle, — não atingiremos êsse objetivo nem hoje nem amanhã. Talvez, não o alcancemos até o fim de nossa vida. Mas a busca é a maior das aventuras do nosso século. Impacientamo-nos, às vêzes, ante o pêso de nossas obrigações, a complexidade das decisões, a agonia da escolha. Mas não há, para nós, nem confôrto nem segurança na evasão, não há solução na abdicação, não há alívio na irresponsabilidade".

"Refiro-me às duas versões que Bertold Brecht deu a uma saga japonesa: "O de que precisamos é de um nôvo GRANDE COSTUME de refletir de modo nôvo em cada situação nova".

"Certo, a política econômico-financeira do Govêrno e alguns dos ministros que a executam têm sido vítimas da incompreensão de alguns, do egoísmo de outros e do irracionalismo de uns poucos. Uma vez, entretanto, que decidimos enfrentar o GRANDE COSTUME da Inflação e da Estagnação, julgamos, como os personagens de Brecht, "que não há sarcasmo, nem escárneo que nos possa impedir de agir segundo o bom-senso"

Como êsses mesmos personagens, podemos levantar nossa voz e proclamar "que não há antigo costume que nos possa impedir de realizar a nossa idéia, se ela é justa".

"Vamos implantar uma nova lei e um nôvo costume: o de refletir de nôvo ante cada situação nova". Servir ao povo em vez de mentir ao povo. Dizer a verdade não é sinal de imbecilidade política".

"Unamo-nos nesta grande aventura patriótica de reconstrução e desenvolvimento, sem esperar milagres mas sem aceitar fatalidades. Terminarei com as palavras do Côro da peça de Brecht:

"Assim os amigos ampa-
[raram o amigo
e fundaram um nôvo cos-
[tume
e uma nova Lei...
lado a lado, apoiados um
[no outro
êles caminharam.

Indiferentes ao escárneo,
Indiferentes ao sarcasmo,
[de olhar impávido.
Nenhum mais fatigado
[que o seu vizinho."

VANTAJOSO EM TODOS OS SERVIÇOS
NÔVO TRATOR
D6 Série C
CATERPILLAR

Você apreciará o desempenho dêste nova máquina. Com seu motor de 120 H.P. turboalimentado e com um pêso total de 10 toneladas, o D6C é suficientemente grande para executar árduos trabalhos de lâmina ou escarificação, mas é também ágil e versátil para pequenos trabalhos.
SERVO-TRANSMISSÃO OU TRANSMISSÃO DIRETA – Uma simples alavanca da Servo-transmissão Cat possibilita mudanças de marcha ou sentido rápidamente, sem necessidade de frear ou embrear... e a transmissão direta também é disponível opcionalmente!
PARTE RODANTE PARA TRABALHO PESADO – A parte rodante do nôvo D6C é comparável em tamanho a muitos modelos anteriores do D7. Possui a exclusiva Esteira Vedada Caterpillar, que proporciona enorme redução de desgaste aos pinos, buchas e outros componentes. Mais ainda o incomparável Rolete de Lubrificação Permanente!
Mas não se esqueça: O D6B continua a ser fabricado. Venha conhecer êstes excepcionais tratores de esteiras. Êles o ajudarão a trabalhar melhor e ganhar mais!
SOTREQ S. A. DE TRATORES E EQUIPAMENTOS
Av. Brasil, 9.200 - Fone: 30-9966 - RIO DE JANEIRO - GB
Filial de CAMPOS: R. Tte.-Cel. Cardoso, 1.031 - Fone: 2891 - CAMPOS - RJ
Filial de VITÓRIA: Av. Vitória, 2.518 - Fones: 2068 e 2069 - VITÓRIA - ES
CATERPILLAR E CAT SÃO MARCAS REGISTRADAS DA CATERPILLAR TRACTOR CO.

FUTEBOL É COM A
RÁDIO GUANABARA
1.360 Kcs
OUÇA HOJE, A PARTIR DAS 14.30 HORAS
FLUMINENSE X SANTOS
narração de PAULO CEZAR TENIUS
comentários de RUJANY MARTINS
participação de WALDIR JOSÉ — GERALDO SERRANO — ESPEZIM "BERMUDA" NETTO — SÉRGIO CORREIA — RONALDO FRANÇA e MOISÉS MACIEL
Supervisão de JOSÉ DIAS
PRC-8 RÁDIO GUANABARA – A VOZ DO RIO

Sociedade — José Rodolpho Câmara

Uma obra revolucionária

A palavra revolucionária anda muito gasta. E mal gasta. Mas ela se aplica como uma luva à obra extraordinária prevista para a Avenida Atlântica, cuja duplicação está sendo agora estudada por técnicos portuguêses. Os planos, segundo soubemos, são bastante ousados, complementando-se com um bem cuidado balneário, dando a Copacabana a mesma dimensão das melhores praias internacionais, como Cannes, Nice, Miami etc. Além do mais, acabará o inferno em que se constitui atualmente o tráfego antes e depois do túnel, afunilado por um progresso vertiginoso e para o qual o bairro não estava apetrechado. Copacabana reviverá e certamente a obra acabará por valorizar também os nascentes bairros do Recreio dos Bandeirantes, para onde a cidade se espraia. Pena que os projetos não possam ser logo divulgados. Os cariocas gostariam da novidade, que se anuncia para sòmente daqui a um ano.

O deputado Everardo de Magalhães Castro, Danilo Nunes, Lígia Lessa Bastos e Adalgiza Nery foram os únicos que não fizeram nomeações no último "panamá" da Assembléia Legislativa da Guanabara. E entram para a galeria de honra desta coluna.

Semana passada, em Niterói, houve um dia em que não morreu ninguém. O coveiro local, que ganha por tarefa, está uma fera. Êle precisa da morte para viver...

Marineida Praum, o brôto que faz sucesso no Rio pelo seu "charme" e beleza, começa a trabalhar após a Semana Santa. Descubram...

Hoje é Dia da Páscoa. Vamos esquecer os preços das mercadorias, dos ovos, dos coelhos — e vamos pensar, apenas, que hoje é uma das mais belas datas e que é dia de paz e de entendimento. Boa Páscoa para todos.

Quem está fazendo muito sucesso em Hollywood é a apetitosa Claudia Cardinale, que pela primeira vez pisa em terras da meca do cinema. A estrêla italiana está filmando ao lado de Rock Hudson, tendo a Universal alugado uma bela mansão em Beverly Hills para abrigar tão adorável criatura. Um amigo de Los Angeles escreveu-me dizendo que Claudia está sendo assediada por todos os bonitões de Hollywood.

•

Os críticos de cinema estão iniciando uma campanha para que o filme "O Silêncio", de Ingmar Bergman, seja exibido em sua versão integral, sem que sofra qualquer corte. Êsse filme tem dado o que falar em todos os lugares por causa de sua complexidade e, também, por algumas das cenas mais fortes já mostradas na tela. O distribuidor e exibidor Lívio Bruni, um dos homens fortes da cinematografia, fêz questão de comprar o filme para o Brasil, oferecendo ao público a oportunidade de assistir à mais discutida de tôdas as obras do cineasta sueco.

•

Maria Pompeu está apurando seu castelhano, pois quer estar no México dentro de dois meses a fim de juntar-se ao seu amor mexicano Atriz de muitos recursos, Maria vai tentar o cinema asteca.

O famoso Sean Connery não consegue se adaptar fora do personagem que o celebrizou James Bond, o Agente 007. Os filmes "Marnie" e "A Mulher de Palha" atualmente em exibição e nos quais Connery é o intérprete principal, mostram como êle fica desajeitado quando não usa aquela pose, não briga e não ama como Bond.

Léo Epstein e senhora retornaram ao Brasil, após alguns dias em Los Angeles, onde foram visitar familiares.

•

O jornalista Orlandino Rocha olhando vitrinas de bebês pela Avenida Copacabana. Êle vai ser papai muito breve.

Na linda vista do seu apartamento, Marta Rocha e Ronaldo Xavier mostram o que é ser feliz. (Foto "Manchete")

Notas curtas

*Haroldo Lopes satisfeito com os resultados dos novos "shows" do "Rio 1800". * Muito interessante a exposição sôbre Brasília que o prefeito Plínio Cantanhede realiza no saguão do Aeroporto Santos Dumont. * Dia 21, no Rio, o presidente Castelo Branco discutirá com o seu Ministério a situação econômico-financeira do País. Grandes esperanças com a nova safra, mas problemas com o desemprêgo maciço assinalado em São Paulo. * Amanhã, em Brasília, o julgamento do "habeas-corpus" impetrado em favor do ex-governador Miguel Arraes. Expectativa em tôrno do pronunciamento do Supremo. * Continua cada vez mais acesa a luta do funcionalismo público civil em busca de novos níveis salariais. Campanha muito justa. * Está um primor o livro sôbre o Rio de Janeiro editado pela "José Olímpio", com a responsabilidade dos poetas Carlos Drumond de Andrade e Manuel Bandeira (que está fazendo 79 anos de idade). * Segundo se sabe agora, é mero pretexto a viagem de Jânio Quadros à Inglaterra. Êle estaria sendo pressionado a deixar o País. A operação no ôlho esquerdo é a desculpa. * Inês Bloch Sigelman preocupada com os detalhes do Baile na Embaixada da Grã-Bretanha, a ser realizado no próximo dia 30, em benefício do Ambulatório da Praia do Pinto.*

Registro

ANIVERSÁRIOS:

Fazem anos hoje, os senhores: prof. Hélio Gomes, José Vasconcelos José, Fernandes Jovert de Andrade, Américo dos Santos, Antônio Galdino e Jair Rêgo de Oliveira Senhoras: Laurita Lucinda Dias, Irene Balbi de Almeida, Judite de Albuquerque Ferreira, Laura Osório Lagoa e Lindalva Loureiro Pereira.

ONTEM: Aniversariou a sra. Rosary Rocha, espôsa do prof. Djalma Rocha, chefe da Secretaria de Finanças do Estado.

VIAJANTE:

Encontra-se de passagem pelo Rio, em visita ao Brasil, o sr. Pedro Lamata Mejia, secretário geral da Organização Sindical Espanhola, que foi recepcionado anteontem pelo sr. Navarro Martin adido trabalhista do seu país.

Ouvido pela reportagem o sr. Pedro Lamata mostrou-se bem impressionado com a organização sindical em nosso País, tendo aproveitado sua passagem pelo Rio para visitar várias entidades de classe, entre as quais a dos portuários e metalúrgicos. O sr. Mejia seguirá dentro de alguns dias para Caracas, na Venezuela, de onde retornará à Espanha.

COQUETEL:

A União dos Escoteiros do Brasil vai oferecer no Salão Social de H. Stern Joalheiros (Av. Rio Branco, 173 — 5.º andar), no próximo dia 20, às 18 hs., um coquetel de agradecimento aos colaboradores do Escotismo.

CONVITE:

A CIL S/A e Livraria Eldorado convidando para o lançamento do "Dicionário de Curiosidades do Rio de Janeiro" de autoria de Alexandre Campos e Da Costa e Silva no próximo dia 22, às 20,30hs. na Av. N. S. de Copacabana — 1.189.

FILME:

A Cinec que faz sua programação no Teatro do Rio, apresentará amanhã a fita "A Doce Vida" de Frederico Fellini.

ASSISTÊNCIA AOS LÁZAROS

O Hospital dos Lázaros (atual Frei Antônio) instituição de iniciativa privada sita na Praça Mário Nazaré n.º 52 São Cristóvão telefone: 28-0043 aceita qualquer auxílio ou donativo para assistência aos enfermos hansenianos ali internados Dirigir-se, no local, à Irmã Superiora.

CAPIXABA
A ETIQUETA DA CAMISA PERFEITA
Fábrica: Praça Municipal, 350 — Colatina — ESPIRITO SANTO — VITÓRIA
AVENIDA REPÚBLICA, 70

RIO dia e noite — Mister Eco

Carnaval na Quinta-Feira Santa

As telemissoras cariocas comemoraram a Semana Santa modificando as suas programações para a inclusão de peças teatrais e filmes religiosos, garantindo-se apenas a intocabilidade das novelas e dos enlatados norte-americanos. Assisti a um filme pela TV-Rio, sôbre a vida de Cristo, que parece ter sido realizado pelo próprio Caifás. Sueli Franco, interpretando Fernanda Montengro, foi outra atuação que muito me comoveu em "Canção de Bernadete", pelo Canais Seis. Mas quem levou a melhor foi a Excelsior. Na tarde de Quinta-Feira Santa, o Canal Dois transmitiu um "tape" de programa carnavalesco, no qual apareciam Angela Maria e outros catnores, muitas moçoilas de pernocas à mostra, rebolando e caitetuando sambas e marchinhas. Não sei o pensamento da Cúria Metropolitana a êsse respeito. Ou desrespeito acintoso e flagrante. O nome do programa era "Vale a Pena Ver de Nôvo".

* * *

Amanhã, às dezoito horas, lançamento na ABI de "Os Sonetos Completos de Augusto Frederico Schmidt" livro que tem capa de Laszlo Meitner e ilustrações de Yedda Sales, Anna Bela Geiter, Gian e Meitner. Na ocasião, será fundada a Sociedade Amigos de Frederico Schmidt". * Grato à Editôra Letras e Artes pela remessa de "História da Televisão", de John J. Hoberty, e "A Juventude Não é Tudo", peça de Eugene O'Neill. * Sob o patrocínio de José Álvaro Editor será realizado amanhã, no auditório da embaixada norte-americana, o "Recital Manuel Bandeira", homenagem à passagem do 79.º aniversário do poeta. Intérpretes: Maria Fernanda, Paulo Autran e Jodacil Damasceno. Promoção do "Movimento Azulão da Poesia".

* * *

Despediu-se da vida artística o notável e mundialmente famoso contralto norte-americano Marian Anderson. Foi a primeira personalidade a receber a Medalha Presidencial da Liberdade, instituída pelo presidente John Kennedy. Marian Anderson possui ainda a Medalha Yokosho, concedida pelo imperador do Japão; Medalha Litterist et Artibus, conferida pelo rei da Suécia; Medalha Mannerheim e Medalha da Rosa Branca, da Finlândia, além de outras da França, Libéria, Haiti e Filipinas. Marian Anderson recebeu também trinta títulos honoríficos de universidades. E o Brasil? Bem, Marian Anderson estêve no Brasil há alguns anos. Foi barrada pelo Copacabana Palace Hotel por ser negra, o que, na época, provocou grande escândalo e muitos protestos. Hospedou-se, finalmente, no Hotel Serrador.

O coronel Gustavo Borges estêve diante das câmaras da TV-Excelsior explicando as sevícias infligidas a um jornalista. Na mesma Excelsior pela qual o Secretário de Segurança, em carta a êste cronista, confessou não morrer de amôres porque não aprecia "subprodutos do café". Mudou a Excelsior ou mudou o gôsto do coronel? * A primeira exibição de Rita Pavone na TV-Rio será dia três de maio, às vinte e quinze. A cantorinha, que passou pelo Galeão na sexta-feira rumo a Buenos Aires, atuará primeiro em São Paulo. * Diz-se que o sr. Abdon Tôrres se demitiu da direção artística da TV-Globo inconformado com a contratação da dupla Mieli-Bôscoli.

* * *

Da cantora Maria Betânia, que continua sucesso no espetáculo "Opinião", ora em São Paulo: "Meu nome é Maria Betânia Viana Teles Veloso. Tenho êsse nome de latifundiária baiana mas sou baiana só. Agora, sou cantora mas até os 12 anos eu era meia-esquerda do time de Santo Amaro, onde nasci. Uma amiga minha na Bahia me procurou: "Berre", querem que você vá pro Rio substituir a Nara Leão". Eu disse: sei, minha filha, mas não é possível. Chamaram também de Nova Iorque para substituir Ella Fitzgerald, mas..." Engraçadinha a Betânia.

* * *

Vitório Gassman estará no Brasil em setembro, possìvelmente dia dez. Apresentará o espetáculo "Solitudine", que inclui textos de Pirandello, Dostoievsky, Ray Bradbury e Rafael Alberti. * Mary e Olívia, duas das Irmãs Marinho, ainda não se acostumaram com o uso do biquini no "show" do Top Club. Escondem-se tôdas as noites atrás de Linda Batista, aliás eficiente anteparo. Norma, entretanto, manda brasa. * Nora Ney e Jorge Goulart estão sendo esperados na Rússia para uma temporada de quatro semanas. * Aizita, a bela mulata do Canal Dois, ganhou um apartamento de vinte milhões de cruzeiros.

* * *

A essa jóia que Ademar de Barros vai oferecer à imperatriz Farah Diba, ela que possui a segunda coleção de jóias do mundo, jóia que, segundo recomendação de Ademar, não há limite de preço, o "gerente" bem que poderia juntar um Carnet Fartura. * Têrça-feira, no restaurante Mesbla, coquetel para lançamento dos discos "Prior". * Vicente Celestino está comemorando trinta anos de gravações e será homenageado em São Paulo. * Um "pocket-show", à base de mímica e liderado por Ricardo Bandeira, deverá estrear amanhã no Little Club. O título é "Anti-Show", cheio de disparates, inclusive começando pelo fim. * Em "O Abre Alas" há um conjunto vocal com o nome de "Os Colibris", uma réplica de "Os Rouxinóis". Colibri, ao que me conste, canta muito pouco. Por que não "Os Cambaxirras"? * E no mais foi aquela galinha louca correndo pela Av. N. S. de Copacabana, apavorada com os preços dos Ovos de Páscoa.

Esmeralda, pintosíssima mulata de "Rio Boa Pinta"

Teatro — Eduardo Guennes

Roteiro para a semana

"Liberdade Liberdade", realiza hoje seu ensaio geral e já na têrça-feira estreará para um público de convidados. Na quarta-feira às 21,30 começará carreira normal.

Esta é a segunda apresentação do Grupo Opinião, juntamente com o Teatro de Arena de São Paulo, e esperam obter o mesmo sucesso que conseguiram com "Opinião", sua primeira montagem.

"Liberdade Liberdade", de Millor Fernandes, segundo uma idéia de Flávio Rangel, diretor do espetáculo, é um muito bem elaborado trabalho de pesquisa da liberdade através dos tempos e nas mais diferentes situações. Para êste trabalho, Millor Fernandes, começou a setudar o mito da liberdade desde a Grécia de Sócrates até os nossos dias de hoje, passando por Shakespeare, a revolução francesa, a Estátua da Liberdade, a Guerra Civil Espanhola, a Grande Guerra e etc.

Paulo Autran, Nara Leão, Tereza Rachel e Oduvaldo Viana Filho são os intérpretes e a direção musical está a cargo do conjunto de Oscar Castro Neves. Flávio Rangel um dos nossos mais importantes diretores (O Pagador de Promessas, Depois da Queda) é o responsável pelo espetáculo.

"Liberdade Liberdade" desde já recomendamos a todos como recomedamos também "Rosa de Ouro", um dos depoimentos mais importantes sôbre a música popular brasileira, com A Senhora Rainha Araci Cortes, magnífica na interpretação da Marcha-Rancho de Lamartine Babo "Os Rouxinóis", uma das peças mais difíceis do saudoso compositor, e Clementina de Jesus. Direção de Hermilo Belo de Carvalho, no teatro jovem.

Outro espetáculo que recomendamos é "Elec- está apresentando com Glauce Rocha, Margarida Rey e Emílio di Biase nos principais papéis e direção de Antônio Abujanra.

No Teatro da Maison de France, o grupo paulista "Oficina" apresenta uma das melhores montagens do teatro brasileiro em todos os tempos "Os Pequenos Burgueses", de Máximo Gorki, em curta temporada carioca. Ninguém, mas ninguém mesmo deve perde resta peça.

Ainda queremos destacar "Amor em 3 Dimensões", no teatro Santa Rosa "A Guerra Mais Ou Menos Santa", no Princesa Isabel e "Como Vencer na Vida Sem Fazer Fôrça", no Carlos Gomes.

Outro grupo paulista que está entre nós, no Ginástico, é o TBC, com a comédia de Jorge Andrade "Os Ossos do Barão", que bateu recordes de bilheteria em São Paulo. Zeloni comanda o elenco.

Nos outros teatros são peças mais ou menos fisiológicas que podem servir como puro divertimento, sem se poder levar a sério.

De um modo geral está muito boa a temporada teatral carioca neste comêço de ano, esperamos que mantenha êste ritmo até o final.

Astrologia — Prof. Mirakoff

RAINHA ELIZABETH

Nasceu em Londres no dia 21 de abril de 1926, entre os signos de Carneiro e Touro. As virtudes e nobreza de sua vida são presididas pelos seus signos. A perseverança, a firmeza e a fé nos seus desígnios, têm dado à rainha a conquista de seu ideal. Consorciou-se com o Duque de Edimburgo (Felipe) 10-6-1921 na Grécia. "Gêmeos" é o seu signo, há no seu horóscopo, uma conjunção de Lua-Netuno, na 7a. casa, designa casamento feliz. E no horóscopo da rainha se verifica o Sol em Touro, presidindo as afeições sempre duradouras. A sua atitude simples e o seu coração sempre aberto a tornaram a rainha mais popular e querida do mundo, graças às influências benéficas dos astros no seu destino.

Entre 22 de dezembro e 20 de janeiro (CAPRICÓRNIO) — NEGÓCIOS: — Procure tirar mais proveitos de suas atividades comerciais. O período apresenta-se favorável. AMÔRES: — Evite imprudências no terreno sentimental. Aja com cuidado para não sofrer dissabores. SAÚDE: — Não faça excessos nos esportes, pois os mesmos poderão ser prejudiciais a sua saúde.

Entre 21 de janeiro e 18 de fevereiro (AQUÁRIO) — NEGÓCIOS: — O dia não está adequado para a realização de planos comerciais. Evite confidências com o sexo opôsto, pois poderá ser um estôrvo na sua vida comercial. AMÔRES: — Deixe que a pessoa amada sinta seu afeto, Faça programas para o final do período. SAÚDE: — Procure evitar os aborrecimentos. Passeie ao ar livre para o bem de sua saúde.

Entre 19 de fevereiro e 20 de março (PEIXES) NEGÓCIOS: — Encontrará ótima colaboração por parte dos chefes no local de suas atividades. Terá possibilidades de êxito. AMÔRES: — Não confie muito no sexo opôsto. Poderá ter sérias complicações. SAÚDE: — Boa no conjunto mas deverá poupar-se.

Entre 21 de março e 20 de abril (ÁRIES) — NEGÓCIOS: — Faça todo o possível para colocar em dia todos os problemas pendentes em seu trabalho. Encontrará ajuda por parte dos amigos. AMÔRES: — Dia de bons augúrios no terreno sentimental Terá muitas oportunidades de se distrair juntamente com a pessoa amada. SAÚDE: — Distúrbios hepáticos, trate de sua saúde.

Entre 21 de abril e 20 de maio (TOURO) — NEGÓCIOS: — Procure estar mais em contato com os seus superiores no trabalho. Terá possibilidades de melhorar de situação. AMÔRES: — Se você agir de inteligência, talvez consiga prender a atenção da pessoa que muito lhe interessa. SAÚDE: — Boa, mas evite as refeições noturnas e alimentos gordurosos.

Entre 21 de maio e 20 de junho (GÊMEOS) — NEGÓCIOS: — Sua iniciativa no local de suas atividades abrirá caminhos para as mudanças necessárias no acêrto dos problemas comerciais. AMÔRES: — Tudo bem no domínio sentimental. Poderá sentir-se feliz. SAÚDE: — Qualquer discuido, poderá ser fatal para sua saúde ela vale muito mais do que imagina.

Entre 21 de junho e 20 de julho (CÂNCER) — NEGÓCIOS: — Preste atenção no seu trabalho, do contrário poderá cometer êrros de efeitos desagradáveis que poderão ser evitados. AMÔRES: — Período favorável para o amor A pessoa amada lhe fará ótimas surprêsas. SAÚDE: — Boa, procure conservá-la não fazendo extravagâncias.

Entre 21 de julho e 20 de agôsto (LEÃO) — NEGÓCIOS: — Um pequeno esfôrço permitirá lograr o triunfo em algo que é de grande importância para os assuntos comerciais. AMÔRES: — Satisfações e contentamentos o esperam no terreno sentimental. Procure adaptar-se ao temperamento do seu amor. SAÚDE: — Qualquer afastamento de tratamento médico poderá trazêr-lhe conseqüências deploráveis a sua saúde.

Entre 21 de agôsto e 20 de setembro (VIRGEM) — NEGÓCIOS: — As correntes estarão fortificando de forma positiva os seus empreendimentos e as suas atividades. AMÔRES: — Terá grande alegria favorecida por Vênus, que se encontra sob bons designios no seu horóscopo. SAÚDE: — Há em tudo uma fonte de energia e a saúde, está em seu redor. Procure descobri-la para ser saudável, forte e feliz.

Entre 21 de setembro e 20 de outubro (LIBRA) — NEGÓCIOS: — Será oportuno para encetar novas conquistas e mudanças de rumo, melhorando seus negócios e suas finanças no presente período. AMÔRES: — O momento será feliz para os amôres. Aproveite sua boa estrêla. SAÚDE: — Sua saúde está sob bons aspectos. O sistema nervoso é que está um pouco abalado devido os excessos de preocupações.

Entre 21 de outubro e 20 de novembro (ESCORPIÃO) — NEGÓCIOS: — Não se decepcione com as soluções que por ventura surjam no seu negócio, procure mesmo assim, elas serão benéficas financeiramente. AMÔRES: — Os seus objetivos amorosos serão coroados de êxito graças as influências do seu signo SAÚDE: — O seu fígado precisa de cuidados especiais, não deixe para amanhã o que deve ser feito agora.

Entre 21 de novembro e 21 de dezembro (SAGITÁRIO) — NEGÓCIOS: — Iniciativas originais poderão fazê-lo progredir e capacitá-lo para obter melhor atenção dos chefes no local de suas atividades. AMÔRES: — Adie qualquer decisão importante e não revele seus pensamentos até que tenha tempo, para imaginar um plano no terreno sentimental. SAÚDE: — Seu nervosismo poderá fazê-la perder o autodomínio, procure um médico sem demora; um psiquiatra será aconselhável.

Tôdas as mulheres, de zero a 100 anos, poderão ter seu retrato e horóscopo publicados nesta coluna. Basta que MANDE para o professor Mirakoff (Redação do DC, Av. Rio Branco, 25) a hora, dia e mês do seu nascimento. Junte uma fotografia sua e inclua no envelope um recorte do título desta seção. Os horóscopos que não forem publicados serão enviados pelo correio.

Cinemas

Estréias

JARNIE — CONFISSÕES DE UMA LADRA — Drama de Alfred Hitchecock. Com Tippi Hedren e Sean Connery. Odeon 2, 4.30, 7 e 9.30 horas. Proibido até 14 anos.

ZORRO E OS TRES MOSQUETEIROS — Aventuras. Gordon Scott. Plaza (10 da manhã meio-dia. 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Roxy e Olinda. Livre.

CAÇADORES DE MULHERES — Policial. Mickey Spillane São José. 1.20, 3.30, 5.40, 7.30 e 10 horas. Proibido até 18 anos.

NUAS NO ASFALTO — Drama. Annette Post Pleben Ploug. Rivoli, Roial. — Proib. até 18 anos.

VICTOR E VICTORIA — Drama. Johanna von Koczian. Cineac. De 10 da manhã em diante. Proibido até 18 anos.

O ROLLS-ROYCE AMARELO — Com Ingrid Bergman, Rex Harrison, Alain Delon, George C. Scott, Jeanne Moureau, Omar Shariff e Shirley MacLaine. Pathé (desde 11,10 horas), Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Azteca, Pax, Paratodos e Mauá. 1.25, 3.35, 5.45, 8 e 10 horas. Proib. até 14 anos.

CORAÇÕES FERIDOS — Com Deborah Kerr, Hayley Mills e John Mills. No São Luís e Capitólio (a partir de meio-dia). 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Proib. até 14 anos.

Continuações

A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO — Com Alec Guiness, Sophia Loren e James Mason. Bruni-Flamengo, Kelly, Paris-Pálace, Bruni-Copacabana, Bruni-Ipanema, Festival e Rio Branco. 3.10, 6.20 e 9.30. Proibido até 10 anos.

UM CLARIM AO LONGE — "Western" com Troy Donahue e Suzanne Pleshette, No América. 2, 4.30, 7 e 9.30 horas. Proib. até 14 anos.

A MULHER DE PALHA — Melodrama. Com Gina Lollobrigida, Sean Connery e Ralph Richardson. Coral e Scala. Das 2 em diante. Proibido até 18 anos.

TOPKAPI — Comédia de Jules Dassin com Melina Mercouri, Peter Ustinov e Maximilian Schell. Opera. Das 2 em diante. Proibido até 18 anos.

A CARTA QUE NÃO FOI ENVIADA — Drama russo. Com Tatiana Smoloiva. Paissandu. 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Proib. até 18 anos.

A VOZ DO SANGUE — Drama de Fred Zinnemann. Com Gregory Peck, Anthony Quinn e Omar Shariff. Palácio, Rian e Santa Alice. 2, 4.30, 7 e 9.30. Proib. até 18 anos.

ROCAMBOLE — Com Channing Pollock e Nádia Gray. Rex e Leblon. 2, 4, 6, 8 e 10. Proib. até 14 anos.

CHARADA — Com Cary Grant e Audrey Hepburn. Veneza, Copacabana e Carioca. 1.30, 3.40, 5.50, 8 e 10 horas. Proib. até 18 anos.

ZULU — Stannley Baker e Ulla Jacobson. De 2 em diante. Proib. até 14 anos.

O BAILE REAL DE LONDRES — Com Margot Fonteyn. Alvorada 2, 4.40, 7.20 e 10 horas. Livre.

Reprises

AVENTURAS DE BÚFALO BILL — "Western" com Charlton Heston. Vitória, Riviera, Miramar e Madri. 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Proibido até 10 anos.

PALAVRAS AO VENTO — Rock Hudson e Lauren Bacall. Presidente. 2, 4, 6, 8 e 10. Proib. até 18 anos.

O DIREITO DE NASCER — Drama mexicano. Com Jorge e Lupe Suarez. Império, Alaska, Tijuca e Eskye. 1.30, 3.30, 5.40, 7.50 e 10 horas. Proib. até 10 anos.

A PANTERA COR-DE-ROSA — David Niven e Peter Sellers. Caruso. De 2 em diante. Proib. até 14 anos.

Centro

FLORIANO — Rocambole; Iris — Vida de Cristo. Marrocos — Vida de Cristo.

Zona Sul

POLITEAMA — Rocambole; BOTAFOGO — O Direito de Nascer; GUANABARA — Piratas Diabólicos; BRUNI-BOTAFOGO — Sangue na Lua; ROYAL — Nua no Asfalto; IPANEMA — Caçadores de Mulheres e Filhos do Diabo; PIRAJÁ — Um Amor de Vizinho; RICAMAR — Kátia; AR-COPACABANA — (Festival — um filme por dia), A Beleza de Hipólita.

Zona Norte

ART-TIJUCA — (Festival — um filme por dia), — Cassino de Paris; BRUNI-GRAJAÚ — A Queda do Império Romano; BRUNI-SAENZ PEÑA — A Queda do Império Romano; TIJUCA — Caçadores de Mulheres; HADDOCK LOBO — Com Hércules no Olimpo.

Subúrbios

Acari Vida de Cristo; Alta Vida de Cristo; Art-Palácio-Méier — Festival — um filme por dia). Ana; Anchieta As Noivas de Hitler; Bandeirante (Abolição), Comanche; Bonsucesso, Herói da Polícia Montada; Bruni-Méier, A Queda do Império Romano; Bruni-Piedade A Queda do Império Romano; Bruni-Engenho de Dentro, A Queda do Império Romano; Brás de Pina, Rocambole; Caiçara, O Segrêdo da Loura Nua; Cachambi, Bon Voyage — Enfim Paris; Carmoli, Quando Irmãos se Enfrentam; Coliseu, O Direito de Nascer; Fluminense Maria Madalena; Guaraci A Sétima Aurora; Imperator (Méier), Ronda de Amantes; Jardim, Trindade Violenta; Irajá, O Segrêdo da Loura Nua; Leopoldina, Espadachim do Diabo; Madureira, O Candelabro Italiano; Mascote, Zorro e os Três Mosqueteiros; Marajó (Jacarepaguá), Os Últimos Dias de Pompéia; Matilde (Bangu), A Queda do Império Romano; Marabá, Até o Último Gangster; Melo (Bonsucesso), Vida de Cristo; Melo (Penha Circular), Vida de Cristo; Môça Bonita (Padre Miguel), O Candelabro Italiano; Natal, Piratas Diabólicos; Nôvo Horizonte (Coelho Neto), Sangue na Lua; Padre Nóbrega (Piedade), Tarzan e a Mulher Leopardo; Paraíso, Volta dos Homens Maus; Penha, Sangue na Lua; Piedade, Piratas Diabólicos; Pilar (Pilares), Tarzan e a Mulher Leopardo; Ramos, A Volta dos Homens Maus; Rio-Pálace, A Queda do Império Romano; Ridan (Abolição), Jovens Intrépidos; Regência (Cascadura), A Queda do Império Romano; Realengo, Barranco Sangrento; Reis (Anchieta), Pistoleiro do Entardecer e a Seta de Ouro.

A Semana que vem

Uma semana com duas incognitas — "Lá Fora Ruge o Ódio", filme de Roy Baker, prometido "tour de force" em tôrno dos preconceitos raciais no meio proletário inglês e "Quando Passa o Amor", o cinema iugoslavo documentando o florescimento de declínio da paixão de dois jovens. No mais, o indefectível Cantinflas, desagradàvelmente nos recordando que continua a ser o prato forte da produção mexicana, e Hayley Mills, um tanto chatinha, apesar — ou por causa — do Oscar.

LÁ FORA RUGE O ÓDIO (FLAME IN THE STREETS) — Direção de Roy Baker; roteiro de Ted Willis; música de Philip Green; fotografia de Cristopher Challis; montagem de Roger Cherril; elenco — John Mills, Sylvia Sims, Brenda de Banzie, Earl Cameron, Johnny Sekka.

Em uma fábrica de um modesto Bairro de Londres há um conflito. O sindicato convoca uma assembléia para resolvê-lo. Na assembléia um dos operários, Jacko, convence seus companheiros: "Não devemos tolerar que a atitude irresponsável de um grupinho destrua nossa unidade. Não devemos tolerar êste tipo de preconceito". A agitada assambéia grita, aplaude, discute a meia voz. Jacko volta para casa — e é em sua própria casa que vê cambalear seus princípios. Sua filha está amando um negro. A partir daí se desenvolve a trama de Ted Willis, que põe em choque valôres e preconceitos do proletariado inglês. Segunda-feira no Riviera, Presidente e Tijuca.

QUANDO PASSA O AMOR (DVOJE) — Argumento, roteiro e direção de Aleksandar Petrovic; fotografia de Ivan Marincek; música de Zoran Zorcik; produção da Avala Films (Belgrado); elenco, Beba Loncar e Miah Baloh.

Uma câmara indiscreta pretendendo ser não um instrumento de síntese, como o é uma câmara fotográfica, mas sim um instrumento de análise psicológica e social, é o que propõe Aleksandar Petrovic, diretor iugoslavo desconhecido no Brasil. Dos cinemas dos países socialistas o iugoslavo é um dos que até agora menos penetração teve no mercado brasileiro, e é com curiosidade que se aguarda "Quando Passa o Amor". Diz o diretor que seu filme mostra "pessoas, suas mãos, seus olhos, seus amanhãs ligados a seus hojes, seus caminhos que divergem, sua tristeza sem limites por ser um só e jamais chegar a ser dois". Segunda-feira nos três Cinemas Art.

CORAÇÕES FERIDOS (THE CHALK GARDEN) — Direção de Ronald Neame; produção de Ross Hunter; fotografia de Arthur Ibbetson; música de Malcom Arnold; elenco — Deborah Kerr, Hailey Mills, John Mills, Edith Evans, Elisabeth Sellars. Hayley Mills ao lado de seu papai John Mills sóbrio ator inglês vem nesta adaptação de uma peça de relativo êxito na Broadway "The Chalk Garden". Ronald Neame não é um diretor lá dos mais brilhantes. Hayley Mills não perderia nada em ser mais atriz e menos juvenil mas mesmo assim "Corações Feridos" poderá ser um filme pelo menos razoável. O que já é alguma coisa. Segunda-feira no São Luís, Capitólio e outros.

O GRANDE FOTÓGRAFO (EL SEÑOR FOTÓGRAFO) — Direção de Miguel Delgado; argumento de Gustavo Pacheco; música de Raul Lavista; fotografia de Gabriel Figueroa; elenco — Cantinflas, Rosita Arenas, Angel Carasa, Rebeca Iturbide.

E' melancólico que Gabriel Figueroa tenha que terminar seus dias fotografando filmes do oligofrênico Cantinflas, como é melancólico que depois de "Raízes", ensaio "Buñuelesco" de Benito Askarazy, nada mais de criativo tenha nos dado o cinema mexicano. Cantinflas, o eterno, sobrevive ao debacle geral, continuam a atestar a inação e ano após ano seus filmes cinema mexicano. Segunda-feira no Plaza, Roxy, Olinda e Imperator.

"Corações Feridos", com Hayley Milho, espera-se que menos juvenil e mais atriz

Artes

Antonio Bento

Exposição da Baronesa

Nota curiosa da semana, no mundo das artes, será por certo a abertura da exposição de pintura da Baroneza Kristyna Van Adnard, espôsa do Embaixador dos Países Baixos, no próximo dia 22, na Galeria H. Stern — joalheiros (Avenida Rio Branco, 173 — 5.º andar). A mostra reúne sobretudo quadros de assuntos do Oriente, que são de preferência da antiga Donzela Persa, o Hindu Misticoi Mulher da Índia, Um Povoado Árabe, Musa de Alfganistã, Môça Chinesa e Yogi, Hospitalidade Árabe, A Dona da Côrte do Kalifa de Bagdad, Um Caçador Árabe, Môço da Indonésia, Princesa do Pakistan e Senhora do Harém do Rei da Arábia Saudita são algumas das telas que deverão ser expostas pela embaixatriz-pintora. Mas, há também trabalhos com outros motivos na sua mostra, inclusive a Espôsa do Pescador Holandês, Flôres do Campo, Rosas Peônias e Pássaro do Amazonas, êste um de seus quadros de assunto brasileiro.

Segundo observa o nosso colega Celso Kelly, no prefácio que fêz para o catálogo da exposição, a baronesa Kristyna Van Aduard tem percorrido o nosso país, com o objetivo de conhecer o caráter de sua paisagem e de sua gente, acrescentando:

"Algumas anotações felizes são transferidas para seus quadros, imprimindo-lhes marca local". Pelo que ainda acentua Celso Kelly, os trabalhos feitos ùltimamente pela expositora são diversos de seus quadros de assuntos orientais. Daí essa afirmativa do crítico:

"Depois, alcancei em telas suas tendências para o colorido mais puro, e, por vêzes, mais tocado de luz. Não sei se nisso teria influído a permanência em nosso país, com a intensidade do sol, a tropicalizar a paisagem e até mesmo a figura e as naturezas mortas".

Dessas observações, conclui-se que a Baronesa Kristyna Van Aduard vai apresentar telas de sua fase brasileira, de colorido mais vivo que o de seus quadros do Oriente. Ésses trabalhos marcam vivamente a sua pintura figurativa, que permanece fiel ao realismo tradicional da arte holandesa.

E' interessante para o público verificar como a expositora vê hoje a figura ou a paisagem brasileira, fixada esta, magistralmente, no Século XVII, pelo extraordinário pintor do seu país que foi Fran Post, trazido então a Pernambuco pelo Príncipe Maurício de Nassau. Não há dúvida que Post foi o primero grande artista a dar relêvo e vida à paisagem brasileira. Até hoje não foi excedido na sua arte, apesar dos três séculos que transcorreram após sua visita no Brasil.

Hoje na TV

Canal 2

10,00 Missa Dominical
11,00 Grindi — Filme Cômico
12,00 Vale a Pena Ver de Nôvo
13,00 Teatrinho
13,30 Cine Infantil Excelsior
13,40 Fatos e Flagrantes do Velho Mundo — Filme
14,00 Sessão das Duas — Filme
15,00 Vale a Pena Ver de Nôvo
17,00 Sucessos da Atlântida — Filme
18,30 Feijão Com Arroz
19,00 Vovô Deville
20,00 A Hora da Buzina
21,05 O Maior Espetáculo da Terra — Filme
22,05 Jornal de Domingo
23,05 Cinema de Arte
21,55 Grande Teatro Tupi — Novela
23,10 Informe Científico — Filme
23,40 Encerramento

Canal 9

15,10 Iara Salles e a Criança
16,00 Cinema em Casa
16,30 Cinema em Casa
16,50 Domingo em Grande Dimensão
17,50 O Brasil Canta
18,45 Os Clubes se Divertem
19,30 Repórter Continental
20,00 Jornada Esportiva
21,45 Nosso Repórter
21,50 Loucomania
22,20 Tele-Esporte Cacique
23,00 Fronteira (Comentários e Fotos)
23,30 Cinema em Casa

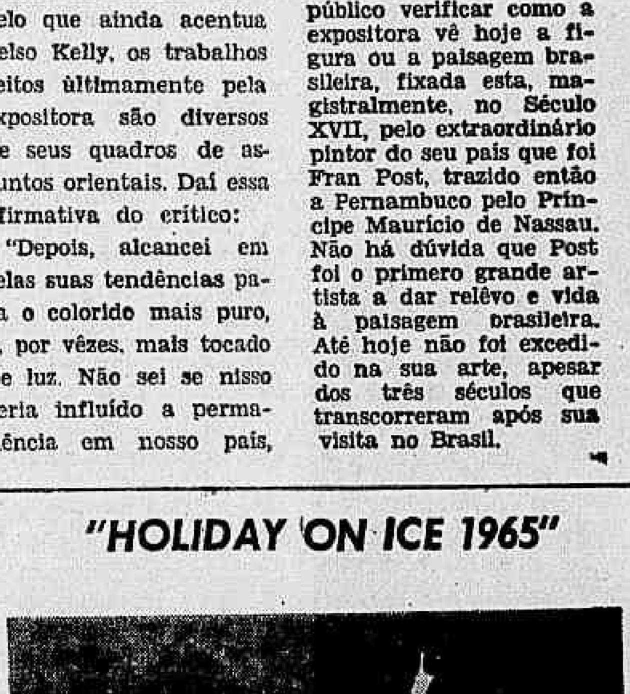
Canal 6

11,30 Abertura
11,45 Sorteio Bom-Brill
12,00 Clube do Guri
13,00 Cineminha Gurilândia
13,30 Popeye
14,00 Grande Vesperal Antártica
15,00 Tiro e Queda (com sorteio)
16,05 Passarela de "Miss" Brasil
16,40 Desenhos Animados
17,10 Tia Amélia
18,00 Disneylândia — Filme
19,05 A E I O Urca
20,50 Rota 66 — Filme
Diàriamente das 8 às 9,30 horas (Jornal)

Canal 13

11,45 Canal 100
12,00 TV-Rio Notícias
12,35 A Casa do Casimiro
13,05 Futebol
14,45 Festival do Cinema Brasileiro
16,20 Zero à Direita
16,50 Reprise — "Show" a Ser Anunciado
18,00 O Fabuloso Francisco José
18,30 Valda Valsa
19,20 Rio Ri à Toa
20,25 Cine Aventura DNE
22,00 TV-Rio Ring Brahma
23,35 Grande Revista Esportiva

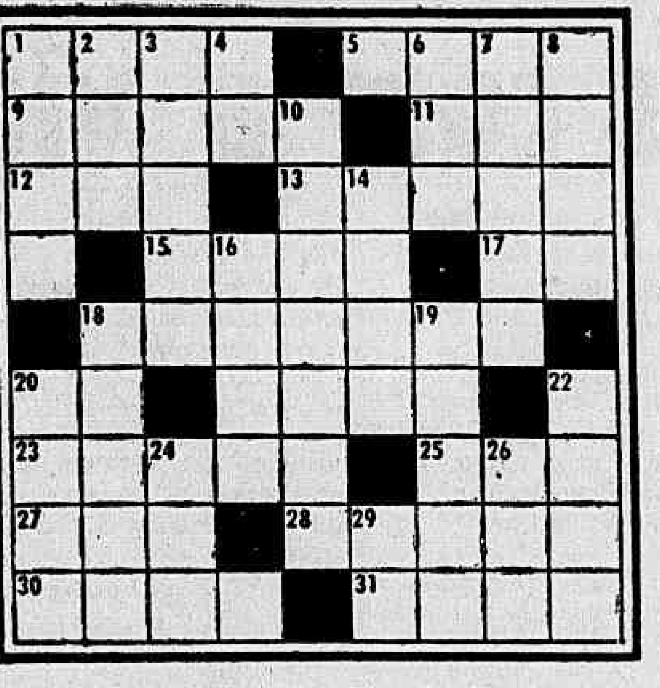
"HOLIDAY ON ICE 1965"



Um espetáculo maravilhoso de arte e colorido será apresentado entre nós no próximo dia 22 do corrente, no Maracanãzinho, pelo conjunto "Holiday on Ice". E' "show" para ser assistido por tôda cidade. Os espetáculos serão oferecidos ao público às 20,45 horas nos dias úteis em duas funções aos sábados e domingos, às 17,30 e 20,45 horas, podendo ser vistos desde a idade de 5 anos

Passatempo

Renato Portella

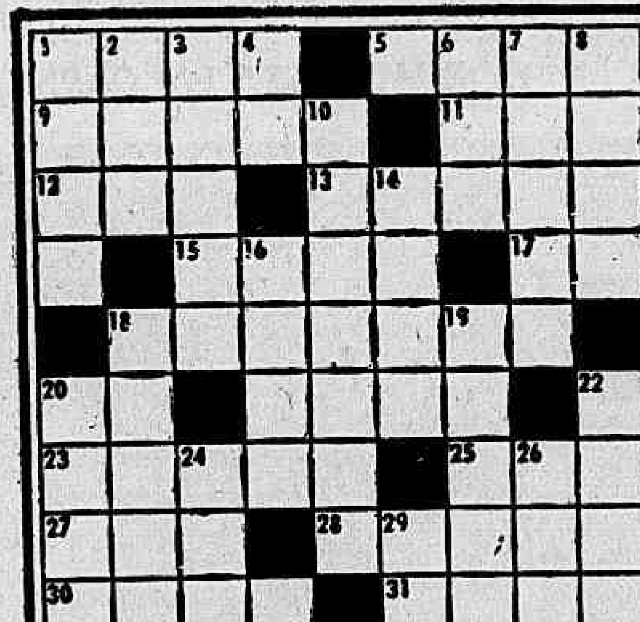


HORIZONTAIS:

1 — Oração, prece.
5 — O lado afiado de instrumento cortante.
— Casualidade.
11 — Avistar.
12 — Quadrúpede ruminante.
13 — Designação de um planêta do sistema solar.
15 — A mulher do filho em relação aos pais dêle.
17 — Artigo masculino, plural.
18 — Adormentar, acalmar.
20 — Contração de a e o.
21 — Do feitio do ôvo.
23 — Sacerdote.
25 — Cachaça.
27 — Partido.
28 — Marca, indício.
30 — Resultado da adição.
31 — Pouco espêsso.

VERTICAIS:

1 — Cauda.
2 — Repetição do som.
3 — Castanho-escuro sem mescla (cavalo).
4 — Carta do baralho.
6 — Mulher bonita tentadora (gíria).
7 — Mais pequeno.
8 — Um dos nomes de Cúpido (mitologia).
10 — Fabricante de artefatos de ouro ou prata.
14 — Ratazana.
16 — Objetar.
18 — Que soma.
19 — Discípula.
20 — Boi adorado pelos antigos egípcios.
22 — Pequena inchação (bôlo) na testa ou na cabeça.
24 — Dote natural.
26 — Óxido de cálcio.
29 — Partir.



HORIZONTAIS:

1 — Alimento delicioso (figurado).
5 — Parte lateral da cara.
9 — Velho.
11 — Colocar.
12 — Tomba.
13 — Grito; exclamação.
15 — Grande tronco de madeira.
17 — o verbo SER.
18 — Inspeção de tropas em formatura.
20 — Quarta nota musical.
21 — Escrava Egípcia de Sara, segunda mulher de Abraão.
23 — Espécie de tecido popular.
25 — Rebordo de chapéu.
27 — A pátria (figurado).
28 — Ruído produzido por coisas que se deslocam.
30 — Má sorte.
31 — Quinto mês do ano.

VERTICAIS:

1 — Especie de sagui.
2 — Nome próprio, feminino.
3 — Não é dia.
4 — Carta de jogar.
6 — Rio que separa o Brasil do Paraguai.
7 — Crosta do pão.
8 — Um dos nomes de Cúpido (mitologia).
10 — Forçar; constranger.
14 — Não funda.
16 — Do feitio do ôvo.
18 — Môço.
19 — Intriga (figurado).
20 — Marulho de ondas.
22 — Olfato dos animais.
24 — Altar dos sacrifícios.
26 — Quadrúpede ruminante.
29 — Número indivisível.

Respostas desta seção

PC (1) HOR.: reza — gumo — acaso — ver — boi — Urano — nora — os — sopitar — ao — oval — padre — uca — ido — sinal — soma — ralo. VERT.: rabo — eco — zaino — ás — uva — menor — Eros — ourives — rata — opor — sedoso — aluna — Ápis — galo — dom — cal — ir —. PC (2) — HOR.: maná — face — iodoso — pôr — cai — brado — tora — és — revista — lá — Agar — chita — aba — lar — rumor — azar — maio. VERT.: mico — Ada — noite — ás — Apa — côdea — Eros — obrigar — rasa — oval — [illegible] — trama — faro — ara — boi — um.

Teatros

ARENA CLUBE DE ARTE: «Auto do Guerreiro». Inspirado no Bumba Meu Boi. Diàriamente, às 21 horas. Sábados: 20 e 22.30 horas. Vesperal aos domingos: 18,30 horas. Fone: 36-4479.

ARENA DA GUANABARA — «Rio, Bossa e Balanço». Com Leni de Andrade, Gusmão e Mário Castro Neves. Diàriamente, às 21,30 horas. Sábados: 18, 20 e 22 horas. Domingo, às 18 horas. Fone: 52-3550.

COPACABANA — «A Perda Irreparável», comédia de Vanda Fabian, com Henriette Morineau, Iracema de Alencar, Susana de Morais. Diàriamente, às 21.30 horas. Aos sábados, 2 sessões: as 20 e 22.15 horas. Vesperais: quintas-feiras e domingos, às 16 horas. Fone: 57-1818.

CARIOCA — «Não Ando Nua Por Aí» e «A Falecida Senhora Sua Mãe» — Duas peças de Georges Feydeau, com Natália Timberg, Guilherme Dieken, Leina Kresnl. Diàriamente, às 21.30 horas. Aos sábados, 2 sessões, as 20.15 e 22.30 horas. Vesperais, quintas-feiras e sábados, às 16.30 horas. Domingos, às 18 horas. Fone: 47-8641.

CARLOS GOMES — «Como Vencer na Vida Sem Fazer Fôrça» — Comédia musical norte-americana de Frank Loesser e Albe Burrows. Diàriamente, às 21 horas. Vesperais: quintas-feiras, sábados e domingos, às 16 horas. Fone: 22-7581.

DE BÔLSO — «Eram Todos Meus Filhos» — Drama de Artur Miller. Diàriamente, às 21.15 horas. Aos sábados, 2 sessões, às 20.15 horas e domingos, às 17.15 horas. Fone: 27-3122.

DO RIO — «Electra», de Sófocles, com Glauce Rocha e Margarida Rey. Diàriamente, às 21,15 horas. Vesperais às quintas-feiras, às 17 horas e domingos, às 18 horas. Sábados, às 20 e 22 horas. Fone: 45-9051.

DULCINA — «Vamos Brincar de Amor em Cabo Frio» — Comédia musicada de Sérgio Viotti e João Roberto Kelly. Diàriamente, às 21,15 horas. Vesperais, quintas-feiras, sábados e domingos, às 16,15 horas. Fone: 32-5817.

GINÁSTICO — «Ossos do Barão». Comédia de Jorge de Andrade. Direção de Maurice Vaneau, com Zelôni e seu grupo. Diàriamente, às 21,15 horas. Sábados, 2 sessões: 20 e 22,15 horas. Vesperais aos domingos e quintas-feiras, às 16 horas. Fone: 42-4521.

JOVEM — «Rosa de Ouro» — Musical de Kleber Santos. Diàriamente, às 21,30 horas. Aos sábados, 2 sessões, às 20 e 22,30 horas. Vesperais, aos domingos, às 16 horas. Fone: 46-3166.

MESBLA — «O Santo Milagroso», de Lauro César Muniz. Diàriamente, às 21 horas. Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas. Aos sábados, 2 sessões, às 20 e 22,30 horas. Fone: 42-4880.

MAISON DE FRANCE — «Os Pequenos Burgueses», de Maximo Gorki. Hoje, às 17 e 21.15 horas. Fone: 52-3456.

NACIONAL DE COMÉDIA — «O Burguês Gentil-Homem» — Comédia de Molière, com o grupo da BIBSA. Diàriamente, às 21.15 horas. Vesperais aos domingos às 16 horas. Fone: 22-0367.

PRINCESA ISABEL — «A Guerra Mais ou Menos Santa», comédia de Mário Brasini, com Beatriz Veiga e Terezinha Amayo. Diàriamente, às 21,30 horas. Aos sábados, 2 sessões: 20.30 e 22.30 horas. Vesperais: quintas-feiras, às 16.30 horas, domingos, às 18 horas. Fone: 37-3537.

SANTA ROSA — «Amor com Joana Fomm, Luís de Lima, Ivã de Albuquerque. Diàriamente, às 21,30 horas. Vesperais, quintas e domingos, às 16 horas. Aos sábados, 2 sessões: às 20.15 e 22.30 horas. Vesperais quintas-feiras e sábados, às 16.30 horas. Domingos, às 18 horas. Fone: 47-8641.

SERRADOR — «A Moral do Adultério» — Comédia de Luis Iglésias, Juraci Camargo e Mário Brasini. Diàriamente, às 21,30 horas. Aos sábados, 2 sessões, às 20,15 e 22,15

Noiva da Morte com Hitler casou com a vida no Brasil

Reportagem de Regina Schneider
Fotografias de Alaôr Barreto

Marcada a ferro e fogo, num campo de concentração, ainda menina, com 14 anos — Carlota Lederman Crarna, garroteada como gado, foi tatuada no braço esquerdo com a sigla Auschwitz-14182. Mas em sua tragédia, a sobrevivente de Auschwitz, com 39 anos, vivendo numa rua tranqüila do Flamengo tem uma história romântica para contar.

Enquanto sofria os horrores do nazismo, a menina Carlota tinha um noivo, José, que a esperava no Brasil. E o romance de sua vida é o que nos conta agora, transportando-se dos tempos de horror para um climax de paz, que encontrou no Brasil — ela, a família, a irmã sobrevivente, o marido e uma cadelinha de nome Suipa. Outros cinco irmãos — Mayer, Shulem, Moisés, Samuel e José, foram queimados vivos pelos nazistas. Da família de 9 pessoas só restam ela e a irmã. E atualmente dona Carlota é casada e possui dois filhos cariocas: Carlos, que estuda Direito e Stela que trabalha num escritório e também estuda.

Início de romance

Dona Carlota nasceu em Varsóvia, na Polônia em 1924. Possuía 5 irmãos dos quais era a mais jovem: Sara, Shulem, Moisés, José e Samuel. Ainda cursava o primário quando os seus familiares mudaram-se para a cidade de Kozienice, na Polônia. Logo, fizeram amizade com a vizinhança e Sara, irmã de Carlota começou a namorar Daniel Wanjnberg. Prevendo o ódio racial que a política de Hitler difundia na Europa, a família Wanjberg emigrou para o Brasil antes de eclodir a II Guerra Mundial. Com êles veio Sara, casada com Daniel. Neste entretempo um outro romance surgiu na família dos dois. Carlota aos 12 anos saía constantemente acompanhada de José, irmão de Daniel. Os pais dos jovens comentavam sempre entre sorrisos que poderia surgir dali o casamento de 4 irmãos. Carlotinha, sabendo que José iria viajar para o Brasil, prometeu-lhe que tão logo pudesse, viajaria também. Êle, por sua vez respondeu que deveriam fazer um pacto: casarem-se logo que se encontrassem. O pacto foi respeitado. Êles se separaram. Ela beijou-lhe o rosto, ainda sem barba.

Tempos de terror

Aos 13 anos, Carlota foi arrancada de seu lar, juntamente com seus familiares. Um caminhão apinhado de gente os esperava à porta. Todos tinham nas vestes uma estrêla de seis pontas (estrêla de Davi). O destino era o campo de trabalho Volanitz. Aquelas mãos frágeis, que mal haviam aprendido a escrever e tocar piano, seguravam marrêtas e pás. Carlota construía estradas de ferro. Mais tarde, ao lado de seus irmãos foi transferida para Sarchowitz. Trabalhava mais de doze horas por dia na fabricação de armas que serviriam ao exército assassino. Um ano depois, já em Belgenbelzer, outro campo de extermínio, várias vêzes Carlota e os outros prisioneiros marchavam durante tôda a noite em represália a alguma desobediência cometida por qualquer integrante do campo. Algumas estrêlas piscavam e Carlota penvasa no Brasil, na liberdade, nas praias, no sol, em José.

O noivo

No Rio de Janeiro, alguém se preocupava profundamente com os acontecimentos na Europa, Era o rapazola José, seu noivo. A caderneta dizia ser bom estudante. Professôres falavam de sua distração. Poderia ser o primeiro da turma não fôsse isso Seu pensamento estava longe: "Carlota estará em algum campo de concentração? Tenho que salvá-la. Meu Deus (Adonai) que fazer? Como encontrá-la?" Enquanto isto Carlota era novamente transportada, desta vez para Auschwitz. Viu o céu escuro de fumaça. Eram os fornos crematórios. Viu Mengele que com sua bengala a apontou como "forte para o trabalho". Viu Eichmann que ao receber ordens para executar 32 prisioneiros, matava 40, como bom oficial da SS que era. Viu que dia a dia havia gente nova no campo. Poucos ficavam lá. As chaminés não paravam. Exalavam cheiro de carne humana queimada. Burlara a morte muitas vêzes, mas, em Auschwitz, a morte era uma natural componente do campo. Viu Mengele dizer ser preciso matar mais. Viu Eichmann anfirmar que era impossível ter mais gente nas câmaras de gás. Que era necessário levá-los à morte, fora do campo. E assim foram-se todos os seus irmãos. Enfileirados, com as mãos amarradas e em marcha acelerada para fora do campo, êles foram postos numa casa, onde os queimaram vivos.

Os sobreviventes

A vitória já não sorria aos nazistas. Êles não tinham condições de matar todos os prisioneiros restantes. — "Assim, diz dona Carlota, começamos a marcha que durou meses. Não sabíamos para onde íamos. Minhas pernas inchavam, meu corpo se cobria de feridas. Não havia alimento. Os SS, com seus cães policiais não nos deixavam parar. Pensei ter chegado ao fim. Era a última da fila. Não aguentava mais. Se parasse, uma rajada de metralhadora terminaria meus dias. Sob grande tensão nervosa, desmaiei. Nem senti a mordida do cão policial alemão. Até hoje tenho a marca na perna. Uma prisioneira me salvou, carregando-me em seus braços. De repente nos sentimos sós. Depois de meses de caminhada os nazistas haviam desaparecido. Ao longe vimos os aliados. Sendo a maioria polonesa, cantamos o hino da Polônia. Estávamos livres. Acabara-se o pesadelo. A primeira coisa em que pensei foi num prato de comida e sorri para o sol da liberdade — finalizou dona Carlota".

Liberdade no Brasil

Salva pelos aliados, Carlota foi levada em trem especial para a França. A comida era racionada. Depois de anos de subalimentação morreria se comesse uma boa ração. Chegando à França foi encaminhada a um hotel gratuito. Pensava no Brasil. A primeira coisa que fêz foi escrever para José, seu noivo e para sua irmã, dizendo que estava viva, e poderiam, então, casar-se. Uma organização franco-israelita pagou-lhe a passagem. Ela veio pelo navio Jamaica Em 1944. Carlota chegava ao Brasil Sua irmã, Sara, e seu marido Daniel a aguardavam no pôrto. Lá também se encontrava o noivo José. As lágrimas foram muitas. José e Carlota saíram do cais abraçados. Agora, poderiam construir um mundo nôvo. Em 1946 o sonho dos dois se realizava. O pacto estava sendo cumprido. A festa foi na casa de Sara, na Rua Paulino Fernandes. Dois irmãos e duas irmãs de famílias diferentes constituíam agora uma única família. Em 1947 nasceu Estela, que hoje estuda e trabalha como secretária de uma firma. Dois anos mais tarde nascia Carlos que também estuda. Quer ser advogado para combater o racismo. Dona Carlota Lederman Crarna Wanjnberg é bem a prova viva de que o amor sobrepuja a morte.

PASSADO O PESADÊLO

Carlota Lederman Crarna, entre os filhos, Carlos e Stela

DÔR IMPRESSA EM CARNE

Carlota o braço tatuado

Turismo

Belfort de Oliveira

Iguaçu é uma atração no momento. Embora em qualquer época do ano o passeio a essa região, que constitui uma das mais belas atrações turísticas do universo, possa ser realizado com todos os requisitos de confôrto e o máximo de segurança. Há saídas, pràticamente, todos os meses, embora a natureza capriche mais em uns do que em outros, pelos fenômenos das cheias e vazantes, na majestade e imponência das águas em catadupas.

Um dos roteiros mais interessantes é o organizado pelo Touring Club do Brasil que todos os anos realiza dezenas de excursões aos pontos mais pitorescos do país. Êsse roteiro caracteriza-se pela variedade de meios de transportes utilizados e, em conseqüência, pelos contrastes das paisagens que se sucedem para culminarem, num crescendo de emoções para o viajante, no espetáculo inigualável oferecido numa extensão superior a 5,5 quilômetros, pelos 275 saltos formados pelo Rio Iguaçu, na linha divisória do Brasil com a Argentina.

Como há pessoas que não viajam, ou preferem não viajar, de avião, no roteiro referido a condução terrestre e a fluvial solucionam e atendem a todos. O pequeno mapa aqui reproduzido dá uma idéia de como realizar a excursão usando vários tipos de transporte. De avião, a viagem pode ser feita direta porque, a fim de evitar o pernoite de passageiros em São Paulo e tornar mais fácil chegar à Foz do Iguaçu, a VARIG acaba de estabelecer novos horários de vôos que permitem aos viajantes alcançar, no mesmo dia, aquêle centro turístico. Assim, deixando o Rio às têrças, quintas e sábados, às 6 horas, pela Ponte Aérea, o passageiro encontra, na capital paulista, às 8 horas, o avião que o levará àquele destino. Do mesmo modo, na volta, haverá um avião partindo da Foz do Iguaçu às 14 horas, nas segundas, têrças e quintas, com conexão imediata, em Congonhas, para a Ponte Aérea.

A interrupção da viagem, em Curitiba ou em São Paulo, sem aumento de preço, proporcionará conhecer ou rever outros lugares. De Curitiba, por exemplo, pode ir-se até Ponta Grossa ou à vizinha Vila Velha, que lembra uma cidade em ruínas — donde a designação de vila, que sugere aglomerado humano — e onde a natureza, caprichosamente, esculpiu formas estranhas em blocos de arenito, alguns de grande altura. Poder-se-ia, também, até Paranaguá, ligada a Curitiba por ferrovia que constitui obra-prima da engenharia nacional. O mesmo sucede em São Paulo, que sugere um passeio a Santos, percorrendo a Via Anchieta que revive, no asfalto, a epopéia do jesuíta na integração do Planalto.

Não só o Touring Club, com a experiência adquirida ao curso de mais de quatro décadas de atividade incessante e pioneira, pode atender à clientela turística. Outras agências de viagens de conceito e tradição se encarregam do empreendimento.

Procure seu agente de viagem

Temos insistido na necessidade de utilizar o agente de viagem sempre que se programar uma viagem, seja no Brasil, seja no exterior. E o fazemos como forma de se poder viajar pelo mundo sem fazer fôrça, dado que o agente de viagem poupará tempo e dinheiro ao itinerante, colocando a seu serviço uma boa dose de experiência profissional.

As agências de viagem não cobram ao viajante os serviços que prestam, graças às percentagens que lhes são atribuídas de direito através de convênios feitos com hotéis, companhias de aviação, navegação e emprêsas rodoviárias, restaurantes e com quase todos os serviços utilizados numa viagem. Ela só cobrará uma pequena taxa para serviços de documentação e guias.

Além de programar excursões ou fazer reservas de hotéis e passagens, as agências de viagem fornecem informações sôbre festas e atrações de tôdas as partes do mundo. Diversões, eventos especiais, temporadas e costumes locais transformarão as férias em algo de nôvo na programação dos que viajam.

FRIBURGO
VIAÇÃO FRIBURGUENSE S. A.
RIO - FRIBURGO - RIO
RIO - BOM JARDIM - RIO
RIO - CANTAGALO - RIO
Ônibus modernos e confortáveis num serviço de alta qualidade. Ônibus especiais para passeios e excursões.
TRADICIONAL EMPRÊSA LIGANDO AS CIDADES:
RIO DE JANEIRO MAGÉ CACHOEIRAS - FRIBURGO BOM JARDIM MONERÁ CORDEIRO CANTAGALO
INFORMAÇÕES:
Estação Mariano Procópio Guichet 12
Tels.: 43-3130 e 43-5855

CUPIM
Baratas — Ratos :
"RUGANI"
Garantia : oito anos
22-0873 e 22-3289

A LUVARIA E GALERIA GOMES
Fabricam luvas desde 1896 que vendem pelos menores preços Pelica, Suede, Suedine, Rio, Gersey Helanca, Renda, modelos para tôdas as ocasiões Preços especiais para revendedores
Remetemos por reembôlso postal
Rua Ramalho Ortigão, 38
Tels.: 43-0311 - 23-1116

'Confidencial'

AS mulheres sensíveis, emocionais são as mais bonitas. Assim, não tenha mêdo de rir, de chorar, exprimir sinceramente as suas emoções. Rir é melhor do que chorar, mas um bom chôro, na hora oportuna, quando se tem necessidade de chorar, faz muito bem. Não se importe de rir e de chorar porque isto lhe marque o rosto com algumas rugas. As pessoas graves têm rugas na testa. As que riem muito fazem rugas no canto dos olhos — as chamadas "rugas de alegria". Não se incomode com essas rugas e não recalque suas emoções pois as mulheres que não se expandem ficam feias e apáticas. É fácil corrigir as rugas da testa e do canto dos olhos com creme e massagens. Para corrigir as do canto da bôca, tome um balão colorido e sopre nêle, até que fique cheio. Depois solte e, soprando-o, mantenha-o no ar por algum tempo. Quando se sentir cansada, pare o brinquedinho. Já terá feito muito para corrigir as rugas, enchendo as bochechas e esticando a pele num salutar exercício.

Lição de Beleza

1 — Para que seus olhos pareçam maiores do que realmente são, use pintura e maquilagem especial, fazendo as sobrancelhas um pouco acima da linha natural e também deixando um bom espaço entre o começo de uma e de outra.

2 — Antes de começar a maquilagem, preste atenção a êste detalhe que é importante: limpe a pele com um creme de limpeza. Em seguida, passe o tônico que deve ser ligeiramente adstringente. Os poros ficarão cerrados e será infinitamente mais fácil que a base possa conservar-se inalterável.

3 — Os lubrificantes são extremamente úteis à beleza de sua pele. Use-os após meticulosa limpeza, em leves massagens de baixo para cima. Em baixo dos olhos o creme deve ser aplicado por intermédio de leves pancadinhas. Se seu rosto é quadrado, melhoraria muito se houvesse um meio de dar uma impressão de mais oval. Estenda o "rouge" em semicírculo, no exterior da face.

4 — Sucesso da maquilagem inteiramente natural (os mais suaves tons de côr de rosa). Lábios arredondados, batons brilhantes.

5 — Xampu de ovos, se seus cabelos forem secos. As louras devem usar a gema, e as morenas a clara.

6 — Olhos rasgados: pinte apenas na borda superior, isto é, na parte mais alta da pálpebra e vá esmaecendo ao chegar próximo ao final das sobrancelhas.

Vestido duas peças em veludo de algodão, para meninas completado por uma blusinha em algodão estampado. Criação de Ruth of Carolina. (Foto News Exchange)

Bom Tom

Madama vai ao restaurante

AO anfitrião cabe escolher o "menu", mas você também pode oferecer sugestões quando consultada. Se acontecer o restaurante não ter "maitre", o cavalheiro deve avançar na frente da dama e escolher a mesa, afastando a cadeira para que sua convidada se sente. Evite dar ordens ao garçom ou fazer pedidos. Isso compete ao cavalheiro. Você não costuma dar ordens aos criados dos seus amigos porque não é de boa educação, o mesmo acontece no restaurante. Você pede à pessoa que a acompanha o que deseja e ela transmitirá ao garçom o seu pedido. Não se maquile pùblicamente depois de uma refeição. E' antiestético e deselegante. Após terminar o jantar, o cavalheiro deve erguer-se, ajudá-la a levantar-se e permitir que ela saia à sua frente.

O QUE SABE VOCÊ A RESPEITO DE COLETTE?

Chamava-se Gabrielle Sidonie Colette. Nasceu em St. Sauveur-Puisayé, na França em 1873, e morreu em Paris no ano de 1954. Ainda jovem casou-se Colette com Henry Gauthier Villars, romancista que a introduziu na vida parisiense. Deve-se ao marido haver estimulado a espôsa para que escrevesse suas memórias. O seu primeiro livro foi "Claudine à l"Ecole", assinado com o pseudônimo de Willy, e que alcançou grande sucesso. Mas dentro de poucos anos estava a escritora desquitada. No ano de 1912 contraiu Colette segundas núpcias com Henry Gouvenel. Mais tarde, viúva, recomeçou a carreira das letras escrevendo em tôrno da personagem Claudine. "La retraite sentimentale" e "L'Ingenue Libertine" foram as obras publicadas no ano de 1907. Adaptou alguns de seus romances para o teatro e escreveu diálogos para o cinema. Mauricio Goudeket foi o seu terceiro marido. Ela conseguiu salvá-lo da prisão durante a ocupação alemã. "Seu estilo era sóbrio, firme, medido, sensual, caloroso como um animal" disse, certa vez, um crítico literário. E na realidade foi Colette uma inspirada escritora ,dona da mais viva imaginação. Pouco antes de morrer, Colette teve a oportunidade de escrever: "eu sei enfim o que é o Paraíso: é o lugar onde encontramos recordações esquecidas".

'Salão da moda' vem aí...

Helô Machado

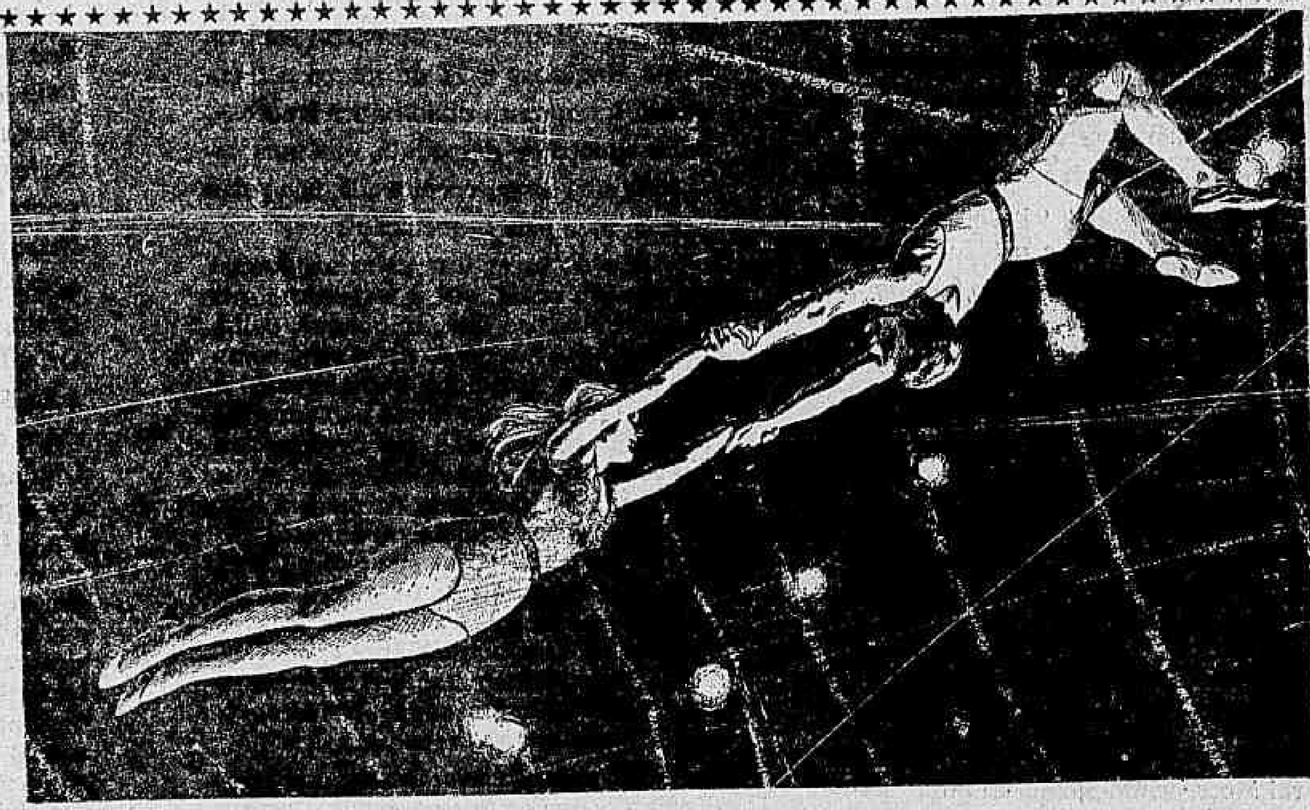
A entrevista foi dela, porém ela falou orgulhosa o tempo todo do marido, de sua capacidade e tenacidade como homem de emprêsa. Do entusiasmo que tem pelo seu trabalho que, de tão absorvente, a faz sentir um pouco ciumenta. Antonieta é a bonita, loura e muito "soignée" mulher de Max Bagdócimo, o homem das Feiras. Que revolucionou a técnica de exposições com idéias arrojadas, filosóficas quase, que resultaram no grande sucesso que foram as organizações da Conferência da OEA, o "stand" da Guanabara na VII Fenit, em São Paulo, a Exposição Hoteleira no MAM etc.

Antonieta e Max vivem entre Rio e São Paulo, mas agora vão fixar residência permanente aqui, não fôssem êles cariocas por nascença e coração. Apesar de as indústrias de confecção estarem em São Paulo, consideram o Rio a sala de visitas do Brasil, o veículo perfeito para promoções de vendas devido ao maior número de emprêsas jornalísticas.

E, assim, lançam no MAM dia 30 próximo, as 21h o "Salão da Moda" com mil e uma novidades femininas e masculinas também. As indústrias Matarazzo, Bangu (decorada por Júlio Sena), Moinho Santista, Colúmbia, Pull-Sport (decorada por Da Costa) e outras mais terão seus tecidos trabalhados por Denner, Clodovil, Hugo Castelhanha, José Nunes, Amalfi, Guilherme Guimarães e Maria Augusta, que ditarão a última palavra, desde o "prêt-a-porter" até a "haute-couture" em desfiles ininterruptos de modas, diàriamente das 13 às 23h. Parte da renda será entregue ao Patronato da Gávea. Seiscentas môças da sociedade estarão a postos para recepcionarem os visitantes.

Os "stands" já estão todos lotados, e não há dúvida que será mesmo um sucessão. Mas depois disso, Antonieta e Max Bagdócimo não vão descançar, pois lá para agôsto, lançarão em S. Cristóvão as grandes feiras internacionais que marcarão época.

DR. WALTER GENTILE DE MELLO
Chefe da Clínica Proctológica do Hospital do IPASE
DOENÇAS INTESTINAIS E ANO-RETAIS
Transferiu o seu consultório para a Rua do México, 41 — grupo 1303 — Tels. 45-9928, 52-2969 e 22-3728.



AÇÃO... DRAMA... ROMANCE... COMO VOCÊ NUNCA VIU!
O MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA
TV EXCELSIOR
(GUANABARA) DOMINGO 21.00 hs.
estrelado por JACK PALANCE
com as participações de: RICARDO MONTALBAN • LUCILLE BALL • GILBERT ROLAND • BETTY HUTTON • CORNEL WILDE • JOE E. BROWN • DOROTHY MALONE • LOUIS JORDAN • JOAN BLONDELL • YVONNE DE CARLO • BUSTER KEATON
gentileza de
BENDIX e VIVA

SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

José Auto

Vietnã do Sul

A movimentação diplomática

Patrick Gordon Walker, ex-ministro do Exterior britânico e emissário do primeiro-ministro Harold Wilson para uma viagem de sondagens no Extremo Oriente, confessou-se decepcionado com as respostas desencorajadoras de Pequim e Hanói à proposta britânica de conversações de paz sôbre o Vietnã.

No entanto, Walker partiu na quinta-feira para a visita à Malásia, ao Sião, à Birmânia, ao Vietnã do Sul, ao Reino de Camboja, à Índia e ao Japão. O objetivo é encontrar bases para negociações de paz no Vietnã, e antes de partir êle declarou: "Não creio que tal coisa (o descaso de Pequim e Hanói pela troca de idéias) possa ser a última palavra dêsses governos na recusa e a discutir possibilidades de paz. Em todo o caso, fixei o meu itinerário de maneira a dispor de tempo para dirigir-se a Hanói e Pequim, e espero poder fazê-lo agora ou mais adiante. Seja como fôr, deve-se encontrar um entendimento honroso. Ninguém deseja a guerra em larga escala. Com essa finalidade a Grã-Bretanha pode representar um papel bem a descoberto e claro na aliança".

Sabe-se que Walker pretende, nas suas sondagens, discutir a chamada "fórmula cambojana" e outras soluções possíveis com os dirigentes com que vai se avistar. E nisso êle está, conforme confessou, em estreito contato com o govêrno soviético, embora não se deva esperar, por enquanto, uma iniciativa conjunta das duas potências, que aliás são co-presidentes da Comissão Especial criada pela Conferência de Genebra de 1954. A idéia da "fórmula cambojana" é juntar os principais adversários no Sudeste asiático sob o pretexto de uma conferência a respeito do Camboja para induzi-los a negociações sôbre o Vietnã. Vários países, entre êles a França, a União Soviética e a China Comunista, desejam discussões imediatas para definir e garantir a neutralidade do Camboja. No entanto, êsses mesmos países, ao que se diz, não estariam dispostos a estender as conversações ao tema Vietnã. Outros países, como os Estados Unidos, o Vietnã do Sul e o Sião, rejeitaram qualquer reunião sôbre o Camboja. Não obstante, a Grã-Bretanha pretende insistir no plano. Harold Wilson, aliás, embarcou também quinta-feira para Washington onde vai procurar persuadir o presidente Johnson a aceitar a "fórmula cambojana".

Enquanto isso, outro emissário também foi despachado para a área, a fim de ouvir os pontos de vista dos países que visitar. Trata-se do sr. Cabot Lodge, ex-embaixador norte-americano em Saigon que, como enviado da Casa Branca, vai à pescaria diplomática no Sudeste asiático. Sua viagem foi assim anunciada oficialmente pelo sr. George Reedy, secretário de Imprensa da Casa Branca: "O presidente pediu a Henry Cabot Lodge que faça uma viagem ao Extremo Oriente, como seu representante pessoal, a fim de consultar dirigentes de importantes governos amigos sôbre a situação do Vietnã. O sr. Lodge parte ainda esta semana e visitará a Austrália, a Nova Zelândia, as Filipinas, Formosa, o Japão e a Coréia do Sul". A Indonésia, que não figura no itinerário, parece não ser considerada "govêrno amigo" pelos norte-americanos.

Estão aí duas, aliás três, importantes missões diplomáticas de sondagens que a reação desfavorável da China comunista e do Vietnã do Norte ao discurso do presidente Johnson pareciam ter tornado inviáveis há alguns dias, e nossas demarches avulta a persistência dos inglêses.

Recorde-se que no meado de março o ministro do Exterior soviético, sr Gromyko, estêve em Londres para conversações e uma revista britânica nota que, nos entendimentos com o seu colega britânico, st. Stewart procurava trazer à baila a questão de uma possível conferência sôbre o Vietnã, "o sr. Gromyko acintosamente mudara de assunto". **The Economist**, onde colhemos a informação, diz que isso "deve ser acrescentado às frustrações do ministro do Exterior trabalhista, cônscio de que o seu govêrno muito pouco podia fazer a respeito da atual crise, e que ainda teve de tratar com um homem cujas reações sugeriam que os podêres de seu govêrno eram igualmente marginais".

A observação é exatamente interessante e vale a pena transcrever as várias interpretações que a excelente revista dá ao "silêncio do sr. Gromyko".

"Uma sugestão, que é compreensìvelmente mais corrente em Londres do que em Paris, é que o govêrno do sr. Wilson está tão manifestamente atado aos norte-americanos, em vista da crise do esterlino, da Malásia e do passado, que êle não é, aos olhos soviéticos, um **interlocutor valable**, um associado útil na negociação. A implicação é que êles engrenam melhor essas coisas na França e que, enquanto não há nada a solucionar com Washington através de Londres, um presidente de Gaulle independente é um melhor alvo aos esforços russos para conquistar amigos e influenciar pessoas". A revista diz que nisto Moscou se engana: "o caminho para se fazer ouvir em Washington não é Paris".

"Uma segunda razão a que se atribui o acanhamento russo é que Moscou, como se vem sugerindo com crescente insistência ùltimamente, comprometeu-se a fornecer ajuda ao Vietnã do Norte (e assinou o acôrdo esta semana), e não está preparada para se ver envolvida em conversações que podiam ser interpretadas como uma traição a Hanói. Isso é fundamentalmente improvável, pois fornecer armas a Hanói dificilmente privaria os russos do interêsse em reduzir as tensões no Sudeste da Ásia, uma vez que eram responsáveis, pela própria remessa de armas, pela paz ou pela guerra na área. Além disso, o embaixador russo em Paris, sr. Vinogradov, ao partir, foi bastante eloqüente a 11 de março assegurando à imprensa diplomática francesa, num almôço de despedida, que uma solução tinha de ser encontrada, não pelas armas, mas pela negociação".

"Isso dá lugar à terceira explicação da posição russa, que é a clássica: que Moscou está, de fato, impotente, colhida no dilema inventado pelos sempre engenheiros e maquiavélicos chineses. A China e o Vietnã do Norte não parecem ter qualquer intenção de negociar no momento, uma vez que estão confiantes em que estão ganhando de mãos a abanar. Isso força os russos ou a proteger o Vietnã do Norte (uma vez que a China é impotente para pôr paradeiro às incursões aéreas norte-americanas) e aguentar com as conseqüências, ou a serem apresentados perante o movimento comunista mundial como traidores à causa da libertação revolucionária".

"Não parece haver abundante evidência de que os russos estejam agora imprensados entre suas recentes políticas de coexistência com o Ocidente e a pressão dos chineses para fazê-lo trilhar a verdadeira linha revolucionária. Uma vez que os russos deixaram entender com bastante freqüência que preferem negociar, pareceu quase uma concessão à firmeza chinesa a declaração de Vinogradov no sentido de que o seu govêrno considerava o término das incursões norte-americanas (mas não uma retirarada norte-americana do Vietnã do Sul) uma condição prévia para a conferência. Quando os russos responderam ao protesto chinês sôbre a maneira por que a polícia de Moscou conteve a manifestação de 4 de março dos estudantes asiáticos, êles não estavam fazendo gestos mas "tomando providências práticas", e pareceram tão embaraçadas quanto o sr. Wilson ao responder aos seus críticos de esquerda na Câmara dos Comuns, quando disse: "estou mais preocupado em dar a resposta certa do que em fazer a declaração certa".

Observa ainda THE ECONOMIST que, à primeira vista, é tentador pensar que Moscou está sendo arrastada devagar, com relutância, mas inevitàvelmente, "da sua recente preferência pela coexistência com o Ocidente para uma posição mais belicosa em favor da maioria das fôrças antiocidentais no mundo em vias de desenvolvimento". **Mas na prática é extremamente difícil para a Rússia alinhar-se com a China, mesmo que quisesse. "Significaria uma frente comum contra o imperialismo, para a Rússia, um risco de guerra mundial por causa do Vietnã? Nada parece menos provável, mesmo se os russos mandarem armas para Hanói. Significaria isso tentativas para fazer mais do que os chineses em seu zêlo pela ajuda a africanos nacionalistas? Mas os soviéticos já tomaram os seus riscos na Africa, e falharam fragorosamente, em particular no Congo. Mesmo Cuba, sua protegida, está tendo menos impacto na América Latina do que se havia esperado em 1961".**

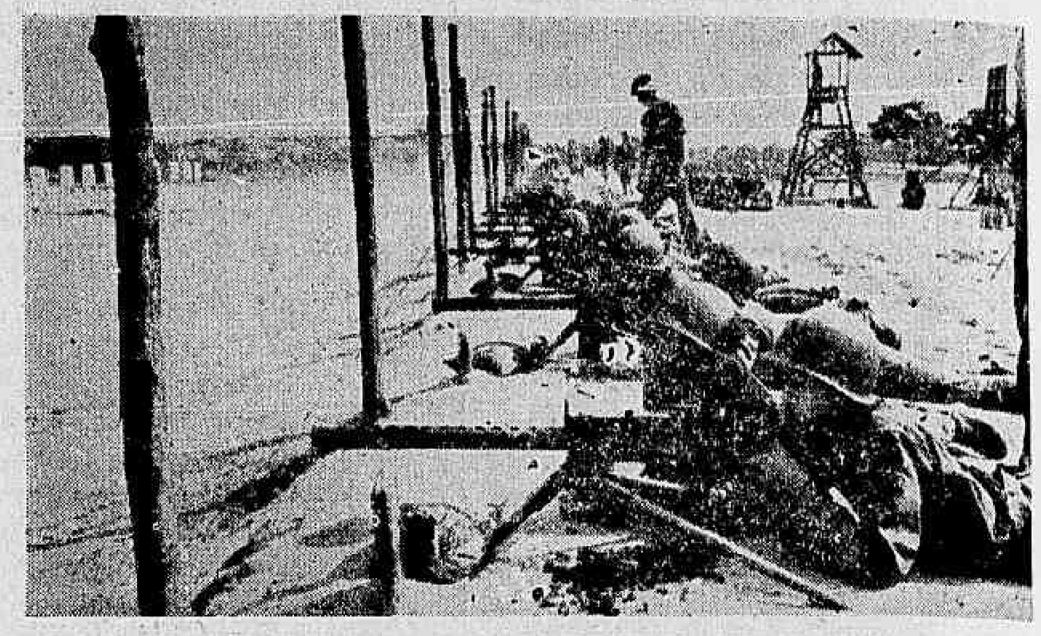
"Quaisquer que sejam as palavras que Moscou usar, não há muito o que ela possa fazer. E Moscou ainda tem abundantes razões para não desejar agir. Uma linha dura inevitàvelmente significa mais armamentos, e mais armamentos significam um rebaixamento da taxa de crescimento. Esta é, talvez, a mais importante causa imediata da **détente com os Estados Unidos. E, de um modo mais geral, é difícil ver a sociedade européia-oriental ser galvanizada em sustentar esforços revolucionários em** lugares distantes, quando ela está se tornando cada vez mais cônscia e ansiosa para emular com as realizações econômicas ocidentais".

A seguir, a revista sustenta que, no fim da era Kruchev, se tinha tornado claro que a política de segurança da URSS exigia "um entendimento com os E. U. A. e que a presença dos E. U. A. na Europa era uma garantia de estabilidade e não uma ameaça". **Aponta que com** os sucessores "há alguns sinais de hesitação", A situação do Sudeste asiático torna realmente difícil o diálogo com os E. U. A. "e os acontecimentos na Europa Ocidental estão de qualquer maneira tentando os soviéticos a **reverter à linha de dividir o Ocidente e trabalhar pelo desengajamento dos Estados Unidos na Europa".**

"A campanha do presidente De Gaulle para expulsar os E. U. A. da Europa deu a Moscou uma renovada oportunidade de isolar a Alemanha do seu protetor norte-americano. O objetivo óbvio seria ou solapar a confiança de Bonn ao ponto de amolecê-la para uma solução russo-alemã ou, pelo menos, reforçar a atual divisão da Europa e, do mesmo passo, o domínio russo da Alemanha Oriental. Agora, o desafio chinês na Ásia é um potencial pomo de discórdia entre a Europa Ocidental e os Estados Unidos. Uma tende a não ver o ponto de vista da política de seus aliados; e outro, como mostrou o irritado discurso do sr. George Ball a uma conferência do Departamento de Estado, está ficando impaciente com a falta de disposição de seus associados para ajudar. Isto pôsto, não é surpreendente que a nova equipe russa tenha começado, pelo menos temporàriamente, a fazer duas políticas separadas: uma com os Estados Unidos, num contínuo esfôrço para reduzir a velocidade da corrida de armamentos das superpotências, a outra com os opositores dos Estados Unidos na Europa".

"E' improvável que os russos já tenham decidido no seu fôro íntimo se querem os Estados Unidos dentro ou fora da Europa. Além disso, é ainda improvável que as suas sondagens na direção de uma associação franco-russa chegue a ir muito longe, porque tal associação teria tão pouco a oferecer aos alemães no sentido de sua segurança contra o poder militar superior da Rússia, ou a igualdade de **status** no nôvo esquema global europeu delineado pelo general De Gaulle no seu discurso de 4 de fevereiro. Mas isso é um símbolo, tanto da tensão que o Vitenã impõe aos russos, e de seus fundamentais interêsses na Europa, que no momento em que o teste mais severo está muito longe no Oriente, êles devam reagir voltando os seus pensamentos para as suas relações no Ocidente. A implicação não é que seja provável que êles voltem a uma atitude pré-krucheviana de implacável hostilidade ao Ocidente como um todo. Mas êles realmente parecem estar em dúvida a respeito da melhor maneira de fazer suas principais "overtures" ao Ocidente. Por tempo, de qualquer maneira, êles podem ser tentados a ver o general De Gaulle como um melhor associado em potencial do que o presidente Johnson".

AJUDA PARA LUTAR



Num campo de treinamento, jovens recrutas vietnamitas aprendem a manejar armas que servirão à luta contra a guerrilha

34 países ajudam o Vietnã
(o Brasil também)

Trinta e quatro países, inclusive o Brasil, já enviaram alguma forma de ajuda ao Vietnã do Sul, para que aquêle país do sudeste da Ásia se defenda da agressão comunista.

As nações que estão ajudando o Vietnã do Sul são a Alemanha, Argentina, Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, República da China, Coréia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Filipinas, França, Grécia, Grã-Bretanha, Guatemala, Holanda, Índia, Irã, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Laos, Malásia, Noruega, Nova Zelândia, Paquistão, Suécia, Suíça, Tailândia, Tunísia e Turquia.

Essa ajuda é prestada de diversas formas, desde o auxílio militar, até a ajuda técnica e econômica em prol do desenvolvimento do país. Várias nações enviam auxílio em forma de medicamentos, gêneros e abastecimentos. O Brasil comprometeu-se, por exemplo, a enviar medicamentos e café para o povo do Vietnã do Sul.

Dos 34 países, dez — Alemanha, Austrália, Canadá, República da China, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Holanda, Japão e Nova Zelândia — já enviaram auxílios antes mesmo de o govêrno do Vietnã do Sul lançar o seu apêlo para que lhe fôsse prestada qualquer forma de ajuda para enfrentar a ameaça comunista.

Os Estados Unidos estão realizando o maior esfôrço neste programa de ajuda, proporcionando conselheiros militares para o treinamento das Fôrças Armadas vietnamitas do Sul, assim como material bélico, cobertura para os ataques aéreos retaliatórios e pessoal militar para guarnecer as bases onde se encontra material norte-americano. Além disso, os E. U. A. proporcionam considerável ajuda econômica e técnica, que tem sido de grande valia para a manutenção e desenvolvimento da economia do país.

A Austrália tem proporcionado técnicos para o treinamento de unidades do Exército e da Fôrça Aérea do Vietnã do Sul, assim como enviou uma equipe médica que está trabalhando em um hospital da província de An Giang. Por outro lado, mais de cem oficiais vietnamitas se encontram na Austrália em período de treinamento militar.

A Grã-Bretanha, a Nova Zelândia e o Canadá têm enviado principalmente equipes de médicos, engenheiros e professôres. A Alemanha também enviou várias equipes de professôres e técnicos industriais. A República da China possui no Vietnã do Sul uma equipe de técnicos agrícolas, ensinando aos camponeses locais modernos métodos de plantio, já adotados com grande êxito em Taiwan.

A França mantém mais de 500 professôres no Vietnã do Sul, conforme acôrdo cultural firmado entre os dois paises, tendo proporcionado, também, créditos de mais de 120 milhões de francos para a construção de fábricas e de uma usina. Há atualmente na França cêrca de 200 bolsistas vietnamitas do Sul estudando em estabelecimentos técnicos franceses.

A Índia doou 135 mil piastras para socorrer as vítimas de recentes enchentes no Vietnã do Sul e está planejando a construção de uma fábrica de aproveitamento de chá no país.

A Itália enviou uma equipe médica e Israel uma grande quantidade de medicamentos.

O Japão doou 25 ambulâncias, 20 mil aparelhos de rádio transistorizados, casas pré-fabricadas e grande quantidade de medicamentos e equipamento para socorros médicos.

A Coréia enviou um Corpo de Assistência Militar de 2.100 homens que, depois dos E. U. A. é o maior contingente já enviado em auxílio ao país, assim como um Hospital Cirúrgico de Campanha com uma equipe de 130 médicos e enfermeiras. A Malásia está proporcionando treinamento a 2 mil oficiais sul-vietnamitas e as Filipinas enviaram duas equipes médicas ao país.

A Suécia ofertou 10 mil dólares à Cruz Vermelha do Vietnã do Sul, a Suíça doou 30 microscópios à Faculdade de Farmácia de Saigon e a Espanha tem enviado, através de sua Cruz Vermelha, grande quantidade de medicamentos.

Desta forma, os países do Mundo Livre, conscientes da importância de ser impedida a expansão comunista naquela região asiática, vêm emprestando sua solidariedade e auxílio ao Vietnã do Sul, à luta travada por êsse país contra a infiltração e o terrorismo desfechados pelos seus vizinhos do Norte. (USIS).

AJUDA PARA CURAR

Medicamentos fornecidos pela Agência Internacional de Desenvolvimento chegam de helicóptero a uma aldeia do Vietnã do Sul

SAMBA É NOTÍCIA

A. Carlos
Ivan Costa

RJ dá samba a Nara

Hélio Nascimento, conhecido compositor niteroiense, disse ontem, numa roda de samba, que está preparando dois fabulosos sambas, do tipo "autêntico" e que pretende incluí-los no repertório da cantora Nara Leão. Fêz questão de frisar, entretanto, que, apesar de versarem sôbre temas exclusivos de morro, as melodias não representam nenhum desafio a Zé Kéti, conforme já se comenta pelas esquinas.

•

O niteroiense já não precisa ir ao Rio de Janeiro para assistir a um "show" de bôlso. Quem disse isso foram os proprietários da boate "Le Petit Paris", os dinâmicos Jonas e dona Nair, logo que terminou o espetáculo do conjunto vocal MPB-4 (que quer dizer Música Popular Brasileira Quarteto), no dia 9, ocasião em que aquela casa de música estêve superlotada.

•

O conjunto MPB-4 tornou-se conhecido pelo público de Niterói desde que iniciou o movimento de propagação da música popular brasileira, nos palcos dos teatros e clubes da cidade. Integrado por quatro jovens universitários, o conjunto inspirou a formação de diversos corais estudantis.

•

Outro ponto de destaque nas noitadas da boate "Le Petit Paris" é a interpretação musical que o conjunto do pianista Wilson Moura dá aos chamados sambas de participação, quando se observa o elevado valor do vocalista Hílton Gonzaga, consagrado pela crônica como o "Melhor Cantor de 1964". Os irmãos Malheiros (Geraldo, na guitarra elétrica, e Eduardo, no baixo) e mais o malabarismo do baterista Murilo completam a equipe musical de Wilson Moura.

•

Os presidentes das Escolas e Academias de samba desta Capital continuam engrossando a fileira na luta por um melhor apoio oficial. Agora é o presidente da "Corações Unidos", campeão do carnaval dêste ano, sr. José Carlos de Alcântara, que afirma: "Ou as autoridades dão mais atenção ou minha escola não desfilará no próximo ano".

•

Êste assunto sera um dos temas do "I Congresso de Agremiações Carnavalescas", marcado para setembro, em Niterói, promovido pelos jornalistas profissionais da Capital. Na verdade, as entidades carnavalescas merecem maior atenção das autoridades, coisa que só acontece quando se aproxima o carnaval ou quando estão em lançamento as candidaturas eleitorais.

•

Esta coluna está preparando um Festival de Música Popular Brasileira, que deverá ser realizado no Teatro Municipal de Niterói. Participarão do espetáculo, entre outros, Leny Andrade, Roberto Nascimento, o conjunto MPB-4, Márcio Proença e os "cobras" da bossa-nova desta Capital.

Márcio Proença, estudante compositor e cantor. Vê-lo é fácil: domingo, de 17 às 20 horas, na boate Le Petit Paris, onde se apresentam os "cobras" da "bossa-nova" da capital fluminense. Márcio é um destaque entre êles. Gravou um compacto na Mocambo, o ano passado, ao lado dos instrumentistas: Geraldo Vespar, Jorginho Gusmão e o fabuloso baterista Do Um. Márcio, quando deixar de lado a modéstia, deverá ser ser uma das atrações da boate Le Petit Paris, cantando suas composições, entre as quais se destacam "Poema do Mar" e "Mata Sete"

VANTAJOSO EM TODOS OS SERVIÇOS

NÔVO TRATOR

D6 Série C

CATERPILLAR

Você apreciará o desempenho dessa nova máquina. Com seu motor de 120 H.P. turboalimentado e com um pêso total de 10 toneladas, o D6C é suficientemente grande para executar árduos trabalhos de lâmina ou escarificação, mas é também ágil e versátil para pequenos trabalhos.

SERVO-TRANSMISSÃO OU TRANSMISSÃO DIRETA — Uma simples alavanca da Servo-transmissão Cat possibilita mudanças de marcha ou sentido ràpidamente, sem necessidade de frear ou embrear... e a transmissão direta também é disponível opcionalmente!

PARTE RODANTE PARA TRABALHO PESADO — A parte rodante do nôvo D6C é comparável em tamanho a muitos modelos anteriores do D7. Possui a exclusiva Esteira Vedada Caterpillar, que proporciona enorme redução de desgaste aos pinos, buchos e outros componentes. Mais ainda o incomparável Rolete de Lubrificação Permanente!

Mas não se esqueça: O D6B continua a ser fabricado. Venha conhecer êstes excepcionais tratores de esteiras. Êles o ajudarão a trabalhar melhor e ganhar mais!

SOTREQ S. A. DE TRATORES E EQUIPAMENTOS

Av. Brasil, 9.200 - Fone 30-9966 - RIO DE JANEIRO - GB

Filial de CAMPOS: R. Tte.-Cel. Cardoso, 1.031 - Fone: 2891 - CAMPOS - RJ

Filial de VITÓRIA: Av. Vitória, 2.518 - Fones: 2068 e 2069 - VITÓRIA - ES

CATERPILLAR E CAT SÃO MARCAS REGISTRADAS DA CATERPILLAR TRACTOR CO.

GENTE IMPORTANTE

Rafael Treiger

Da. Suzana: Danton vive agora para o lar e para os netos

Suzana e Danton Queiroz foram o que se chamava, ao meu tempo de colunista social, o casal XX. Presença obrigatória nas melhores reuniões, nome importante nas colunas, exercendo cargos elevados, Danton seguia — com a simplicidade que lhe caracteriza as ações, o seu caminho.

O início

Da. Susana Queiroz lembra o início do namôro na velha São Paulo, onde residia. O casamento ali mesmo, residência fixada no Rio de Janeiro e logo após a transferência para Niterói, onde se radicaram. Amam a terra onde nasceram seus três filhos, Sérgio, Ronaldo e Lúcia, e seus nove netos. A família aumenta com o tempo.

O senhor Danton Queiroz foi bancário, quando jovem. Depois, funcionário do Instituto dos Bancários e delegado dessa importante autarquia, tendo também exercido o cargo de diretor do Sindicato dos Bancários. Daí, até à Presidência do Sindicato dos banqueiros, o pulo foi grande. E merecido.

Convidado, assumiu a função de gerente do Banco Predial. Mais tarde, foi diretor, de onde saiu para fazer um Banco seu, o de Cordeiro, hoje com seis agências. Em vias de inaugurar outras seis. Crescendo muito.

Outros cargos

Exerceu ainda, por pequeno período de tempo, as funções de Cnselheiro do Instituto dos Bancários. Foi diretor da fazenda da Prefeitura Municipal de Niterói — na administração Wilson de Oliveira — e presidente do Banco do Estado, quando o senhor Togo de Barros exerceu a chefia do Executivo Fluminense. No setor social, participou ativamente de vários clubes, tendo sido presidente do Canto do Rio e do Central. Neste último, desiludiu-se um pouco com a falta de reconhecimento de seu trabalho.

O outro lado

O lado importante da vida do casal Queiroz é a família; Da. Susana e o senhor Danton dedicam todo o seu tempo livre aos netos, que exigem do vóvô tempo e dedicação. E o vóvô sempre encontra tempo para um passeio, em seu galaxie, ao sítio localizado em Pendotiba. Onde encontra paz e repouso. Como diversão, o senhor Danton trocou as reuniões sociais pelo sossêgo do lar, pela televisão e pelo jornal. O único clube que o casal freqüenta é o Jurujuba Iate Clube.

Vivendo os seus problemas de presidente de importante casa bancária, dedicando-se ao lar e à família, o senhor Danton Queiroz — ao lado da espôsa, continua a prestigiar às grandes iniciativas de caráter filantrópico. São nomes importantes, agora comparecendo pouco mas sempre que possível.

E' gente importante, que merece admiração.

Valença decreta fim para analfabetismo

Sistema original foi adotado pela Prefeitura de Valença para eliminar o analfabetismo: reduziu ao mínimo o professorado efetivo. Com essa fórmula, que aparentemente encerra uma contradição o prefeito Luiz Gioseff Januzzi espera alfabetizar tôdas as crianças em idade escolar, no município, até o fim do ano.

A municipalidade extingüiu as escolas de fazenda, relotou ou dispensou as professôras, após constatar que a quase totalidade dêsses estabelecimentos não tinham qualquer aluno. Em contrapartida, insistiu em um voluntariado para alfabetizadores, na base de prêmios por produção e bôlsa para os alunos alfabetizados.

Todos ganham

Com o nôvo sistema — explicou o prefeito Jannuzi — todos ganham: o município, o alfabetizador e o alfabetizado. As escolas de fazenda eram prédios cedidos à Prefeitura pelos fazendeiros, que obtiveram em troca, na sua maioria, a nomeação da filha como professôra.

Na ocasião da oferta, sempre apresentavam listas de 30 e 40 futuros alunos. Mas depois da nomeação, as escolas ficam vazias e a professôra ganhava cêrca de 400 mil cruzeiros por ano, sem trabalhar.

Para solucionar o problema, o prefeito Jannuzi, utilizando-se dos resultados do censo escolar, instituiu o voluntariado para alfabetizadores comprometendo-se de pagar 15 mil cruzeiros por cada criança alfabetizada.

15 mil por cabeça

Por sua vez, cada criança ganhará, no fim do curso de alfebetização e se fôr consatado aproveitamento satisfatório de comissão municipal, uma bôlsa de estudo no valor de 10 mil cruzeiros.

Essa mesma comissão dos alfabetizados se referirá o rendimento do curso ministrado pelo professor voluntário. O número de alunos aprovado será na base de remuneração do professor.

O programa de alfabetização de crianças em idade escolar, em Marques de Valença, foi organizado com ajuda de técnicos do Departamento Nacional de Educação do Estado do Rio, do MEC, e estreita colaboração da Secretaria de Educação do município.

O MEC revelou que na Cidade de Valença, havia mais de 200 crianças em idade escolar não escolarizadas. A Prefeitura, então, mandou professôras às casas dessas crianças, a fim de oferecer aos pais condições necessárias para as matrículas.

Niterói tem 'QG' de 'jazz' e bossa-nova

Podemos distinguí-los fàcilmente, vestindo calças justas e desbotadas, camisas largas e coloridas, alguns com a invariàvel e tradicional barbicha, cabeleiras enormes e desalinhadas e uma linguagem particular e complicada. São os «betas» niteróienses que se concentram dominicalmente em certo trecho da Praia de Icaraí, para assistirem os "shows" de música moderna da boite «Petit Paris».

Tudo começou quando um grupo de jovens músicos, adeptos do «Jazz" e da "Bossa Nova" resolveu introduzir em Niterói, um ambiente musical moderno nos moldes dos existentes na GB, notadamente no já famoso "Beco das Garrafas", transformando o «Petit», com a permissão do Jonas que é o proprietário da casa, em «Quartel-General» do Jazz e da Bossa Nova, assim como no ponto de reunião dos «beats».

Temática

A temática ali apresentada constitui-se exclusivamente de Samba e Jazz com tendência ao "blues", desenvolvida poi diversos conjuntos musicais também nos moldes dos cariocas e paulistas. Destacam-se os conjuntos: "Quarteto Nanã", com Cláudio Geraldino — vibrafone; Rui — bateria; Zimbo Tiro de Niterói, com Cluáudio — piano, Pixuca — baixo e Rui no, Pixuca — bairo e Run na bateria; Sexteto Som, com Luís — piano, Murilo — bateria, Balu — flauta, Baiano — tenor e Geraldino — vibrafone.

Além dêsses conjuntos que se apresentam regularmente, exibem-se, ainda, os extras como Silveira — violão, Mosquito — fláuta, Márcio — cantor, Armando — fláuta, Teco — cantor e o famoso quarteto "MPB 4".

Clássicos

Cada conjunto executa em todos os "shows", os "clássicos" que são os temas preferidos dos seus integrantes como "Meu Fraco é Café Forte" — pelo Quarteto de Cláudio; "Blues Walk e Menina Flôr" — pelo Sexteto Som; "Garôta de Ipenama", pelo Zimbo Trio de Niterói. E é no momento que êsses "clássicos" são executados que o "Petit" atinge o climax da animação, quando a sua assistência delira de entusiasmo provocando uma tremenda algazarra que desaparece no momento em que se apresenta o "Trio do Panicali", que se caracteriza por sua serenidade.

Problemas

Em vista do grande número de pessoas que passou a freqüentar as tardes do "Petit", o problema *espaço* tornou-se a grande dificuldade dos promotores dos "shows", que para evitarem o acúmulo excessivo de freqeses, assim como o barulho provocado pelos "beats", fixaram a lotação máxima da casa que era de 75 pessoas. O preço do ingresso é Cr$ 500, o que torna possível o acesso (dos freqüentadores, que são em sua maioria estudantes.

BANCO DE CORDEIRO S. A.

o banco da família fluminense

Rua Cel. Gomes Machado, 26

Telefones: 5258
4171
2-8642

PEÇAS E ACESSORIOS

AUTO PEÇAS SÃO GONÇALO

RUA FELICIANO SODRÉ 244

BENICIO & PEREIRA — TEL.: 8010

HOJE TEM

Carlos Couto

Para rico ler

Entre as figuras da Niterói Antiga não se pode esquecer o velho Lomelino. João de Freitas Lomelino chegou a nossa Praia Grande lá por volta de 1885 Vinha do Funchal e andava pelos 20 anos. Primeiro morou e trabalhou no Rio. Um dia, atravessou a baia e não mais daqui saiu a não ser para fazer mais ou menos 30 viagens à Europa. Trabalhador simpatico honesto muito alegre, começou a vencer ràpidamente Meteu-se numa porção de negócios inclusive minas de manganez refinaria de açúcar, construção de prédios Quando começou a se estabilizar na vida, casou com bonita filha de alemães e construiu a "Mansão dos Lomelinos", ali na Rua Paulo César, 103. Essa mansão era um verdadeiro palácio da época. Em baixo de suas mangueiras e árvores enormes, o negociante gostava de ficar quando não se encontrava no armazém de sua propriedade bem na confluência de Paulo César e Marquês de Paraná, perto do Rio Cricket. O prédio ainda hoje existe, mas o ponto não é mais o importante "Ponto de Cem Réis do Lomelino"!

* * *

Pois o velho Lomelino foi a antitese perfeita da maioria dos comendadores da Colônia Portuguêsa de Niterói. Quando morreu, em 1950, aos 83 anos, era pobre: só deixou mais ou menos 3 milhões para distribuir pelos 11 filhos Pouco antes de se ir, ainda brincalhão ao maximo, disse que lamentava sinceramente não poder gastar o que lhe restava Aos filhos (Pedro, Jacinto, Alvaro, Levy Samuel) deu boa educação inclusive para alguns, estudos na Europa O resto gastou em viagens boa mesa e, por que não dizer, boas mulheres. Em suas memórias João Lomelino conta que o Dal Alberto foi seu amigo do peito e para êle costumava perder no bilhar Olavo e Emílio de Menezes também eram seus chapas e meteram-lhe, por certo, muitos vales.

* * *

Não conheci bem o velho Lomelino. Tenho vaga idéia, entretanto, de que era um belo português de estatura mediana, pele morena, olhos muito azuis e bigode branco. Pouco antes de morrer, para não ficar sem fazer nada, "seu" Lomelino virou farmacêutico, industrializando certa pomada cuja fórmula aprendera com a espôsa. Comprei algumas vêzes o seu *Pomadol*, que ainda hoje existe. Ontem, indo visitar um parente que repousa no Maruí, passei por acaso pela campa de João de Freitas Lomelino e assim me veio a idéia de recordá-lo e a uma frase sua importantíssima:

— O homem que não gasta o que ganha é burro e seus herdeiros se riem dêle!

A CINTILANTE
está liquidando tudo

A CINTILANTE
calçados finos

A Cintilante
Rua da Conceição, 25

A Cintilante
vende por menos

A Cintilante
está liquidando tudo

A CINTILANTE
calçados finos

A CINTILANTE
Rua da Conceição, 25

A Cintilante
vende por menos

A Cintilante
Niterói

Diario Carioca

Rio de Janeiro, domingo, 18, e segunda-feira, 19 de abril de 1965

PREÇO ÚNICO

Após marchas e contra-marchas, a SUNAB decidiu, que todos os medicamentos devem trazer preço na embalagem. A medida mereceu aplausos da população fluminense que, pela primeira vez, viu êste órgão adotar providências em defesa do povo. Com isso, terminará a disparidade de preços de uma farmácia para outra, no mesmo remédio Os médicos do Estado do Rio são de opinião que a medida veio até muito tarde, pois os laboratórios têm majorado o preço de seus produtos nada menos de três vêzes, em apenas um ano

Servidores da Caixa têm garantia

O advogado José Luiz Sales, na qualidade de procurador jurídico da Caixa Econômica Federal do Estado do Rio, deu parecer no sentido de que sejam readmitidos como efetivos cêrca de 70 contratados dispensados pelo ex-presidente da autarquia, sr. José Silveira.

O parecer foi exarado em recurso administrativo da Associação dos Servidores da Caixa, com base na lei n.º 4.069, de julho de 1962, que efetivou todos aquêles que ,a qualquer título, prestavam serviços a órgãos federais na data de sua vigência.

Recolheu

Reporta-se, ainda, o recurso a recente parecer do Consultor Geral da República que, examinando caso idêntico, reconheceu como direito líquido e certo a efetivação de contratados à época da referida Lei.

O advogado José Luís Salles, ouvido pela reportagem do DIARIO CARIOCA disse entender que os contratados da Caixa Econômica, beneficiados pela lei 4.069, transformaram-se em funcionários de carreira e não podiam ser demitidos como foram pelo ex-presidente José Silveira.

Causa ganha

Lembrou que aquêles servidores recorreram à Justiça fluminense e tiveram ganho de causa, só tendo perdido no Tribunal Federal de Recursos porque não tiveram dinheiro para pagar a um advogado que fôsse defendê-los em Brasília.

O parecer do procurador José Luís Salles está em mãos do presidente da autarquia, sr. Joviano Jardim, que poderá, nas próximas horas, assinar a readmissão de todos os beneficiados pela lei 4.069.

MAIS ARROZ PARA OS FLUMINENSES

Retornou do Norte fluminense, o Secretário de Agricultura, sr. Freire de Morais, que acertou com os produtores da região a compra de aproximadamente 40 mil sacas de arroz, com a utilização de uma verba relativa de 150 milhões de cruzeiros e pagando 10 mil cruzeiros pelo produto já beneficiado.

O negócio foi fechado em têrmos definitivos, servindo o deputado José Kézen, também rizicultor, de intermediário entre a classe que representa e o govêrno. A Secretaria de Agricultura já adquiriu 10.500 sacas, vendendo-as pelo mesmo preço à COBRAL e aplicará o dinheiro arrecadado para a compra de maior quantidade, na próxima transação.

Barato

O arroz adquirido poderá ser colocado no mercado consumidor dos Estados do Rio e Guanabara por 170 cruzeiros o quilo, sendo mais barato 80 cruzeiros do que o produto vindo do Maranhão e do Rio Grande do Sul.

Explicou o Secretário que a verba de 150 milhões de cruzeiros colocada à disposição, tem caráter rotativo e, assim, poderá adquirir grandes partidas a revendê-las, para logo a seguir aplicar o resultado na transação em novas compras aos produtores. Igual política será adotada com relação ao milho, cuja colheita já foi iniciada.

Problema de milhões

Na semana passada quando a população recebeu a notícia de que havia ocorrido um grande desastre ferroviário em Parada Modêlo (Magé), a grande preocupação era esta.: onde os feridos serão socorridos? O HAP imediatamente se dispôs a auxiliar, mas salientando que seus recursos eram escassos. Por essa razão, apenas meia-dúzia de vitimas (foto) para lá foram encaminhadas A situação do HAP, tal como na data do incêndio do circo, é de total descalabro. O Estado lhe deve 105 milhões de cruzeiros. Problema que resolveria alguns problemas. Dinheiro, no entanto, cuja liberação vem sendo injustificàvelmente protelada. Os próprios diretores do HAP confessam: em caso de emergência, o hospital muito pouco poderá fazer

Preços derrotam Sunab e Camde

Censo para melhorar servidores

O censo do funcionalismo fluminense ainda não foi iniciado, atrasando, assim, o estudo para o aumento de vencimentos dos servidores. A informação, é do Sr. Hércules Lamego, da Secretaria das Finanças.

A causa do atraso, segundo se informa, é em virtude da falta de autorização, da Assembléia Legislativa, para a realização do levantamento do número e a situação dos servidores daquela Casa e também do Poder Judiciário, visando englobar êstes dados no levantamento do executivo.

Planejamento

A comissão de plenejamento já reestruturou o quadro de servidores da Secretaria de Segurança, mas isto não quer dizer que esta Pasta não seja incluída no censo, porque a Comissão adotou novas medidas para obter melhores esclarecimentos.

Os questionários a serem respondidos pelos "barnabés" fluminenses — mas inicialmente pelos chefes de serviços passarão pelo crivo da Comissão de Planejamento, no sentido de obter um exame mais acurado.

Os preços dos gêneros alimentícios continuam subindo, apesar da ação conjunta da SUNAB e da CAMDE que, através de anúncios pagos em jornais, apregoaram iminente liquidação também no ramo de sêcos e molhados, com estabilização de preços.

Levantamento feito ontem pelo DIÁRIO CARIOCA, junto aos principais empórios de Niterói e São Gonçalo, inclusive "feiras-livres", comprovou que nos últimos 30 dias, muito ao contrário, os alimentos sofreram substancial aumento, notadamente as massas, artigos enlatados, feijão e arroz.

Aumentos

O preço do macarrão comum subiu 120 cruzeiros em quilo, passando de 440 para 560 cruzeiros, enquanto o feijão prêto sofria reajuste da ordem de 50 a 80 cruzeiros, passando a custar entre 220 a 280 cruzeiros o prêto comum. O Uberabinha, Mulatinho, Branco, e floresta, passaram a custar, respectivamente, 290, 310, 350, 380 e 260 cruzeiros o quilo.

Também a majoração ocorrida nos preços do arroz foi irregular, variando de acôrdo com o tipo e a qualidade. O amarelão-extra sofreu aumento de 70 cruzeiros, enquanto outros tipos tiveram alta de 60 cruzeiros.

Eram os seguintes os preços do arroz, em vigor ontem: Miracema, 220 cruzeiros; Japonês, 250; paraguaio, 270; "Blue-Rose", 250; Agulha, 240 e amarelão, 300 cruzeiros.

Os mais aumentados

Os artigos enlatados, em relação aos preços vigentes no mês passado, notadamente azeite, linguiça, banha, salsichas e doces, foram os que mais sofreram majoração, enquanto os óleos vegetais mantiveram preços estáveis

O azeite chegou a sofrer alta da ordem de 300 cruzeiros, variando entre dois mil e trezentos e 4 mil cruzeiros. Já a gordura vegetal sofreu uma majoração situada na faixa de 120 a 170 cruzeiros, sendo encontrada a 1.300 cruzeiros o quilo.

A banha empacotada está custando 1.800 cruzeiros, o que representa aumento de cêrca de 20 por cento em relação ao mês passado.

Altas e baixas

No setor de produto hortigranjeiro, os ovos foram atingidos pela majoração, pulando para 860 cruzeiros a dúzia.

Os legumes e hortaliças sofreram altas e baixas nesses últimos 30 dias e alguns se conservaram estáveis. O aumento mais acentuado foi o do tomate que está sendo encontrado pelo preço de 400 cruzeiros o quilo. O pimentão passou de 700 para 800 cruzeiros o quilo, enquanto o repolho, que era vendido a 140, está custando, hoje, nas feiras-livers, 320 cruzeiros o quilo.

Leite

Já o leite "in-natura" continua sendo sonegado para forçar sua alta. Os derivados do leite, por sua vez — manteiga e queijo — estão custando entre 2.400 e 1.900 cruzeiros.

O leite em po, de tôdas as marcas, sem exceções, ultrapassou a faixa de mil cruzeiros, embora sem qualquer autorização da SUNAB.

Valendo-se da Semana Santa, os armazéns de Niterói e São Gonçalo passaram a vender o bacalhau que custava no fim do ano, dois mil e quinhentos cruzeiros o quilo, por três mil e oitocentos a quatro mil cruzeiros.

DIÁRIO POLÍTICO

Jourdám Amora

Tôrres descansa para reformar secretariado

O governador Paulo Tôrres preferiu descansar durante os dias sagrados desta semana, em Petrópolis. Em Niterói, foi insistentemente procurado por líderes partidários. Tem a predominante: reforma do secretariado, que poderá ser efetivada na semana.

A «bôlsa de opiniões", nos meios políticos, apresentava, durante os últimos dias os seguintes esquemas, passíveis de serem aceitos pelo governador: entrega da Secretaria de Agricultura a UDN, possivelmente ao sr. Saramago Pinheiro, que também tenciona concorrer a vice-governador, no próximo pleito; demissão do secretário de Educação, deputado Luiz Brás, que vem sendo hostilizado por correligionários e pelos deputados; entrega da Secretaria de Transportes ao PTB; preenchimento da vaga aberta na Secretaria de Interior e Justiça por um outro partido, que não o PDC, pois os democratas-cristãos, liderados pelos deputados Geremias Fontes e Wilson Federici, julgam que o Partido merece uma posição de mais destaque no Secretariado. Também está sendo anunciada a substituição do sr. Mário Braga, na Secretaria de Administração Geral.

Com menos de uma semana na Presidência da UDN, o sr. Alberto Tôrres já convocou uma reunião importante do seu Partido. A primeira reunião da Comissão Executiva foi marcada para (sexta-feira) às 14 horas. Em pauta: ultimação dos preparativos para a Convenção Nacional que se realizará nos dias 28 e 29, em Niterói; e fixação do nome que o Diretório fluminense preferirá na eleição para a Presidência nacional da UDN. Os delegados à Convenção Nacional, participarão da reunião do dia 22. A tendência é apoiar a candidatura do deputado Ernâni Sátiro, que é lacerdista.

Confidenciais

1— Pela primeira vez sera consumada uma ação popular contrar ato de Poder Executivo. Advogados de Nova Friburgo, descontentes com a administração Herodoto Bento de Mello e revoltados com o aumento de impostos, vão patrocinar a ação desejada pelo povo.

2 — A questão da sucessão estadual em 1966 sòmente será equacionada com objetividade, no Estado do Rio, após a segunda quinzena de junho. Motivo: a votação da Reforma Eleitoral, Estatuto dos Partidos e Lei das Inelegibilidades. Se esta última trouxer a marca da «linha dura», pelo menos seis candidatos-a-candidato sao Ingá, serão afastados do páreo.

A existência de Deus pela matemática

ARCEBISPO: MATEMÁTICA LEVA OS HOMENS A DEUS

Reportagem de Ayres Vinagre
3.ª de uma série

O livro de Tobias Diógenes Travessa, "VIDA DE DEUS, REVELAÇÕES", que se propõe fundamentalmente a provar a existência de Deus pela matemática pode ser verdadeiro e não constitui a primeira tentativa da ciência em chegar ao Supremo Criador de Tôdas as Coisas por meios do intelecto.

— "Tôdas as ciências conduzem a Deus e não há de forma alguma reação por parte da Igreja Católica Apostólica Romana em admitir isto — estas declarações nos foram prestadas por Dom Antônio de Almeida Morais Júnior, arcebispo de Niterói, um dos maiores oradores eclesiásticos do Brasil e autoridade competente em Teologia.

Dom Antônio foi mais além: "O materialismo e o ateísmo negam fanàticamente a existência de Deus por que ainda não procuraram na ciência e na razão esta verdade".

Mazzei foi o primeiro

Mostrando-se bem a par do assunto, Dom Antônio citou diversos casos congêneres, apontando o matemático italiano Mazzei como o primeiro sábio a tentar provar a existência de Deus pela matemática. O autor, durante sua atribulada juventude, realizou diversos trabalhos científicos e em todos êles oferecia uma vultosa quantia em dinheiro para aquêle que conseguisse provar a existência de Deus baseado na ciência.

Mais tarde, Mazzei escreveu um livro "DEUS EXISTE?" desmentindo no prefácio tôda a norma ateísta que fôra o denominador comum de seus trabalhos, afirmando: "Quem diria que mais tarde eu pela ciência iria responder a minha própria pergunta e vencer o meu próprio desafio".

Em Minas Gerais

Diógenes não foi o primeiro brasileiro a publicar obras sôbre o assunto. No município de Leopoldina, no Estado de Minas Gerais, outro estudioso escreveu um livro provando a existência de Deus pela matemática. Trata-se do Professor Lívio Bandeira de Melo que, como Diógenes, esquacionou diversos sentimentos, e sôbre a criação do Universo apresentou uma fórmula fàcilmente compreensível e bastante simples:

$$\frac{A}{0} = \infty$$

("A" sôbre zero que é igual a infinito)

que resulta:

$$A = 0 \times \infty$$

(O Dividendo é igual ao cociente multiplicado pelo divisor)

A = Deus atuando sôbre o infinito.

A audácia dessas obras, quebrando preceitos e tentando levantar o véu de mistério que sempre envolveu a Humanidade é encarada por muitos como impossível e fruto da imaginação daqueles que tentarem dar um passo além do que é conhecido por todos.

A finalidade dessa reportagem não é apoiar ou condenar Tobias Diógenes Travessa. E' apresentar um trabalho interessante para er julgado por quem tem meios para isto: a religião e a ciência.

Nosso século parece têr sido o escolhido para algumas revelações sensacionais, nunca imaginadas. O homem paulatinamente domina o Espaço Sideral e seus mistérios, e, mais recentemente, afirma a existência de "outros mundos". O futuro mais do que ninguém provará ou não Diógenes.

(No próximo domingo traremos aos leitores um julgamento científico sôbre a obra).

Ciclotron abandonado: prejuízo de milhões

No Morro São Sebastião, junto ao centro de Niterói, está abandonado e danificado o sincrociclotron, aparelho importado há dez anos, de custo superior a 1 bilhão de cruzeiros e destinado, inicialmente, a pesquisas físicas e nucleares no mais elevado grau. Quando chegou a Niterói — envolvido num grande mistério — o cicloton alarmou tôda a população, que o considerava capaz de fabricar bombas atômicas.

O Conselho Nacional de Pesquisas já não sabe mais o que fazer com o custoso equipamento, que foi considerado pelo cientista César Lates, após uma inspeção, "obsoleto" para os objetivos a que se destinava, mas apenas para os cursos práticos de mecânica e de eletricidade nas Escolas de Engenharia.

Abandonado

Durante os anos em que o aparelho ficou abandonado, o Conselho Nacional de Pesquisas proibiu terminantemente que qualquer pessoa se aproximasse do prédio em que está instalado. Mandou erguer cêrcas de arame farpado e colocar cães e até policiamento especial. Foram dadas ordens ao administrador, para que se declare "leigo no assunto e sabedor apenas de que qualquer informação só poderia ser dada pessoalmente pelo presidente do Conselho".

As tentativas de colocar em funcionamento o sincrociclotron duraram apenas um ano, quando foi contratado o técnico holandês Gerard Herp e alguns professôres gaúchos, para a montagem de peças e instalação de alguns sistemas elétricos mais simples, junto ao profundo poço onde está instalala a cabeça do aparelho.

Escândalo

A Universidade Federal do Estado do Rio, segundo o Diretor-Administrativo José Carlos de Almeida, conseguiu, recentemente, uma lei autorizando-o a receber, como doação, o terreno e o prédio onde está instalado o cicloton.

No pedido de doação a ser formulado, a Universidade, porém, terá cuidado de evitar responsabilidade e possíveis escândalos que possam ser registrados em tôrno do aparelho, que foi o segundo importado pelo Brasil, onde só existem quatro e apenas o de São Paulo é usado para as suas finalidades reais.

A Universidade do Rio quer o aparelho para usá-lo nos Departamentos de Mecânica e Eletricidade da Escola Fluminense de Engenharia, cujos alunos, atualmente, são obrigados a se deslocarem até o Instituto Tecnológico do Exército e Escola Nacional de Engenharia, para realizar êsse estudo.

O Arcebispo de Niterói, Dom Antônio de Almeida Moraes Júnior, grande autoridade em teologia, afirmou que tôdas as ciências levam a Deus e que isso pode ser provado pela matemática. A Igreja Católica está plenamente de acôrdo com as provas da inteligência e da razão, mostrando-se otimista com a matéria

A Cintilante
está liquidando tudo
A Cintilante
calçados finos
A Cintilante
Rua da Conceição, 25
A Cintilante
vende por menos.
A Cintilante
está liquidando tudo
A Cintilante
calçados finos
A Cintilante
Rua da Conceição, 25
A Cintilante
vende por menos
A CINTILANTE
Niterói

BARBOSA CAMIZEIRO
Fabricação e vendas: Visconde do Uruguai, 404 – Niterói
Fraldas duplas
Tecidos absorventes
Pacote de seis
Cr$ 990